

UNIVERSIDADE DE GRANADA
FACULDADE DE CIÊNCIAS DE EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE DIDÁCTICA E ORGANIZAÇÃO ESCOLAR



**UNIVERSIDAD
DE GRANADA**

TESE DE DOUTORAMENTO

ABSENTISMO ESCOLAR:

ESTRATÉGIA DE INTERVENÇÃO PARA A PROVÍNCIA DE CABINDA.

AUTOR

VITA TOMÁS

DIRETORA

DR^a. INMACULADA AZNAR DÍAZ

Granada, 2017

Editor: Universidad de Granada. Tesis Doctorales

Autor: Vita Tomás

ISBN: 978-84-9163-343-3

URI: <http://hdl.handle.net/10481/47580>

UNIVERSIDADE DE GRANADA
FACULDADE DE CIÊNCIAS DE EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE DIDÁCTICA E ORGANIZAÇÃO ESCOLAR

TESE DE DOUTORAMENTO

ABSENTISMO ESCOLAR:
ESTRATÉGIAS DE INTERVENÇÃO PARA A PROVÍNCIA DE CABINDA.

AUTOR

VITA TOMÁS

DIRETORA

DR^a. INMACULADA AZNAR DÍAZ

Trabalho de tese apresentado ao Departamento de Didáctica e Organização Escolar da Universidade de Granada para a obtenção do título de Doutor em Ciências de Educação.

Granada, 2017

Dedicatória

Dedico este trabalho a memória dos meus pais que desde muito cedo partiram deste mundo e que seus ensinamentos me conduziram a aceitar a Deus todo criador na minha vida, a valorizar os estudos, amar e respeitar o meu próximo.

Agradecimentos

A vida é uma escola onde todos os dias aprendemos, adquirimos experiências e conhecimentos que nos permite construir um novo caminho e uma nova vida. Para além do esforço individual, é também graças a contribuição dos outros que conseguimos construir este caminho do conhecimento. Desta forma, reconhecemos e agradecemos à Deus todo-poderoso que nos dá força e vida, nos protege e guia-nos de dia e de noite. Agradecemos também a direcção do ISCE nas pessoas de Dr. Luís Picado, Ricardo Martins, Carla Picado e seus colaboradores por terem feito o possível para o nosso ingresso na Universidade de Granada para a nossa formação neste nível de Doutoramento.

De igual modo agradecemos a direcção da Universidade de Granada por ter aceitado e feito o programa desta nossa formação e ter indicado professores com inteligência incomparável que souberam nos ensinar e dentro das nossas fraquezas nos deram força, carinho e orientação possível para que o conhecimento científico fosse adiante.

Agradecimento ao Dr. Tomás Sola Martinez, que com muita atenção, soube analisar o tema e indicar a Dra. Inmaculada Aznar Díaz como directora deste trabalho. Um agradecimento especial a Dra. Inmaculada pela aceitação e orientação com dedicação, paciência, dinamismo, inteligência e humildade deste trabalho que teve a sua visão científica, metodológica e técnica e que ajudou-me a descobrir as minhas fraquezas e me fortaleceu com novas ideias para fazer correctamente a ciência.

Agradecimentos também aos Doutores António Moreno, Francisco Hinojo, Juan Lopez da Universidade de Granada e todos professores do ISCE que com suas

criatividades nos esclareceram muitas dúvidas e sempre estiveram dispostos mesmo com elevadas responsabilidades encontraram tempo para todos apoios possíveis.

Agradecimentos também aos colegas de formação em especial Dr. Armando João, Dr. Bartolomeu Domingos Razão, Dr. Fernando Bumba, Dr. Fernão Osório Afonso, Dra. Josefina Pemba Massiala, Dra. Maria Augusta César Nobre Gomes, Dr. Eugénio Figueiredo e Dr. Simão Puati Ramos pela forma directa que contribuíram neste trabalho através das discussões que tivemos nos grupos.

Estes agradecimentos estendem-se também aos alunos, professores, directores, chefes de departamentos e aos pais e encarregados de educação pelas informações prestadas durante a consulta e aplicação dos questionários.

Por fim agradecimentos ao Dr. Fidel Manuel Paxe Caquenda e André Baza, pela disponibilidade no apoio logístico e transporte durante o período de aplicação dos questionários no campo de pesquisa nas zonas rurais.

Índice Geral

Dedicatória.....	II
Agradecimentos	IV
Índice Geral.....	VI
Índice de Tabelas	XIV
Índice de Gráficos.....	XXI
Índice de Abreviaturas.....	XXVI
Resumen en Español.....	1; Error! Marcador no definido.
Introdução	25
CAPÍTULO I - Descrição do Contexto Populacional da Comunidade Estudada na	
Província de Cabinda.....	35
1.1. Situação Geográfica.....	35
1.2. Situação Administrativa.....	36
1.3. Situação Social.....	38
1.3.1. Demografia.....	38
1.3.2. Educação	38
1.3.3. Energia e Água.....	41
1.3.4. Saúde.....	42
1.3.5. Economia	44
1.4. Estrutura e vida das famílias.....	45
CAPÍTULO II - Subsistemas do Ensino Angolano e Cooperação Internacional.....	
	49

2.1.	Estruturação do Subsistema de Ensino Angolano	50
2.2.	Lei de Base do Sistema de Educação Angolana em Relação ao Ensino Primário 51	
2.3.	Educação Angolana e Cooperação Internacional	53
2.3.1.	Cooperação com Cuba	54
2.3.2.	Cooperação com Bulgária.....	56
2.3.3.	Cooperação com Portugal	56
2.3.4.	Cooperação com Brasil	56
2.4.	Organização Administrativa das Escolas do Ensino Primário.....	57
1.5.	Contextualização do Ensino Pré-Primário em Relação a Reforma Educativa	60
1.6.	Regulamento Sobre o Absentismo.....	63
CAPÍTULO III – Causas, Consequências e Implicações Absentismo Escolar na Qualidade do Processo de Ensino e Aprendizagem.....		69
3.1.	Definição de conceitos.....	70
3.1.1.	Absentismo.....	70
3.1.2.	Escola	73
3.1.3.	Definição do Conceito de Ensino.....	73
3.1.4.	Estratégia.....	74
3.1.5.	Qualidade	75
3.1.6.	Motivação.....	75
3.1.7.	Competência.....	75
3.2.	Causas que Motivam ao Absentismo Escolar.....	76

3.2.1.	Causas Relacionadas a Fraca Competência e Formação do Professor	77
3.2.2.	Causas Relacionadas a Planificação Pedagógica	83
3.2.3.	Causas Relacionadas a Fraca Avaliação e Desempenho do Aluno e Professor 86	
3.2.4.	Causas Relacionadas a Fraca Gestão Escolar	98
3.2.5.	Causas Relacionadas a Dificuldades de Aprendizagem de Alunos com Necessidades Educativas Especiais	101
3.2.6.	Causas Relacionadas a Desmotivação e Insatisfação Laboral	104
3.2.7.	Insatisfação Profissional	108
3.2.8.	Causas Relacionadas ao Fraco Domínio da Língua de Ensino e Aprendizagem. 110	
3.2.9.	Causas Relacionadas a Violência Doméstica.....	112
3.2.10.	Causas Relacionadas a Ocupação Doméstica.....	114
3.2.11.	Causas Relacionada com a Falta de Meios de Ensino e Material Didático 117	
3.2.12.	Causas Relacionadas a Dificuldade de Transporte.....	121
3.3.	Consequências do Absentismo Escolar	123
3.3.1.	Desmotivação	123
3.3.2.	Insucesso e Fracasso Escolar	127
3.3.3.	Abandono Escolar	128
3.3.4.	Desalfabetização	132
3.3.5.	Desemprego e Pobreza	134

3.4. Implicância do absentismo escolar na qualidade do processo de ensino e aprendizagem	142
CAPÍTULO IV - Estratégias de Intervenção para o Combate ao Absentismo Escolar	145
4.1. Gestão Escolar Adequada para uma Educação de Qualidade.....	145
4.2. Integração Escolar do Aluno com Necessidades Educativas Especiais	157
4.3. Envolvimento de Pais e Encarregados de Educação na gestão Escolar	161
4.4. Formação Contínua dos Professores.....	163
4.5. Implementação de Métodos Activos no Ensino	165
4.6. Realização de Actividades Lúdicas no Ensino	166
4.7. Acompanhamento e Orientação Escolar.....	168
4.8. Formação de Supervisores Escolares.....	169
4.9. Implementação das Zonas de Influência Pedagógica	170
4.10. Merenda Escolar para Alunos	171
4.11. Formação Técnico Profissional dos Pais.....	171
CAPÍTULO V – METODOLOGIA E DESENHO DA INVESTIGAÇÃO.....	173
5.1. Caracterização das Escolas em Estudo	173
5.2. Justificação da Investigação.....	181
5.3. Definição do Problema da Investigação	182
5.4. Estudo de Caso como Modelo de Pesquisa	184
5.5. Objectivos da Pesquisa	185
5.5.1. Objectivo Geral	185
5.5.2. Objectivos Específicos	185

5.6.	Descrição da Amostra da População	186
5.6.1.	População	186
5.6.2.	Amostra	187
5.7.	Metodologia da Pesquisa	189
5.7.1.	Método quantitativo	190
5.7.2.	Estatística Descritiva	192
5.7.3.	Análise de Consistência Interna de Escalas	192
5.7.4.	Método Qualitativa	193
5.8.	Instrumentos de Recolha de Dados.....	196
CAPÍTULO VI - ANÁLISE DE DADOS, INTERPRETAÇÃO E APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS		
199		
6.1.	Análise de Dados, Interpretação e Apresentação de Resultado do Questionário Aplicado aos Alunos.....	200
6.1.1.	Dados pessoais dos alunos	200
6.1.2.	Actividades que caracterizam o aluno.....	202
6.1.3.	Causas do absentismo escolar do aluno	204
6.1.4.	Influência da Escola no absentismo escolar do aluno.....	206
6.1.5.	Influência de Factores socioeconómico familiar no absentismo escolar	207
6.1.6.	Influência da actividade cultural no absentismo escolar do aluno.....	209
6.1.7.	Estratégia de intervenção para o combate ao absentismo escolar.....	211
6.2.	Análise dos Dados, Interpretação e Apresentação dos Resultados do Questionário Aplicado aos Professores.....	213

6.2.1.	Dados pessoais dos Professores	213
6.2.2.	Caracterização do absentismo escolar na visão do professor.....	218
6.2.3.	Comportamentos que caracterizam a actividade do professor.....	219
6.2.4.	Causas do absentismo escolar dos professores	221
6.2.5.	Verificação das ausências dos alunos nas aulas.....	223
6.2.6.	Consequências do absentismo no aluno.....	225
6.2.7.	Estratégias que podem ajudar o combate ao absentismo escolar.....	227
6.3.	Análise de Dados, Interpretação e Apresentação de Resultado do Questionário Aplicado aos Directores das Escolas	229
6.3.1.	Dados pessoais dos Directores	229
6.3.2.	Comportamentos que caracterizam actividades do Director.....	233
6.3.3.	Períodos de maior absentismo escolar dos professores.....	235
6.3.4.	Constrangimentos do absentismo escolar	237
6.3.5.	Medidas administrativas que minimizam o absentismo escolar	239
6.3.6.	Estratégia de intervenção para o combate ao absentismo escolar.....	241
6.4.	Análise de Dados, Interpretação e Apresentação de Resultado do Questionário Aplicado aos Pais e Encarregados de Educação.....	243
6.4.1	Dados pessoais	243
6.4.2.	Situação socioeconómica para sustentabilidade da família	247
6.4.3.	Estratégia que podem ajudar a combater o absentismo escolar.....	250
6.5.	Análise de Dados, Interpretação e Apresentação de Resultado do Questionário Aplicado ao Chefe de Departamento da Educação.....	251

6.5.1.	Dados pessoais	252
6.5.2.	Informação sobre absentismo escolar dos professores e alunos	255
6.5.3.	Causas do absentismo escolar segundo Chefes de Departamento	256
6.5.4.	Consequência do absentismo escolar nos alunos	258
6.5.5.	Consequência administrativa para o professor absentista	259
6.5.6.	Estratégia de intervenção para o combate ao absentismo escolar	260
6.6.	Análise da Concordância com as afirmações	262
6.6.1.	Análise da Concordância dos Alunos	262
6.6.2.	Análise da Concordância dos Professores.....	267
6.6.3.	Análise da Concordância dos Directores	272
6.6.4.	Análise da Concordância dos Pais e Encarregados de Educação	276
6.6.5.	Análise da Concordância dos Chefes de Departamento	279
6.7.	Análise e discussão dos resultados em função dos objectivos.....	283
6.7.1.	Análise e discussão dos resultados em função do objectivo que caracteriza o absentismo e as actividades escolares dos alunos, professores e directores.....	283
6.7.2.	Análise e discussão dos resultados em função do objectivo que permite verificar se nas escolas do ensino primário de Cabinda existem casos de absentismo escolar dos professores e alunos.	307
6.7.3.	Análise e discussão dos resultados em função do objectivo que permite verificar se o contexto escolar, político, socioeconómico familiar e cultural constitui causas determinantes do absentismo escolar dos alunos.	314

6.7.4. Análise e discussão dos resultados em função do objectivo que permite verificar se as medidas administrativas aplicadas pelos gestores contribuem para a minimização do absentismo escolar.	330
6.7.5. Análise e discussão dos resultados em função do objectivo que permite propor estratégias de intervenção para o combate ao absentismo escolar.....	332
6.8. Análise dos Resultados Qualitativos	337
6.9. Correlação das Entrevistas.....	345
6.10. Triangulação dos Dados Obtidos	351
7.1. Conclusões Gerais	361
7.2. Conclusões por Objectivos	363
7.3. Futuras Linhas de Investigação.....	370
REFERÊNCIAS BIBLIOGRAFIAS	373
ANEXOS	387

Índice de Tabelas

Tabela 1: Estruturação do Subsistema de Ensino Angolano	51
Tabela 2 Plano de estudos do ensino primário	62
Tabela 3: Dados que caracterizam escolas do município de Cacongo	174
Tabela 4: Dados que caracterizam escolas do município de Buco Zau.....	178
Tabela 5: Estrato da Amostra.....	187
Tabela 6: Amostra das Escolas em Relação ao Estrato	188
Tabela 7 Frequências: Género do Informante.....	200
Tabela 8: Frequências: Idade dos Alunos	201
Tabela 9: Frequências: Nível Académico dos Alunos.....	202
Tabela 10: Frequência: Actividades que caracterizam o aluno	202
Tabela 11: Estatísticas: Actividades que caracterizam o aluno	203
Tabela 12: Frequências das causas do absentismo escolar do aluno	204
Tabela 13: Estatísticas das causas do absentismo escolar do aluno	204
Tabela 14: Frequências das influências da Escola no absentismo escolar do aluno.....	206
Tabela 15: Estatísticas das influências da Escola no absentismo escolar do aluno	206
Tabela 16: - Frequências das influências de Factores socioeconómico familiar no absentismo escolar	207
Tabela 17: Estatísticas das influências de Factores socioeconómico familiar no absentismo escolar	208
Tabela 18: Frequências das influências das actividades culturais no absentismo escolar do aluno	209
Tabela 19: Estatísticas das influências das actividades culturais no absentismo escolar do aluno	210

Tabela 20: Frequência da estratégia de intervenção para o combate ao absentismo escolar	211
Tabela 21: Estatísticas da estratégia de intervenção para o combate ao absentismo escolar	212
Tabela 22: Frequências de Género dos Professores.....	213
Tabela 23: Frequências de idade dos Professores.....	214
Tabela 24: Frequências de Habilitações Literária do Informante.....	215
Tabela 25: Frequências de Formação Profissional do Informante	215
Tabela 26: Frequências da Função Laboral do Informante	216
Tabela 27: Frequências da Classe que Lecciona o Informante.....	217
Tabela 28: Frequências de Tempo de Serviço do Informante	217
Tabela 29: Frequências de Caracterização do absentismo escolar na visão do professor	218
Tabela 30: Estatísticas de Caraterização do absentismo escolar na visão do professor	218
Tabela 31: Frequências de Comportamentos que caracterizam a actividade do professor	219
Tabela 32: Estatísticas de Comportamentos que caracterizam a actividade do professor	220
Tabela 33: Frequências de Causas do absentismo escolar dos professores.....	221
Tabela 34: Estatísticas de Causas do absentismo escolar dos professores	222
Tabela 35: Frequências de Verificação das ausências dos alunos nas aulas	223
Tabela 36: Estatísticas de Verificação das ausências dos alunos nas aulas.....	224
Tabela 37: Frequências de Consequências do absentismo no aluno	225
Tabela 38: Estatísticas de Consequências do absentismo no aluno.....	225

Tabela 39: Frequências de Estratégias que podem ajudar a combater o absentismo escolar	227
Tabela 40: Estatística de Estratégias que podem ajudar a combater o absentismo escolar	227
Tabela 41: Frequências de Género do Informante.....	229
Tabela 42: Frequências de Idade do Informante.....	229
Tabela 43: Frequências de Habilitações Literária do Informante.....	230
Tabela 44: Frequências de Formação Profissional do Informante	230
Tabela 45: Frequências da Função Laboral do Informante	231
Tabela 46: Frequências de Tempo de Serviço do Informante	232
Tabela 47: Frequências do Comportamentos que caracterizam actividades do Director	233
Tabela 48: Estatísticas de Comportamentos que caracterizam actividades do Director	233
Tabela 49: Frequências de Períodos de maior absentismo escolar dos professores	235
Tabela 50: Estatísticas de Períodos de maior absentismo escolar dos professores	235
Tabela 51: Frequências de Constrangimentos do absentismo escolar.....	237
Tabela 52: Estatísticas de Constrangimentos do absentismo escolar	237
Tabela 53: Frequências de Medidas administrativas que minimizam o absentismo escolar	239
Tabela 54: Estatísticas de Medidas administrativas que minimizam o absentismo escolar	239
Tabela 55: Frequência de Estratégia de intervenção para o combate ao absentismo escolar	241

Tabela 56: Estatística de Estratégia de intervenção para o combate ao absentismo escolar	242
Tabela 57: Frequências de Género do Informante.....	243
Tabela 58: Frequências da Idade do Informante.....	244
Tabela 59: Frequências de Habilitações Literária do Informante.....	244
Tabela 60: Frequências de Formação Profissional do Informante	245
Tabela 61: Frequências de Tempo de Serviço do Informante	246
Tabela 62: Frequência dos membros da família que sustenta	247
Tabela 63: Frequência da Situação socioeconómica para sustentabilidade da família. 248	
Tabela 64: Estatística da Situação socioeconómica para sustentabilidade da família.. 248	
Tabela 65: Frequência das Estratégias que podem ajudar a combater o absentismo escolar	250
Tabela 66: Estatísticas das Estratégias que podem ajudar a combater o absentismo escolar	250
Tabela 67: Frequências do Género do Informante.....	252
Tabela 68: Frequências da Idade do Informante.....	252
Tabela 69: Frequências de Habilitações Literária do Informante.....	252
Tabela 70: Frequências de Formação Profissional do Informante	253
Tabela 71: Frequências da Função Laboral do Informante	254
Tabela 72: Frequências do Tempo de Serviço do Informante	254
Tabela 73: Frequências da Informação sobre absentismo escolar dos professores e alunos	255
Tabela 74: Estatísticas de Informação sobre absentismo escolar dos professores e alunos	255

Tabela 75: Frequências das Causas do absentismo escolar segundo Chefes de Departamento.....	256
Tabela 76: Estatísticas das Causas do absentismo escolar segundo Chefes de Departamento.....	257
Tabela 77: Frequências da Consequência do absentismo escolar nos alunos.....	258
Tabela 78: Estatísticas da Consequência do absentismo escolar nos alunos.....	258
Tabela 79: Frequência da Consequência administrativa para o professor absentista ...	259
Tabela 80: Estatística da Consequência administrativa para o professor absentista	259
Tabela 81: Frequência de Estratégia de intervenção para o combate ao absentismo escolar	260
Tabela 82: Estatística de Estratégia de intervenção para o combate ao absentismo escolar	261
Tabela 83: Consistência Interna dos questionários aos alunos.....	263
Tabela 84: Consistência Interna dos questionários aos professores	268
Tabela 85: Estatísticas de consistência interna dos questionários aos Directores	273
Tabela 86: Estatística de consistência interna.....	277
Tabela 87: Estatística de consistência interna.....	279
Tabela 88: Concordância/ discordância dos Alunos com as afirmações.....	283
Tabela 89: Concordância/ discordância dos Professores com as afirmações.....	288
Tabela 90: Concordância/ discordância dos Directores com as afirmações.....	290
Tabela 91: Concordância/ discordância dos Chefes de Departamento com as afirmações	293
Tabela 92: Concordância/ discordância dos Alunos com as afirmações.....	298
Tabela 93: Concordância/ discordância dos professores com as afirmações	300
Tabela 94: Concordância/ discordância dos directores com as afirmações.....	304

Tabela 95: Concordância/ discordância dos Professores com as afirmações	307
Tabela 96: Concordância/ discordância dos Alunos com as afirmações	314
Tabela 97: Concordância/ discordância dos pais e encarregados de educação com as afirmações	323
Tabela 98: Concordância/ discordância dos Directores com as afirmações	325
Tabela 99: Concordância/ discordância dos Chefes de Departamento com as afirmações	328
Tabela 100: Concordância/ discordância dos Directores com as afirmações	330
Tabela 101: Concordância/ discordância dos Chefes de Departamento com as afirmações	331
Tabela 102: Concordância/ discordância dos alunos com as afirmações	332
Tabela 103: Concordância/ discordância dos Professores com as afirmações	334
Tabela 104: Concordância/ discordância dos Directores com as afirmações	335
Tabela 105: Concordância/ discordância dos Pais e Encarregados de Educação com as afirmações	336
Tabela 106: Concordância/ discordância dos Chefes de Departamento com as afirmações	337
Tabela 107: Dados de Identificação Pessoal dos Entrevistados	338
Tabela 108: Resultados das entrevistas sobre as causas e as consequências do absentismo	340
Tabela 109: Ausências dos alunos nas escolas	342
Tabela 110: Constrangimentos do Absentismo e medidas de Superação.....	344
Tabela 111: Triangulação dos Dados Obtidos.....	351
Tabela 112: Triangulação dos Dados Obtidos.....	352
Tabela 113: Inquéritos por Questionário sobre causas	353

Tabela 114: Inquéritos por Entrevista sobre causas.....	354
Tabela 115: Inquéritos por Questionário sobre consequências	355
Tabela 116: Inquéritos por Entrevista sobre consequências.....	356
Tabela 117: Inquéritos por Questionário sobre o combate ao absentismo escolar.....	358
Tabela 118: Inquéritos por Entrevista sobre o combate ao absentismo escolar	359

Índice de Gráficos

Gráfico 1: Estrato da Amostra	187
Gráfico 2: Amostra das Escolas em Relação ao Estrato	188
Gráfico 3: Idade dos alunos	200
Gráfico 4: Idades dos Alunos	201
Gráfico 5: Nível Académico dos Alunos	202
Gráfico 6: Médias: Actividades que caracterizam o aluno	203
Gráfico 7: Médias das causas do absentismo escolar do aluno	205
Gráfico 8: Médias das influências da Escola no absentismo escolar do aluno.....	206
Gráfico 9: Médias: Influência de Factores socioeconómico familiar no absentismo escolar	208
Gráfico 10: Médias da influência da actividade cultural no absentismo escolar do aluno	210
Gráfico 11: Média de estratégia de intervenção para o combate ao absentismo escolar	212
Gráfico 12: Frequências do Género dos Professores	214
Gráfico 13: Frequências de idade do Informante.....	214
Gráfico 14: Frequências de Habilitações Literária do Informante	215
Gráfico 15: Frequências de Formação Profissional do Informante	216
Gráfico 16: Frequências da Função Laboral do Informante	216
Gráfico 17: Frequências da Classe que Lecciona o Informante	217
Gráfico 18: Frequências de Tempo de Serviço do Informante.....	218
Gráfico 19: Médias de Caracterização do absentismo escolar na visão do professor ..	219
Gráfico 20: Médias de Comportamentos que caracterizam a actividade do professor.	220
Gráfico 21: Médias das Causas do absentismo escolar dos professores.....	222
Gráfico 22: Médias de Verificação das ausências dos alunos nas aulas.....	224

Gráfico 23: Médias de Consequências do absentismo no aluno.....	226
Gráfico 24: Média de Estratégias que podem ajudar a combater o absentismo escolar.....	228
Gráfico 25: Frequências de Habilitações Literária do Informante	230
Gráfico 26: Frequências de Formação Profissional do Informante	231
Gráfico 27: Frequências da Função Laboral do Informante.....	231
Gráfico 28: Frequências de Tempo de Serviço do Informante.....	232
Gráfico 29: Médias do Comportamentos que caracterizam actividades do Director ...	234
Gráfico 30: Médias do Períodos de maior absentismo escolar dos professores	236
Gráfico 31: Médias de Constrangimentos do absentismo escolar	238
Gráfico 32: Médias de Medidas administrativas que minimizam o absentismo escolar	240
Gráfico 33: Média de Estratégia de intervenção para o combate ao absentismo escolar	242
Gráfico 34: Frequências de Género do Informante	243
Gráfico 35: Frequências da Idade do Informante	244
Gráfico 36: Frequências de Habilitações Literária do Informante	245
Gráfico 37: Frequências de Formação Profissional do Informante	245
Gráfico 38: Frequências de Tempo de Serviço do Informante.....	246
Gráfico 39: Frequências dos membros da família que sustenta.....	247
Gráfico 40: Média da Situação socioeconómica para sustentabilidade da família.....	249
Gráfico 41: Média das Estratégias que podem ajudar a combater o absentismo escolar	251
Gráfico 42: Frequências do Género do Informante	252
Gráfico 43: Frequências de Habilitações Literária do Informante	253
Gráfico 44: Frequências de Formação Profissional do Informante	253

Gráfico 45: Frequências da Função Laboral do Informante.....	254
Gráfico 46: Frequências do Tempo de Serviço do Informante.....	255
Gráfico 47: Médias da Informação sobre absentismo escolar dos professores e alunos	256
Gráfico 48: Médias das Causas do absentismo escolar segundo Chefes de Departamento	257
Gráfico 49: Médias da Consequência do absentismo escolar nos alunos.....	258
Gráfico 50: Médias de Estratégia de intervenção para o combate ao absentismo escolar	261
Gráfico 51: Actividades que caracterizam o aluno.....	263
Gráfico 52: Concordância com as afirmações da dimensão e Causas do absentismo escolar do aluno	264
Gráfico 53: Concordância com as afirmações da dimensão e Influência da Escola no absentismo escolar do aluno	264
Gráfico 54: Concordância com as afirmações da dimensão e Influência de Factores socioeconómico familiar no absentismo escolar	265
Gráfico 55: Concordância com as afirmações da dimensão e Influência da actividade cultural no absentismo escolar do aluno	266
Gráfico 56: Concordância com as afirmações da dimensão e Estratégia de intervenção para o combate ao absentismo escolar.....	266
Gráfico 57: Concordância com as afirmações da dimensão e Caracterização do absentismo escolar na visão do professor.....	268
Gráfico 58: Concordância com as afirmações da dimensão e Comportamentos que caracterizam a actividade do professor.....	269

Gráfico 59: Concordância com as afirmações da dimensão e Causas do absentismo escolar dos professores	269
Gráfico 60: Concordância com as afirmações da dimensão e Verificação das ausências dos alunos nas aulas	270
Gráfico 61: Concordância com as afirmações da dimensão e Consequências do absentismo no aluno	271
Gráfico 62: Concordância com as afirmações da dimensão e Estratégias que podem ajudar a combater o absentismo escolar	271
Gráfico 63: Concordância com as afirmações da dimensão e Comportamentos que caracterizam actividades do Director.....	273
Gráfico 64: Concordância com as afirmações da dimensão e Períodos de maior absentismo escolar dos professores	274
Gráfico 65: Concordância com as afirmações da dimensão e Constrangimentos do absentismo escolar	274
Gráfico 66 : Concordância com as afirmações da dimensão e Medidas administrativas que minimizam o absentismo escolar	275
Gráfico 67: Concordância com as afirmações da dimensão e Estratégia de intervenção para o combate ao absentismo escolar.....	276
Gráfico 68: Concordância com as afirmações da dimensão e Situação socioeconómica para sustentabilidade da família.....	277
Gráfico 69: Concordância com as afirmações da dimensão e Estratégias que podem ajudar a combater o absentismo escolar	278
Gráfico 70: Concordância com as afirmações da dimensão e Informação sobre absentismo escolar dos professores e alunos	280

Gráfico 71: Concordância com as afirmações da dimensão e Causas do absentismo escolar segundo Chefes de Departamento	280
Gráfico 72: Concordância com as afirmações da dimensão e Consequência do absentismo escolar nos alunos	281
Gráfico 73: Concordância com as afirmações da dimensão e Consequência administrativa para o professor absentista	281
Gráfico 74: Concordância com as afirmações da dimensão e Estratégia de intervenção para o combate ao absentismo escolar	282

Índice de Abreviaturas

AMC – Administração Municipal de Cabinda

CM - Colégio Mapumar

CZIP - Coordenador da Zona de Influência Pedagógico

DR – Diário da República

ETA – Empresa de Tratamento de Água

FEPT – Fórum de Educação Para Todos

INE – Instituto Nacional de Estatística

INIDE - Instituto Nacional de Investigação e Desenvolvimento da Educação

LBSE – Lei de Base do Sistema Educativo

LGT - Lei Geral do Trabalho

MED – Ministério da Educação

NEE – Necessidades Educativas Especiais

ONGs – Organizações Não Governamentais

PCNPEE - Presidente da Comissão Nacional de Pais e Encarregados de Educação

SMEC - Secretário Municipal da Educação de Cacongo

SPEAC – Secretaria Provincial de Energia e Águas de Cabinda

ULA – Universidade Lusíada de Angola

UNITA – União Nacional para Independência Total de Angola

UON – Universidade Onze de Novembro

UPRA – Universidade Privada de Angola

VPCPEEC - Vice-presidente da Comissão de Pais e Encarregados de Educação de Cabinda

ZIP - Zona de Influencia Pedagógica

1. Introducción

El estudio en relación al absentismo escolar, lleva a establecer el pensamiento de la ausencia física del alumno o del profesor en el aula. Esta ausencia tiene implicaciones en la realización del proceso de enseñanza y aprendizaje de calidad deseado. El tema de este estudio es sobre el Absentismo Escolar, estrategia de intervención para la Provincia de Cabinda (Angola).

Este estudio se encuadra en el marco de las visitas realizadas a las escuelas primarias de las zonas rurales donde fue posible apreciar que en el período normal de clases había ausencias de los alumnos y profesores en varias escuelas situadas fuera de las localidades. Sabemos que el retraso del desarrollo socioeconómico de las familias, la lucha contra el analfabetismo y el estímulo en la aceleración escolar, la escasa capacidad de aprendizaje, la insuficiencia de profesionales cualificados que puedan dar respuestas a los problemas en las comunidades académicas son algunos desafíos de la educación y que los dirigentes deben dar respuestas para la satisfacción de la población y el desarrollo de la enseñanza en el país.

El desarrollo de las sociedades y la mejora de la calidad de vida, comienza por el proceso de escolarización de sus miembros. "La escuela transmite conocimientos, construye al individuo, proporciona apoyos necesarios para que el individuo se independice de la familia e integre en la sociedad y se provea de los instrumentos necesarios para que sus miembros internos y externos, como alumnos y sus padres, consigan enfrentar las dificultades de la sociedad y acompañar en la rápida evolución social "(CARDOSO, 2014, p.9).

Muchos de los problemas vividos por los alumnos y profesores en las escuelas carecen de seria y pronta intervención de los dirigentes, y la superación depende de las estrategias socioeconómicas y políticas, depende de las profundas discusiones y análisis de estos problemas con las comunidades académicas, clérigos, agentes tradicionales,

familias, gestores de las instituciones públicas y privadas, asociaciones y grupos juveniles para la toma de medidas para dirimir el comportamiento de absentismo.

El comportamiento del absentismo escolar, no facilita que la escuela cumpla con su deber social, influenciando hasta en el surgimiento de ciertos problemas que llevan a las consecuencias sociales, psicológicas y que pueden tener efectos para toda la vida, puede afectar a la economía de un país pudiendo dificultar la entrada del individuo en el mundo laboral.

Este comportamiento, a pesar de hablar poco del mismo, es una realidad que ocurre no sólo en las escuelas, sino también en los más variados momentos de la vida cotidiana de los ciudadanos, de las empresas o en las organizaciones y que trastornan la vida personal, familiar, social, económica y política . Por eso, requiere un estudio, una seria profunda reflexión para la verificación de sus efectos en la calidad del proceso de enseñanza y aprendizaje.

El absentismo escolar puede tener su origen a través de las influencias de la familia (pobreza, conflictos conyugales o violencia doméstica, exceso de trabajo y ocupación doméstica, la poligamia, débil apoyo y acompañamiento escolar, etc.) de la sociedad, (discriminación, vandalismo y violencia, etc.), de la escuela (existencia de profesores con la escasa formación pedagógica y el trabajo inadecuado, la gestión y administración escolar deficiente, evaluación inadecuada) y problemas personales (la desmotivación, la falta de interés, el débil dominio de la lengua, dificultad para aprender, etc.).

El desarrollo de las sociedades depende también de la educación de su población. Pero esta educación que debe ser de calidad y depende en gran parte del esfuerzo emprendido por todos para que con la reformulación de los currículos y programas, la construcción de las nuevas escuelas, la rehabilitación de las aulas ya existentes y la formación diferenciada de los profesores, sean factores que puedan proporcionar una educación fuerte y de calidad.

En este contexto son llamados a todos los agentes sociales a participar con dinamismo y organización junto al gobierno en la implementación de los diversos proyectos sociales que minimizan las dificultades y mejorar la calidad de vida. Pero también la enseñanza sólo será de calidad si los alumnos, profesores, gestores y la sociedad participan

permanentemente en la implementación de los proyectos educativos de la escuela. Sólo que en algunas escuelas de la provincia de Cabinda se demuestra que el comportamiento del absentismo dificulta algunas veces la materialización y el cumplimiento digno de las actividades previstas dentro del proceso de enseñanza y aprendizaje.

Algunos autores atribuyen la responsabilidad de este comportamiento absentista a los profesores, las escuelas, las familias y los propios alumnos.

El absentismo, no ocurre sólo en la educación, sino también en otras áreas de intervención social; como es el caso de la salud que también ha causado restricciones en la vida de los pacientes, cuando los médicos o enfermeros no están permanentemente en su lugar de servicio. Si en las entradas de la ciudad sin semáforos y con muchos vehículos no están los agentes reguladores de tránsito, su ausencia puede causar congestión de tráfico, dificultando así la circulación fluida de los vehículos.

Si los alumnos y profesores no están presentes en la escuela, seguramente no habrá clases y no habrá enseñanza ni aprendizaje, pudiendo incluso la escuela cerrar las puertas. Para una sociedad que pretende prosperar en educación, el comportamiento de absentismo debe ser evitado.

Muchos investigadores, tal como Sousa (2012), comprende el ausentismo escolar como la falta a la escuela o la ausencia en las actividades escolares por niños perezosos, aventureros que no les gusta la escuela por no tener un valor significativo en su vida.

Si la Ley de Educación y Enseñanza angoleña, Ley nº 17/16 dice que la enseñanza primaria y I ciclo de la enseñanza secundaria es gratuita y obligatoria (REPÚBLICA, 2016), como reaccionan los profesores en esta obligatoriedad, una vez que se registran comportamiento absentista en las escuelas ? ¿Por qué este comportamiento y cómo se supera?

Para ello se requiere que su gestión escolar sea organizada para que pueda atender sin indiferencia a cada familia que se ponga en contacto con la admisión de su hijo. La forma en que se administra esta escuela, las condiciones creadas para el trabajo y las cuestiones de planificación laboral, pueden comprometer el proceso de enseñanza y

aprendizaje y puede influir en que los alumnos y los profesores abandonen o se ausenten de la escuela.

Los estudios realizados por Ribeiro (2007, p.20) nos hacen comprender que la "gestión es un proceso que tiene como objetivo la racionalización, productividad, operacionalización y control de los recursos humanos más allá de los materiales didácticos y condiciones pedagógicas".

En este contexto, el gestor escolar debe tener algunas capacidades, como las presentadas por el Semedo (2011, página 20) al afirmar que en la gestión democrática el gestor debe tener la capacidad de planear, organizar, dirigir, ejecutar, controlar y evaluar.

No se debe mirar la gestión como una y única gran oportunidad de que alguien sea jefe para mandar o para controlar los bienes materiales y financieros. Debe considerarse una responsabilidad administrativa seria y la implicación de todos los agentes sociales en la resolución de problemas que afectan a las cualidades del proceso de enseñanza y aprendizaje.

Uno de los agentes indispensables en la gestión escolar es el profesor, un profesor reflexivo que refleja en el modo en que actúa en la escuela y en el aula. Su desempeño profesional debe ser satisfactorio y corresponder con sus expectativas que espera para incentivar el éxito y no el fracaso o absentismo escolar.

Según las afirmaciones del Houaissi citado por Leite (2009) considera el desempeño como comportamiento de alguien que hace de forma eficiente, puntual y organizada una tarea obteniendo resultados positivos.

Para obtener estos resultados, se requiere del profesional una cierta competencia. Ser competente en nuestra opinión es buscar aprender y el conocimiento que detiene sea aplicarlo en la práctica, planificando las actividades, utilizando adecuadamente el medio, el tiempo y los recursos disponibles.

La planificación docente es la práctica más conveniente que facilita, de forma clara y transparente, la dirección que el profesor va a recorrer cuando ejecuta un determinado trabajo sin correr muchos riesgos de cometer errores profesionales.

En la planificación didáctica-pedagógica se exige del profesor la toma de conciencia y una visión amplia, teniendo en cuenta el contexto en que se desarrollará la actividad de acuerdo a las condiciones de trabajo creadas.

El propio Ministerio de Educación está preocupado por la calidad del proceso de enseñanza y aprendizaje y partiendo del Plan maestro de formación de profesores, orienta en el eje número cinco la creación de un dispositivo que regula la formación continua y la distancia de los profesores para la mejora de la calidad de la enseñanza. En base a esto están creadas y en fase de implementación las ZIP (zona de influencia pedagógica) que tienen como objetivos proveer el bagaje pedagógico a los profesores, superar éstos en diversas áreas del saber, combatir el absentismo e incentivar el intercambio de experiencias entre las escuelas. (Educación, 2008: 27).

La participación de las escuelas en este proceso de las ZIP requiere la sensibilización de los directores de las escuelas, los profesores, los encargados de educación y las autoridades tradicionales. En la primera fase de sensibilización, implementación y supervisión de las ZIP en las escuelas primarias, se verificó la ausencia de alumnos y profesores en las escuelas visitadas.

Como profesionales de la educación y preocupados por la calidad del proceso de enseñanza y aprendizaje, el grado de cumplimiento de los programas curriculares y las condiciones en que los alumnos y profesores realizan sus actividades, nos motivó a hacer el estudio sobre el absentismo escolar: intervención para la Provincia de Cabinda, como forma de obtener informaciones necesarias que puedan ayudar al gobierno de la provincia de Cabinda a aplicar medidas que minimicen tal comportamiento y que mejoren la calidad del proceso de enseñanza y aprendizaje en las escuelas primarias de la provincia.

La estructuración de este estudio, contempla siete capítulos, donde el Capítulo I versa sobre la descripción del contexto poblacional de la comunidad estudiada en la provincia de Cabinda. Es un enfoque de forma sintética de las situaciones relacionadas al contexto

poblacional de Cabinda, refiriéndose sobre todo a la situación geográfica de la provincia de Cabinda, con mayor énfasis en el clima, la situación hidrográfica, etc. También aborda la situación administrativa, la situación social, principalmente en lo que se refiere a la demografía, la educación, la energía y el agua, la salud, la situación de la economía, la estructuración y la vida de las familias.

El Capítulo II se habla del subsistema de la enseñanza angoleña y de la cooperación internacional. Se alude sobre la estructuración del sistema de enseñanza angoleño, la legislación del sistema de educación angoleña en relación a la enseñanza primaria, la educación angoleña y la cooperación internacional principalmente con los países como Cuba, Bulgaria, Portugal y Brasil. También hace alusión sobre la organización administrativa de las escuelas de enseñanza primaria, contextualiza la enseñanza primaria en relación a la reforma educativa y el reglamento de las escuelas teniendo en cuenta el ausentismo escolar.

El Capítulo III alude a las causas, consecuencias e implicaciones del absentismo escolar en la calidad del proceso de enseñanza y aprendizaje. En primera instancia conceptualiza el absentismo escolar, la escuela, la enseñanza, la estrategia, la calidad, la motivación y la competencia. En segundo lugar se retrata las causas que motivan al absentismo escolar, haciendo una descripción sobre las causas relacionadas con: la baja competencia y formación del profesor, la planificación pedagógica, la baja evaluación y el rendimiento del estudiante y el profesor, la baja gestión escolar, las causas relacionadas con las dificultades de aprendizaje de los alumnos con necesidades educativas especiales, las causas relacionadas con la desmotivación y la insatisfacción laboral, las causas relacionadas al bajo dominio de la lengua de enseñanza y aprendizaje. Causas relacionadas con la violencia doméstica, causas relacionadas con la ocupación doméstica, la falta de medios de enseñanza y material didáctico. En tercer lugar, se hace un abordaje sobre las consecuencias del absentismo escolar, dando referencias al fracaso escolar, abandono escolar, la desalfabetización del alumno, la situación del desempleo y la implicación del absentismo escolar en la calidad del proceso de enseñanza y aprendizaje.

El Capítulo IV hace alusión sobre las estrategias de intervención para combatir el absentismo escolar, donde con mayor énfasis se habla de la gestión escolar adecuada

para una educación de calidad, integración escolar del alumno con necesidades educativas especiales, la participación de padres y encargados de educación en la educación, la necesidad de la formación continua de los profesores, la aplicación de métodos activos en la enseñanza, la realización de actividades lúdicas en la enseñanza y el acompañamiento y orientación escolar, la formación de supervisores escolares, la implementación de las zonas de influencia pedagógica, la merienda escolar y la Formación profesional de los padres.

El capítulo V es sobre la metodología de la investigación, donde presentamos la caracterización de las escuelas del estudio, la justificación de la investigación, la definición del problema de investigación, la elección del estudio de caso como modelo de investigación, la definición de los objetivos, la descripción de la muestra de la población, metodología y los instrumentos de recogida de datos.

El capítulo VI se refiere al análisis de datos, interpretación y presentación de los resultados, teniendo en cuenta los diferentes métodos utilizados en el trabajo de campo por los cuestionarios y entrevistas, principalmente el análisis de datos, interpretación y presentación de resultados del cuestionario aplicado a los alumnos. Se destacan los temas relacionados con las actividades que caracterizan al alumno, causas del absentismo escolar del alumno, influencia de la escuela en el absentismo escolar del alumno, influencia de factores socioeconómicos familiares en el absentismo escolar, influencia de la actividad cultural en el absentismo escolar del alumno y estrategia de intervención para el combate al absentismo escolar.

Otro momento de referencia de este capítulo es el análisis de los datos, interpretación y presentación de los resultados del cuestionario aplicado a los profesores con mayor realce en los datos personales de los profesores, caracterización del absentismo escolar en la visión del profesor, los comportamientos que caracterizan la actividad del profesor, las causas del absentismo escolar de los profesores como ellos verifican las ausencias de los alumnos en las clases, las consecuencias del absentismo en el alumno y las estrategias que pueden ayudar al combate al absentismo escolar.

También hace alusión el análisis de datos, referentes a cuestionarios aplicados a los directores de las escuelas y del cuestionario aplicado a los padres y encargados de

educación y a los jefes de departamento de la educación. También se presenta el análisis de la concordancia con las afirmaciones del análisis y discusión de los resultados en función del objetivo y el análisis de los resultados cualitativos.

El capítulo VII es el capítulo de las conclusiones y también de las futuras líneas de investigación, de la bibliografía y de los anexos.

2. Problema

En algunas escuelas de las zonas rurales muchas aulas se encuentran constantemente cerradas en los períodos normales de clases, en otras encontramos alumnos jugando solos sin profesores, en algunas escuelas los alumnos vuelven temprano de casa, otras después de la pausa pedagógica de las clases se reanudan las mismas. Que nos lleva a caracterizar el problema del absentismo escolar como una irregularidad que afecta a la calidad del proceso de enseñanza y aprendizaje. Sobre la base de esto formulamos la siguiente cuestión de la investigación:

¿Cuáles son las estrategias que deben implementarse para combatir el absentismo escolar de los alumnos y profesores en las escuelas primarias de la Provincia de Cabinda?

3. Objetivos de la investigación

El trabajo de investigación científica resulta de un estudio sobre la base de un problema y que el objetivo de estudio de resultados esperados por el investigador. Para que haya actividad y elección de métodos, es necesario que se definan los objetivos de la investigación. Hay un objetivo general y objetivos específicos.

Para un enfoque general teniendo en cuenta el problema de estudio se definió en este trabajo un objetivo general. "El objetivo general indica la principal intención de un proyecto, es decir, el producto final que el proyecto quiere alcanzar. Citando así lo que se quiere alcanzar en la investigación a largo plazo, superando incluso el tiempo de duración del proyecto "(Sousa & Baptista, 2011: 26).

Por otro lado, debido a la especificidad de los grupos blancos, el referido estudio posee cerca de seis objetivos específicos. El objetivo específico "permite el acceso gradual y

progresivo a los resultados finales. Deben demostrar el objetivo general, por lo que tendrán que formularse en términos operativos, lo que dejará valorar su concreción (...) serán susceptibles de ser alcanzados a corto plazo".

3.1. Objetivo General

Definir las estrategias que deben ser implementadas para combatir el absentismo escolar en las escuelas primarias de la Provincia de Cabinda.

3.2. Objetivos Específicos

- Caracterizar el absentismo y las actividades escolares de los directores, profesores y alumnos.
- Verificar si en las escuelas de enseñanza primaria de Cabinda existen casos de absentismo escolar de los profesores y alumnos.
- Verificar si el contexto escolar, político, socioeconómico familiar y cultural constituye causas determinantes del absentismo escolar de los alumnos.
- Identificar las consecuencias del absentismo escolar en los profesores y alumnos.
- Verificar si las medidas administrativas aplicadas por los gestores contribuyen a minimizar el absentismo escolar.
- Proponer estrategias de intervención para el combate al absentismo escolar.

4. Metodología de la investigación

Sabiendo que para la realización de un trabajo científico es necesario obedecer algunos principios metodológicos que puedan hacer fácil, verdadera y creíble la información. En este contexto la metodología es la "parte lógica que estudia los métodos de las diversas ciencias, según las leyes del raciocinio o el arte de dirigir el espíritu en la investigación" (Sousa, 2005: 28).

De acuerdo con Sousa & Baptista (2011) la metodología de investigación científica es la parte por la cual el investigador tendrá que usar el arte, la técnica y principios

científicos que le permita hacer una investigación teniendo en cuenta los objetivos pretendidos.

De esta forma, Grawitz citado por Sousa & Baptista (2011) entiende el método como la combinación de estrategias y técnicas adaptadas a los tipos de recursos necesarios para alcanzar determinados objetivos.

Doron & Parot (2001) aborda el método como el conjunto de maneras diferentes o pasos y reglas adoptadas en la dirección a una investigación científica.

Consideramos el método como el camino anhelado o alternativo para llegar al final de un límite preestablecido.

4.1. Métodos estadísticos utilizados

4.1.1. Método cuantitativo

En el texto de Sousa & Baptista (2011) el método cuantitativo se utiliza para la recogida de datos observables y cuantificables para establecer relaciones de los fenómenos estudiados de acuerdo a las características existentes entre las variables a partir de la muestra de una población.

La investigación cuantitativa tiene una gran importancia en la medida en que permite la cuantificación de la población a estudiar para una mejor y adecuada distribución de las fichas de investigación y posterior su representación de los datos en tablas o gráficos.

La investigación es una técnica también utilizada en la investigación cuantitativa que permite reunir datos e información estadística de un fenómeno, hecho o acontecimiento obtenidos directamente de las personas que viven tal fenómeno o tienen noción del problema a su alrededor o presentan comportamiento similar.

En el momento de la recogida de datos, el investigador puede realizar una encuesta por entrevista o por cuestionarios, a pesar de que la encuesta por entrevista es larga debido a la profundidad en el tratamiento del asunto y el tiempo empleado para cada uno de los entrevistados, la encuesta por cuestionario es breve y delimitada las respuestas de los

encuestados y que un grupo o más personas pueden al mismo tiempo responder a las mismas cuestiones.

Para este estudio utilizamos los métodos cuantitativo y cualitativo como la estrategia viable que permitirá realizar eficientemente la investigación tanto empírica como no empírica porque los métodos proporcionan técnicas que facilitan la obtención de los datos necesarios para la información que se pretende hacer llegar.

A la vista del número de individuos elegidos para la muestra del estudio de campo, para este trabajo se escogió la técnica de encuesta por cuestionario, con una ficha estructurada de cuestionarios cerrados, donde cada encuestado eligió la opción de respuesta y también se realizó una entrevista a cinco responsables.

Antes de la aplicación de los cuestionarios de la encuesta, para que el instrumento sea fiable y válido, la ficha del cuestionario se sometió a examen, análisis crítico y su aprobación por los expertos y otros investigadores.

Los cuestionarios de la encuesta se respondieron en un plazo no superior a 45 minutos en grupos o individualmente y se recogieron en cuanto el encuestado concluyó la respuesta. Para los individuos con dificultad de lectura o de escritura fueron auxiliados por el investigador a través de lectura para la comprensión del cuestionario y ayuda para señalar la respuesta escogida por el encuestado, es decir, profesores y directores de las escuelas seleccionadas para dicho estudio.

Por razones de dificultad de lengua de algunos padres y encargados de educación, los profesores de las escuelas donde se dirigió la encuesta y los directores, reunieron en grupo a estos padres con dificultad y les aclararon el proceso y fueron auxiliados en el mismo. Para este grupo de padres el tiempo útil de rellenar la ficha del cuestionario fue de una hora veinte.

Después de la recogida de las respuestas a los encuestados, los datos se analizaron sobre la base del programa estadístico denominado SPSS versión 22 y también la verificación de la consistencia interna.

A) Estadística Descriptiva

Para las variables de caracterización se presentan en el trabajo las tablas de frecuencias y los gráficos ilustrativos de las distribuciones de valores verificados. Para las variables medidas en la escala Likert, se presentan algunas estadísticas, abordadas por Guimarães & Sarsfield Cabral (2010), como: la media (en una escala de 1 a 4, un valor superior a 2,5 es superior a la media de la escala), la desviación estándar (dispersión absoluta de respuestas), el coeficiente de variación (dispersión relativa de las respuestas), los valores mínimos y máximos observados y los gráficos ilustrativos de los valores medios de las respuestas dadas a las diversas cuestiones.

B) Análisis de Consistencia Interna de Escalas

El análisis de consistencia interna permite verificar las propiedades de cuestiones que constituyen escalas de medida, de acuerdo con Anastasis (1990) y DeVellis (1991), siendo el Alfa de Cronbach el modelo de consistencia interna (con base en la correlación interna) más utilizado en las ciencias sociales, ya que mide la forma en que un conjunto de variables representan una determinada dimensión Hill & Hill (2002). Un coeficiente de consistencia interna de 0,80 o más se considera adecuado en las Ciencias Sociales y un coeficiente de consistencia interna entre 0,70 y 0,80 se considera aceptable. En algunos estudios se admiten valores de consistencia interna de 0,60 a 0,70, lo que según la literatura es "débil". Estos valores se mencionan, por ejemplo, por Muñiz (2003), Muñiz et al. (2005) y Nunnaly (1978).

"El concepto de fiabilidad está esencialmente asociado a métodos cuantitativos de recogida y tratamiento de datos, subyace la idea de objetividad y la replicabilidad de resultados" (Sousa & Baptista, 2011, página 60). Para ello a través del análisis de datos con el SPSS se aplicará este análisis para verificar hasta qué punto las cuestiones tuvieron una fiabilidad aceptable.

4.1.2. Método Cualitativo

Un estudio puede incluir enfoques cualitativos y cuantitativos en fases diferentes del proceso de investigación, sin necesariamente apuntar a la reducción de uno de los enfoques al papel de inferior o para definir la otra como verdadera investigación (Flick, 2005, págs. 269-270).

La investigación por método cualitativo pretende proporcionar informaciones reales directas y originales a partir de la respuesta en la entrevista. Para Flick, (2005, pp. 2-5) "la investigación cualitativa es particularmente importante para el estudio de las relaciones sociales (...), tiene como criterio la fundamentación de los resultados obtenidos en el material empírico y una elección y aplicación de métodos adecuados al objeto De estudio ".

En texto de Neves (1999) hace entender que en la investigación cualitativa se utilizan técnicas diferentes que facilitan interpretar, describir y aclarar varios fenómenos en un contexto social teniendo en cuenta el punto de vista de cada sujeto.

"La investigación cualitativa no se basa en una concepción teórica metodológica única. Su práctica y sus análisis se caracterizan por diversos enfoques teóricos y sus métodos (Flick, 2005, p.6).

La investigación cualitativa permite también la recogida de informaciones en el campo de estudio, a través de la participación directa del investigador, observando o cuestionando a la población en estudio teniendo en cuenta el comportamiento que presenta y que las informaciones recolectadas, las más relevantes se transforman en texto.

Según Flick, (2005) hay comprender que en el plano de investigación cualitativa el uso de diferentes técnicas permite la recolección de datos observables o audibles que, cuando interpretados, permite procesar, describir y transformar la imaginación para el texto.

La forma de obtener los datos de la entrevista fue a través de la elaboración de un guión de entrevista y el uso de teléfono LG para la grabación de voz durante la entrevista que posteriormente fue transcrito en texto.

La investigación cualitativa según Doron & Parot (2001: 15) "da profundidad a los datos, la dispersión, la riqueza interpretativa, la contextualización del ambiente, los detalles y las experiencias únicas".

"La investigación cualitativa trabaja sobre textos. Los métodos de recolección de la información-entrevista o observaciones producen datos que se transforman en textos, por medio de la transcripción y registro (...) el proceso de la investigación cualitativa puede ser sumamente representado como un caminar de la teoría al texto y de éste de nuevo para La teoría. (...) la investigación cualitativa se ocupa de las construcciones de la realidad sus propias, pero particularmente aquellas con las que se encuentra en el terreno o en los sujetos estudiados (Flick, 2005: 11).

Para el estudio relacionado con el tema absentismo escolar, la investigación cualitativa fue también uno de los métodos utilizados a través de una guía de entrevista dirigida a cinco entidades, en particular: el Secretario municipal de Educación de Cacongo, el Presidente Nacional de la Comisión de Padres y Encargados de Educación, el Vicepresidente de la Comisión de Padres y Encargados de Educación de la provincia de Cabinda y Coordinadores de las Zonas de Influencia Pedagógica 2 y 8.

Sosa y Baptista (2011), presentan la observación como una técnica de investigación que requiere la presencia del investigador en el lugar de estudio para la recogida de las informaciones y registro de datos importantes que serán descritas y narradas.

En este trabajo de estudio sobre el absentismo escolar, el uso de la observación como técnica de investigación, permitió al investigador constatar en las escuelas del estudio, el nivel de absentismo escolar de los alumnos y profesores en las actividades programadas y la materialización de las actividades pedagógicas previamente planificadas, el nivel de relación de los agentes educativos dentro del proceso de enseñanza y aprendizaje y el grado de apoyo, orientación y acompañamiento de los agentes educativos de sus educandos en las escuelas.

Por eso, en función del tema del estudio, el investigador de este trabajo fue un observador indirecto, utilizó instrumento de observación y después de obtener los datos los describió y los narró de forma clara y precisa.

El análisis documental es una de las técnicas también utilizada en la investigación cualitativa con el propósito de facilitar al investigador encontrar documentos escritos que sustentan o aclaran un determinado fenómeno estudiado. El análisis documental es una técnica de investigación que sirve también para auxiliar en la complementariedad de informaciones obtenidas por otras técnicas, aclarando con nuevas informaciones o datos descubiertos en torno a un tema o problema estudiado.

En esta técnica de análisis, se pueden utilizar diferentes documentos tales como diarios, periódicos, informes, proyectos de ley, mapas, tablas estadísticas, actas, inventarios, revistas de publicación periódica, reglamentos, testamentos, etc.

En este estudio se utilizaron algunos documentos tales como: ley de base del sistema educativo angoleño, artículos científicos publicados, mapas estadísticos, mini-pautas, cuadernos, libros de varios autores que permitieron la fundamentación teórica.

5. Análisis de datos

Es necesario contemplar todos los datos analizados y extraídos de los distintos instrumentos utilizados en la investigación, cuestionario y entrevista. Por ello invitamos a los lectores que consulten el análisis de datos realizado para esta tesis y plasmado en el capítulo VI donde se presentan los datos analizados para cada uno de los agentes intervinientes en el estudio: alumnos, profesores, directores y encargados de las escuelas de enseñanza primaria de Cabinda.

6. Conclusiones

6.1. Conclusiones generales

En este punto de nuestro estudio, presentaremos las conclusiones generales en torno al absentismo escolar, que es uno de los temas de actualidad y que la sociedad angoleña caracterizó como fenómeno de comportamiento "Mata Aulas", debido a los alumnos que van a la escuela pero no entran en el aula. Otros alumnos salen de casa para ir a la escuela pero que ni siquiera llegan. Algunos incluso durante las clases, salen de la clase y se van a las tiendas y bares para consumir lo que les apetezca.

Las escuelas tienen una gran responsabilidad y un desafío a superar, ante este comportamiento absentista que lleva muchas veces al estrangulamiento en los

programas escolares y a no poder alcanzar los objetivos establecidos. Comprometiendo así la calidad del proceso de enseñanza y aprendizaje frente a sus resultados.

Por otro lado, frente al estudio realizado, algunas opiniones de los encuestados convergieron para la necesidad del gobierno de mejorar los salarios de los profesores, colocar transportes públicos en las zonas escolares con mayor necesidad para disminuir distancias entre la escuela, alumnos y profesores.

En lo que se refiere a las causas del absentismo escolar, concluimos que los problemas sociales, familiares, personales y de las condiciones del entorno, influyen en este comportamiento.

Concluimos también que los motivos equivocados por los alumnos y profesores que los lleva al absentismo escolar, algunos son simplemente manía de personas desinteresadas con el propio proceso de enseñanza y aprendizaje porque incluso con dificultad todavía es posible hacerse algo mejor y evitar las ausencias innecesarias en la escuela.

Ante los problemas que causan el comportamiento absentista, evolucionan hacia algunas consecuencias que nos lleva a concluir que con la existencia de alumnos en las clases en que deberían saber leer y escribir y aún no lo hacen y la obtención de los malos resultados en las evaluaciones de los aprendizajes así como del desempeño profesional, el proceso de enseñanza y aprendizaje en Angola aún no tiene la calidad deseada. (Los alumnos en la segunda clase deben saber leer y escribir).

De igual modo concluimos también que las medidas administrativas aplicadas frente al absentismo sobre todo en la aplicación de faltas o descuento salarial, no son todavía medidas administrativas eficaces para corregir tal comportamiento, faltando así acciones pedagógicas y humanizadas para que tanto el alumno así como el profesor tengan a la escuela como su segunda casa, su lugar de confort y del bienestar.

También concluimos que las opiniones dadas por los encuestados como estrategias de combate al absentismo escolar son interesantes y de gran consideración para los políticos, gestores y empresarios que las infraestructuras deben responder y satisfacer los anhelos de la población que se benefician de tales acciones. No es bueno construir

escuelas para niños que no tienen condiciones de atracción, de trabajo, de ocio y de alojamiento.

A la vista de la fase conclusiva de este estudio pretendemos dejar en abierta algunas preguntas que nos preocupan como agentes de la educación preocupados por la calidad de la enseñanza.

¿Por qué el Ministerio de Educación se preocupa en construir escuelas que desde nuestro punto de vista, como proyecto escolar es un proyecto inacabado porque la investigación revela que las condiciones de alojamiento en la escuela influyen en el absentismo?

¿No sería ideal que el gobierno pensara en un programa de enseñanza primaria donde el alumno fuera a la escuela y hubiera participado en actividades académicas, culturales, artísticas y recreativas cada día en vez de ir a escuela por la mañana y a las 12 horas estar de vuelta en casa?

Las actividades lúdicas, culturales, deportivas y recreativas atraen la atención de los niños y hasta de los adultos para que tengan la escuela como un espacio para quedarse y no para pasar, porque las opiniones de los entrevistados demuestran la necesidad de construir una escuela con parque infantil y la realización de actividades recreativas y juegos lúdicos. Es señal de que las escuelas están carentes en esta área.

6.2. Conclusiones por objetivos

El estudio realizado sobre el absentismo escolar, estrategias de Intervención para la Provincia de Cabinda, es una necesidad para traer a la superficie un asunto de un comportamiento que poco se ha hablado pero que tiene proporciones graves en la vida profesional y académica de los individuos. Los resultados obtenidos en este estudio, servirán de reflexiones para la comprensión del tipo de individuo que formamos en la sociedad. Las conclusiones del estudio revelan lo siguiente:

Objetivo I relacionado con la intención de caracterizar el absentismo y las actividades escolares de los alumnos, profesores y directores, trae las siguientes conclusiones:

El absentismo escolar se caracteriza como la ausencia del profesor en la escuela, ausencia intencionada en las actividades de la escuela, la falta de asistencia en las aulas, estando en la escuela y ausencia sin justificación.

El absentismo escolar es la ausencia del profesor y alumno en el período normal de las clases, sobre todo en las primeras semanas de clases del inicio del año escolar y después de la pausa pedagógica, en las semanas siguientes después de las pruebas trimestrales y pruebas finales, se nota un vacío de alumnos y profesores en el recinto escolar.

La actividad de los alumnos se caracteriza por su participación en las clases, la resolución de las tareas escolares orientadas por los profesores y la participación en los programas culturales y otras actividades de la escuela.

La actividad de los profesores se caracteriza por el proceso de planificación de las clases, enseñanza de lo que se planifica, elaboración de pruebas, aplicación, corrección, publicación de los resultados, incentivo a la participación de los alumnos en las aulas, colaboración en la gestión escolar y apoyo de los alumnos con dificultades de aprendizaje aprendizaje.

La actividad de los directores es la elaboración del plan de actividades, diagnosticar los problemas de la escuela, apoyar a profesores con dificultades y verificar el grado de ejecución de las tareas de los funcionarios.

Pero tanto los alumnos como los profesores tienen la noción de las actividades como un deber, pero no se cumplen totalmente debido al comportamiento absentista.

Objetivo II relacionado con verificar si en las escuelas de enseñanza primaria de Cabinda existen casos de absentismo escolar de los alumnos y profesores.

A través de las visitas de constatación y de las respuestas obtenidas en la encuesta por cuestionario y por entrevista, en este objetivo, los problemas de salud, las muertes, la falta de dinero y el transporte, las lluvias y otros problemas personales son signos que conducen al comportamiento absentista.

Por otro lado, los propios padres solicitan a los profesores la ausencia de los hijos en la clase, también los alumnos que no tienen el material didáctico exigido por el profesor es una de las razones de casos de absentismo.

Los casos del absentismo escolar también se verifican a través de los informes de los directores y visitas de los inspectores, a través del mapa de efectividad, a través de libros de resumen o cuadernos que los profesores utilizan en sus evaluaciones continuas.

También existen aquellos alumnos que practican actos de vandalismo en la escuela que por miedo o castigo no van a la escuela, también existe el registro de faltas y presencias de los alumnos y profesores en el libro de registro.

Algunos casos del absentismo escolar son verificados debido a las causas justificadas por los alumnos y profesores de los motivos que les llevan a faltar. Estas causas comunes del absentismo escolar de los alumnos y profesores son: la lluvia, la falta de transporte, el fallecimiento de un miembro familiar o de su vecindad, los problemas familiares, los viajes de vacaciones o el comercio, los problemas de salud, el trabajo en el campo, la falta de interés por los estudios o el trabajo y la huelga de los profesores.

Las causas específicas del absentismo escolar de los alumnos son debidas a la violencia en casa o en la escuela, las ausencias constantes de sus profesores, la dificultad en la lengua portuguesa, la obligación de los alumnos a acompañar a los padres al campo, el alumno que no tiene bata escolar o uniforme y débil rendimiento de los alumnos en la clase.

Las causas del absentismo escolar de los profesores son debidas a la desmotivación por las condiciones de trabajo, el bajo salario, las dificultades financieras, los problemas personales, aburrimiento por la excesiva burocracia en la gestión escolar, la inundación en el banco para el levantamiento de salario, la fatiga debido a las actividades políticas o religiosas, la malaria, problemas de salud principalmente la fiebre tifoide, el dolor de estómago y las hemorroides, la falta de vivienda cercana al lugar de trabajo, la prestación de trabajo en otros lugares y la demanda de ingresos extra para sostenerse.

Objetivo III dedicado a verificar si el contexto escolar, político, socioeconómico familiar y cultural constituye causas determinantes del absentismo escolar de los alumnos.

De los cuestionarios que fueron dirigidos a los encuestados, la mayoría afirmó la falta de espacio en la escuela para juegos, la no distribución de la merienda escolar y la no realización de actividades atractivas y divertidas en la escuela. Éstos constituyen los factores escolares determinantes del ausentismo escolar.

El contexto socioeconómico de las familias sobre todo rurales influye mucho en el absentismo escolar de los alumnos. Según los resultados de las encuestas, se demuestra que los padres para sostener a sus familias practican la agricultura o la pesca, fabrican piezas artesanales, cazan y comercializan los productos. Y para facilitar esta actividad el 88% de los padres llevan a sus hijos a la labranza, el 84% de los padres mandan a sus hijos a vender en la plaza en lugar de mandarlos a la escuela, otros padres mandan a sus hijos a hacer trabajos de casa y cuidar a los hermanos menores.

A pesar de estas actividades, existen otras necesidades tales como la falta de agua potable y energía eléctrica, la falta de dinero o transporte, que dificulta a los padres para acompañar y apoyar a sus hijos en la escuela y ayudar a la dirección de la escuela en la superación de los problemas.

Los valores morales y culturales son muy preservados sobre todo en las comunidades rurales y muchas veces interfieren en la vida de las familias y hasta de la propia política y en el contexto de Cabinda los valores culturales que influyen al absentismo escolar de los alumnos tienen que ver con su presencia en el óbito en la muerte y que mientras no se realiza el funeral las actividades escolares no tienen espacio, también durante la preparación o ensayos de los grupos de carnaval.

Objetivo IV, identificar las consecuencias del absentismo escolar en los alumnos y profesores.

Teniendo en cuenta el objetivo, los resultados nos llevaron a concluir que el absentismo escolar tiene las siguientes consecuencias:

Los profesores al trabajar no cumplen íntegramente el programa curricular, presentan un trabajo de baja calidad, se retrasan en la presentación de los resultados de las evaluaciones, evalúan inadecuadamente a los alumnos, no conocen bien a sus alumnos y compañeros de servicio, dificultan la elaboración del informe y datos estadísticos.

El absentismo escolar perjudica el aprendizaje del alumno y dificulta su asimilación, la situación afecta al núcleo familiar, perjudica las metas preconizadas por las familias, el alumno no aprende lo suficiente, tiene dificultad de lectura y escritura y no tiene condiciones para pasar de clase o su futuro se ve amenazado, el alumno tiene dificultad para el acceso y estudios en la Universidad o no aguantará con la carga horaria, el estado angoleño pierde dinero dando salario a quien no trabaja.

El absentismo del profesor influye también en la ausencia de los alumnos, quedan dispersos en la escuela, obtienen malos resultados en las evaluaciones, tienen mayor reprobación de clase, tienen bajo nivel de escolaridad y abandonan fácilmente los estudios y la edad muchos son sometidos al programa de alfabetización, influencia en el desorden o vandalismo escolar, desacreditación del trabajo de la escuela por la sociedad, aumenta la responsabilidad a otros profesores, influye en los demás en la desorganización e incumplimiento de los programas, influye en el retraso para la presentación de los expedientes (como informes, mini pautas y publicación de los resultados de las pruebas, etc.).

El profesor absentista obtiene malos resultados en la evaluación de desempeño, sufre un descuento salarial en función de las faltas, pierde confianza y credibilidad de la dirección y trabaja sobre presión en el acto de presentación de los resultados finales.

Objetivo V, comprobar si las medidas administrativas aplicadas por los gestores contribuyen a minimizar el absentismo escolar.

De las respuestas dadas respecto al comportamiento absentista, los encuestados nos llevaron a concluir lo siguiente: la aplicación de faltas a quienes estén ausentes, la orientación de la justificación de faltas por documento, la publicación cada mes en la vitrina de las faltas cometidas, la evaluación del desempeño que el profesor obtiene

malos resultados en cuanto al aspecto de asiduidad, el descuento salarial al final del mes, la transferencia del profesor a una escuela más distante y la degradación en la categoría salarial, son algunas de las medidas administrativas no suficientes, para combatir o minimizar el comportamiento absentista de los alumnos y profesores.

Objetivo VI, proponer estrategias de intervención para combatir el absentismo escolar.

Las estrategias para minimizar el comportamiento absentista de los alumnos y profesores según los encuestados son:

Desde el punto de vista de los alumnos sería la colocación de un parque infantil para juegos en los intervalos, distribución de bocadillos en la escuela, que los padres ayuden a los hijos en la resolución de las tareas de la escuela y no les lleven a la labranza, que los profesores ayuden a sus alumnos a superar las dificultades de la escuela que se ha convertido en una de las más grandes de la historia.

Desde el punto de vista de los profesores, que el gobierno abra agencias bancarias en las aldeas y comunas, mejore salarios y que sea compatible con el costo de vida, que se realice un programa radiofónico y televisivo, y que para alumnos se deben colocar equipos en los parques infantiles en la escuela para atraer a los alumnos; también el gobierno debe mejorar las carreteras y colocar el transporte público en las zonas escolares con mayor necesidad y se deben realizar juegos lúdicos en la escuela.

Desde el punto de vista de los directores y jefes de departamento, los inspectores deben hacer visitas constantes en las escuelas, debe haber premios de incentivo y certificados de honor a los profesores y alumnos más destacados, se deben aplicar pruebas en las dos primeras semanas de clases del inicio del año escolar y la nota sea validada e influya en los resultados del primer trimestre; las matrículas de los alumnos con faltas no justificadas en las dos primeras semanas de clases del inicio del año escolar, deben ser anuladas; deben realizarse actividades lúdicas en la escuela, deben existir supervisores en las escuelas para ayudar a los profesores con más dificultades y se debe construir y equipar la cocina escolar para confeccionar merienda para alumnos.

Desde el punto de vista de los padres y encargados de educación, el gobierno debe distribuir el transporte público en las zonas escolares, continuar la distribución de la merienda y el kit, el gobierno y los empresarios deben abrir centros comerciales cerca de las familias.

La familia y la sociedad deben estar involucradas para solucionar el problema del absentismo, acompañar a su educando a la escuela, controlar la presencia del profesor en la escuela e informar a la dirección de la escuela sobre su puntualidad y asiduidad.

Las direcciones de las escuelas deben dialogar con los alumnos y profesores, subsanar sus problemas, llamar la atención y aconsejar.

El profesor debe ocupar todo el tiempo del alumno, hasta en los intervalos con trabajos y actividades extraescolares, promover actividades, debates, hogueras, conferencias e invitar a los padres a ser parte activa en la escuela y compartir los diversos momentos con sus educandos. Los padres y los encargados de la educación deben ser influyentes de sus hijos llevándolos a la escuela.

Las direcciones de las escuelas deben hacer a través de los medios de comunicación, de las autoridades tradicionales y religiosas llamamientos a los padres para no llevar a sus hijos en la labranza. A través de los seminarios, sensibilizar a los profesores y movilizar a los alumnos a participar activamente en las clases.

Introdução

O Estudo em relação ao absentismo escolar, leva à fixar o pensamento da ausência física do aluno ou professor na sala de aulas. Essa ausência tem implicações na concretização do processo de ensino e aprendizagem de qualidade desejada. O tema em estudo é sobre o Absentismo Escolar, Estratégia de Intervenção para a Província de Cabinda.

O referido estudo enquadra-se no âmbito das visitas realizadas nas escolas primárias das zonas rurais onde foi possível notar em período normal de aulas ausências dos alunos e professores em várias escolas fora das localidades. Sabendo que o retardamento do desenvolvimento socioeconómico das famílias, a luta para o combate ao analfabetismo e o incentivo na aceleração escolar, a fraca capacidade de aprendizagem, a insuficiência de profissionais qualificados que possam eficazmente dar respostas aos problemas nas comunidades académicas, são alguns desafios da educação e que devem os dirigentes dar respostas para a satisfação da população e o desenvolvimento do ensino no país.

O desenvolvimento das sociedades e a melhoria da qualidade de vida, começa pelo processo de escolarização dos seus membros. “A escola transmite conhecimentos, constrói o indivíduo, fornece apoios necessários para o indivíduo tornar-se independente da família e integrado na sociedade e fornece os instrumentos necessários para que os seus membros internos e externos, como alunos e os seus pais, consigam enfrentar as dificuldades da sociedade e acompanhem a rápida evolução social” (CARDOSO, 2014, p. 9).

Muitos dos problemas vividos pelos alunos e professores nas escolas carecem de séria e prontidão interventiva dos dirigentes e à superação, depende das estratégias

socioeconómicas e políticas, depende das profundas discussões e análise destes problemas com as comunidades académicas, clericais, agentes tradicionais, famílias, gestores das instituições públicas e privadas, associações e grupos juvenis para a tomada de medidas de forma a dirimir o comportamento de absentismo.

Este comportamento, apesar de pouco se falar, é uma realidade que acontece não só nas escolas, mas também nos mais variados momentos da vida quotidiana dos cidadãos, das empresas ou nas organizações e que transtornam a vida pessoal, familiar, social, económico e político. Por isso, requer um estudo, uma séria profunda reflexão para a verificação dos seus efeitos na qualidade do processo de ensino e aprendizagem

O absentismo escolar pode ter a sua origem através das influências *da família* (pobreza, conflitos conjugais ou violência doméstica, excesso de trabalho e ocupação doméstica, a poligamia, fraco apoio e acompanhamento escolar etc.) *da sociedade*, (discriminação, vandalismo e violência, etc.), *da escola* (existência de professores com a fraca formação pedagógica e o trabalho inadequado, a gestão e administração escolar deficiente, avaliação inadequada) e *problemas pessoais* (a desmotivação, a falta de interesse, fraco domínio da língua, dificuldade de aprendizagem etc.)

O desenvolvimento das sociedades depende também da educação da sua população. Mas esta educação que deve ser de qualidade depende em grande parte do esforço empreendido por todos para que com a reformulação dos currículos e programas, a construção e apetrechamento das novas escolas, a reabilitação das salas de aulas já existentes e a formação diferenciada dos professores, são factores que podem proporcionar uma educação forte e qualitativa.

Neste contexto são apelados todos os agentes sociais à participarem com dinamismo e organização ao lado do Governo na implementação dos vários projectos

sociais que minimizam as dificuldades e melhorar a qualidade de vida. Mas também o ensino só será de qualidade se os alunos, professores, gestores e a sociedade participarem permanentemente na implementação dos projectos educativos de escola. Só que em algumas escolas da Província de Cabinda demonstram o comportamento do absentismo que dificulta algumas vezes na materialização e cumprimento digno das actividades previstas dentro do processo de ensino e aprendizagem.

Alguns autores atribuem a responsabilidade deste comportamento absentista aos professores, as escolas, as famílias e os próprios alunos.

O absentismo, não acontece apenas na educação, mas também em outras áreas de intervenção social; como é o caso da saúde que também tem causado constrangimentos na vida dos pacientes, quando os médicos ou enfermeiros não estiverem permanentemente no seu local de serviço. Se nas estradas da cidade sem semáforos e com muitos veículos não estiverem os agentes reguladores de trânsito, sua ausência poderá causar congestionamento de trânsito, dificultando assim a circulação fluida dos veículos.

Se os alunos e professores não estiverem presentes na escola, certamente não haverá aulas e não haverá ensino e nem aprendizagem podendo até a escola fechar as portas. Para uma sociedade que pretende prosperar em educação, o comportamento de absentismo deve ser evitado.

Muitos investigadores, tal como Sousa (2012), compreende o absentismo escolar como a falta à escola ou a ausência nas actividades escolares por crianças preguiçosas, aventureiras que não gostam da escola por não ter um valor significado na sua vida.

Se a lei de Educação e Ensino angolana, Lei nº17/16 diz que o ensino primário e I ciclo do ensino secundário é gratuito e obrigatório (REPÚBLICA, 2016), como reagem os professores nesta obrigatoriedade, uma vez que se registam comportamento absentista nas escolas? Porque deste comportamento e como é superado?

Para tal requer-se que a sua gestão escolar seja organizada para que possa atender sem indiferença cada família que a contactar para a admissão do seu filho. A maneira como se gere esta escola, as condições criadas para o trabalho e as questões de planificação laboral, podem comprometer o processo de ensino e aprendizagem e que pode influenciar os alunos e professores abandonarem ou ausentarem-se da escola.

Os estudos feitos pelo Ribeiro (2007, p. 20) fazem-nos compreender que a “gestão é um processo que tem como objectivo a racionalização, produtividade, operacionalização e controlo dos recursos humanos para além dos materiais didácticos e condições pedagógicas”.

Neste contexto, o gestor escolar deve ter algumas capacidades, tais como as apresentadas pelo Semedo (2011, p. 20) ao afirmar que na gestão democrática o gestor deve ter a capacidade de planear, organizar, dirigir, executar, controlar e avaliar.

Não se deve olhar a gestão como uma e única grande oportunidade de alguém ser chefe para mandar ou para controlar os bens materiais e financeiros. Deve ser encarada como uma responsabilidade administrativa séria e à envolvência de todos os agentes sociais na resolução de problemas que afectam a qualidades do processo de ensino e aprendizagem.

Um dos agentes indispensável na gestão escolar é o professor, um professor reflexivo que reflecte no modo como atua na escola e na sala de aula. O seu

desempenho profissional deve ser satisfatório e correspondente com expectativas a ele esperado para incentivar o sucesso e não o fracasso ou absentismo escolar.

Segundo as afirmações do Houaissi citado por Leite (2009) considera o desempenho como comportamento de alguém que faz de forma eficiente, pontual e organizada uma tarefa obtendo resultados positivos.

Para se obter estes resultados, requer do profissional uma certa competência. Ser competente na nossa opinião é procurar aprender e do conhecimento que detém saiba aplica-lo na prática, planificando as actividades, utilizando adequadamente o meio, o tempo e os recursos disponíveis.

A planificação docente é a prática mais conveniente que facilita de forma clara e transparente a direcção que o professor vai percorrer quando executar um determinado trabalho sem correr muitos riscos de cometer erros profissionais.

Na planificação didáctica-pedagógica exige do professor a tomada de consciência e uma visão ampla, tendo em conta o contexto em que irá desenvolver a actividade de acordo as condições de trabalho criadas.

O próprio Ministério da Educação estar preocupado com a qualidade do processo de ensino e aprendizagem e a parti do Plano Mestre de Formação de professores, orienta no eixo nº 5 a criação de um dispositivo que regula a formação contínua e a distância dos professores para a melhoria da qualidade de ensino. Com base nisto estão criadas e em fase de implementação as ZIP¹, que têm como objectivos providenciar a bagagem pedagógica aos professores, superar estes em diversas áreas do

¹ Zona de Influencia Pedagógica

saber, combater o absentismo e incentivar a troca de experiências entre as escolas. (Educação, 2008, p. 27)

O envolvimento das escolas neste processo das ZIP requer a sensibilização dos directores das escolas, os professores, os encarregados de educação e as autoridades tradicionais. Na primeira fase de sensibilização, implementação e supervisão das ZIP nas escolas primárias, verificou-se a ausência de alunos e professores nas escolas visitadas.

Como profissionais da educação e preocupados com a qualidade do processo de ensino e aprendizagem, o grau de cumprimento dos programas curriculares e as condições em que os alunos e professores realizam as suas actividades, motivou-nos fazer o estudo sobre o Absentismo Escolar: Estratégia de Intervenção para a Província de Cabinda, como forma de obter informações necessárias que possam ajudar o governo da província de Cabinda aplicar medidas que minimizam tal comportamento e que melhorem a qualidade do processo de ensino e aprendizagem nas escolas primárias da Província.

A estruturação deste estudo, contempla sete Capítulos, onde o Capítulo I é da descrição do contexto populacional da comunidade estudada na província de cabinda. Faz uma abordagem de forma sintética das situações relacionadas ao contexto populacional de Cabinda, referenciando sobretudo a situação geográfica da província de Cabinda, com maior ênfase do clima a situação hidrográfica etc. Aborda também a situação administrativa, a situação social principalmente no que concerne a demografia, a educação, a energia e água, a saúde, a situação da economia, a estruturação e vida das famílias.

O Capítulo II fala do subsistema do ensino angolano e cooperação internacional. Faz alusão sobre a estruturação do sistema de ensino angolano, a legislação do sistema de educação angolana em relação ao ensino primário, a educação angolana e a cooperação internacional principalmente com os países como Cuba, Bulgária, Portugal e Brasil. Também faz alusão sobre a organização administrativa das escolas do ensino primário, contextualiza o ensino primário em relação a reforma educativa e o regulamento das escolas primárias tendo em conta o absentismo escolar.

O Capítulo III alude as causas, consequências e implicações absentismo escolar na qualidade do processo de ensino e aprendizagem. Na primeira instância conceitualiza o absentismo escolar, a escola, o ensino, estratégia, qualidade, motivação e competência. No segundo momento retrata sobre as causas que motivam ao absentismo escolar, fazendo descrição sobre as causas relacionadas com:

A Fraca Competência e Formação do Professor, a Planificação Pedagógica, a Fraca Avaliação e Desempenho do Aluno e Professor, a Fraca Gestão Escolar, Causas Relacionadas a Dificuldades de Aprendizagem de Alunos com Necessidades Educativas Especiais, Causas Relacionadas a Desmotivação e Insatisfação Laboral, Causas Relacionadas ao Fraco Domínio da Língua de Ensino e Aprendizagem. Causas Relacionadas a Violência Doméstica, Causas Relacionadas a Ocupação Doméstica, a Falta de Meios de Ensino e Material Didático.

No terceiro momento faz-se uma abordagem sobre as consequências do absentismo escolar, dando referências ao fracasso escolar, abandono escolar, a desalfabetização do aluno a situação do desemprego e a implicação do absentismo escolar na qualidade do processo de ensino e aprendizagem.

O Capítulo IV faz alusão sobre as estratégias de intervenção para o combate ao absentismo escolar, onde com maior ênfase fala da gestão escolar adequada para uma educação de qualidade, integração escolar do aluno com necessidades educativas especiais, o envolvimento de pais e encarregados de educação na gestão escolar, a necessidade da formação contínua dos professores a implementação de métodos activos no ensino, realização de actividades lúdicas no ensino e o acompanhamento e orientação escolar, a formação de supervisores escolares, a implementação das zonas de influência pedagógica e a merenda escola e a formação técnico profissional dos pais.

O Capítulo V é da metodologia onde apresentamos a caracterização das escolas em estudo, a justificação da investigação a definição do problema da investigação, a escolha do estudo de caso como modelo de pesquisa, a definição dos objectivos, a descrição da amostra da população, a metodologia da investigação e os instrumentos de recolha de dados.

O Capítulo VI faz menção a análise de dados, interpretação e apresentação dos resultados tendo em conta os diferentes métodos utilizados no trabalho do campo dos inquéritos por questionários e entrevistas, principalmente a análise de dados, interpretação e apresentação de resultado do questionário aplicado aos alunos nesta análise destacam-se os assuntos relacionados com as actividades que caracterizam o aluno, causas do absentismo escolar do aluno, influência da escola no absentismo escolar do aluno, influência de factores socioeconómico familiar no absentismo escolar, influência da actividade cultural no absentismo escolar do aluno, estratégia de intervenção para o combate ao absentismo escolar.

Outro momento de referência deste capítulo é a análise dos dados, interpretação e apresentação dos resultados do questionário aplicado aos professores com maior

realce os dados pessoais dos professores, caracterização do absentismo escolar na visão do professor, os comportamentos que caracterizam a actividade do professor as causas do absentismo escolar dos professores como eles verificam as ausências dos alunos nas aulas, as consequências do absentismo no aluno e as estratégias que podem ajudar o combate ao absentismo escolar.

Também faz alusão a análise de dados, referentes a questionários aplicados aos directores das escolas, do questionário aplicado aos pais e encarregados de educação e aos chefes de departamento da educação. Também faz a análise da concordância com as afirmações a análise e discussão dos resultados em função do objectivo, a análise dos resultados qualitativos.

O Capítulo VII é o capítulo das conclusões e também das futuras linhas de investigação, da bibliografia e dos anexos.

CAPÍTULO I - Descrição do Contexto Populacional da Comunidade Estudada na Província de Cabinda.

Capítulo I é da descrição do contexto populacional da comunidade estudada na província de Cabinda. Faz uma abordagem de forma sintética das situações relacionadas ao contexto populacional de Cabinda, referenciando sobretudo a situação geográfica da província de Cabinda, com maior ênfase do clima a situação hidrográfica etc. Aborda também a situação administrativa, a situação social principalmente no que concerne a demografia, a educação, a energia e água, a saúde, a situação da economia, a estruturação e vida das famílias.

1.1. Situação Geográfica

A Província de Cabinda é uma das dezoito províncias que se encontra mais ao norte da República de Angola. Está limitada ao norte pelo Congo Democrático, a leste e sul pela República Democrática do Congo e a oeste pelo Oceano Atlântico.

Segundo Estatística (2014) a província de Cabinda tem uma extensão de 7.270. Quilómetros quadrados e tem quatro municípios; Belize, Buco-Zau, Cabinda e Cacongo. Toda província tem um clima quente húmido, com uma temperatura média anual de 25°C. A floresta do Maiombe é a segunda do mundo depois da Amazona no Brasil.

Os municípios de Cabinda e Cacongo são municípios do litoral, estão localizados na costa do Oceano Atlântico, e a leste fazem fronteira com a República Democrática do Congo. O clima é equatorial húmido que abrange a área montanhosa a nordeste e savana que abrange a área litoral baixa.

Os municípios de Buco-Zau e Belize são municípios do interior e mais ao norte da província, fazendo fronteira a nordeste com a República do Congo Democrático e a Norte com a República do Congo Brazaville.

Possui duas estações climáticas ao longo do ano: uma chuvosa com uma duração de seis meses e uma estação seca que dura aproximadamente três meses o Maio e Outubro são considerados como meses transitórios. Os valores da quantidade de pluviosidade vão aumentados do litoral para o interior da Província.

Os principais rios são: rio Chiloango no município de Cacongo, rio Luali no município de Buco-Zau, rio Lucola e Lulondo no município de Cabinda para além dos outros rios seus afluentes como o rio Fubo, Lualo. Também é verificável a presença de numerosas lagoas, riachos e zonas pantanosas, como a lagoa de Massabi e Sassazau que proporcionam ambiente propício para a pesca artesanal.

Mangovo (2009) aclara que a floresta do Maiombe é densa e húmida proporciona uma vegetação com condições propícias para a habitação de várias espécies de animais e com a caça a população consegue também sobreviver. Para além do petróleo existem outros recursos minerais tais como manganês, titânio, urânio, fosfato, quartzo, potássio, argila, ferro, ouro, calcário, Burgau, areia etc.

1.2. Situação Administrativa

Administrativamente a província de Cabinda tem quatro municípios nomeadamente: Cabinda, Cacongo, Buco-Zau e Belize.

A Província é governada por uma governadora provincial e dois vice governadores; um para sector político e social e outro para sector económico.

Cada município é dirigido por um administrador municipal e um administrador adjunto e as comunas por um administrador comunal e seu adjunto as principais comunas de Cabinda são: comuna sede, Subantando e Lucula Zenze, as comunas do município de Cacongo são: Comuna sede, Dinge e Massabi, as comunas do município de Buco-Zau são: Comuna Sede, Nhuca e Necuto e as comunas do município do Belize são Comuna Sede, Luali e Miconge. Cada bairro é dirigido por um Coordenador do bairro que é o órgão que representa o administrador municipal nas localidades.

Para além das comunas, há representações administrativas das autoridades tradicionais como regedores e sobas nas regedorias, aldeias ou povoações. As regedorias mais destacadas no município de Cabinda são: Regedoria do Ntó, Cotra, Liambo, Caio Litoral, Subantando, Chiadede, Malembo, Bumelambuto, Cácata, Tchinsuá, Zenze do Lucula e as regedorias do município de Cacongo são: Dinge Velho, Cumbo Liambo, Massabi, Mabembe, Manenga, Tando Pala, Tenda e Chinfuca.

De acordo o plano de desenvolvimento do município de Cabinda a AMC² (2011), esclarece que os representantes das autoridades tradicionais tais como sobas, regedores, apeladores etc. são autoridades que jogam um papel importante na comunidade rural. Elas têm a legitimidade e responsabilidade de mediar os conflitos, garantir a ordem e evitar desordens nas suas localidades de jurisdição. São reconhecidas como agentes das comunidades. São elas que na ausência da presença do Estado, neste caso, da administração do Município ou Comunal, medeiam e julgam conflitos e mobilizam a participação das comunidades para objectivos comunitários.

² AMC – Administração Municipal de Cabinda

1.3. Situação Social

1.3.1. Demografia

Segundo Estatística (2014) na apresentação dos resultados preliminares do censo geral realizado em 2014, na Província de Cabinda, em 2014 residiam 688.285 pessoas, sendo que 337.068 do sexo masculino e 351.217 do sexo feminino. 79.5% Desta população vive nas zonas urbanas e 20.5% da população vive nas zonas rurais. Estima-se para o município de Cabinda 598.210 habitantes deste número 305.484 são mulheres. No município de Cacongo vivem 36.778 pessoas sendo que 19.004 são mulheres. No município de Buco Zau os dados do censo indicam para 33.843 habitantes e deste número 17.072 são mulheres e no município do Belize vivem 19.454 pessoas sendo que 9.657 são mulheres. INE (2014)

A capital da província de Cabinda é o município de Cabinda, este apresenta maior densidade populacional possivelmente em virtude deste município apresentar um elevado número de instituições que oferecem serviços sociais, desde os Bancos, serviços notariais, maior número de escolas, Universidades, agências bancárias, serviços aduaneiros, porto etc. o que reflecte como um dos motivos fundamentais do êxodo populacional das zonas rurais para urbanas.

1.3.2. Educação

Na província de Cabinda existem três Universidades, duas privadas; a ULA³, com cursos de Direito, Informática, Contabilidade e Gestão e Relações Internacionais e a outra é a UPRA⁴, que ministra curso superior de Enfermagem, Informática, Relações Internacionais e Arquitectura.

³ ULA – Universidade Lusíada de Angola

⁴ UPRA – Universidade Privada de Angola

A pública que é a Universidade 11 de Novembro pertencente a III Região Académica, que atende também a província do Zaire. De acordo a caderno de informações académica da UON⁵ (2012), em Cabinda a Universidade funciona com as seguintes unidades orgânicas: “I) Instituto Superior de Ciências de Educação, II) Faculdade de Direito, III) Faculdade de Economia, IV) Faculdade de Medicina e V) Instituto Superior Politécnico” (p. 7). Nenhuma destas Universidades tem representação ou núcleos noutras municípios, situação que obriga muitas vezes alguns estudantes percorrerem mais de 120 km diariamente para os estudos e em alguns casos muitos abandonam as suas zonas para dar continuidade dos estudos e com a falta da rede de transporte público aumenta a dificuldade de deslocação.

FEPT⁶ (2013) O Governo da Província de Cabinda através da Secretaria Provincial da Educação, Ciência e Tecnologia, realizou de 21 a 22 de Novembro de 2013 no anfiteatro da Escola do II Ciclo do Ensino Secundário Geral de Cabassango o Fórum Provincial de Educação Para Todos. Neste Fórum, cada representante da administração municipal apresentou em plenário a situação da educação do ensino não superior, onde os resultados indicam que no município de Cabinda existem 6 escolas públicas, 2 comparticipadas e 3 privadas do II ciclo. No I ciclo existem 15 escolas públicas, 1 escola comparticipada e 9 escolas privadas. No ensino primário para o município de Cabinda existem 106 escolas públicas 37 dos quais estão localizadas na zona urbana, 5 escolas comparticipadas e 14 escolas privadas. Neste município no ensino primário público estão matriculados 75.223 alunos sendo que 51% são meninas.

Para o município de Cacongo neste período de 2013 existiam 48 escolas sendo que na comuna sede 22 escola do ensino primário, 2 escolas do I ciclo e 2 escola do II

⁵ UON – Universidade Onze de Novembro

⁶ FEPT – Fórum de Educação Para Todos

ciclo. Na comuna do Dinge 14 escolas do ensino primário e 1 escola do I ciclo e na comuna de Massabi 6 escolas do ensino primário e 1 escola do I ciclo. Neste ano lectivo foram matriculados 11.179 alunos destes, 7700 alunos no ensino primário, 1727 alunos no I ciclo e 935 alunos no II ciclo. São utilizados num total de 249 salas de aulas sendo, 213 salas do ensino primário, 31 salas de aulas para o I ciclo e 15 salas de aulas para o II ciclo.

No município de Buco-Zau existem 37 escolas, dos quais 32 para ensino primário, 4 escolas do I ciclo e 1 escola do II ciclo. Estas escolas disponibilizam 123 salas de aulas, sendo que 83 salas de aulas para o ensino primário, 29 salas para o I ciclo e 11 salas de aulas para o II ciclo. Nestas escolas são matriculados num total de 7341 alunos, dos quais 5680 alunos do ensino primário, 928 alunos do I ciclo e 733 alunos do II ciclo e cerca de 1451 alunos frequentam o ensino de adultos dos quais 862 no ensino primário e 589 frequentam o I ciclo.

No município do Belize existe no total 37 escolas, sendo que 32 escolas são do Ensino Primário, 4 do I ciclo e 1 escola do II ciclo. Destas escolas resultam num total de 123 salas de aulas sendo 83 salas para o ensino primário, 29 salas de aulas para I ciclo e 11 salas para o II ciclo.

Quanto ao número de alunos matriculados, para regular e adultos no ensino primário em 2013 foram matriculados cerca de 5680 alunos destes 2657 são do género feminino, 928 no I ciclo e 733 alunos matriculados no II ciclo.

1.3.3. Energia e Água

A situação de energia e água em Cabinda segundo SPEAC⁷ (2013) é de verdadeira preocupação não só da população e do governo provincial, mas também do governo central, factos que, na base desta preocupação se verificam em algumas localidades das sedes municipais e comunais intervenções para a melhoria na produção e distribuição da energia e na captação, tratamento e distribuição da água à população.

A energia produzida em Cabinda é de origem térmica, através de centros electroprodutores nas sedes dos municípios para além de pequenos grupos geradores e algumas iluminações públicas em algumas aldeias através de placas solares. No município de Belize na comuna de Miconge existe uma central eléctrica do tipo mini-hídrica de duas turbinas com capacidade de 125 KW cada que alimenta a população da Sanga Planície na Comuna do Miconge.

Nas restantes localidades e algumas sedes rurais existem grupos geradores a Diesel colocados para alimentar a população e que funcionam de 6 a 8 horas por dia, com uma potência de 8,28 MW. Porém, de acordo a capacidade de produção e a percentagem na distribuição da energia eléctrica, tendo em conta a densidade populacional que necessita deste bem, ainda está longe da expectativa para a satisfação da população, facto que em algumas aldeias, zonas urbanas e periurbana ainda se verificam noites escuras e algumas vezes energia muito fraca.

Dos esforços empreendidos até neste momento para energia foi possível num plano estratégico numa primeira fase a garantia pela produção de energia nas centrais térmicas de Malembo, Chibodo e Santa Catarina com uma produção de 46 MW que alimentam a cidade de Cabinda e Lândana. Os municípios de Buzo Zau e Belize ainda

⁷ SPEAC – Secretaria Provincial de Energia e Águas de Cabinda

dependem de dois grupos geradores de 1250 KVA cada que perfaz aproximadamente de 5 MW mas com despesas para a sua manutenção, lubrificação e combustível.

Quanto a água far-se-á abordagem apenas os municípios de Cacongo e Buco-Zau pelo facto de ser a comunidade fulcral de estudo que se desenvolve. Tendo em conta as estratégias de intervenção para a captação, tratamento e distribuição da água à população, segundo SPEAC (2013) a taxa de cobertura no Município de Cacongo é de 28% por 10791 da população servida e no Município de Buco Zau é de 8% por 7636 da população servida. A Vila de Lândana no Município de Cacongo é abastecida através de três sistemas nomeadamente ETA MPuili, ETA Malembo e Sistema de Loango Pequeno. A população obtém esta água através de chafarizes e algumas ligações domiciliárias.

A vila de Buco-Zau é abastecida a partir de dois Sistemas nomeadamente ETA de Buco-Zau que energeticamente depende de um grupo gerador e um pequeno sistema gravítico que parte da sua rede de distribuição se encontra parcialmente destruído devido algumas obras de requalificação da estrada do cruzamento de Bata-Sano. Também a população é bastecida através de chafarizes e alguns ramais domiciliários. (Idem)

A população que vive no interior dos municípios ainda não tem o sistema de água potável canalizada, dependendo directamente dos rios, lagoas, cacimbas ou poços perfurados para resolver as suas necessidades.

1.3.4. Saúde

Pode-se entender a saúde como a qualidade de vida onde não se registam qualquer caso de doença, seja ela física, psicológica, social ou ambiental. É o bem-estar das pessoas

que vivem na independência no uso dos medicamentos contra qualquer enfermidade para sobreviver.

Em Angola, foi aprovada a Política Nacional de Saúde da População. Segundo Angola (2013), Na sua parte introdutória do artigo 4º afirma que estão garantidos constitucionalmente à todo o cidadão o acesso a assistência médica e sanitária, na infância, na maternidade, na invalidez, na velhice e em qualquer situação de incapacidade para o trabalho.

Mas o acesso para os cuidados primários de saúde a nível Nacional e principalmente para as comunidades rurais tem sido difícil, em virtude de não existir um número significado de técnicos que possam garantir esta assistência, pois 1 médico está para 10.000 habitantes e mesmo com apoio de técnicos estrangeiros sobretudo cubanos e coreanos não é suficiente para a satisfação da demanda (Idem).

Os indicadores de saúde, segundo Angola (2013), apontam que a taxa de mortalidade materna em Angola é bastante alta, uma vez que em cada 100.000 nascidos vivos, 1400 perdem a vida por falta de cobertura a serviços de parto especializado e os partos serem realizados fora dos serviços de saúde, dificuldade de acesso a serviços de saúde devido a razões de acesso geográfico, abortos inseguros, intoxicação por medicamentos, rotura uterinas e hemorragias.

Para além das razões acima referida, outra causa das mortes em Angola tem a ver com a malária, doenças diarreicas agudas, doenças respiratórias agudas, tétano, tripanossomíase, tuberculose e actualmente a febre-amarela (Idem)

Os cuidados primários de saúde são fornecidos pelos postos médicos, centros de saúde, hospitais municipais, postos de enfermagem e consultório médico. Para além

disto à medicina tradicional muitos populares ocorrem para a solução dos seus problemas de saúde resolvido, mas estes serviços não estão sobre o controlo do governo, muitos pacientes têm a medicina tradicional como alternativa e outros combinam o tratamento tradicional e convencional ao mesmo tempo. (Ibidem)

Segundo ANGOP (2016), A população da aldeia de Manenga, comuna de Massabi no município de Cacongo beneficiou de um novo Posto de Saúde que foi equipado com meios tecnológicos modernos e que para o atendimento às populações será feita no período entre as 8 horas às 15 horas. O novo posto de saúde enquadra-se no programa dos cuidados primários.

1.3.5. Economia

Segundo Angola (2013), a economia angola tem uma dependência acentuada no sector petrolífero. O sector rural, que integra as actividades de agricultura, silvicultura e pecuária, é segundo maior sector produtivo do país, com um PIB de 8%. As redes de comunicação rodoviária, ferroviária e de telecomunicações, estão ainda em fase de reabilitação o que impõe ainda dificuldades no escoamento dos produtos produzidos com bastante dificuldade por falta de meios tecnológicos que possam alavancar a agricultura na sua plenitude.

A base para o desenvolvimento sustentável das famílias nas comunidades rurais tem haver também com a prática da agricultura, a caça, a pesca e a sua comercialização. A criação de condições para a materialização da prática da agricultura em Cabinda tem sido uma das tarefas principais das autoridades neste território, uma vez que segundo Cabinda (2009) o uso da terra para a prática da agricultura é um direito da comunidade que nestas terras habita de acordo ao número de agregado familiar. Em cada município ou comuna, para o desenvolvimento da agricultura a nível familiar ou

empresarial, deve-se ter em conta; a organização das comunidades, as prioridades ao tipo de cultura, os meios e as técnicas de cultura de produção, recolha e comercialização.

As administrações municipais, estão orientados em colaboração com as autoridades tradicionais à disposição para cada família dois hectares de terreno para o cultivo que muitas vezes em algumas plantações são mais produzidos a mandioca, a banana, o amendoim, o milho, o feijão-frade, a batata-doce, batata inhame, o abacaxi, o feijão branco, abóbora, para além de hortaliças (couve, alface, cebola, quiabo etc.). Também em pequena escala o cultivo de frutas como a laranja, manga, abacate, mamão, goiaba, limão e gajaja. (Idem)

A maior dificuldade das famílias está na capacidade de obtenção de recursos de produção (máquinas) e a possibilidade de transporte para os centros comerciais ou de transformação.

A mandioca é um dos produtos principais de comércio devido as habilidades que as famílias desenvolveram na sua transformação em outros produtos (tal como: chicuanga, maiaca, farinha musseque ou fuba, para além das suas folhas serem utilizadas em várias refeições) desta transformação requer muitas vezes o envolvimento dos membros da família para a sua efectivação. Muitas famílias nas zonas rurais, envolvem seus filhos nesta prática desde o cultivo, recolha, transportação, transformação e comercialização.

1.4. Estrutura e vida das famílias

O aumento da densidade populacional e o desenvolvimento das sociedades é o resultado do crescimento das estruturas familiares nas comunidades. A família constitui o núcleo principal para que as sociedades existam.

No entendimento dos autores Almeida, Machado, Capucha & Torres (2005) a família é o conjunto de pessoas ligadas afectivamente por laços de parentesco em que os membros adultos assumem a responsabilidade de cuidarem das crianças. Neste contexto o núcleo da família é constituído pelo pai, mãe e dois ou três filhos. Quando esta família for extensa ou alargada será constituída outras gerações (netos, bisnetos, primos, cunhados, tios e outras provenientes da união matrimonial).

Na visão de Doron & Parot (2001) a família “é um grupo de indivíduos unidos por laços transgeracionais e interdependentes quanto aos elementos fundamentais da vida” (p. 330). Enquanto para Sousa (2012) “a família é um grupo de pessoas distintas, cada um com a sua personalidade individual, que se unem por laços sentimentais que constituem uma única entidade, um sistema de relações instintivas, sentimentais, emocionais, cognitivas e espirituais, sempre em constante modificações e desenvolvimento” (p. 19).

Algumas famílias em Cabinda são extensas por razões focadas pelos autores Almeida, Machado, Capucha & Torres, uma vez que até os filhos provenientes de outras relações, suas famílias também são considerados membros da família e no momento de resolução de qualquer situação que requer a presença da família, são convidados os membros para participarem, caso contrário os problemas não terão uma solução definitiva.

Na resolução de litígios nas zonas rurais, as autoridades tradicionais também fazem parte na intermediação dos conflitos e as vezes agindo como chefes nas famílias.

Nas aldeias as autoridades tradicionais são entidades que representam o estado junto das populações rurais. O regedor, o soba, o advogado, o ancião, o coordenador do bairro, o chefe da aldeia, o secretário dos regedores, o chefe de zona e o apelador, são os membros que fazem parte da administração tradicional nas zonas rurais e que podem prestar contas ao administrador municipal.

No ato do cumprimento dos deveres profissionais, permitiu constatar realidades e adquirir experiências sobre a situação das famílias nos municípios de Cacongo e Buco-Zau, tal como:

A maioria das famílias residentes nos municípios de Cacongo e Buco-Zau vivem nas zonas rurais, com dificuldades de mobilidade de escoamento dos produtos agrícolas produzidos por elas devido a falta de transporte e vias asfaltadas.

Segundo o DR. (2010), Esclarece que para a maioria da população as condições de habitação são precárias, muitas delas destruídas e outras abandonadas durante o conflito político. Com o reassentamento da população e o poder económico, sobretudo nas zonas rurais, as populações constroem casas feitas com adobe, madeira e alguns de chapas de zinco e a maioria destas casas não têm energia eléctrica e nem água potável canalizada.

Algumas casas têm energia abastecida irregularmente por geradores que muitas vezes falha por falta de combustível ou uma adequada manutenção. Muitas famílias vivem distante dos postos de saúde e escolas, consomem água das cacimbas e rios sem qualquer tratamento.

Para minimizar a distância dos alunos com as escolas, a Secretaria Provincial da Educação Ciência e Tecnologia recebeu da Chevron bicicletas para distribuir aos

alunos que percorrem maior distância para chegar à escola. Mas a maioria das bicicletas não funcionam por falta de acessórios para a sua manutenção.

A situação económica das famílias, depende de como elas estão organizadas para trabalho, das condições e dos meios disponíveis para o trabalho, do nível de produção e dos resultados alcançados.

As famílias que socialmente se organizam para trabalhar, podem conseguir um rendimento maior, estável e podem garantir uma alimentação mais adequada aos seus membros. As famílias menos organizadas certamente serão menos desenvolvidas e economicamente pobres.

A maioria da população das aldeias sobrevive da agricultura, caça, pesca e pequeno comércio. Da agricultura provém produtos que alguns deles são transformados em outros produtos tais como: da mandioca (dela fabricam a farinha, a fuba, a chicuanga, a mayaca e das suas folhas a quisaca), a banana, amêndoa (quitaba), do dendém (óleo de palma e moamba), a batata-doce, batata macoco, quiabo e gindungo e em pequena quantidade o cacau.

Da caça provém os principais seguintes animais: gazela, veado, porco-espinho, javali e macaco. Da pesca marítima provém o carapau, a corvina, o tubarão, a espada, o cachucho, a savelha a mabanga, a sardinha o camarão etc. e da pesca fluvial provém o cacusso, o bagre, o caranguejo, a gamba etc. Para além disto existem algumas famílias que se dedicam ao garimpo da madeira na floresta do maiombe, o garimpo do ouro em alguns rios. Muitos destes produtos são comercializados nos mercados informais.

CAPÍTULO II - Subsistemas do Ensino Angolano e Cooperação Internacional

Capítulo II fala do subsistema do ensino angolano e cooperação internacional. Faz alusão sobre a estruturação do sistema de ensino angolano, a legislação do sistema de educação angolana em relação ao ensino primário, a educação angolana e a cooperação internacional principalmente com os países como Cuba, Bulgária, Portugal e Brasil. Também faz alusão sobre a organização administrativa das escolas do ensino primário, contextualiza o ensino primário em relação a reforma educativa e o regulamento das escolas primárias tendo em conta o absentismo escolar.

2.1. Estruturação do Subsistema de Ensino Angolano

O Subsistema de ensino angolano estrutura-se em: subsistema de educação pré-escolar, subsistema de ensino geral, subsistema de ensino técnico-profissional, subsistema de formação de professores, subsistema de educação de adultos e de ensino superior.

PÓS-GRADUAÇÃO				
Nível	Ciclo de Formação	Duração	Profissionalização	
Académica				
Doutoramento		4 a 5 Anos	Profissionalizante	
Mestrado		2 a 3 Anos		
↑				
GRADUAÇÃO				
Nível	Ciclo de Formação	Duração	Profissionalização	
Bacharelato		3 Anos		
Licenciatura		4 a 6 Anos	Profissionalizante	
↑				
ENSINO SECUNDÁRIO				
Classe de Ensino	Ciclo de Formação	Duração	Profissionalização	
7 ^a , 8 ^a e 9 ^a Regular e Adultos	I Ciclo	3 Anos		
10 ^a , 11 ^a , 12 ^a e 13 ^a Regular e Adultos	II Ciclo	Duração variada	Profissionalizante	
	Formação de Professores			
↑				
ENSINO PRIMÁRIO (Obrigatório)				
Classe de Ensino	Ciclo de Formação	Duração	Profissionalização	
Ensino Regular		6 Anos		
Ensino de Adultos				Alfabetização
				Pós-Alfabetização
↑				
ENSINO PRÉ-ESCOLAR				
Classe de Ensino	Tipo de Educação	Duração	Profissionalização	
Iniciação		1 Ano		
Jardim de Infância		1 a 2 Anos		
Creche		3 Anos		

Tabela 1: Estruturação do Subsistema de Ensino Angolano⁸

2.2. Lei de Base do Sistema de Educação Angolana em Relação ao Ensino Primário

A lei pode ser entendida como normas jurídicas que regulam as práticas que possam comprometer o funcionamento de um sistema administrativo organizado de uma determinada instituição. A lei regula juridicamente estruturas que prestam serviços ao público e pode determinar as características comportamentais formais de princípios que devem ser respeitados e cumpridos e que se publicam por meio da escrita ou documento.

A guerra civil em Angola que perdurou os 27 anos segundo Cavazzini (2012) o conflito político angolano, desestabilizou o país, aumentou a carência de infra-estruturas escolares com a destruição dos poucos que já existiam, influenciou na limitação maior de número de alunos para o acesso ao ensino público, o acesso ao material escolar e condições de aprendizagem e a corrupção influenciaram negativamente pela qualidade de ensino no país.

A aprovação da Lei 13, lei de base do sistema de educação angolana pela Assembleia Nacional em 2001, ela, serve de instrumento fundamental e indispensável para regular, corrigir, orientar e melhorar a oferta para o acesso e qualidade do processo de ensino e aprendizagem porque constitui a legitimidade do modelo de ensino angolano e, considerando a vontade de realizar a escolarização de todas as crianças em idade escolar, reduzir o analfabetismo de jovens e adultos, aumentar a eficácia do sistema educativo, considerando igualmente que as mudanças profundas no sistema

⁸ : Lei de Base 13/01 de 31 de Dezembro

socioeconómico, nomeadamente a transição da economia de orientação socialista para uma economia de mercado, sugere-se uma readaptação do sistema educativo, com vista a responder as novas exigências da formação de recursos humanos, necessários ao progresso sócio- económico da sociedade angolana.

Nestes termos, ao abrigo da alínea b) do artigo 88º da Lei Constitucional, a Assembleia Nacional aprova a Lei de Base do Sistema de Educação (LBSE). Segundo a LBSE 13 (2001) “No seu art.1º (sobre Definição), no 2 ponto, subscreve-se: O sistema de educação é o conjunto de estruturas e modalidades, através das quais se realiza a educação, tendentes à formação harmoniosa e integral do indivíduo, com vista à construção de uma sociedade livre, democrática, de paz e progresso social”.

O 3º artigo das alíneas de a) à e) da mesma lei, a educação fundamenta-se nos seguintes objectivos: “desenvolver harmoniosamente as capacidades físicas, intelectuais, morais, cívicas, estéticas e laborais da jovem geração, de maneira contínua e sistemática e elevar o seu nível científico, técnico e tecnológico, a fim de contribuir para o desenvolvimento socioeconómico do País; formar um indivíduo capaz de compreender os problemas nacionais, regionais e internacionais de forma crítica e construtiva para a sua participação activa na vida social, à luz dos princípios democráticos; promover o desenvolvimento da consciência pessoal e social dos indivíduos em geral e da jovem geração em particular, o respeito pelos valores e símbolos nacionais, pela dignidade humana, pela tolerância e cultura de paz, a unidade nacional, a preservação do ambiente e a consequente melhoria da qualidade de vida; fomentar o respeito devido aos outros indivíduos e aos superiores interesses da nação angolana na promoção do direito e respeito à vida, à liberdade e à integridade pessoal;

desenvolver o espírito de solidariedade entre os povos em atitude de respeito pela diferença de outrem, permitindo uma saudável integração no mundo”.

A LBSE, nos seus artigos 5º, 6º 7º e 8º caracteriza o ensino primário como sendo **integral** tendo em conta os objectivos da formação e o desenvolvimento do país e que se materializam através dos objectivos, conteúdos e métodos de formação em todas as classes deste subsistema de ensino, é **laico** devido a sua independência de qualquer religião, é **democrático** porque todos os angolanos têm o mesmo direito no acesso e frequência a diversos níveis de ensino e de participação na resolução dos seus problemas, é **gratuito** devido a sua isenção de pagamento pela inscrição, assistência as aulas e material escolar e obrigatório para todos os indivíduos que frequentam este subsistema do ensino.

2.3. Educação Angolana e Cooperação Internacional

Em 1484 sob o comando do Diogo Cão e durante o reinado de Don João II os portugueses chegam em Angola no território do Reino do Congo onde se iniciam as negociações para estabelecer alianças com o povo ali encontrado.

A descoberta de Angola e a chegada dos portugueses nestas terras, foi a fase do começo de uma nova história da vida dos povos neste território. É nesta fase que a história da Educação em Angola toma um rumo diferente em relação a educação tradicional que se tinha naquela altura. Os civilizados (portugueses) de acordos ao que foi perspectivado para a civilização da sociedade indígena africana na Província de Angola (denominação desta terra naquele altura), desenvolveram acções do seu interesse como afirmou Matos (1926) na Província de Angola os portugueses através das missões, espalharam escolas com intenção de dar educação e instrução aos nativos para saberem falar, ler e escrever para melhor poderem trabalhar.

Nos primeiros anos da dominação portuguesa, a educação em Angola não tinha estruturas físicas e administrativas adequadas, o ensino estava mais direccionado para filhos de colonos brancos incluindo os que tinham mulheres africanas, e mais tarde para os negros humildes que tinham um rendimento alto e uma capacidade de assimilação rápida reconhecida. Carvalho (2009) faz-nos compreender que para além das igrejas protestantes que também deram a sua contribuição na educação, nas comunidades rurais mais desfavorecidas, havia a falta de várias infra-estruturas principalmente as infra-estruturas escolares, falta de professor com domínio pedagógico, o analfabetismo acentuado das famílias e o fraco domínio da língua portuguesa, a educação era difícil.

Pode-se concluir que apesar das igrejas darem a sua contribuição na educação da população, a educação tradicional e cultural também teve o seu impacto na vida dos angolanos. Mas devido a descolonização de angolana, educação escolar tornou-se bastante desafiadora e difícil, devido a falta de técnicos e quadros que deveriam dar continuidade do processo de ensino uma vez que com a independência de Angola muitos estrangeiros que eram úteis abandonavam Angola e regressavam às suas terras de origem.

Esta realidade e tendo em conta as necessidades no país, era necessário no nosso entender o estabelecimento de relações internacional como estratégia para a superação da crise na falta de quadros e técnicos que eram capazes de darem a continuidade na formação dos angolanos.

2.3.1. Cooperação com Cuba

Segundo André (2010) no seu trabalho de dissertação para obtenção do grau de mestrado em História de Educação, foi o presidente António Agostinho Neto (primeiro presidente de Angola) preocupado com a consolidação da independência e da paz para a

construção de um país próspero, desenvolvido socialmente para o bem-estar de todo cidadão com uma educação sólida, que iniciou a estabelecer em Novembro de 1975 relações de protocolos de cooperação entre o Ministério da Educação da República Popular de Angola com o Ministério da Educação da República de Cuba, para o envio de professores e outros técnicos à Angola que poderiam solucionar os problemas da educação.

Do protocolo resultou a vinda para Angola de professores de vários níveis de ensino e outros técnicos cubanos para intervirem não só no sector da educação mas também noutras áreas onde havia maior necessidade de intervenção por falta de quadros, fizeram assessoramento no sector da educação, alfabetização, formação do pessoal docente, contribuíram na organização da gestão e funcionamento das escolas e vários dirigentes afectos a Ministério da Educação foram enviados para Cuba para aperfeiçoarem das suas competências de gestão, milhares de jovens estudantes angolanos com idade entre os 11 e 15 anos em fases diferentes foram enviados para Cuba como bolseiros para continuidade dos estudos. Além disso, vários acordos foram celebrados no domínio da educação, onde Cubanos deram contribuições em várias ciências tais como Matemática, Física, Biologia, Educação Física, formação de quadros no domínio das artes plástica, dança, teatro e musical a nível médio e superior. (Idem)

Alguns cubanos deram o seu contributo no sector da educação, outros actuaram na saúde, alguns na construção civil e sobretudo o apoio no campo militar durante os conflitos políticos militar que perdurou mais de vinte anos e que a paz definitiva se consolidou em Abril de 2002 com a morte do líder histórico do partido maioritário da oposição (UNITA).

2.3.2. Cooperação com Bulgária

Para André (2010) a cooperação entre a República de Angola e a República da Bulgária foi bastante oportuno uma vez que a escolha para a cooperação no sector da educação foi formar quadros para área da agricultura, saúde e no domínio da ciência e educação, foram enviados para Angola professores Búlgaros, dinamizaram-se o intercâmbio de missões, informações, documentação e outros materiais escolares entre Angola e Bulgária para além da troca de experiência com a Universidade de Angola no Ensino Técnico e Profissional, da Educação Física e Desporto Escolar, do Ensino Especial sobretudo os deficientes visuais, troca de experiência sobre o Sistema de Educação da Bulgária e concessão de bolsas de estudos de cidadãos angolanos para Bulgária.

2.3.3. Cooperação com Portugal

Com Portugal para além de ser o país colonizador, segundo André (2010) para a educação foram realizados acordos, em que na parte de Portugal ficou a missão de análise e reestruturação do sistema educativo, análise e reestruturação dos currículos do ensino básico e secundário, produção de manuais e materiais escolares, reformulação do ensino superior politécnico sobretudo nas áreas de economia, gestão, medicina, ciências de educação e formação de quadros administrativos.

2.3.4. Cooperação com Brasil

Para André (2010) o Governo angolano e o governo brasileiro foi a partir de 1980 que iniciaram a promoção de cooperação no domínio da educação e da ciência, nomeadamente na concessão de bolsas de estudos; intercâmbio de investigadores e especialistas (escritores, historiadores, artistas e professores), cooperação entre Universidades e instituições de ensino superior, museus e bibliotecas, concessão de bolsa aos cidadão angolanos para programa de pós-graduação em ciências humanas,

sociais, cursos de formação técnico e profissional, o apoio a prática docente para o uso do código Braille no sistema educacional e da linguagem gestual portuguesa para alunos deficiência auditiva e ofereceram formação contínua para professores.

É de salientar que a cooperação internacional de Angola com outros países, trouxe benefícios para o desenvolvimento da educação em Angola, facilitou de igual modo a implementação da reforma educativa, obrigou o governo no poder construir novas escolas reparar e equipar as que já existiram, implementou-se a gratuidade do ensino primário com a distribuição do material e merenda escolar.

Com estes factos e tendo em conta o advento da paz, aumentou a explosão, as populações acentuaram-se aumentou o número de mulheres e homens alfabetizados com o programa de Educação para Todos do Ministério da Educação e a demanda na procura para um ensino escolar formal e as limitações para absorção de todos, foi um dos factores que impulsionou o aparecimento das escolas privadas como parceiros directos do governo na edificação e educação do cidadão angolano.

2.4. Organização Administrativa das Escolas do Ensino Primário

Para fraseando sobre organização segundo Teixeira (1995) faz compreender que as pessoas quando nascem é graças ao esforço conjugado de um sistema onde outras pessoas organizadas dentro da instituição tornam possível o parto, as escolas, as igrejas, os grupos sociais e as instituições onde o indivíduo passa maior parte do tempo na sua vida são resultados de um esforço na organização e até na morte as pessoas organizam-se para o enterro condigno do ente querido.

Para reunir, construir, comer, vestir, viajar, estudar ou realizar qualquer tipo de actividade é preciso organização. Para Simões (2005) a organização consiste na união

de pessoas com o mesmo pensamento e sentimento em conjugar esforço para realizarem acções que lhes permite alcançar os mesmos objectivos. Mas para Bennis (1994) a organização é um sistema em que a sociedade tem normas, valores e convicções do que está certo ou errado e do que é legítimo fazerem as coisas.

É muito importante saber que para sucesso nas tarefas a desenvolver é muito importante que as pessoas estejam organizadas e a organização é uma forma de distribuir responsabilidades, definir o tempo e os materiais necessários para a execução das tarefas. Neste contexto, Doron e Parot (2001) reforçam que organizar para distribuir tarefas nos grupos facilita chegar aos objectivos que o colectivo pretende alcançar.

Simões (2005) torna a afirmar que “a estruturação das escolas, a definição dos currículos, as boas relações humanas dentro da estrutura hierárquica o uso racional dos recursos humanos, e capacidade reflexiva dos autores actualizam em cada momento concreto as perspectivas simbólicas de uma organização escolar ideal” (p. 27). Uma escola por ser uma instituição estruturalmente formal, para o seu digno funcionamento, a sua organização deve obedecer os parâmetros e os propósitos pelos quais a estrutura foi edificada. Pois, a organização dum escola começa pela maneira como ela foi construída, a maneira como foram definidas responsabilidades dos compartimentos das áreas de intervenção do corpo administrativo, das salas de aulas para alunos e das outras áreas de acomodação laboral dos docentes e outros agentes intervenientes no processo de ensino e aprendizagem.

Uma liderança sem estruturação, o ambiente de trabalho será desorganizado e os resultados dos objectivos serão improvisados, deficientes ou inexistentes. Por isso, na gestão escolar deve-se ter em conta a organização da estrutura do organigrama, a

definição das tarefas de cada membro e o nível de relação entre os indivíduos do sistema e a definição dos recursos a utilizar tendo em conta a tarefa e a área de actuação.

A organização administrativa da escola no ensino primário, deve ser de autoridade hierárquico legal, democrática, racional, eficiente, e participativa com vista ao alcance dos interesses colectivo. Uma organização escolar requer a definição das áreas de actuação e de responsabilidades dos membros que compõem a sua organização ou estrutura.

Na realidade angolana, a organização administrativa das escolas do ensino primário hierarquicamente é composta por director, subdirector pedagógico, subdirector administrativo, coordenador de turno, coordenador de classe, coordenador da comissão de pais e encarregados de educação, coordenador das actividades extra-escolar e todos fazem parte do conselho administrativo da escola.

Na nossa visão a organização escolar caracteriza-se por unidade institucional, social e intencionalmente construído e constituído com indivíduos e grupos inter-relacionados tais como professores, alunos e pais para a agilização do ato educativo. “Uma escola organizada tem objectivos, pessoas, tarefas, estruturas, tecnologias e recursos materiais socialmente construída para a obtenção de certas finalidades” (Lima, 1998, p. 57). A organização escolar constitui uma unidade social construída intencionalmente para prosseguir fins predeterminados e integrando pessoas e recursos com as respectivas interações e condicionamentos recíprocos, na organização há envolvimento para além da matéria-prima humana, também os líderes partilham os mesmos valores dos professores, medem e avaliam os mesmos resultados, há cumprimento obrigatório do estatuto pelos membros, há uma relação estreita de dependência com o seu meio ambiente, tem um conselho executivo e conselho

disciplinar, tem um regulamento interno, tem um líder e um adjunto, as medidas de segurança e de higiene estão bem definidas, a comissão de pais e encarregados de educação participa na tomada de decisões e administração da escola, há coordenação de classe e de turno, os profissionais controlam o seu próprio trabalho e, procuram, além disso, exercer o controlo colectivo sobre as decisões administrativas, os professores são profissionais qualificados e possuem um alto nível de autonomia no seu trabalho diário, os alunos através das representações participam na tomada de decisão e agem dentro do consenso comum, a implementação das actividades e a divulgação dos resultados é pontual uma escola organizada é uma escola de sucesso.

1.5. Contextualização do Ensino Pré-Primário em Relação a Reforma Educativa

A Reforma educativa em Angola, visa melhorar a qualidade do ensino cuja implementação experimental iniciada em 2002 com base no decreto-lei 13/01, de Dezembro de 2001. As alterações aprovadas, contemplam novas divisões dos níveis de ensino, mudanças no processo de avaliação dos alunos, introdução de novas disciplinas e elaboração de conteúdos curriculares.

A criação de condições para o sistema de administração e gestão é o princípio ideal para assegurar com êxito o processo de implementação da reforma, uma vez que é necessário a participação de todos por se tratar de uma medida e uma inovação em que nem todos os técnicos da educação e agentes sociais estão flexíveis dos problemas e dificuldades que a reforma traz. Daí que a formação do professor tem sido uma das práticas constantes no plano anual tanto das escolas como das estruturas superiores que dirigem a educação por ser o elemento principal na aplicação e concretização da reforma. Além disso, a construção de novas escolas adaptadas a essas mudanças ainda

precisa-se mais salas de aulas com condições que correspondam com as exigências da mudança.

Parafrazeando André (2010), a educação pré-escolar em é um dos grandes desafios de muitas famílias angolanas, em virtude de não existirem infra-estruturas suficientes para que as famílias possam colocar seus filhos. Esta educação comporta creche com a duração de 3 anos, jardim da infância com a duração entre 1 a 2 anos e a iniciação que dura apenas 1 ano e que habilita e obrigatoriamente a integração da criança na 1ª classe do Ensino primário a partir dos 6 anos.

Actualmente a integração da criança na creche e no jardim da infância ainda está sob responsabilidade do Ministério da Assistência e Reinserção Social, onde as crianças podem ser admitidas dos 0 aos 5 anos de idade. (Idem)

Podemos também constatar que as classes de iniciação são integradas, orientadas e acompanhadas pelo MED⁹. As instituições privadas são as que têm maior número de centros infantis (creches e jardins de infância) e que absorvem um maior número de crianças que ali acorrem. Muitas crianças ficam sem creche e jardim-de-infância em virtude dos serviços serem bastante caros.

Segundo o INIDE¹⁰, (2003) “o ensino primário tem como função social proporcionar conhecimentos necessários com a qualidade requerida, desenvolver capacidades e aptidões, consciencializar para a aquisição de valores para a vida social ou para o prosseguimento de estudos” (p. 6).

O artigo 17º da LBSE define o ensino primário como “unificado por seis anos, constitui a base do ensino geral, tanto para a educação regular como para a educação de

⁹ MED – Ministério da Educação

¹⁰ INIDE, Instituto Nacional de Investigação e Desenvolvimento da Educação

adultos e é o ponto de partida para os estudos a nível secundário e tem os seguintes objectivos específicos segundo o artigo 18º: desenvolver e aperfeiçoar o domínio da comunicação e da expressão; aperfeiçoar hábitos e atitudes tendentes à socialização; proporcionar conhecimentos e capacidades de desenvolvimento das faculdades mentais; estimular o espírito estético com vista ao desenvolvimento da criação artística e garantir a prática sistemática de educação física e de actividades gimnodesportivas para o aperfeiçoamento das habilidades psicomotoras”.

Depois dos cinco anos de ensino obrigatório, o aluno adquire “perfil a nível de **saber** conhece e aplica instrumentos básicos de comunicação e expressão oral e escrita, revela conhecimentos e desenvolvimento de capacidade de trabalho, pesquisa, organização, estudos, memorização e raciocínio adequadas às tarefas, o meio natural e social que o circunda, o corpo nas suas funções e a importância da higiene e da conservação da saúde, a nível do **saber fazer** o aluno é capaz de aplicar técnicas de trabalho em a novas situações, manifesta o espírito estético com base nas novas destrezas, a nível do **saber ser** ele demonstra atitudes corretas de regras e normas de conduta, revela atitudes de apreço e respeito pelo meio ambiente, pela saúde e higiene e pela realidade cultural angolana” (INIDE, 2003, p. 9).

Para o ensino primário definiu-se dez disciplinas essenciais para o múltiplo e harmonioso desenvolvimento das crianças, conforme o quadro abaixo:

DISCIPLINAS	CLASSES						CARGA HORÁRIA
	1 ^a	2 ^a	3 ^a	4 ^a	5 ^a	6 ^a	
Língua Portuguesa	9	9	9	9	8	8	
Matemática	7	7	7	7	6	6	
Estudo do Meio	3	3	3	3			
Ciências da Natureza					4	4	
História					2	2	
Geografia					2	2	
Educação Moral e Cívica					2	2	
Educação Manual e Plástica	2	2	2	2	2	2	
Educação Musical	1	1	1	1	1	1	
Educação Física	2	2	2	2	2	2	
Tempo Total Lectiva Semanal	4	4	4	4	9	9	

Tabela 2 Plano de estudos do ensino primário¹¹

¹¹ Fonte: Reforma curricular INIDE (2003:11)

O plano de estudos que a tabela acima apresenta, constata-se que nas disciplinas e carga lectiva semanal das quatro primeiras classes existem seis disciplinas com uma carga horária semanal uniforme de 24 tempos, nas duas últimas classes existem 9 disciplinas com uma carga horária semanal uniforme de 29 tempos lectivos, nas 1ª, 2ª, 3ª e 4ª classes não estão contempladas as disciplinas de Ciências da Natureza, História, Geografia e Educação Moral e Cívica devido a especificidade dos conteúdos tendo em conta as idades em que os alunos nestas classes têm para a sua assimilação. Na 5ª e 6ª classe, de acordo com a carga horária semanal prevista os alunos não vêm a disciplina de Estudo do Meio.

Os resultados das aprendizagens dos alunos dependem de como estes são avaliados, daí e a reforma educativa orienta os procedimentos da avaliação dos alunos utilizando vários instrumentos principalmente as cadernetas para o registo destas avaliações.

1.6. Regulamento Sobre o Absentismo

Existem situações adversas endógenas ou exógenas que podem infligir para que haja o comportamento de absentismo e que pode influir na falha de uma actividade.

Pois que os compromissos acordados sobretudo com as organizações, são susceptíveis de normas, regras ou regulamentos que podem levar até a indemnizações ou punição caso a consequência deste comportamento absentista seja grave e com prejuízos.

O absentismo escolar, em virtude de ser um comportamento previsto dentro do funcionamento das instituições, é regulado pelo regulamento interno das instituições e para os trabalhadores é previsto pela Lei Geral de Trabalho.

Nas escolas, regula-se o comportamento absentista com a aplicação do regulamento interno ou e dos artigos previstos na Lei Geral do Trabalho caso seja trabalhador absentista. No contexto angolano, as faltas cometidas pelos funcionários, segundo o artigo 150º da LGT¹² (2011) são caracterizadas em dois tipos: justificadas e injustificadas.

As ausências consideradas justificadas segundo o artigo 152º da LGT são: a ausência devido o casamento do trabalhador, nascimento do filho, falecimento de membro familiar directo, cumprimento obrigatório de serviço militar, prestação de provas caso seja trabalhador-estudante, participação em cursos de aperfeiçoamento ou qualificação profissional, impossibilidade devido a doença, acidente ou apoio ao membro familiar directo em caso de doença ou acidente, participação em actividades desportivas ou culturais em representação do país, participação nas actividades sindicais na qualidade de membro e a autorização do empregador.

Todo trabalhador como é o caso do professor deve se rever como absentista tendo em vista o que a lei autoriza pois que segundo a alínea 6 do artigo 151º da LGT constitui infracção disciplinar grave a prestação pelo trabalhador de falsas declarações relativas à justificação de faltas.

As faltas injustificadas são aquelas que têm uma consequência ou efeito negativo ao trabalhador. Segundo os artigos 160º e 161º da LGT, as faltas injustificadas têm o seguinte efeito: perda de remuneração, desconto na antiguidade do trabalhador, desconto na duração de férias, infracção disciplinar que pode levar até ao despedimento disciplinar.

¹² LGT, Lei Geral do Trabalho

O professor ou trabalhador absentista pode ser submetido ao despedimento disciplinar nas circunstâncias previstas nas alíneas a e b do artigo 225º da LGT, quando cometer as seguintes infracções: faltas injustificadas ao trabalho e que causam prejuízos e o incumprimento do horário de trabalho.

A assiduidade dos alunos na escola é uma obrigação não só do aluno mas também da comunidade à participação na vida da escola. Segundo regulamento das escolas, Angola (2013) o artigo 19º considera falta de presença ao aluno que não tem material escolar exigida pela Direcção da escola. As alíneas a), b), c), d), e) e f) do artigo 20º considera faltas ao aluno mas justificas as que acontecem por razões de “doença do aluno, devidamente comprovada por, documento; falecimento de familiar, participação em provas desportivas ou eventos culturais devidamente autorizados pela Direcção da Escola; participação em actividades associativas, nos termos da lei e devidamente autorizadas pela Direcção da Escola; cumprimento de obrigações legais; outro facto impeditivo da presença na escola, desde que, comprovadamente, não seja imputável ao aluno ou seja, justificadamente, considerado atendível pelo director de turma”.

Os artigos 22º e 23º considera a ausência injustificada é aquela que acontece quando o seu tempo de justificação chegar ao limite e o tempo de justificação de uma falta não deve exceder os quarenta e oito horas ou quando não se apresenta nenhuma justificação depois de a cometer, quando não tenha sido aceite ou quando a justificação esteja fora do prazo e as faltas serão consideradas injustificadas na situação em que o aluno cometer o triplo de número de faltas em relação a tempos de aulas semanais. Quando for atingida metade do limite de faltas injustificadas, os pais e encarregados de educação ou, quando maior de idade os alunos são convocados, pelo meio mais

expedito, pelo director de turma com o objectivo de se alertar para as consequências da situação e de se encontrar uma solução que permita garantir o cumprimento efectivo do dever de frequência.

O número 2 do artigo 20º diz que as faltas dadas a aulas intercaladas não são justificadas, salvo em casos excepcionais devidamente comprovados pela Direcção da Escola. E o artigo 24º esclarece que a ausência injustificada tem como consequência a exclusão do aluno frequentar todas as disciplinas.

De igual modo as escolas também possuem instrumentos internos que regulam as ausências dos alunos na escola; tal instrumento é o regulamento interno da Escola. Cada escola possui um regulamento interno adaptado a diversas situações comportamentais dos seus educandos ou outros funcionários. Quanto as faltas, segundo artigo 36ª do regulamento interno do CM¹³ (2014) esclarece nas seguintes alíneas:

1. As faltas no Colégio Mapumar não são permitidas salvo as previstas na Lei Geral de Trabalho e no regulamento interno;
2. A não comparência a uma aula terá como consequência a marcação de faltas no livro de ponto e na caderneta;
3. Ao toque de entrada devem os professores e os alunos dirigirem-se para as respectivas salas de aulas, havendo uma tolerância de dois minutos assinalada por um toque;
4. Após o segundo toque, o atraso do aluno será punido por uma falta;
5. Se verificar um atraso por parte do professor, este poderá dar a sua aula em resumo e a diminuição de 50% do seu tempo lectivo ou rendimento diário;
6. O professor ou qualquer funcionário que faltar ao serviço, será descontado em função do número de falta que cometer por dia;

¹³ CM – Colégio Mapumar

7. As faltas cometidas com justificação não influenciam na avaliação do desempenho do funcionário;
8. Caso se verifique falsidade na justificação de faltas cometidas, serão duplicadas e com desconto no ordenado;
9. A comparência na aula sem o material necessário, em caso de reincidência, será considerada como falta de material (FM);
10. Três faltas de material equivalerão a uma falta de presença injustificada, a controlar pelo director de turma;
11. As faltas intercalares deverão ser comunicadas de imediato pelo professor ao director de turma que, por sua vez, deverá informar o encarregado de educação.
12. O aluno reprova por faltas se o número de faltas não justificadas for superior a 50% em relação ao número de aulas dadas por cada disciplina;
13. Todo funcionário administrativo, operário ou auxiliar de limpeza que atrasar acima de vinte minutos ou sair antes do horário estabelecido no contrato de trabalho em dois dias por semana sem justificação lhe será aplicado uma falta completa no final do mês e passível de desconto no seu ordenado;
14. As faltas cometidas e justificadas por falsidade pelos funcionários administrativos, operários e auxiliares de limpeza terão influencia negativa na avaliação de desempenho;
15. Todo professor ou trabalhador colaborador que atrasar acima de quinze minutos em dois dias por semana sem justificação, será aplicado uma falta injustificada e passível de desconto no ordenado no final do mês

Quando a justificação de falta o artigo 37º do regulamento interno do colégio esclarece que, as faltas devem ser justificadas, por escrito, da seguinte forma:

1. O aluno ou professor deverá adquirir o formulário de justificação de faltas junto da secretaria da escolar e preenche-lo;

2. O aluno deverá entregar ao director de turma, a justificação escrita e assinada pelo encarregado de educação, no prazo de 48 horas após a sua apresentação às aulas.
3. As faltas que excederem três dias consecutivos são obrigatoriamente justificadas por comprovativo médico.
4. As faltas cometidas pelos alunos do ensino primário é da responsabilidade dos encarregados de educação adquirir o formulário de justificação de faltas na secretaria, preencher e justifica-las junto da respectiva educadora ou professor;
5. Os docentes e mais trabalhadores devem justificar as suas faltas no prazo de 48 horas, em impresso próprio, obedecendo os princípios estabelecidos pela Lei Geral de Trabalho.
6. Em situação de provas se o aluno faltar por motivo de doença, óbito ou outra situação devidamente justificada e por documento, o professor deverá agendar uma prova para o aluno (p. 27).

CAPÍTULO III – Causas, Consequências e Implicações Absentismo Escolar na Qualidade do Processo de Ensino e Aprendizagem.

Capítulo III alude as causas, consequências e implicações absentismo escolar na qualidade do processo de ensino e aprendizagem. Na primeira instância conceitualiza o absentismo escolar, a escola, o ensino, estratégia, qualidade, motivação e competência. No segundo momento retrata sobre as causas que motivam ao absentismo escolar, fazendo descrição sobre as causas relacionadas com:

A Fraca Competência e Formação do Professor, a Planificação Pedagógica, a Fraca Avaliação e Desempenho do Aluno e Professor, a Fraca Gestão Escolar, Causas Relacionadas a Dificuldades de Aprendizagem de Alunos com Necessidades Educativas Especiais, Causas Relacionadas a Desmotivação e Insatisfação Laboral, Causas Relacionadas ao Fraco Domínio da Língua de Ensino e Aprendizagem. Causas Relacionadas a Violência Doméstica, Causas Relacionadas a Ocupação Doméstica, a Falta de Meios de Ensino e Material Didático.

No terceiro momento faz-se uma abordagem sobre as consequências do absentismo escolar, dando referências ao fracasso escolar, abandono escolar, a desalfabetização do aluno a situação do desemprego e a implicação do absentismo escolar na qualidade do processo de ensino e aprendizagem.

3.1. Definição de conceitos

3.1.1. Absentismo

O absentismo escolar é um mal silencioso e muitas vezes despercebido pelos dirigentes, pais e governantes e que afecta directamente o aluno e indirectamente outras pessoas que por ele estão ligados. O absentismo só é percebido como mal quando dele vêm consequências em virtude de não se realizarem alguma actividade.

Para Mallada (2007) o absentismo escolar é a falta de assistência (justificada ou injustificada) as aulas por parte do aluno dentro da jornada lectiva, sendo uma prática habitual.

Segundo Ferreira (1999) destaca o absentismo como o comportamento de falta de assiduidade no cumprimento de um dever escolar.

Também pode-se entender o absentismo como a ausência no local, a pessoa comprometida tendo em conta o tempo definido para a realização de uma determinada actividade.

O absentismo é a “falta de assiduidade a um trabalho que exige a presença no local pré definido, é ausência no cumprimento de um dever tendo em conta o período em referência para a sua realização” (Doron e Parot, 2001, p. 20).

O absentismo escolar é um comportamento que ocorre em situações normais de um aluno que se encontra matriculado numa instituição de ensino, ausenta-se de forma contínua ou descontínua nas aulas, em um dia, uma semana ou meses (com ou sem justificação).

O absentismo é a falta de participação, falta de comparência e ausência sistemática da pessoa no local definido para a actividade propositadamente. O absentismo escolar pode ser considerado como a ausência permanente ou temporária do aluno ou professor nas actividades lectivas.

O absentismo temporário acontece na medida em que o aluno, professor ou membro da direcção da escola se ausentar ou interromper a sua presença com frequência propositadamente ou involuntariamente num período de tempo curto as vezes menos notável e sem causar graves prejuízos ao faltoso, como por exemplo (saídas constantes para o banheiro durante as aulas, participar numa reunião extraordinária no momento em que deveria cumprir as tarefas, não chegar a tempo devido o congestionamento de transito, fazer consulta médica etc.). O absentismo permanente é a ausência propositada ou involuntária do aluno, professor ou membros da direcção da escola num período de tempo notável prolongado com riscos de causar prejuízos. Como por exemplo (viagem ao exterior por motivo familiar, acidente traumático, a acumulação de actividades, etc.).

“O absentismo legal falta no serviço amparadas por leis, tais como: gestação, jogo, gala, doação de sangue e serviço militar” (Souza, 2001, p. 12).

Reflectindo, o absentismo escolar também é legal quando os gestores escolares recebem de quem se ausenta antecipadamente uma notificação documental ou oral de que vai se ausentar e dos motivos ou do tempo em que a ausência vai durar. As faltas cometidas durante a ausência são dignas de consideração sem imposição de exigências a sua justificação.

O absentismo escolar não formal acontece muitas vezes sem os gestores tomarem conhecimento, aplica-se falta, exige-se ao faltoso a apresentação de

documentos para a sua justificação e em caso não apresentar qualquer documentação o faltoso pode ser sancionado dentro dos princípios normativos da instituição e da lei. Muitos factores podem estar na origem do absentismo escolar como por exemplo:

Os directores não adoptavam as providências administrativas explicitadas na legislação para punir ou coibir os professores, que faltavam sem justificativa e, nesse sentido, parece ter-se construído uma espécie de consenso implícito, que denominou de *pacto* entre os professores e a equipe gestora, visando garantir a *não-existência do conflito*. Dessa forma, o *absentismo* escolar passa a ter regras próprias com o descumprimento das normas, directrizes e procedimentos vigentes, evidenciando um acordo tácito entre as partes, em que os professores não assinam o livro de ponto e a equipe gestora não cobra a assiduidade. (Santos, 2004, p. 5).

A maneira como se faz a gestão pode influenciar ao absentismo escolar, uma vez que os gestores escolares têm uma grande responsabilidade no que diz respeito a participação dos professores e alunos nas actividades lectivas. É também responsabilidade dos gestores controlar a frequência e permanência no local de trabalho, cumprimento do horário, relacionamento entre colegas e o público em geral, gestão de conflitos, planificação das actividades, superação das dificuldades, implementação do processo de ensino e aprendizagem, avaliação, sigilo profissional, modo de utilização do material de trabalho até os recursos financeiros. Se a gestão escolar não for eficaz, “o abandono escolar será a consequência da crise que o sistema de ensino atravessa da ineficácia das políticas educativas administradas pelo gestor” (Cabrita, 2007, p. 24).

Reflectindo o absentismo em diversos ângulos da vida pode ser influenciado por vários factores tais como: condições inadequadas nas escolas, problemas de saúde, a fraca motivação, a fraca formação ou competência, o tipo de planificação e avaliação do professor, a distância, as dificuldades na aprendizagem, a violência ou conflitos, o fraco apoio material etc.

3.1.2. Escola

Pode-se entender a escola como uma organização, onde intencionalmente se fornecem serviços administrativos, pedagógico-educativo ao público (alunos) que se matriculam com propósito de adquirir conhecimento científico.

A escola como uma organização social onde coabitam pessoas das mais variadas faixas etárias, é uma organização com fins educativos, sendo o seu produto o crescimento dos alunos. É uma organização com forte implantação social tendo “uma finalidade objectiva, concreta e imediata, para as pessoas que vivem ali ao lado dela. Por isso, a participação torna-se um valor fundamental que possibilitará à escola responder às necessidades desse meio. Barroso citado por, (Semedo, 2011, p. 20).

3.1.3. Definição do Conceito de Ensino

Quando uma pessoa mais velha estiver a passar a sua experiência para outra pessoa mais jovem com propósito de moldar o seu comportamento, pode-se entender que está decorrendo o processo de ensino.

Para Skinner, citado pelo Postic (2007) esclarece que o ensino é o processo de arranjo de informações, reforço na organização de acções e transmissão sistemática de conhecimentos e que provocam alterações de comportamento do indivíduo na sociedade. Muitas vezes este processo sistematicamente ocorre dentro das escolas onde existem profissionais devidamente preparados que o torna possível.

Não se faz o ensino sem o aprendiz, o aluno é um aprendiz que precisa estar presente para aprender. Se for um autêntico absentista nunca poderá do ensino adquirir conhecimentos suficientes e válidos que moldem o seu comportamento na sociedade. Neste contexto no absentismo não se realiza o ensino. É na presença do aluno e do professor que se realizam o processo de ensino-aprendizagem.

3.1.4. Estratégia

Reflectindo sobre diferentes situações comportamentais indesejados dos indivíduos numa organização, exige dos agentes a tomada de medidas alternativas para contornar a situação. Esta medida alternada pode ser compreendida como uma estratégia.

Para uma definição mais concisa de estratégia é importante analisar as propostas apresentadas por alguns autores como Ansoff e McDonell citados pelo Mainardes et al (2012) a estratégia é conjunto de regras que influenciam na tomada de decisão numa organização e plano de acção para a orientação de comportamentos dos indivíduos de uma organização de acordo os padrões pré estabelecidos com vista ao alcance dos objectivos.

No processo de ensino e aprendizagem, é necessário que se traçam estratégias para se contornar várias situações ou comportamentos que podem influenciar negativamente a sua qualidade.

O absentismo escolar é um comportamento, que, devido aos transtornos que repercute na vida escolar e na própria sociedade, requer traçar estratégias forte que venham a trazer melhorias significativas para a qualidade do processo de ensino e aprendizagem.

Também para o absentismo escolar, pode-se entender a palavra estratégia como a ideia de um plano de manobras ou pensamento estratégico que se pode usar para se alcançar o objectivo de se evitar com que o aluno ou professor falte ou se ausente da escola.

3.1.5. Qualidade

Parafraseando Ribeiro (2004), a qualidade é o resultado de um produto feito com sucesso de acordo aos padrões universais de organização, técnica e tecnológica, e que as tarefas executadas para a apresentação do produto ou do serviço prestado, satisfaçam as necessidades do cliente.

Pode-se compreender a qualidade como sendo a satisfação das pessoas pelo resultado alcançado, tendo em conta a eficiência e eficácia de um serviços prestado pelo outro.

3.1.6. Motivação

Quando se quer, se pode. Quando se pode, se pode fazer com satisfação. Quando se pode fazer com satisfação, é porque há felicidade. Quando há felicidade é porque há motivação. E a motivação é o que comove a acção para o alcance de um objectivo.

Falando da motivação tendo em conta o que Veiga (2013) conceituou, a ideia que se tira deste conceito é que ela é um comportamento activo, direccionado com energia e que proporciona uma emoção positiva ao indivíduo para perseguir um caminho que lhe leva ao alcance de uma determinada meta.

3.1.7. Competência

A capacidade que um indivíduo possui para a resolução de determinadas situações com eficiência, demonstra que este indivíduo tem uma certa competência. Segundo Mesquita (2011) faz entender que a competência é quando a pessoa mobiliza vários recursos diante de uma situação problemática e usa os mesmos recursos para solucionar tal

problema. E quando resolver com sucesso tal problema pode-se entender que o indivíduo tem competência.

3.2. Causas que Motivam ao Absentismo Escolar

O absentismo escolar é um comportamento advindo de vários factores e que desequilibra até certa medida a vida na família e na sociedade. Se não se tomar precauções para se evitar tal comportamento, pode de certo modo influenciar negativamente no desenvolvimento do país, obrigando que se façam elevados gastos financeiros para a importação de mão-de-obra qualificada, aquisição de matérias-primas para as indústrias para além das influências socioculturais trazidos pelos povos imigrantes.

As causas do absentismo escolar são várias. Começamos por reflectir algumas apresentadas por Mallada (2007) quando diz que as possíveis causas do absentismo escolar têm a ver com: ensino não atraente, interessante e cativante, a falta de integração e marginalização social do aluno, a influência das famílias onde o comportamento absentista é um hábito, a desvantagem na inadaptação social no início das aulas, a pertinência das famílias com uma economia precária e assunção dos encargos familiar, o desfasamento entre a idade e a classe do aluno com a falta de preocupação por parte dos pais, a insensibilidade administrativa das direcções de algumas escolas, o envolvimento dos menores em trabalhos económicos mergulhados em negócio familiar, a situação de desenraizamento familiar por alunos que têm os pais falecidos, em via de separação ou separados, nas cadeias; o acompanhamento escolar por outras pessoas a volta da família em virtude dos pais terem trabalhos frequentemente temporários e distante; venda ambulante e nas feiras e o pouco valor que se dá a educação escolar por parte de alguns segmentos da população.

No contexto da sociedade em estudo, algumas causas do absentismo escolar apresentada pelo Mallada, também são uma realidade. Contudo a realidade mais notória neste contexto destacam-se pela:

Fraca competência e formação dos professores, a fraca planificação pedagógica, fraca avaliação e desempenho do aluno e professor, a fraca gestão escolar, dificuldade de aprendizagem de alunos com necessidades educativas especiais, desmotivação e insatisfação laboral, fraco domínio da língua de aprendizagem, violência doméstica, ocupação doméstica, falta de meios de ensino e material didáctico, dificuldade de transporte e a ausência dos serviços de inspecção da educação para além da supervisão escolar. (Idem)

“Várias são as situações causam o absentismo docente, dentre elas: a forma de organização e acompanhamento do trabalho; jornada de trabalho excessiva; legislação inadequada; problema de relacionamento no trabalho; problemas familiares e comportamentos consolidados no interior da escola, entre outros” (Malta, 2014, p. 52).

“Vários professores trabalham em, no mínimo, duas escolas para poderem se manter financeiramente. O fato de ter dupla função desencadeia várias situações que podem levar ao adoecimento ou à falta ao trabalho”. De acordo com Augusto (2012, p. 12), citado por ” (Malta, 2014, p. 60).

3.2.1. Causas Relacionadas a Fraca Competência e Formação do Professor

A formação é um processo que consiste em dar competências profissionais ao formando para que este possa actuar com perfeição nas mais diversas situações da vida social. Se durante a formação do professor não se desenvolver a competência técnica e pedagógica, este profissional pode falhar no momento da execução das suas tarefas.

No entender de Marcelo Garcia citado por Mesquita (2011) a área de formação de professor é a área de:

Conhecimento, investigação e de propostas teóricas e práticas que, no âmbito da didáctica e da organização escolar, estuda os processos através dos quais os professores em formação ou em exercício se implicam em experiências de aprendizagem, através das quais adquirem ou melhoram os seus conhecimentos, competências e disposições que lhe permite intervir profissionalmente no desenvolvimento do seu ensino, do currículo e da escola, com o objectivo de melhorar a qualidade da educação que os alunos recebem.

A formação de professor pressupõe um desenvolvimento que engloba toda a carreira como professor, no qual é responsável: pela angariação e desenvolvimento de competências; pela procura de inovação e pelo trabalho individual/equipa, para que possa crescer pessoal e profissionalmente. “Ao longo de todo processo de formação de professor ocorrem várias metamorfoses: alteração de comportamentos, assimilação de novos conhecimentos, consagração de competências profissionais, modificação do eu pessoal e profissional” (p. 41).

A competência técnica é quando o formando recebe do formador o “saber-saber, saber fazer e experiência profissional, enquanto a competência pedagógica o formando aprende a saber organizar, atua directamente em saber-estar e saber ser”. (Rodrigues & Ferrão, 2012, p. 97).

O desenvolvimento das comunidades académicas depende também em grande parte da intervenção dos profissionais nas áreas em que estes possuem formação e aplicam na prática os conhecimentos adquiridos daí que a formação deve ser compreendida como o garante do sucesso.

“A formação profissional está orientada para qualificação e requalificação acelerada da mão-de-obra, esta ideia da qualificação dos recursos humanos, está

associada à teoria do capital humano. Esta teoria económica, parte do pressuposto, que o aumento da educação, da formação e qualificação dos trabalhadores levará automaticamente a um aumento da produtividade e, como consequência, a um estágio de desenvolvimento mais evoluído”. Canário citado por (Cabrita, 2007, p. 97).

A falta ou fraca formação profissionalizante do professor, em muitas situações influencia negativamente nas práticas pedagógicas que de certo modo influencia na baixa qualidade do processo de ensino e aprendizagem o que pode levar a descreditação do trabalho deste profissional, provocando sentimentos de insatisfação dos alunos, dos pais até dos próprios gestores.

Na visão de Ribeiro (1997:5) a fragilidade da formação inicial do professor é devido:

Os planos curriculares de formação científica, pouco contribuem para o progresso e inovação técnica e tecnológica e pedagógica dos professores;

Os programas de formação não se adequam às complexidades do actual contexto escolar face as mudanças e as exigências da globalização;

Inadequação e insuficiência das práticas pedagógicas em relação aos conhecimentos apreendidos ao longo da formação na sala de aulas;

Os conteúdos ministrados na formação de professores alguns não têm relação ou ligação com a realidade do ambiente do trabalho onde o futuro professor vai trabalhar

Fraco treinamento do professor para domínio problemas reais, dos conteúdos, dos instrumentos e outras ferramentas que as escolas de aplicação exigem aos docentes.

Segundo Campos citado por Mesquita (2011:56) chegou a afirmar que a fragilidade na formação do professor resultam “da impossibilidade de elaboração e implementação de um projecto de formação capaz de capacitar para as exigências da profissão, dos componentes educacionais não proporcionarem as competências necessárias para o desempenho docente, da falta de ligação à investigação em contexto escolar, da falta de análise em torno dos saberes construídos pelos profissionais em exercício de funções, da falta de reciprocidade na elaboração das planificações no seu desenvolvimento e na sua avaliação”.

Sob nosso ponto de vista para além de alguns programas curriculares de formação de professores não proporcionarem uma boas práticas pedagógicas supervisionadas, a fragilidade da formação do professor está também no tipo de candidato do futuro profissional da educação pela sua falta de interesse em adquirir novos conhecimentos e novas competências, mas sim interessado em obter títulos académicos para melhor remuneração. Este candidato não levará com seriedade a sua formação profissional e quando colocado na sala de aulas, não prestará serviço de qualidade.

A fragilidade na formação inicial do professor, compromete a sua prática na sala de aulas e por consequência pode de alguma forma fragilizar as aprendizagens dos alunos, desmotivar a sua participação nas aulas.

Nas sociedades atuais, os meios de comunicação e as TIC, mantêm o aluno actualizado e informado. O professor que entrar na sala de aulas onde estão este tipo de

alunos, precisa ter uma bagagem pedagógica bastante sólida e competência para esclarecer dúvidas que estes alunos lhe apresentarem.

A questão da competência pode se relacionar com o nível da satisfação das necessidades tendo em conta os resultados alcançados com sucesso. Como por exemplo um pai pode considerar um professor competente na medida em que este vê os resultados como positivo em virtude deste, ver o seu filho na segunda classe saber ler, escrever, contar, ter boas notas, mostrar o comportamento de um filho e aluno educado e capaz de resolver problemas do pai em situações inesperadas. Este sentimento de satisfação faz acreditar ao pai de que seu filho tem um professor com muita competência.

Segundo a afirmação de Mesquita (2011:35) “a corrente francófona actual considera a noção de competência como um conjunto de recursos que o sujeito pode mobilizar para tratar uma situação com sucesso”. Quando os recursos não são mobilizados ou são ineficazes para a resolução de uma situação, não se alcançam com sucesso os objectivos.

Pois, que, para ser competente é necessário reunir os saberes que segundo Mesquita são: “saber, saber fazer, saber ser e saber estar, um saber identificado, um sistema de conhecimentos conceptuais, os comportamentos, os recursos, as disposições de natureza cognitiva, afectiva, reflexiva e contextual”. (Idem).

Estes saberes também são defendidos pelo Delors e a sua equipe ao debruçarem-se sobre “aprender a conhecer”, “aprender a fazer”, “aprender a viver com os outros” e “aprender a ser”.

Para Dolors (1998:90) e a sua equipa, no relatório da UNESCO da comissão internacional sobre educação para o século XXI, quando se referia sobre **aprender a conhecer**, “supõe, antes tudo, aprender a aprender, exercitando a atenção, a memória e o pensamento. Isto, permite compreender melhor o ambiente sob os seus diversos aspectos, favorece o despertar da curiosidade intelectual, estimula o sentido crítico e permite compreender o real”. Por isso é que o homem mesmo trabalhando o seu processo de aprendizado continua porque em cada tarefa que executa adquire experiências que se transformam em novos conhecimentos.

Aprender a fazer “a aprendizagem está mais estreitamente ligada à questão da formação profissional: como ensinar o aluno a pôr em prática os seus conhecimentos e, também, como adaptar a educação ao trabalho futuro. Aprender a fazer pode significar preparar alguém para uma tarefa material bem determinada, para fazê-lo participar no fabrico de alguma coisa. A competência pessoal é reconhecida mediante a utilização do domínio cognitivo do técnico ou operador”. (Idem)

Aprender a viver com os outros significa “reconhecer que o mundo actual é muitas vezes, um mundo de violência, conflituosa e de autodestruição que é necessário conceber um projecto de educação capaz de evitar os conflitos ou de os resolver de maneira pacífica, desenvolvendo o conhecimento dos outros, das suas culturas, da sua espiritualidade, ensinar a não-violência na escola, mesmo que apenas constitua um instrumento, entre outros, para lutar contra os preconceitos geradores de conflitos. **Aprender a ser** significa que a educação deve contribuir para o desenvolvimento total da pessoa para que seja capaz de agir com espírito corpo e inteligência nas diferentes circunstâncias da vida”. (Ibidem).

3.2.2. Causas Relacionadas a Planificação Pedagógica

A planificação das actividades docente é uma prática muito importante e indispensável no processo de ensino e aprendizagem, pois que previne o cometimento de falhas, improvisos ou outras situações desagradáveis que podem influenciar na alteração do comportamento dos alunos bem como do próprio professor.

Muitas situações de comportamentos indesejados têm a ver com a maneira de execução das tarefas pois que, as mesmas devem ser bem planificadas para prever a necessidade de recursos necessários para a sua execução.

Quando não se tem o hábito de planificar comete-se falhas na execução de um trabalho e descontentamento dos participantes na actividade e as vezes pode culminar com o fracasso ou mesmo abstinência nessa actividade.

Desta forma, vários estudiosos procuram esclarecer a razão e a necessidade da planificação antes da realização de uma determinada actividade, tal como esclarece o Libânio (1990:222) afirmando que a planificação pedagógica “é um processo consciente, reflexiva, racional, organizada e de coordenação da acção docente com fundamentos político-pedagógico, didáctico, económico, social e cultural que envolve a escola, professores, alunos, pais e a comunidade para servir como guia de orientação na realização de um trabalho e o alcance de objectivo”.

A falta de planificação pode revelar a falta de interesse profissional e preocupação com os alunos, falta de honestidade, organização na actividade docente. Pois, se o professor não planifica então improvisa. E, com uma actividade docente séria e improvisada não se alcançam os objectivos e os conteúdos não são assimilados pelos alunos, para além de poder estimular situações de indisciplina na sala de aula, dificultar

a comunicação entre alunos e professores, inadequar os conteúdos e os materiais didáticos, desacreditação do papel do próprio professor pelos alunos, preferência dos alunos para outras salas, fuga nas aulas, maus resultados nas avaliações, etc.

Para se evitar estas situações é necessário que o professor como o elemento dinamizador do ensino e aprendizagem planifique as suas actividades. E no entender de Zabalza (1994:5) planificar significa “pensar previamente o que acontecerá ao longo da aula, da unidade ou do ano, ter a noção da realidade através da avaliação das condições existentes; do nível e da motivação dos alunos; dos manuais; do tempo; dos condicionalismos ambientais, estabelecer um todo coerente e lógico no que se pretende atingir e os meios para lá chegar tendo em conta o contexto da comunidade, o contexto etário, o contexto socioeconómico, ter a noção das prioridades e defini-las, estabelecer o possível e o previsível, definir a relação com os objectivos e a apropriação que se fazem dos programas. Planificar supõe a noção da complexidade das diversas variáveis por um lado e por outro a noção da simplicidade das mensagens”.

O professor que planifica, previne-se sempre das inconveniências da acção educativa e dos maus resultados que podem advir depois da avaliação das práticas pedagógicas.

O professor que não planifica é agressivo (na linguagem, ao ensinar, nas atitudes, na orientação, na avaliação e até na publicação dos resultados) e o aluno é vítima dos procedimentos deste tipo de professor. E porque como ninguém gosta de sofrer e nenhum aluno vai à escola para ter aulas aborrecidas e menos interessante e maus resultados, a boa forma de alguns alunos aliviarem-se disto é não assistirem aulas deste professor e os alunos tornam-se alvos de comportamento absentista.

É importante saber que somente uma boa planificação do professor proporcionará uma prática pedagógica a luz das necessidades e dificuldades dos alunos por isso, a planificação formaliza o trabalho do professor e torna a prática activa. Para Gomes (2008) o conceito de planificação engloba três momentos nomeadamente o antes, durante e depois da acção. O professor ao planificar o processo de ensino e aprendizagem tem que ter em conta as finalidades do que vai ensinar, as estratégias e tipo de actividades a escolher, os conteúdos sobre os quais vai incidir a sua prática pedagógica e avaliar para confirmar se o que ensinou foi assimilado.

A planificação é projecto que para Braga (2004) citado pela Gomes (2008) pressupõe:

- Valorizar a transversalidade disciplinar dos objectivos, a formação integral do aluno, o desenvolvimento de competências pessoais, sociais e académicas;
- Inter-relacionar o saber e o saber-fazer, a teoria e a prática, a cultura escolar e a cultura do quotidiano;
- Adoptar um conceito alargado de conteúdo que englobe os conteúdos procedimentais, atitudinais, para além dos habituais conteúdos conceptuais;
- Organizar os conteúdos em temas-problema em função das competências a adquirir;
- Orientar a acção educativa com base no diagnóstico das representações prévias, dos processos de aprendizagem e dos estádios de desenvolvimento dos alunos.

“Para que a planificação possa funcionar de forma construtivista terá de ter algumas qualidades tais como: continuidade e sequencialização, univocidade e

reversibilidade, flexibilidade, variedade, diversidade e realismo”. (Braga, 2004, citado pela Gomes, 2008, p. 159).

Na planificação o professor deve prever e optar uma postura descentralizadora de modo que seja valorizada a experiência dos alunos e seus conhecimentos anteriores, decidir a negociação das actividades que devem ser desenvolvidas para o alcance dos objectivos, gerir as interacções e sempre seleccionar os métodos activos onde o aluno se torna como actor principal da sua própria aprendizagem. (Gomes, 2008).

Em suma, o projecto de planificação pedagógica do professor, as condições criadas em torno deste plano, a sensibilização dos alunos, os métodos e meios de ensino e a forma de sua implementação poderão influenciar se o aluno terá um comportamento assíduo nas aulas ou será um autêntico absentista. A planificação deve ser querente aos contextos do quotidiano dos alunos para que os objectivos sejam alcançados e que os alunos sejam participativos na execução dos plano. Para tal, este plano não deve ser oculto, que seja do conhecimento dos alunos ou mesmo que na sua elaboração apesar de ser do professor a responsabilidade de planificar mas também que os alunos sejam participes na sua elaboração. Assim aumentará o interesse dos alunos na sua implementação.

3.2.3. Causas Relacionadas a Fraca Avaliação e Desempenho do Aluno e

Professor

A complexidade na luta pela sobrevivência do ser humano, desde muito cedo exigiu do homem organizar-se em grupos, constituir pequenas sociedades dentro e fora das instituições para que com a distribuição das responsabilidades facilitasse a execução das tarefas com o propósito de alcançar os objectivos para a satisfação de todos. Mas a falta

de dinamismo, a coragem de superação, a pontualidade, o espírito de cooperação, a falta de interesse e o espírito de deixa andar por parte de alguns membros do grupo, exigiu das organizações, grupos ou sociedades formais de regulamentação das actividades para melhor controlo do desempenho.

Nas instituições escolares o desempenho dos professores e alunos no processo de ensino e aprendizagem obriga com que os responsáveis estejam atentos e avaliem suas práticas. Dai a necessidade de avaliar para melhorar o desempenho e desempenhar-se bem para melhor ser avaliado. Tal como afirmou Libânio (1999:196) a avaliação é um “processo de ensino que visa a verificação e qualificação dos resultados obtidos, determinar correspondência destes com os objectivos propostos e daí orientar a tomada de decisões em relação a actividade didáctica para a melhoria”.

Em muitas situações do trabalho profissional do professor as vezes este, trabalha com aluno que não conhece por não ter feito um diagnóstico para descobri-lo e encontrar formas adequadas de enquadramento dos conteúdos em relação ao tipo de aluno daí que segundo Sousa (2012:527) “a avaliação é um diagnóstico, que tem sempre como objectivo melhorar alguma coisa, descobrir o que está mal, para remediar e fazer-se melhor. Na classificação de uma avaliação não se melhora nada mas apenas se dá nota, no caso se for negativo reprova o aluno”.

O professor deve gerir com cuidado esta situação pois, que segundo Sousa (2012:528) “a classificação na avaliação pode causar danos irremediáveis no aluno, pode gerar nele sentimentos intimidatórios que geram sentimentos de inferioridade, de menos valia, auto desvalorização, humilhação e sofrimento; o medo de ir ao quadro, o stress, a depressão e suicídios e algumas vezes as classificações negativas leva o aluno à

fugir deste sofrimento inventando doenças nas épocas dos exames, se sai mal o próximo exame falta e por fim o abandono escolar”.

No nosso ponto de vista a avaliação deve ser um meio que aproxima relações amigáveis entre professor e aluno, a busca de novas metodologias de ensino sobretudo os métodos activos, dinâmicos e emotivos, que faz do aluno o elemento principal e útil para aprendizagem, adquirindo competências.

Para um professor que realmente faz uma boa avaliação, dificilmente o aluno ter uma classificação negativa pois que, a classificação dos resultados da avaliação devem contemplar elementos não somente as avaliações formais e burocráticas, também o professor deve encontrar mecanismos para classificar os aspectos relacionados com a presença do aluno na sala, as contribuições do aluno durante as aulas, o espírito de iniciativa e criatividade do aluno, os trabalhos de grupo e individual, o espírito de partilha e dever do aluno em apoiar outros colegas, o nível de disciplina e respeito durante a aula, a capacidade de argumentar a pergunta do professor na aula. Se o professor na sua avaliação considerar todos estes aspectos a classificação do aluno nunca será negativa.

O dicionário ilustrado da língua portuguesa (2001:265) conceitua o desempenho como o “grau de eficiência no cumprimento de determinada função”. Leite (2009:93) no seu trabalho de dissertação para o mestrado afirma que segundo Houaiss o desempenho é a “maneira como alguém se comporta em termos de eficiência, rendimento, actuação, organização e pontualidade na execução de uma tarefa”.

Aqui propõe-se como desempenho a dedicação de um profissional ou aprendiz nas tarefas que lhe são confiadas para trazer resultados que possam satisfazer o interesse de quem confiou, atribuiu e orientou a tarefa.

A qualificação e quantificação do desempenho do professor e dos alunos só podem ser confirmadas através da avaliação daí a afirmação do Estanqueiro (2010:83) ao dizer que a “avaliação é um meio que permite o cumprimento do dever profissional e garantir a qualidade das aprendizagens”.

A actividade do professor não se resume simplesmente na prática de ensino na sala de aulas. É uma actividade pedagógica, didáctica, científica e metodológica, social, política, económica, cultural e administrativa, que requer do profissional muita atenção e dedicação.

Há uma maior necessidade do professor desempenhar verdadeiramente o seu papel para que no cumprimento dos deveres desenvolva nos alunos os saberes. Por isso, ele deve ter a compreensão da complexidade da organização e do ambiente educacional, assumir com responsabilidade social e formativa as necessidades dos alunos nas suas diferenças e a colaboração com todos os agentes educativos na manutenção das competências. Para que isto aconteça é necessário ter-se em conta a maneira como o professor se dedica no trabalho.

Em muitas situações de trabalho, o fraco desempenho docente, minimiza a qualidade de serviço prestado por este profissional e pode provocar descontentamento por parte dos alunos e outros agentes da educação. Pois sabendo que não faz isoladamente o seu trabalho requer deste, a cooperação com os outros, A prestação do trabalho do professor exige-se dele uma prestação de qualidade e seus resultados devem ser avaliados numa equipe para que se projectem melhorias.

A falta de dedicação e empenho docente, pode influenciar para comportamentos indesejados tal como a indisciplina na sala de aulas, alunos que não querem o professor, incumprimento dos horários e do programa curricular, violência

física ou moral dos alunos, absentismo escolar dos alunos, incumprimento das tarefas escolares em casa ou alunos que saem de casa à escola nunca chegam.

O desempenho docente deve ter um reflexo da sua formação *pedagógica*, uma vez que esta:

“Favorece ao professor a compreensão da complexidade do ambiente educacional e de sua organização, bem como demonstra a necessidade em assumir sua responsabilidade social e formativa e gerar com justiça uma educação para e na cidadania, que incite a investigação no campo educacional de elementos transformadores, geradores de relações sociais baseadas na ética e na moral, que fortaleçam identidades e, não menos importante, desenvolvam a habilidade de gerir processos educativos em diferentes níveis e contextos em que a co-responsabilidade e a colaboração são os constituintes primordiais das relações laborais, para assim assegurar a possibilidade de identificar nas diversidades um talento”. Leite (2009:91)

Segundo Saviani (2006), nas escolas é possível encontrar professores não qualificados sem preparação ou com uma frágil formação a exercer a função docente. Estes professores não estão preparados para enfrentar tal actividade, pois os desafios educacionais, submetem-lhes a várias dificuldades básicas desta profissão, sobretudo na planificação, na selecção de conteúdos, dos métodos e meios de ensino que é o ponto de partida para quem quer exercer esta função, e aos alunos terão dificuldades no domínio da leitura, interpretação de texto, escrita, linguagem matemática e a relação interpessoal. Por isso é que a formação do professor “deve ser uma propriedade para concretizar a obtenção de conhecimento como instrumento mais eficaz na emancipação das pessoas e da sociedade. Desta forma, competência jamais poderia estar vinculada a cópia, reprodução, imitação, mimetismo, mas sim, a construção de atitudes crítica e criativa, características do aprender a aprender”. Leite (2009:96)

As organizações escolares são uma das instituições mais importantes das sociedades. E a educação ou a formação de Base são ainda outros factores responsáveis e indispensáveis para o desenvolvimento sustentável. É possível que uma sociedade

assente o seu crescimento económico investindo na formação dos seus recursos humanos, para que a sua população seja activa e com elevadas qualificações académicas e profissionais. A escola para cumprir com seus objectivos deve ter uma liderança forte, um projecto educativo forte, professores estáveis, qualificados, competentes e empenhados.

A avaliação do desempenho é um elemento necessário da carreira dos professores por constituir uma das essenciais variáveis que afecta a qualidade das aprendizagens dos alunos como propósito para melhorar a prestação do seu serviço. Para que a avaliação de desempenho satisfaça o avaliado é necessário que este tenha as seguintes competências: ser flexível, ter consciência da necessidades, saber comunicar, ter iniciativas, ser inovador, saber cooperar e resolver conflitos, ser crítico e profissional no seu trabalho, ter em consideração todas as dimensões, transformar as limitações em recursos, cooperar com a incerteza, reconhecer os erros e corrigi-los, rever o seu próprio papel, avaliar as situações e aprender a aprender.

“A avaliação do desempenho é uma actividade central na gestão dos recursos humanos, porque permite descrever as forças e as fraquezas dos indivíduos e dos grupos. Esta avaliação deve estar centrada também nos alunos, professores, nos projectos educativos, programas, materiais, incluindo manuais escolares, estabelecimentos, meio educativo e sistema escolar (produtividade e respeito pela igualdade)”. (Doron e Parot, 2001:221). Na escola é o professor que tem a responsabilidade de avaliar o aluno porque ele é que dinamiza o ensino, trabalha com os alunos e outros colegas de serviço, coopera com a direcção da escola, os pais, é criativo, delicado. Mas muitas vezes pode falhar e causar constrangimentos nos alunos e não só. O seu desempenho deve ser motivo da avaliação de modo a criar maior incentivo para a participação activa no trabalho e abrir horizontes para tomada de decisões de melhoria.

Na afirmação de Busto e Maia (2009:17) A “avaliação do desempenho do pessoal docente visa, a melhoria dos resultados escolares dos alunos e da qualidade das aprendizagens e por outro lado encontrar orientações para o desenvolvimento pessoal e profissional no quadro de um sistema de reconhecimento do mérito e da excelência. Ela tem como objectivo contribuir para melhoria da prática pedagógica do docente, valorização e aperfeiçoamento individual docente, permitir a inventariação das necessidades de formação do pessoal docente, detectar os factores que influenciam o rendimento profissional do pessoal docente, diferenciar e premiar os melhores profissionais, facultar os indicadores de gestão em matéria de pessoal docente, promover a cooperação entre docentes, tendo em vista a melhoria dos resultados escolar e promover a excelência e a qualidade dos serviços prestados à comunidade”.

Como o trabalho do professor está centrado no aluno, é uma necessidade indispensável que os conhecimentos dos alunos sejam testados, como forma para se descobrir se de fato o trabalho do professor tem sido útil para a aprendizagem dos alunos. O desempenho da aprendizagem do aluno, depende do desempenho do ensino do professor.

Por outro lado, o desempenho do aluno deve ser o reflexo do desempenho do professor. Quando mais qualitativo for o trabalho do professor melhores serão os resultados das aprendizagens dos alunos.

Para corresponder com esta expectativa no exercício das suas funções, durante a planificação das actividades o professor deve ter em conta as particularidades de cada aluno, a selecção dos conteúdos e dos materiais de ensino, a condição socioeconómico e cultural dos alunos, as habilidades psicomotores e cognitivos dos alunos e as suas idades para que no momento da avaliação dos conhecimentos dos alunos, os resultados

não sejam comprometedores e constrangedores tanto para aluno bem como para professor ou a escola em geral. Tal como entendem Karpicke, Sousa e Almeida (2012:74) “a avaliação dos alunos como um importante momento de recolha de informação sobre os processos de ensino e aprendizagem, a qualidade de ensino do professor num lado, e da aprendizagem por outro lado. Neste sentido, a avaliação assume grande relevância para a intervenção escolar e para a tomada de decisão política. A avaliação escolar acaba por ser o meio mais expedito de determinar até que ponto se atingem os objectivos educacionais, ela deve estar ao serviço do processo de ensino-aprendizagem, e ao serviço do sistema educativo ou da sociedade”.

Os alunos problemáticos por sua vez podem comprometer o seu desempenho escolar uma vez que nas escolas ou mesmo em casa é possível encontrar alunos que continuam a ser alunos desobedientes, atrasados, preguiçosos, difíceis, medrosos, fugitivos, anti-sociais e absentistas.

Tal como afirmou Sousa (2012:394) a criança com comportamento de desobediência “não aceita a submissão de um adulto, é teimosa e não cumpre com as orientações. Em muitos colégios, as crianças passam longas horas paradas sem nada fazer. A inactividade leva as crianças ao aborrecimento, que por sua vez leva a incomodar o adulto e a despoletar situações de desobediência e mau comportamento, é necessário oferecer-lhes actividades que estimulem interesse e divirtam”.

A criança desobediente na escola é tida como aluno indisciplinado e muitas vezes como medida de punição lhe são dirigidas castigos, palavras ofensivas ou mesmo humilhações. Podem existir casos em que o aluno desobediente fisicamente é castigado ou expulso na sala de aulas.

O professor, precisa conhecer o aluno desobediente para descobrir as causas deste comportamento antes de agir tal conforme defende Sousa (2012:395) “algumas crianças por sentirem a necessidade de lhe prestarem atenção, amor, delicadeza e simpatia, ficam de certo modo desapontadas e começam por auto marginalizar-se, fechar-se e fugir os contactos sociais e a desobediência”. Sousa ainda faz-nos entender que “o professor para incentivar e estimular o aluno à obediência deve fazer o esforço para descobrir qualquer coisa boa nele mesmo que seja insignificante, torna-la pública, para criar fama de competente e estudioso” e os pais também fazerem o mesmo dialogar com ele, mostrar-lhe o que é mais correto e o porque importante fazer isto, estarão a dar um contributo significativo para a melhoria ao comportamento de obediência.

Olhando em todas estas situações, uma das possíveis causas do absentismo e fracasso escolar do aluno tem a ver com o comportamento de desobediência, sabendo o que pode despertar no aluno este comportamento é a falta de diálogo, a falta de atenção, falta de orientação, falta de incentivo, as ofensas, humilhações, castigos e agressões por este ser teimoso.

Pode-se identificar as causas do absentismo e fracasso escolar nos alunos atrasados no desenvolvimento conforme afirma Sousa (2012:381) “é fácil de se observar na sala de aulas crianças com mesma idade: umas são mais baixas outras mais altas, umas mais magras outra mais gordas, umas apresentam um raciocínio mais rápido outras precisam de tempo e de explicações circunstanciadas para compreender um dado assunto, umas desenham mais rapidamente enquanto outras são mais demoradas etc.”.

O desenvolvimento atrasado do aluno inibe-o a actuar como membro da sua classe, em virtude de poder se sentir ou viver a marginalização ou discriminação da turma. O aluno vive emocionalmente preocupado com a sua condição e muitas vezes o

professor lhe é mais fácil e agradável trabalhar com a criança ou alunos mais aplicados e flexíveis na aprendizagem e na resolução de tarefas do que aqueles que demoram tanto trazer resultados. Os atrasados muitas vezes não são tidos e nem achados. É preciso que os pais e professores prestem devida atenção para se evitar o absentismo e fracasso do aluno na escola.

Outra situação do aluno atrasado é quando constantemente chega na sala de aulas fora do tempo normal de entrada e muitas vezes por se desconhecer os motivos de atraso na escola os professores e colegas têm-no como o mais atrasado. Se no primeiro dia de atraso o professor chamar a atenção publicamente, o segundo dia de atraso for castigado ou humilhado e no terceiro dia não lhe deixar entrar na sala a próxima vez que se atrasar não chegará na sala de aulas e talvez nem irá para escola porque ele antevê o seu tratamento na sala como negativo. A atenção do professor e o diálogo para saber dos motivos do atraso e tentar solucioná-los é muito importante pois, tal como o professor tem problemas e dificuldades os alunos também podem tê-los principalmente (as dificuldades de deslocação para escola devido a falta de transporte, condições climáticas e ocupação doméstica) a falta de atenção do professor ao aluno atrasado influencia também ao absentismo e fracasso escolar.

O desempenho do aluno preguiçoso segundo o entendimento do Sousa (2012:419) é caracterizado pela “lentidão na resolução de tarefas, dificuldade de concentração, falta de atenção, falta de interesse, a fadiga e o cansaço. As causas desta preguiça; é a falta de adaptação, sobrecarga e exigência de trabalho doméstico e programa escolar, insuficiência respiratória, os castigos e a violência doméstica por maus resultados, conforto demasiado, instabilidade psicomotora, o sedentarismo,

mudança frequente de professor, problemas do sono, dificuldades de visão ou audição, a falta de atenção e censura e orientação nos deveres escolares”.

Por outro, pode-se atribuir o fraco desempenho do aluno preguiçoso as seguintes causas: excesso de mimo que a criança recebe dos pais; quase por ela tudo fazem, não está habituada a lutar e com esforço individual obter resultados, a criança excesso de peso e com dificuldades de comunicação na língua oficial.

Algumas vezes a preguiça na criança pode ser patológica e requer a intervenção de um especialista tal conforme afirmou Sousa (2012:418) se, se afirmam que a criança tem comportamento de preguiçosa “é preciso pensar-se numa consulta pediátrica ou psicológica, não fazer censuras inconsideradas, nem comparações humilhantes, incentivar a criança nos seus esforços, a metodologia de ensino do professor deve ser activa, criativa, prática, dinâmica e centrada na criança”, deve-se oferecer alimentos energéticos e variados, delegar tarefas de acordo a idade e capacidade da criança.

É muito complicado o desempenho escolar do aluno difícil porque a sua actividade depende da sua motivação e interesse. A criança ou o aluno difícil segundo Sousa (2012:433) é “aquele que faz o que quer, não obedece ninguém porque não ouve o que lhe dizem, e é indisciplinado, perturbando regularmente as actividades dos outros, por um comportamento descuidado ou agressivo, luta com colegas, interrompe com frequência as actividades escolares, não se controla, recorre tudo à violência, grita, dá socos e pontapés quando não lhe deixam fazer o que quer, ou quando surge qualquer obstáculo impeditivo, nega vestir-se ou fazer os trabalhos escolares, levanta-se sai da sala de aulas, vai ao pátio do recreio na hora imprópria, tira o que quiser na pasta do colega, desespera os pais e os professores”.

O aluno difícil é realmente um aluno indisciplinado, pouco querido pelos pais, professores ou mesmo colegas de turma, é um aluno que a sua presença é igual a problema, normalmente é difícil ter amigos porque até o próprio amigo pode ser vítima do seu comportamento e está sempre sujeito a punições de acordo o seu comportamento.

Para se combater o aluno difícil é preciso uma intervenção psicopedagógica tal como afirmou Sousa (2012:435) cita Piaget dizendo que no ponto de vista educacional é preciso “promover relações de cooperação entre as crianças baseada no diálogo e acordo”. No nosso ponto de vista a educação e práticas de valores culturais pode ser uma das alternativas para se intervir na regulação de comportamentos indesejados.

O desempenho escolar de um aluno absentista é quase nulo e nunca alcança bons resultados porque é complicado avaliar um aluno que constantemente falta a escola e obter altos resultados positivos. Segundo as afirmações de Sousa (2012:512) a criança absentista é criança “aventureira que não vai à escola para conhecer sítios desconhecidos ou assistir uma actividade desportiva, é uma criança preguiçosa, difícil, descuidada e desatenta, falta às aulas para se esquivar do esforço escolar, desvaloriza a escola, o professor e os trabalhos escolares e falta frequentemente na escola. Por outro a criança emotiva tem medo da escola, do professor, dos seus companheiros, dos jogos ruidosos e violentos, tem medo de não ter aprendido as lições e de fracassar num trabalho escolar”.

Uma criança absentista precisa de um acompanhamento dos adultos, precisa ser envolvido em actividade que mais gosta de fazer e é importante que na escola ou em casa se criem condições que venha a lhe criar maior interesse. Os professores, os pais e outros adultos precisam conhecer o carácter de cada criança para que as condições que

vão criar para ela sejam satisfatórias e do seu agrado tal como afirmou Sousa “ os pais e professores devem criar condições à criança para ter confiança em si, se sintam segura e lhe mostrem que não tem nada a temer. Os pais devem acompanhá-la e esperá-la diariamente à escola, não abandonado até que ela entre”. (Idem)

A criança absentista precisa de pais e professores reflexivos, que olham pelo que fazem e descobrem que precisam de melhorar o seu modo de actuação e levar a criança acreditar neles para depois acreditar em si. Pois uma vez o comportamento dos adultos é que influencia nas atitudes apresentadas pela criança.

A criança absentista muitas vezes tem este comportamento pelas experiências negativas que observa e vivência com os adultos.

3.2.4. Causas Relacionadas a Fraca Gestão Escolar

No mundo actual os lugares ou instituições organizadas com salas, carteiras, quadro com alunos e professores e que se realizam acções de formação, alguns destes lugares são considerados de escolas. Segundo Antunes citado por Alvarenga (2011:21), salienta que “a escola é, em primeiro lugar, uma instituição social, uma forma de vida comunitária onde as crianças aprendem a cooperar, a partilhar, a respeitar o outro, aprendem a ser (homens livres, conscientes e responsáveis).”

A escola tem a responsabilidade de lapidar o aluno uma vez que segundo Alvarenga “o aluno ao ir para a escola leva os seus hábitos, seus costumes seus valores, seus desejos, seus modelos. Entretanto, ele tem que se adaptar a um novo contexto educativo, conviver com diferentes pessoas, conhecer e respeitar as regras, normas impostas pela instituição para assim poder desenvolver-se como indivíduo na sociedade, por isso, a escola deve procurar adaptá-lo, transformá-lo acolhe-lo e formá-lo”. Pois que

segundo Dewey citado pelo Alvarenga, aclara que “a educação é uma tarefa que não se reduz apenas a instruir, a transmitir informações, mas a criar condições para que o ser humano possa progredir no seu processo de crescimento ao longo da vida e simultaneamente participar activamente na construção de uma sociedade mais justa e melhor”.

A gestão escolar deve encarar esta realidade de educar como uma responsabilidade que possa corresponder as expectativas daqueles que confiam nela a missão de formação. Por isso, o Ribeiro (2007:20) “vê a gestão como um processo que tem como objectivo a racionalização, produtividade, especialização e o controlo dos recursos humanos para além dos materiais didácticos e condições pedagógicas”.

Um dos grandes desafios do gestor escolar é saber como gerir os recursos humanos, principalmente professores e alunos, sabendo que a escola é o lugar de convergência de muitos alunos provenientes de várias origens culturais, status sociais, culturais e económicas diferentes.

A gestão escolar é “um processo de tomada de decisões que visam a prossecução de determinados fins da escola com diferentes etapas: *planeamento* [...] que determina a partir de uma situação os objectivos, *organização* [...] define o papel e as funções de cada unidade, utilização dos recursos humanos, financeiros ou tecnológicos, *direcção* [...] distribui tarefas e dar ordens e estabelecer directrizes, *execução* [...] é a fase em que se leva à prática as decisões tomadas) e *controlo* Consiste em examinar o cumprimento dos objectivos e metas fixados. Inclui, essencialmente, as funções de auditoria, supervisão, fiscalização e avaliação. Semedo (2011:22).

Neste contexto propõe-se que a gestão escolar tenha em conta a participação do aluno sendo ele o centro das atenções de todo o trabalho pedagógico. Pois que a imprudência da gestão, a falta de uma ampla visão, a descoordenação das actividades e a falta de abertura de oportunidade para uma gestão participativa, leva a certos constrangimentos que podem causar a inadequação das condições de trabalho dos

professores e outros funcionários e comprometer a qualidade do ensino e aprendizagem. A superlotação pode comprometer o professor na gestão da sala de aula, pois que um gestor que coloca as ambições pessoais a frente da administração escolar sem prever quais são os potenciais problemas que podem advir a insatisfação na qualidade do processo de ensino e aprendizagem será maior. Nas salas de aulas com excessivo número de alunos os professores têm muitas vezes dificuldades de manter o controlo, acompanhar os alunos e ministrar aulas e os alunos assimilar os conteúdos.

O professor não coloca alunos na sala de aulas, muitas vezes lhe é dada pelo gestor turmas cheias de alunos para trabalhar e com excessivo número de alunos na turma, compromete a qualidade do ensino, obriga o professor falar muito alto, pode provocar problemas de saúde ao professor para além de dificultar e reduzir a sua atenção e o contacto com os alunos, o professor não consegue acompanhar adequadamente os alunos, eles ficam desestimulados e muitas vezes podem abandonar a escola.

O gestor escolar na tomada de decisão deve ter em atenção no momento da admissão dos alunos a questão do espaço e as condições de trabalho para que não venha a comprometer a qualidade de ensino. Mais vale ter turmas muito reduzidas sem problemas e que facilita o contacto do professor com o aluno do que ter turmas cheias e problemáticas e que dificulta a aproximação, execução e controlo do trabalho do professor com o aluno.

3.2.5. Causas Relacionadas a Dificuldades de Aprendizagem de Alunos com Necessidades Educativas Especiais

Os programas curriculares das escolas, o trabalho pedagógico dos professores e pelas condições que as escolas nas quais foram construídas, muitas vezes não favorecem que o aluno com necessidades educativas especiais tenha sucesso na formação. Por outro lado a fraca formação do professor que seja capaz de atender o aluno em toda as suas necessidades e particularidades pode influenciar no absentismo ou fracasso escolar.

Segundo Correia (2008:43) entende como necessidades especiais ao “conjunto de factores, de risco ou de ordem intelectual, emocional e física, que podem afectar a capacidade de um aluno em atingir o seu potencial máximo no que concerne a aprendizagem, académica e sócio emocional”.

Quando a escola antecipadamente não detectar alunos com necessidades educativas especiais, ou o professor não tiver atenção com as particularidades ou dificuldades dos seus alunos, estes, poderão viver momentos de marginalização e discriminação que lhe pode frustrar coloca-lo em risco de continuidade escolar.

Os alunos em risco vêm de meios em que as condições de sobrevivência e os comportamentos podem influir na vida escolar ou social. Os alunos em risco segundo Correia “são aqueles que devido a um conjunto de factores tal como álcool, drogas, gravidez na adolescência, negligencia, abuso, ambiente socioeconómico e sócio emocional desfavoráveis caso não sejam atendidos através de uma intervenção adequada podem constituir um problema na sua aprendizagem”. (Idem)

Um aluno em risco pode ser também um aluno com necessidades educativas especiais (NEE), uma vez que precisa de uma atenção especial, tanto do professor como da família ou dos membros na sociedade.

O aluno com NEE segundo Brennan citado por Correia (2008:44) é “quando um problema (físico, sensorial, intelectual, emocional, social ou qualquer combinação destas problemáticas) afecta a aprendizagem ao ponto de serem necessário acessos especiais ao currículo especial ou modificado, ou condições de aprendizagem especialmente adaptadas para que o aluno possa receber uma educação apropriada”.

Os problemas referenciados de alunos com NEE, podem causar dificuldades de aprendizagem nos alunos. Pois que o bom professor deve conhecer os seus alunos e, conhecendo bem os alunos, suas dificuldades serão atendidas de acordo as suas necessidades. Tal como afirmou Correia (2008:45) “os alunos com necessidades educativas especiais são aqueles que, por exibirem determinadas condições específicas, podem necessitar de apoio de serviços de educação especial durante todo ou parte do seu percurso escolar, de forma a facilitar o seu desenvolvimento académico, pessoal e socio emocional”.

Nenhuma família deseja ter um membro com necessidades especiais. Mas as circunstâncias da vida, fazem com que na sociedade, nas famílias, nas instituições públicas e privadas haja pessoas ou alunos com necessidades especiais. As causas de pessoas ou alunos com NEE são várias, podemos destacar dentre outras: os conflitos políticos, a violência doméstica, as sinistralidades rodoviárias, problemas de saúde etc.

O conflito político angolano causou muito trauma à sua população e provocou no seio destas pessoas com necessidades especiais sobretudo os jovens e crianças. Durante a guerra muitas cidades foram destruídas, muitas crianças ficaram órfãs, outros

accionaram minas e perderam membros superiores ou inferiores, alguns adquiriram cegueira e surdez, outros tiveram transtornos mentais.

Com o fim do conflito político, muitos destes estão nas escolas porque querem aprender, trabalhar e organizar suas vidas. Mas as escolas ainda não estão preparadas para atenderem com satisfação os alunos cujas suas necessidades precisam de uma atenção e acompanhamento especial. Muitos destes jovens e crianças vivem e estudam com muita dificuldade, sem apoio e o seu desempenho nos estudos é muito fraco.

É nesta situação que encontramos nas escolas alunos com vários tipos de necessidades tal como os que Correia (2008:46) apresenta as NEE significativas como aquelas “em que a adequação/adaptação do currículo é generalizada, numa ou mais áreas académicas e/ou socio emocional. As crianças neste grupo na sua essência o seu desenvolvimento sofreu alterações significativas que provocou problemas orgânicos e funcionais que os torna em possíveis alunos com insucesso escolar, por serem possíveis alunos com dificuldades de aprendizagem, deficiência mental, (problemas intelectuais), perturbações emocionais e do comportamento, multideficiência, deficiência auditiva, os problemas motores, outros problemas de saúde, a deficiência visual, a surdo-cegueira e traumatismo craniano”.

Os alunos com dificuldades de aprendizagem são os que mais apresentam situações de absentismo e fracasso escolar. Tal como afirma Correia (2008:50) “as dificuldade de aprendizagem específica manifesta-se nas áreas de fala, da leitura, da escrita, da matemática, e/ou da resolução de problemas, envolvendo défice que implicam problemas de memória, perceptivos, motores, de linguagem, de pensamento e / ou metacognitivo”.

3.2.6. Causas Relacionadas a Desmotivação e Insatisfação Laboral

Observamos o comportamento de muitos dos que hoje são professores, trabalham com o reflexo e o conhecimento da formação que tiveram no passado. O ensino tradicional, caracterizava o professor como o único portador de conhecimento e o aluno o objecto de depósito destes conhecimentos. Mas tal sistema de ensino ficou ultrapassado com a sua democratização, dando oportunidade do alunos intervir na sua formação e dar a sua opinião na aula. Muitos professores actualmente repugnam-se a esta democratização, insistem na transmissão passiva dos conhecimentos, atormentam o aluno que mais pergunta, consideram o aluno como o ser que não sabe nada e para saber o professor é que lhe deve dar os conhecimentos.

Também pensamos nós que o dinamismo das ciências, as reformas curriculares e o surgimento das tecnologias de informação e comunicação (TIC), o aluno precisa de ter um professor bastante inovador, portador de métodos modernos com base as TIC, que leva-o a utilizar os conhecimentos absorvidos na vida prática. Mas, a falta de agilidade do professor à essa prática desmotiva o próprio aluno. Por outro lado, o apelo constante do professor para assumir com seriedade suas responsabilidades, a obrigação no cumprimento das novas decisões das práticas pedagógicas tomadas, o tipo de aluno, as condições de trabalho, a remuneração, desmotivam o professor e que muitas vezes quando for chamado para a mudança condiciona para aceitar a mudança. Pois a resistência às mudanças tendo em conta os motivos acima referenciados podem levar ao absentismo e fracasso escolar.

Para Ryan e Deci citados por Cunha (2013:18) A “desmotivação está associada à falta de motivos para realizar determinada actividade”.

Nós entendemos que a desmotivação como a falta de interesse e vontade da pessoa em realizar determinadas tarefas que lhe propõem. Tanto o professor bem como o aluno em diferentes circunstâncias estão sempre desmotivados. As razões da desmotivação para o professor podem ser como por exemplo o *baixo salário*, as *condições de trabalho*, o *currículo obrigatório e carregado de conteúdos*, a *ausência de uma cultura democrática* nas escolas, a *falta de incentivos* aos professores mais inovadores etc.

O ensino primário é a base da construção dos alicerces do conhecimento para as classes subsequentes e com as políticas da monodocência, o professor sente-se sobrecarregado de tarefas, num ambiente em que as condições de trabalho não proporcionam a acomodação nem do professor tanto como do aluno, e com o desgaste do esforço tanto físico como moral, a recompensa remuneratória não é compatível com o custo de vida e a satisfação das necessidades básicas de sobrevivência.

Por outro lado, a burocracia e a demora que se registam no processo de reconversão da carreira docente e o mau enquadramento de categoria remuneratória tem influenciado no baixo salário dos professores e que os desmotiva.

Segundo Santomé (2006) faz compreender que existem várias razões que levam à desmotivação dos professores, como é o caso da falta da clareza dos objectivos educativos, inadequação dos planos curriculares com os manuais e a carga horária, a formação inicial deficitária do professor, a fraca política de actualização dos conhecimentos científicos e dos conteúdos ministrados pelos professores e insuficiência de manuais escolar tanto para alunos bem como para professores sobretudo os de especialidade, inexistência de projecto pedagógico de escola a falta de incentivos para

os professores, a falta de uma gestão escolar democrática e a inexistência de trabalho eficiente da inspecção escolar.

As causas da desmotivação dos professores segundo Praxedes, Almeida et. al. (2010:5) é devido “excesso de carga horária e os baixos salários, falta de interesse dos alunos com a aprendizagem, a falta de compromisso com as actividades escolares e fundamentalmente a participação assistida da família, falta de recursos e materiais escolares nos quais, em geral, as escolas não dispõem para suprir todas as necessidades, que venham a contribuir com o desempenho dos trabalhos e facilitar a prática pedagógica do docente”.

A desmotivação dos professores acarreta algumas consequências, referenciadas nos estudos feitos por Praxedes e Almeida “relações interpessoais negativas, diminuição do rendimento escolar do aluno, perda de interesse pela profissão ou descontentamento profissional. Para evitar a desmotivação é preciso a reestruturação do modelo educacional tendo em conta as limitações e o bem-estar tanto do professor quanto do aluno, a participação mais efectiva da família na vida escolar dos alunos e a participação dos professores em cursos de formação continuada nos quais o docente se sinta motivado, valorizado e estimulado a dar suas aulas”. (Idem)

Por outro lado também está o aluno que não está motivado e segundo Cunha (2013:21) para o aluno “a falta de motivação deve-se a causas internas do sujeito, ou relacionadas com a família ou com os colegas. Se o professor estabelecer uma relação mais estreita com os alunos, gerando confiança e um ambiente de sala de aula favorável à criação de vínculos, este irá proporcionar aos alunos mais segurança propiciando um maior interesse pelas actividades escolares”.

O professor que na sala de aulas trabalha de forma desmotivada, também influencia na desmotivação do aluno. Por isso é necessário que o professor dispa-se dos

seus problemas, controle suas emoções, autovalorize-se para que com a motivação leva à aprendizagem dos alunos, tal como Deci e Reeve citados por Cunha (2013:22) ao defenderem que “os professores com estilo motivacional facilitador da autonomia satisfazem as suas necessidades psicológicas básicas e autonomia, competência e pertença porque tendem a olhar pela perspectiva do aluno, reconhecem os seus sentimentos e necessidades, apoiam os seus interesses e fornecem-lhes informação suficiente para os capacitar a fazer as suas próprias escolhas e tomar as suas próprias decisões, ou seja, reforçam a sua auto-regulação. Isto vai permitir uma identificação dos alunos com os objectivos de aprendizagem e maior valorização da sua própria educação”.

Uma das causas do absentismo e fracasso escolar segundo Estanqueiro (2010:17) “é devido a tarefas escolares demasiadas exigentes ameaçam a auto-estima no aluno, provocam a ansiedade e bloqueio a inteligência, abrem a porta a indisciplina, ao insucesso, e ao abandono escolar e as tarefas muito fáceis produz no aluno aborrecimento, subestimação das capacidades, desmotivação e inutilização de esforço.

Pensamos nós que os alunos com os resultados das avaliações muito baixas são mais propensos de se sentirem desmotivados do que os alunos com altos resultados das avaliações. Podemos dizer que existem factores internos e externos que influenciam na desmotivação dos alunos: os insultos do professor e colegas, a falta de apoio material dos pais enquanto precisa, a falta de condições adequadas na sala de aulas e outros são factores externos da desmotivação do aluno. Internamente o aluno desmotiva-se quando descobre que ele é mais fraco de todos, sente-se incapaz de realizar a tarefa, a fadiga e a preguiça.

A desmotivação pode comprometer o cumprimento das tarefas e colocar em dúvida as competências do professor e do aluno. Por isso, é necessários que os profissionais da educação e outros agentes sociais satisfaçam as necessidades básicas dos alunos, os professores devem manter boas relações com os alunos, os pais apoia-los na resolução de tarefas escolares, visita-los durante o tempo que estiverem na escola, manter diálogo com seus professores e participarem nas actividades que a escola organiza. Para garantir sucesso dos alunos tendo em conta a sua desmotivação seria de

“(…) A ajustar o nível de exigência, criar oportunidades para que os alunos experienciem o sucesso, valorizar a qualidade e não tanto a quantidade, (…) evitar a todo o custo o desânimo aprendido, respeitar a complexidade crescente, estimular a auto-estima e autoconfiança, encorajar os alunos a analisar a sua evolução, valorizar mais o esforço que o resultado, evitar comparar com outros alunos, relacionar os conteúdos escolares com a vida diária dos seus alunos, relacionar os conteúdos escolares com a resolução prática de problemas reais, ajudar os alunos a compreenderem que saber por si só é relevante, estimular a curiosidade, envolver profissionais, Pais e outras pessoas, estabelecer um contacto frequente com os restantes colegas, comunicar-se com as famílias dos alunos, fornecer tarefas, materiais e actividades que são relevantes e úteis para os alunos, (…)”. Veríssimo (2012:8)

3.2.7. Insatisfação Profissional

Ao longo da história, muitos factos da civilização marcaram a vida dos profissionais da educação, as transformações económicas, o surgimento das novas tecnologia, as mudanças políticas de governação, gestão, liderança e administração, o crescimento demográfico, as novas exigências, a pressão laboral e as dificuldades de sobrevivência para enfrentar os desafios atuais, tem aumentado no professor constantes sentimentos de stress, insatisfação ou frustração.

Segundo Malheiro (2006:10) para compreendermos a problemática da insatisfação docente é preciso uma análise profunda dos factores externos e internos que estão a volta desta situação. “Nos factores externos submete-se as questões de salários, condições de trabalho e críticas sociais, enquanto os factores internos que estão

relacionados com a realização pessoal, responsabilidades, auto – percepção de estima e conhecimento”.

De modo geral, são várias situações que influenciam de forma negativas a profissão docente e que deixam o professor insatisfeito ou frustrado, destacadas pela Malheiro como: “a falta de formação profissional, inadequada formação inicial, inexistência ou não estruturação de formação contínua, nível baixo de remunerações, não participação nas tomadas de decisão em matéria educativa, deterioração das condições de trabalho e insegurança.

De igual modo Malheiro cita Estrela e Alves ao salientarem que, a falta de edifícios convenientes e material adequado; o superpovoamento das escolas urbanas, transformadas em fábricas de ensino em laboração contínua, dificultando a existência de um verdadeiro projecto educativo; a falta de estímulo que decorre da inexistência, no ensino não-universitário, de critérios de promoção profissional baseados na competência e na valorização curricular, desfasamento entre o discurso, os programas oficiais, e os meios assegurados para a sua execução; centralismo exagerado do sistema de ensino”, aumentam o sentimento de insatisfação ou frustração que pode levar ao abandono escolar.

De acordo com as afirmações de Lalande e Doulas citados por Santos (2010:21) a frustração é um acontecimento de conflito motivacional que deixa o indivíduo insatisfeito ao tentar fazer um trabalho sem sucesso”.

Sob nosso ponto de vista podemos caracterizar a frustração como a sensação de falta de coragem e disposição para o desempenho profissional, a falta de motivação, o estado de irritação o sentimento de incompetência e de culpabilidade na falha durante a tentativa de execução de múltiplas tarefas.

No que diz respeito a factores de insatisfação tendo em conta a citação de Alves por Malheiro (2006:11), apresenta-nos cinco factores considerados como pertinentes: “o factor económico, o institucional, o pedagógico, o relacional e o social”.

O professor na situação de insatisfeito pode considerar o trabalho com um mal necessário e suportar todos os condicionalismos que dele advier, mas enquanto não for minimizadas as preocupações da insatisfação poderá resultar na intolerância, que vai se manifestar em formas de sintomas, tais como Jesus citado por Malheiro (2006:12) ao descrever os sintomas do docente insatisfeito: “o plano bio fisiológico (hipertensão arterial, dores de cabeça frequentes, fadiga crónica, perda de peso, insónias, úlceras ou desordens intestinais, menor resistência a infecções, etc.), comportamental (absentismo, postura conflituosa, abuso de álcool ou de drogas, falta de empenhamento profissional, etc.), emocional (distanciamento afectivo, impaciência, irritabilidade, frustração, apatia, perda de envolvimento e entusiasmo profissional, etc.), cognitivo (diminuição da auto-estima, dificuldade na tomada de decisão, etc.)”.

3.2.8. Causas Relacionadas ao Fraco Domínio da Língua de Ensino e Aprendizagem.

A língua é um dos meios mais importantes para a comunicação, um instrumento fundamental para a transmissão de conhecimento científicos e socialização dos alunos, é uma ferramenta que unifica as pessoas e nações e permite descobrir novos valores culturais regionais e externos. Em muitos países como é o caso de Angola a existência de vários grupos étnicos, permitiu a existência de várias línguas, sendo considerado como um país multilingue, para além do português como a língua oficial, o umbundo, quicongo, fiote, quimbundo, nganguela etc. são línguas nacionais também faladas em Angola.

As línguas maternas podem ser também um dos factores do insucesso escolar, tal como no trabalho de mestrado em ensino de educação física nos ensinos básicos e secundários de Silva (2010:15) que afirmou que “a língua materna é então considerada um importante factor de identidade nacional e cultural. O seu domínio é uma porta aberta para o conhecimento, relacionamento social, para o desenvolvimento e aprendizagem dos diversos conteúdos das disciplinas. Mas, o sucesso escolar do aluno está condicionado para aqueles em que o português não é a sua língua materna quando mostram dificuldades no domínio da língua portuguesa”.

Em relação ao factor língua materna não ser a língua de escolarização das crianças, os pais devem ser as pessoas fundamentais em manter uma comunicação bastante sólida com os seus filhos utilizando o português durante o diálogo, orientação doméstica e escolar. Por outro lado os professores também precisam ter domínio das línguas maternas predominantes nas localidades em que eles exercem suas actividades para facilitarem o esclarecimento das matérias que leccionam utilizando também as línguas maternas para reforçar a compreensão, escuta, diálogo e escrita em português.

No entendimento de Silva (2010:17) “um professor inter/multicultural pode atenuar dificuldades de aprendizagem dos alunos em língua portuguesa”.

Um professor inter/multicultural é um professor que tem conhecimento de várias culturas e de línguas e que pode utilizar estes conhecimentos influenciando a aprendizagem dos seus alunos com dificuldade da língua oficial. É necessário que o professor esteja preparado para intervir.

Segundo Cortesão e Stoer citados por Silva afirmam que “é preciso desenvolver no professor características que o tornem capaz de: se questionar sobre os resultados obtidos pelos seus alunos, se estes não forem positivos; dar conta da existência da maior ou menor

heterogeneidade dos alunos com que trabalha; analisar, identificar e compreender características que mostram essa heterogeneidade; questionar a adequação de métodos e conteúdos a cada grupo de alunos; recriar os conteúdos de ensino/aprendizagem de que se serve para melhor adequá-los à população com que trabalha” (Idem).

O professor ao pôr em evidência suas competências características estará a contribuir no aperfeiçoamento das capacidades linguísticas dos alunos. Assim sendo diante da diversidade sociocultural dos alunos, Silva (2010:18) sugere como estratégias educativas face à sociedade multicultural “que se devem desenvolver programas para a aprendizagem da língua dominante, devem aplicar-se medidas para a assimilação e homogeneização desta, a introdução do bilinguismo, salientar os hábitos e costumes, introduzir no currículo unidades de importância cultural, é uma forma de responder positivamente à diversidade cultural existente na escola, promover a igualdade através do abatimento do preconceito, de imagens estereotipadas e atitudes discriminatórias, bem como valorizar a diversidade e a semelhança”.

3.2.9. Causas Relacionadas a Violência Doméstica

Violência segundo Perfeito et al (2010:1648) é a “força empregada contra o direito natural de outrem, acção em que se faz o uso da força bruta; crueldade”.

A violência doméstica é todo e qualquer acto de brutalidade praticada contra outra pessoa ligada a familiar por consanguinidade ou por adopção. Também a violência é caracterizada “como toda e qualquer situação em que uma criança, adolescente ou adulto que coabite de uma forma regular ou esteja ligado por laços maritais e ou relacionais com outrem, sofra por parte dessa pessoas, algum dos tipos de abuso (...) físico, psicoemocional, negligência ou abuso sexual” (Maia, 2012, pp. 5-6).

A violência é caracteriza-se também como maus-tratos a uma criança ou alguém que devido a sua fragilidade ou inocência é incapaz de se defender. Os “maus-tratos são actos ofensivos que (...) podiam pôr em risco a integridade física da criança. (...) é alargado a ofensa psíquica, (...) agressões psicológicas, e emocionais” (Azevedo & Maia, 2006, p. 21).

Em casa podem acontecer vários tipos de violências; podem ser física, psicológica, verbal, negligência ou sexual.

“A *violência física* é a (...) aplicação sobre a vítima uma agressão física (...) através de murros e pontapés, (...) facas, outras armas perfurantes e armas de fogo. A *violência psicológica* sempre que de forma activa ou omissão, alguém infligir sobre outra pessoa acção ou omissão que leva prejuízo da identidade, auto-estima, amor-próprio, autoconfiança, ou do desenvolvimento integral da pessoa, (...) no âmbito da relação privilegiada que leva à anulação e ao sofrimento do outro. *Violência verbal* sempre que utilize termos depreciativos e vexatórios que leva o vítima a sentir-se oprimida, envergonhada, desprezada, desconsiderada, colocando-a num estado de sofrimento psicológico e emocional (...). *Negligência* sempre que o autor, tendo a seu cargo pessoa dependente ou particularmente fragilizada em função de idade, doença ou relação privilegiada que estabelece com a vítima, não apresentar os esforços de assegurar a sua segurança, independência, bem-estar e auto determinação. *Violência sexual* sempre que o autor impeça um indivíduo adulto de ser livre na sua determinação sexual, (...) exercício do poder abusivo que coloca a vítima numa situação de incapacidade de resistência”. (Maia, 2012, pp. 3-4).

A criança que sofre os maus-tratos, pode ter várias consequências principalmente o “atraso no seu desenvolvimento cognitivo, linguagem e rendimento escolar. para Pexoto citado pelo (Azevedo & Maia, 2006, p. 108) o rendimento escolar anda a volta dos conceitos de «satisfatório» e «suficiente». Deste modo entende-se por «rendimento satisfatório e suficiente» aquele que corresponde «ao que o aluno rendeu com as suas possibilidades e simultaneamente, atingiu os níveis mínimos de aprendizagem, exigidos pelo sistema educativo, para o seu ano escolar».”

Segundo Sroufe e Erickson citados por (Azevedo & Maia, 2006) “a criança maltratada na escola são mais dependentes dos seus professores, obtêm notas mais baixas, (...) são mais isoladas e menos aceites socialmente, (...) manifestam um desempenho mais pobre a nível cognitivo na sala de aulas, (...) não são populares com seus colegas, procuram o isolamento social como mecanismo de defesa. Os mesmos referem que quanto aos maus-tratos

psicológicos os pais destas crianças nunca deram carinho, jogar ou brincar com os seus filhos”.

A criança com este tipo de violência ou maus-tratos tem maior probabilidade de falta a escola porque devido ao baixo auto-estima o meio escolar é também um ambiente inibidor. Porém é necessário que se revertam o cenário porque quanto mais à violência se educa a criança, a mesma tornar-se-á outro violento e perigo para escola, família e a própria sociedade.

3.2.10. Causas Relacionadas a Ocupação Doméstica

Para devidos esclarecimentos nós entendemos como trabalho doméstico a todas as tarefas que a criança é obrigada cumprir em casa, quando estas tarefas deveriam ser dirigidas para pessoas mais adultas.

Segundo Moreira e Tosta (2009:186) nas suas pesquisas sobre representações sociais de adolescentes sobre trabalho doméstico e escola, afirmaram que o trabalho doméstico caracteriza-se em actividades que tem a ver com: “lavar, passar, arrumar a casa, cozinhar, cuidar de familiares doentes e dos irmãos mais novos. A conciliação dos serviços domésticos com os afazeres da escola impede a criança brincar, provoca tensão, falta de tempo para estudar dificulta a aprendizagem”.

As experiências que vivemos na nossa realidade de Cabinda, são muitas crianças das famílias sobretudo mais carentes economicamente vivem fazendo trabalhos que deveriam ser dos adultos.

Nas zonas suburbanas é normal ver crianças que vão ao mercado fazer compras, vender na praça, tomar conta dos irmãos mais novos, acarretar água para casa, comprar na cantina tabaco ou álcool para o pai ou preparar um ovo para o pequeno-almoço.

Nas zonas rurais as crianças muitas vezes são obrigadas acompanhar os pais na lavoura como condição para lá obter o pequeno-almoço, ajudar os pais a transportar mesmo em pequena quantidade produtos do campo para o consumo em casa ou para vender no mercado informal, outras crianças vão ao rio lavar ou acarretar água para casa.

Por isso, em muitos mercados informais ou mesmo nas ruas da cidade de Cabinda é normal ver crianças vendedoras ambulantes, de alguns produtos feito em casa, outros produtos vindo do campo.

Por outro lado, existem aquelas crianças que se não cumprirem com as obrigações de casa são ameaçadas ou submetidas a castigos. Principalmente as crianças em que na execução de uma tarefa tenha cometido alguma falha, para os pais agressivos, o castigo é inevitável.

Analisando bem estas situações, levam-nos a compreender que o trabalho doméstico em alguns casos tem sido um dos motivos do absentismo e fracasso escolar, na medida em que muitas das actividades domésticas são realizadas no momento em que as crianças deveriam estar na escola ou por outro lado chegarem na escola já cansados de trabalho. Na sala de aulas o nível de concentração do aluno durante será bastante fraco.

Uma outra situação bastante preocupante que no nosso entender poder influenciar a criança ao absentismo escolar, é quando envolvida em actividades de comércio e descobrir que com o dinheiro que ganha pode comprar o que lhe interessar, para esta criança vender na praça ou na rua é muito mais importante do que ir para escola.

A exploração de trabalho infantil de crianças provenientes de famílias carentes, no nosso entender, podem influenciar ao absentismo e fracasso escolar. Como por exemplo a crianças que vai à escola e que se depara com um explorador de trabalho infantil e que com proposta de recompensa de bens materiais, lhe convida para executar um trabalho, e depois de executar tal trabalho e ser recompensado e sair dali satisfeita, haverá momentos em que o interesse pela recompensa de bens materiais na criança, será maior do que o interesse para frequentar a escola.

Segundo Jesus (2012:14) afirma que na Guine Bissau “é ainda considerável a resistência à escolarização tanto de crianças do sexo masculino, assim como as do sexo feminino devido os obstáculos colocados pelas família; a participação das crianças na agricultura e noutras actividades produtivas, o casamento precoce das raparigas, são entre outras, as razões que fortemente e pela negativa interferem na alfabetização de uma criança da zona rural”.

É importante que as famílias saibam que a criança é um ser em crescimento e que o seu desenvolvimento não se resume em cumprir os deveres de casa mas passar para uma escola que é obrigatória é da responsabilidade dos pais apoiar e participar neste processo. Por isso, os adultos não devem sobrecarregar as crianças com trabalho que necessariamente pertence a adultos.

Na nossa opinião o trabalho doméstico deve ser uma prática voluntária da criança como uma oportunidade de divertimento nos seus momentos livres, e a actividade escolar seja incentivada, apoiada e orientada no maior tempo possível sem interferências com os trabalhos doméstico.

3.2.11. Causas Relacionada com a Falta de Meios de Ensino e Material Didático

A falta de entendimento, a oposição de interesses, sentimentos, ideias, disputa, confusão, tumulto ou desordem são situações que caracterizam um conflito. Para Amaral (2011:5) “o conflito é um fenómeno normal que existe onde existem pessoas e inevitável à vida humana e dever do educador tentar geri-lo. No contexto escolar o conflito assume uma inegável realidade de comportamento de desordem, resistência à mudanças e troca de ideais contrárias entre pessoas, e que a sua resolução requer acordos e cooperação entre professor e aluno”.

Em alguns casos quando o aluno na escola pretender impor a sua identidade ou auto-afirmar-se como alguém portador de um valor cívico e físico, pode ser mal interpretado e gerar um conflito com colegas ou professor.

Por isso é que o Amaral (2011:7) afirma que “a escola constitui um espaço de socialização por excelência, e tido como elo de ligação com a família, bem como meio para a resolução do tipo de conflito que pode nascer pela diferença de opinião, agressividade física violenta que emergem em qualquer lugar dentro ou fora da sala de aulas”.

A questão do absentismo e fracasso escolar é um problema que emerge das situações conflituosas que o aluno vive. No ambiente escolar se o aluno se deparar com colegas e professores violentos, realmente proporcionará motivos para o absentismo na escola tal como afirmou Sousa (2012:474) o fracasso e o absentismo escolar podem ter origem na escola desde que os professores são “opressivos, ameaçadores, castigadores, humilhadores ou mesmo agressividade de colegas, roubam-lhe os seus pertences”.

Quando os conflitos não tiverem solução, pode-se agravar e se transformar em violência. Para Martins (2011:35) “a violência que os pais transmitem aos filhos, que muitas vezes crescem com baixo auto-estima e dificuldade de se relacionar com os outros. Quando os pais deixam de ser violentos em casa, os filhos deixarão de ser violentos na escola. O uso da violência faz com que o comportamento da criança mude por medo e não por interiorização das regras que se quer transmitir”.

Segundo Walile (2012:22) a violência foi atribuída a ideia de uso de força, maus-tratos físicos, agressão física. Mas actualmente o conceito de violência vai para além da agressão física, a violência moral e psicológica não é visível, porém, ela é muito mais grave e traumatizante do que a física, afecta a auto-estima, a autoconfiança, o orgulho próprio, a emotividade, a dimensão afectiva e por isso, a sua dor é muito mais profunda”.

A violência pode acontecer em qualquer lugar, por isso hoje em dia fala-se da violência doméstica, violência escolar, violência no trabalho ou violência pública. No nosso entender uma das violências mais problemáticas que afecta muito a sociedade e que exige do governo uma legislação é a violência doméstica.

Segundo Costa citado por Oliveira (2012:15) entende a violência com “um fenómeno que abrange comportamentos de vandalismo, criminalidade, posições anti-sociais, o emprego desejado de agressividade com anseio de destruição, envolve delinquência distúrbios de comportamentos ou bullying”.

A criança observa o comportamento dos adultos e imita. É necessário que os adultos estejam atentos com seu comportamento ao lado das crianças para que elas não venham imitar tais práticas anti-sociais.

Segundo Azevedo e Maia (2006:102) nos estudos feitos sobre crianças maltratadas ou violentadas, revelam que crianças maltratadas adoptam padrões de comportamentos semelhantes aos de seus pais caracterizando-se pela agressão, violência, apatia, falta de habilidades sociais e reacções inadequadas perante situações de stress.

Segundo Oliveira (2012:18) torna a citar Ramalho dizendo que “a educação de uma criança deve ter por base a compreensão e o amor, desta forma a criança sentir-se – á confiante em qualquer ambiente, reproduzindo apenas atitudes tolerantes. O mesmo autor referencia ainda que uma educação realizada com paciência e coerência desenvolve crianças autoconfiantes e com auto-estima elevada. Uma educação violenta ou demasiado permissiva pode levar a criança a actos de violência, por outro lado, uma educação demasiado protectora pode facilitar a que a criança se torne vítima de maus-tratos”.

No entendimento de Magalhães e da Silva citado por Walile (2012:24) afirma que “constitui violência doméstica qualquer forma de comportamento físico e/ou emocional, não acidental e inadequado, resultante de disfunções e/ou carências nas relações interpessoais, num contexto de uma relação de dependência por parte da vítima (física, emocional e/ou psicológico), e de confiança e poder - arbitrariamente exercido - por parte do abusador que, habitando, ou não no mesmo agregado familiar, seja cônjuge ou ex-cônjuge, companheiro ou ex-companheiro(a), filho(a), pai, mãe, Avó, Avô, ou outro familiar. A violência atinge vários elementos da família. Muitas vezes, o pai agride a mãe e os filhos, a mãe por sua vez, é também agressora dos filhos; entre si, os irmãos agredem-se com frequência”.

Neste contexto, na compreensão de Walile “a luta contra violência doméstica passa na concepção hipotética de um projecto de educação familiar, escolar, eclesial

pelos meios de comunicação aperfeiçoados para a normalização da vida conjugal e familiar”.

A violência escolar é um fenómeno que afecta não só as escolas públicas, mas também as escolas privadas devido a situações de grupos organizados segundo Menezes (2011:61) envolvem-se em práticas de “agressões verbais na sala de aula, os alunos vivem um clima de indisciplina na sala de aulas e encontram no recreio e nas demais horas oportunidade para agressões tanto verbais ou físicas”. Para Silva citado por Menezes “a dificuldade na relação entre professor e aluno pode produzir exclusão, gerando como uma de suas consequências as violências físicas e ou verbais”.

Para Tomkiewicz citado por Menezes (2011:62) a violência escolar é como “toda e qualquer acção cometida dentro de uma instituição, ou toda ausência de acção que cause à criança um sofrimento físico ou psicológico inútil e/ou bloqueie seu desenvolvimento posterior”. Ele afirma ainda que a “violência na escola ultrapassa limites vai no bairro, na rua onde ela se localiza a infra-estrutura alterando as relações internas e as interacções entre os indivíduos e os professores por desenvolverem actividades em diversas instituições de ensino na procura de melhor padrão de vida, não prestam atenção aos alunos”. (Idem)

Muitos pais depositam sua confiança de educação dos seus filhos a escola onde está o professor que deve moldar o comportamento dos seus filhos. Mas por outro lado este professor que não quer saber da sua arte de ensinar e está mais preocupado com a sua condição económica e social e bens materiais deixando os alunos com contradição em debandada.

De acordo aos estudos feitos por Azevedo e Maia (2006:71) uma das formas de se reduzir a violência sobre a criança devem se “desencorajar os castigos corporais através de uma via pedagógica clara e decidida”.

Para esta situação Menezes (2011:64) sugere que é preciso que o professor “busque capacitação no sentido de saber lidar com os alunos, reserve um tempo para analisar e conhecer seus alunos, além de desenvolver metodologias diferenciadas dirigidas às necessidades de cada um para se evitar actos criminosos extremos, como roubos, vandalismos, brigas entre alunos, desrespeito a professores, extorsão, estragos”.

O acompanhamento dos professores e dos pais formação escolar dos alunos, o diálogo constante sobre os diferentes problemas que as crianças enfrentam, o amor e respeito pela criança, a maneira delicada de corrigir uma falha cometida pela criança, o respeito e a valorização das atitudes e pensamento das crianças são as formas mais adequadas para se evitar situações de conflito e violência. Tanto o professor como o pai precisam de formação para aprenderem como lidar com as crianças.

3.2.12. Causas Relacionadas a Dificuldade de Transporte

Tedesco (2008) definiu o transporte escolar rural como sendo o transporte escolar que permite o embarque e desembarque de estudantes em área rural (fora da área urbana), independentemente da distância percorrida pelo veículo. (Martins, 2010, p. 9).

“O serviço de transporte rural pode ser prejudicado devido as características inerentes a essa população rural. A segregação espacial a baixa densidade demográfica e as condições económicas da área rural segundo Pegoretti e Sanches (2005) citados por (Martins, 2010, p. 9) podem dificultar esse serviço”. “Por outro lado, a necessidade de oferta de transporte escolar, faz ainda mais necessária uma vez que a escassez de

serviços básicos como a educação e as grandes distâncias a serem percorridos para a fruição desses serviços, tornam os moradores do campo dependentes de este transporte” segundo Camara citado por (Martins, 2010, p. 9).

O escassez de meio de transporte escolar tem implicações no processo de ensino e aprendizagem, uma vez que o aluno precisa se deslocar para escola mas com a distância muitas vezes não é possível esta deslocação. O aluno fica longas horas na paragem a espera dum transporte que não sabe se chega ou não.

Pode este transporte chegar fora da hora normal e influencia no atraso do aluno na escola e enquanto o aluno atrasa, o professor marca falta a este aluno ausente. O tempo passa, a aula passa e o aluno perde duas três vezes; perde o tempo, o dinheiro e a aula.

Outro factor da ausência do aluno nas aulas devido o transporte, tem a ver com as situação de que devido a distância da casa para escola e que o aluno tem necessidade de apanhar o transporte e este meio aliado aos factores “referentes as condições da via, como as estradas esburacadas e mal conservadas, tornando serviço ainda mais oneroso e contribuindo para a segregação física e o isolamento social da dessa população” (Martins, 2010, p. 9).

O transporte escolar influencia no rendimento escolar dos alunos primeiro pela ausência deste meio e pela demora até aparecer e segundo pela “maneira como são transportados os estudantes (...) o tempo de viagem (...), o tipo e as condições do pavimento, as condições de conforto (lotação, qualidade dos assentos, ruídos) e outros, podem causar impactos negativos na apreensão do conhecimento dos alunos nas aulas após a realização da viagem no transporte” (Idem).

3.3. Consequências do Absentismo Escolar

3.3.1. Desmotivação

Pode até haver dificuldades na vida mas a pessoa motivada mesmo com dificuldade dificilmente desiste. Pode-se construir escolas novas, laboratórios e equipa-las, podem os pais comprar material escolar para os filhos, pode-se ter professores com nível alto de escolarização, mas sem a motivação não se efectivam o ensino.

Estudos feitos pelo Piletti (2004) faz compreender que estar motivado é receber estímulos e incentivos de alguém para agir de forma correta e entusiástica para a concretização de um objectivo.

Na sala de aula, motivar é encorajar o aluno, incentiva-lo, dar-lhe estímulo e energias positivas, proporcionar-lhe adequados recursos didácticos, usando métodos e actividades interessantes que o torna como actor da sua própria aprendizagem. (Idem)

A ideia que se tira do Estanqueiro (2010) sobre a motivação, é que ela é o resultado dos elogios, do reconhecimento pelo esforço numa actividade, do apoio material e moral, do acompanhamento e orientação dos pais e professores antes, durante e depois da realização de uma actividade.

Por outro lado, a motivação é a força que desperta no aluno a possibilidade para participar com vivacidade do processo educativo ou actividade previamente planificada. O aluno motivado dificilmente desiste do desafio e dificilmente sai derrotado.

Segundo Veríssimo (2012) na sua matéria que elaborou para o 2.º Ciclo de seminários de aprofundamento em administração e organização escolar, afirma que o

aluno motivado toma partidas desafiantes, busca alternativas para resolver problemas está sempre disponível para participar nas actividades, é curioso e interesse para aprender mais, confia no seu conhecimento e capacidades, faz percurso escolar longo, usa estratégias cognitivas e metacognitivas e faz busca conhecimentos mais profundos para além do que já possui.

Mas pelo contrário o aluno desmotivado é passivo, não se esforça, evita desafios, desiste facilmente, usa repetidamente as mesmas estratégias ineficazes, mostra-se aborrecido, deprimido, ansioso ou irritado e não aproveita oportunidades.

A desmotivação é uma das consequências do absentismo escolar porque segundo Veríssimo (2012) o aluno fica desmotivado quando ao longo do processo de ensino e aprendizagem e por causa das ausências nas aulas não consegue aprender, não percebe o valor daquilo que aprende tem para a vida, não tem a atenção do seu professor, quando o que aprende não lhe agrada, quando não sabe como aplicar na prática o que aprende, quando não é estimulado e nem desafiado durante a aprendizagem.

O aluno absentista é um aluno desactualizado quanto a conhecimento ou assimilação da matéria e certamente no processo da avaliação adquire resultados negativos e isto lhe influencia na desmotivação. Por outro lado pode ser que por causa da falta de conhecimento e inaptabilidade de responder na turma as questões durante as avaliações contínuas sofrer discriminações dos colegas.

Quem motiva, deve ser o primeiro a estar motivado, conhecer as diferenças e as dificuldades do aluno que precisa da motivação e saber em que circunstância deve motivar. Para Piletti (2009, p. 63) “a motivação é factor fundamental da aprendizagem, porque predispõe a pessoa para certo comportamento desejável, aumenta no aluno o

interesse na aprendizagem e na resolução de certos problemas. Sabendo que os alunos vêm de famílias diferentes, nível económico e cultural familiar diferente, condições de deslocação diferente e a sala de aulas é o lugar de convergência destas diferenças, e de que maneira deve-se estimular estes alunos? O estudo feito pelo (Estanqueiro, 2010, p.12) propõe para o professor algumas boas práticas principalmente:

“*Respeito pela diferença*; os professores competentes respeitam as diferenças de aptidões dos alunos, diversificando as metodologias de ensino, os recursos utilizados e os instrumentos de avaliação das aprendizagens, *Equilíbrio nas tarefas*; O professor competente sabe dosear as dificuldades e estimular o aluno para desenvolver gradualmente as suas potencialidades para experimentar o sentimento de competência quando o sucesso é factor pessoal. *Ensinar a estudar*; quando o aluno sente dificuldade numa disciplina. *Promover cooperação*; o professor, através do trabalho em pares ou em pequenos grupos formados por alunos com diferentes competências e diferente estilo de aprendizagem ajuda o aluno a saber cooperar com os outros e não ter colegas como adversários, mas como sinal de qualidade na educação. *Elogios Sinceros*; quanto mais novos, inseguros e inexperientes são os alunos, mais precisam de palavras de encorajamento, para reforçar a sua auto-estima e sua autoconfiança. *Expectativas positivas*; é uma forma de optimismo pedagógico. *Entusiasmo no ensino*; se um professor gosta de ensinar, poderá despertar mais facilmente o gosto de aprender”.

“O aluno motivado aprender muito mais que um aluno não motivado. Logo, cabe aos docentes identificar e despertar, por meio de processos didácticos e pedagógicos adequados aos alunos, os interesses e, conseqüentemente, as motivações que existem dentro de cada aluno” (Gonçalves, 2007, p. 84)

“A intervenção da família na motivação dos alunos, coloca em evidência a necessidade do professor consciencializar os pais para a importância da situação e se todos assumirem suas responsabilidades a motivação irá contribuir no sucesso escolar do aluno, porque faz com que o educando unifique e invista as energias no trabalho que se dispõe a fazer”. (Idem)

No nosso entender para que o processo da aprendizagem ocorra de forma eficaz, o aluno precisa de estar preparado (física, intelectual, psíquica e

emocionalmente), e o estímulo ou motivação dependente das condições fornecidas pelo meio familiar, escola, amigos e colegas.

Segundo Jesus, (1996) “a falta de motivação dos alunos pode ser identificada através de alguns indícios, tais como: pouco empenhamento do aluno nas actividades escolares, fraca participação na aula e pouco tempo despendido para estudar”. Por outro lado também pode-se notificar a falta de motivação do aluno como a fuga e abandono escolar ou substituição do trabalho de escola em outras actividades que nada tem a ver com a sua formação académica.

“A prática pedagógica deve ser relacional, isto é, deve ser situacional e contextualizada, o professor deve saber escolher a melhor técnica para cada caso de aluno, ter em conta os métodos, reflectir sobre o perfil (...) o meio em que se realizam as aprendizagens deve ser adequado com as características individuais dos alunos”. (Gonçalves, 2007, p. 86)

Motivação é a predisposição que as pessoas têm para exercerem um nível elevado esforço permanente a favor das metas pretendidas dentro das organizações ou em actividade singulares para a satisfação das necessidades. Pois que cada pessoa tem as suas necessidades, seus interesses, suas capacidades individuais, seus sonhos e aflições que devem ser resolvidos e alcançados com a motivação.

O aluno motivado para aprender pode apresentar alguns comportamentos tais como: o empenho nas tarefas de escola, a participação activa nas aulas, a apresentação de constante dúvidas da matéria ao professor, a insistência aos pais para ajuda na resolução da tarefa de escola, a sua estreita aproximação e utilização constante dos livros escolares, a ininterrupção da sua presença na escola etc. A motivação é uma força que impele a concretização de desafios.

3.3.2. Insucesso e Fracasso Escolar

Nenhum governo cria currículo ou programa para estimular fracassos à população a quem é dirigida o programa, nenhum pai coloca seu filho na escola para depois trazer maus resultados e nenhum aluno vai para escola e faz provas para reprovar. Mas muitas situações inesperadas e as vezes comportamentais, encaminha para o sucesso ou para fracasso escolar.

Segundo Fontinha citado por Mendonça (2009, p. 63) a palavra insucesso escolar vem do latim (*in+successu*) que significa “malogro, mau resultado, falta de sucesso, falta de êxito, desastre fracasso”.

Segundo a compreensão da Conceição (2011, p. 45) “a ideia de Fracasso Escolar surgiu a partir da escolaridade obrigatória no século XIX e em função das mudanças económicas e estruturais da sociedade, mudanças essas que não foram acompanhadas por soluções de vários problemas surgidos no âmbito escolar. Um dos problemas mais persistentes e intrigantes é o fracasso escolar proporcionado pelas dificuldades de aprendizagem”. É desta forma que Weiss (2007, p.16) entende o fracasso escolar como “os resultados insuficientes do aluno face as exigências da escola”. Se na escola o aluno não tiver sucesso é porque as estratégias utilizadas por parte dos responsáveis que dinamizam o sistema de ensino e aprendizagem não foram cuidadosamente seleccionadas e aplicadas tendo em conta o contexto vivido.

No entendimento do GRA (2001, p.5) o fracasso escolar, são “efeitos integrados e conjugados dos problemas que constituem a repetição e a deserção.

Para Benavente também citado pela Mendonça (2009, p.65) reuniu para a mesma designação vários termos nomeadamente: “reprovação, atraso, repetência,

abandono, desperdício, desadaptação, desinteresse, desmotivação, alienação e fracasso. Para ele, a questão do insucesso escolar pressupõe a coexistência de inúmeros factores que incluem as políticas educativas, as questões de aprendizagem, os conteúdos e mesmo relação pedagógica que se estabelece”.

No nosso ponto de vista entendemos o fracasso ou insucesso escolar como a falta de sucesso nos estudos devido a incapacidade revelado pelo aluno ao tentar e não conseguir alcançar objectivos gerais previstos em cada ciclo de estudos. É a escola que filtra e decide quem vai passar de classe e publica os resultados.

A organização da escola, o cumprimento das obrigações dos professores e dos alunos, os métodos utilizados e as técnicas utilizadas nos conteúdos, o nível de motivação, os recursos materiais disponibilizados e as condições ambientais podem influenciar para o sucesso ou fracasso escolar. Segundo Lopes (2010, p.7) aponta as seguintes causas do fracasso escolar:

“(…) Os pais autoritários e conflitos familiares, divórcios litigiosos, alunos originários de famílias de baixos recursos económicos, No que diz respeito aos professores, os seus métodos de ensino, os seus recursos didácticos, as suas técnicas de comunicação são muitas vezes inadequadas às características da turma ou de cada aluno. O estilo de liderança dos órgãos de gestão da escola, a falta de avaliação. Os currículos escolares contribuem para o actual insucesso escolar, pelos desfasamentos que apresentam, na medida em que os currículos demasiado extensos e a desarticulação dos programas não permitem aos professores a utilização de metodologias activas, os processos burocráticos, ao nível local das escolas”.

3.3.3. Abandono Escolar

A família angolana está mais preocupada em melhorar condições de vida procurando a obtenção de bens de várias maneiras e que as vezes levam ao esquecimento de atenção dos membros que a compõem. E a criança que está na escola para além da atenção precisa também do apoio e acompanhamento dos pais. Mas a vida sobretudo das famílias urbanas, cheia de agitação, alguns pais têm a escola e creche como os espaços

ideais para que seus filhos sejam educados. Para as famílias rurais e mais carenciadas, se a criança não for à escola melhor seria acompanhar os pais nos seus trabalhos de campo, ou ficar a tomar conta de casa e dos irmãos.

Tal como os pais abandonam seus filhos em casa, na escola ou na creche, a falta de atenção dos responsáveis (professores, pais e da própria escola) e com dificuldades vividas pode levar com que o aluno também abandone a escola.

O abandono escolar é quando “Todo o aluno inscrito no sector dos jovens que deixa de o estar no ano seguinte, apesar de não ter obtido o seu diploma de estudos, são alunos que não se interessam pelas actividades da escola regularmente (Duclos, 2011, pp. 199-200)

A questão de abandono escolar é uma preocupação que as famílias, os professores, e a sociedade deveriam encarar com seriedade porque pode repercutir no comportamento inadequado despreocupados com a formação escolar ou profissional.

O autor acima salienta que os factores sociais e familiares influenciam no abandono escolar. Como por exemplo quando ele afirma que “o abandono é mais elevado entre os jovens que vivem em meios desfavorecidos no plano familiar e no plano socioeconómico em geral”.

“A motivação escolar é por vezes comprometida nos jovens cujos próprios pais também tiveram dificuldades de aprendizagem. (...) As crianças são influenciadas pelas opiniões e pelas atitudes, ainda que inocentes, dos pais, principalmente durante os períodos de trabalho de casa (...) os pais deixam bruscamente de apoiar os filhos nas suas aprendizagens. Alguns alunos não sentem que o meio escolar é o seu lugar devido às grandes diferenças culturais e educativas existentes entre a escola, a família e o seu grupo social” (Duclos, 2011, pp. 202-203)

O absentismo escolar permanente muitas vezes pode levar ao abandono escolar conforme Bárbara, Werle e Castro citados por Cabrita (2007:23) afirmam que o

abandono escolar “é a saída prematura do aluno do sistema de ensino obrigatório, saída da escola sem retorno ou que inicia a actividade académica mas não continua durante o ano lectivo e torna a ingressar no ano seguinte”.

Podemos salientar que o abandono escolar é problema causado pelas situações de responsabilidade do indivíduo, da família, da escola e do meio que envolve o absentista.

O abandono escolar a nível individual está associada “as dificuldades de aprendizagem, dificuldades de saúde, insucesso, baixo performance na língua materna e em matemática, baixo auto-estima, reduzido interesse pela escola, indisciplina, prática de pequenos delitos, abuso de substâncias, maternidade ou paternidade precoce”. (Canavarro, 2007, p. 45).

Também existem motivos familiares que influenciam no abandono escolar, tal como referiu Canavarro que a nível familiar, podemos identificar factores de abandono escola relacionada “as dificuldades económicas, baixa escolaridade, défice de atitudes positivas relativamente à escola, baixo envolvimento parental na escola e nas actividades educativas e identidade étnica e cultural minoritária”.

Por outro lado, Canavarro atribui ainda a responsabilidade da causa do abandono escolar a escola por este faltar “de mecanismos de detecção precoce de casos de risco de abandono escolar, falta de programas de apoio a alunos com dificuldades, falta de programas de promoção de competências sociais, deficiências nas instalações escolares, reduzida a atenção às pesagens de ciclo de estudos, falta de diversificação de oferta educativa e formativa, baixo nível de acompanhamento e de apoio psicológico aos alunos em risco de abandono escolar, reduzida ligação à família e ao meio envolvente, défice formativo dos docentes e outros agentes educativos (pessoal não

docente) em áreas capaz de prevenir o abandono escolar, incapacidade da escola actuar como promotor da resiliência educacional e défice de autonomia na gestão e funcionamento quotidiano da escola”.

“Vários jovens censuram professores por não variarem as suas explicações, por não tentarem tornar o ensino atractivo e por não estarem mais disponíveis. Os alunos desejam que os professores sejam mais respeitosos, mais sorridentes e dinâmicos. Os alunos sentem-se incompreendidos e desvalorizados na escola, as exigências escolares penalizam directamente os jovens com dificuldades de aprendizagem. O atraso escolar gerado pela dificuldade de aprendizagem e a desmotivação, a falta de apoio tanto no plano familiar como na escola bem como certos aspectos do sistema de ensino (...) são causas do abandono escolar”. (Duclos, 2011, pp. 204-205)

Do mesmo modo Canavarro afirma que o meio envolvente onde se encontra a criança tem influenciado também no abandono escolar sobretudo nas situações em que a “pressão sobre mão-de-obra não qualificada e más condições de acessibilidade de transporte para escola.

Segundo Benavente citado por Canavarro (2007:46) “destacam que as periferias urbanas e as zonas rurais como as mais atingidas pelo abandono escolar e também os filhos de trabalhadores agrícolas, de operários e de artesãos e filhos de emigrantes”.

Para Libâneo citado por Ferreira e Bayma (2008: 89) “devido à distribuição de renda ser desigual, muitas crianças trocam a escola pelo trabalho, em função da sobrevivência. A pobreza das famílias dificulta a organização do ensino e também a aprendizagem do aluno. Muitas pesquisas apontam a problemática da estrutura social como um factor essencial do abandono escolar e afirmam que os alunos que permanecem têm um ensino de péssima qualidade, outros ficam fora da escola e muitos deles optam pela marginalização social”.

De acordo aos problemas nos quais se caracterizados como as causas do abandono escolar, é necessário uma adequada intervenção para se evitar uma sociedade analfabeta pobre e desempregada.

Todos os factores acima referenciados do abandono escolar, levam a certos constrangimentos da vida na sociedade. É por isso que o abandono escolar tem como consequência: “esperança de vida limitada, (...) a percentagem de delinquente é mais elevada, os suicídios são mais frequentes, (...) fragiliza o sentimento de competência dos professores, (...) gera uma diminuição da produtividade, (...) falta de emprego e empregos subalternos, frequentemente precários e mal pago”. (Duclos, 2011, pp. 204-205)

Para se evitar que haja nas sociedades futuras pessoas expostas a situação de desemprego prolongado, inacessibilidade de melhores empregos e marginalização social devido a pobreza acentuada. Neste contexto ele afirma que é preciso de intervenção sobre o abandono escolar:

“Sensibilização dos alunos e pais para a escola, acompanhamento profissional pós-horário escolar com programas dirigidas a criança incluindo lanche, suporte de realização a trabalhos escolares, desenvolvimento de trabalhos de jardinagem, natação, expressão dramática, leitura e promoção de competências sociais e de cidadania, apoio psicológico, promoção da saúde física e mental, apoio de professores, mediação familiar e suporte à mediação escola-meio envolvente e flexibilidade curricular”. (Canavarro, 2007, p. 58).

3.3.4. Desalfabetização

A desalfabetização pode ser entendida como o analfabetismo como a qualidade da pessoa que não sabe ler nem escrever ou relacionada a pessoa que carece de instrução escolar. A desalfabetização é o estado que se encontra a pessoa que estava num processo de alfabetização, mas que por alguma razão, deixou de participar no processo de escolarização.

A desalfabetização também ocorre no momento em que o indivíduo submetido em algumas condições e ambiente escolar para ser alfabetizado, mas que devido a sua desistência e a falta da prática de leitura e escrita, perde as habilidades de leitura e escrita.

A alfabetização e o ensino de adultos em Angola é contextualizado de acordo as necessidades de recuperação de educação atrasada dos cidadãos com idade que não corresponde com o nível de escolaridade.

Conforme afirmou o GRA (2011:17) “a educação de adultos tem como vocação a recuperação do atraso escolar de adultos e jovens, através do desencadeamento de processos educativos formais, não-formais e informais nos domínios da erradicação do analfabetismo e conseqüentemente da elevação do nível educativo e instrutivo da população, constituindo a alfabetização e a pós-alfabetização”.

Nós entendemos o analfabetismo como a qualidade daquelas pessoas que não sabem ler nem escrever. Também pode caracterizar os indivíduos que são ignorantes ou que carecem de instrução elementar em alguma disciplina pela falta de aprendizagem.

“A alfabetização é a habilidade de identificar, compreender, interpretar, criar, comunicar e assimilar, utilizando materiais impressos e escritos associados a diversos contextos. A alfabetização envolve um *continuum* de aprendizagem que permite que indivíduos atinjam seus objectivos, desenvolvam seus conhecimentos (...)”. UNESCO (2009:17)

A alfabetização é um processo de entrada para a educação básica e um passaporte para a aprendizagem ao longo da vida. Aprende-se novas maneiras de usar a

escrita e a leitura à medida que surgem novas demandas no trabalho. A alfabetização é um elemento necessário para o uso de novas tecnologias, para aprender novas línguas, para assumir novas responsabilidades e para a adaptação ao ambiente de trabalho em constante evolução. (Idem)

A alfabetização aumenta a consciência e influencia o comportamento dos indivíduos, das famílias e das comunidades, melhora as habilidades de comunicação, garante acesso ao conhecimento e constrói a autoconfiança e a auto-estima necessárias para tomar decisões.

Para as novas gerações participar no processo educativo é uma prática indispensável quando se pretendem alcançar grandes desenvolvimentos. Entrar na escola básica e permanecer é uma obrigação incontestável para as famílias que pretendem combater a o desemprego, a fome e pobreza.

Certamente que a criança que não for à escola futuramente será uma criança analfabeta. Pois, não saberá ler nem escrever, o acesso as informações será muito limitado, as competências para o trabalho serão quase inexistentes.

O analfabetismo muitas vezes pode causar o desgaste elevado do esforço do governo e avultados somas financeiros para programas de recuperação escolar, combate a fome e a pobreza, combate a doenças e vulnerabilidades de desvios de recursos naturais bem como a fraca globalização da cultura.

3.3.5. Desemprego e Pobreza

Entendemos por desemprego a falta de oportunidade para o exercício de uma actividade remunerada. Também o desemprego é caracterizado como a falta de possibilidade de um trabalho assalariado dentro das instituições.

Quando uma pessoa não tiver uma actividade que lhe seja rentável é considerada de desempregada.

Segundo Kato e Ponchirolli (2009) entendem que “o desemprego está ligado a fases de recessão da actividade produtiva, a falta de investimento, a falta de mão-de-obra qualificada, o fraco investimento as técnicas e tecnologias e de centros de serviços públicos, a falta de matéria-prima para alavancar a produção industrial, o fraco rendimento pelos serviços prestados,

Por outro lado a pouca oferta de serviços, o fraco rendimento pelos serviços prestados pelos operários e técnicos profissionais a fraca competência, a incapacidade física, a corrupção e o assedo no local de serviço são tidas como factores do desemprego.

Nas escolas, os professores que por vários motivos deixam de trabalhar ou trocam de trabalhos remunerados pela vida comercial em virtude do ordenado não ser satisfatório com as necessidades de sobrevivência. Kato e Ponchirolli (2006:90) afirmaram que “o desemprego traz consequências degradantes, prejudicando os bons hábitos de trabalho e a produtividade dos trabalhadores. Assim, pode-se afirmar que o desemprego é o primeiro factor determinante da pobreza.”

O desemprego varia de acordo as circunstância da vida do ser humano. Existe desemprego por seguintes razões:

- a) Porque a pessoa que não estudou, não tem profissão;
- b) Porque a profissão que tem, não lhe garante oportunidade de emprego;
- c) Porque não tem competências na profissão que exige no emprego;
- d) Porque devido ao comportamento, o trabalhador é despedido do emprego;

- e) Porque com a crise, obriga a diminuição de trabalhadores na empresa;
- f) Porque o uso de equipamento tecnológico substitui a força do homem;
- g) Porque os acidentes profissionais tornam o homem incapaz de trabalhar;
- h) Porque as limitações físicas e psíquicas, discriminam o acesso ao emprego.

Todas estas razões só deixarão de existir se houver maior investimento no processo de escolarização e também se a pessoa durante este processo não se descolarizar, porque somente com uma adequada profissão será possível um emprego e uma vida de sucesso. Por outro lado a exiguidade de empresas que públicas e privadas, limita o acesso a emprego de muitos cidadãos, neste contexto é necessário que se façam investimentos públicos e incentivos às iniciativas privadas para o surgimento de novos centros de trabalho. Também é importante alargar a idade de admissão ao emprego para que as pessoas mesmo sendo tarde o seu ingresso no ensino possam ter emprego para trabalhar depois da formação.

Segundo Costa et al. (2008:31) definem a pobreza como a “privação por falta de recursos e entendem a privação como uma situação de carência, ou seja não satisfação das necessidades humanas básicas (necessidades materiais, necessidades sociais, necessidades culturais e espirituais)”.

Segundo Amartya citado por Torres, et al. (2012:97) entendem que “a capacidade de uma pessoa consiste nas combinações alternativas de funcionamento cuja realização é factível e acham que a pobreza é como a impossibilidade de uma pessoa, ou grupo de pessoas, transformar essas capacidades em oportunidades para viverem a vida, de acordo com os seus objectivos e vontades, ou ainda a incapacidade de alcançar o bem-estar devido a falta de meios económicos e à impossibilidade de converter rendimentos e recursos escassos em capacidade de funcionar.”

Ainda nesta perspectiva os mesmos autores afirmam que “a pobreza é uma categoria que abrange muito mais pessoas, do que aquelas que são usualmente classificados como pobres, atendendo unicamente a sua localização, a incapacidade de atender as suas necessidades, básicas devido ao baixo rendimento, o não acesso às facilidades de educação, de saúde, de água potável de energia eléctrica, não acesso a condições de habitualidade digna e meio ambiente saudável, o não acesso à cultura e ao lazer, os quais resultam em desvantagens quase inultrapassáveis para competir no mercado de trabalho, e que por sua vez, estão na base a reprodução do círculo vicioso da pobreza: sem trabalho nem rendimento, não existem condições objectivas nem subjectivas para acesso à educação e à saúde, pouca escolarização ou analfabetismo”.

Se o absentismo e fracasso escolar ter como consequência o desemprego e a pobreza, seria importante que se reflectissem nos procedimento de aplicação das estratégias para a sua solução. Pois vale a pena fazer esforço para a retenção dos alunos na escola do que abster-se para no futuro viver a situação de desalfabetizado, desemprego e pobreza.

De que forma é que o desemprego pode influenciar ao absentismo escolar?

Desemprego significa não exercer actividade como empregado de outrem, é a ausência de um trabalho remunerado, é a falta de oportunidade para poder exercer uma actividade profissional com direitos e deveres reconhecidos legalmente. Muitos pais sobretudo das zonas rurais, carecem desta oportunidades de trabalho e para tal, a sua sobrevivência depende dos resultados de rendimento do esforço pessoal exercido no campo.

Com base nestas situações e algumas reflexões, é importante compreender que os alunos cujo os pais não têm nenhuma profissão e sem emprego, à sobrevivência deste

depende as vezes da prática de agricultura, caça, pesca ou fabrico de artesanato para dirimir a fome. E nestas actividades os filhos são algumas vezes obrigados a colaborar com os pais para que o rendimento do esforço conjugado traga mantimentos suficientes para suprir as tais necessidades aflitivas da fome.

O desemprego é um estado em que se encontra a pessoa imobilizada sem possibilidade para exercer uma actividade profissional. O desemprego não tem uma causa isolada. Mas sim múltiplas causas. Uma delas é a falta de profissionalização da pessoa que se encontra neste estado, e a falta de profissionalização poderá ser causada pela falta de oportunidade de aprendizagem de uma profissão ou a descolarização do indivíduo, o absentismo ou abandono escolar.

Pode-se entender a descolarização como o processo na qual o indivíduo que esteve a frequentar uma escola, deixa de participar no processo de ensino e aprendizagem devido ao seu definitivo absentismo escolar.

Ora bem, se o aluno não vai à escola e nem participa no processo de ensino e aprendizagem, certamente que terá pouca probabilidade de aprender uma profissão e quando for adulto, lhe será difícil sem profissão encontrar um emprego.

Actualmente, devido a evolução das novas técnicas e tecnologias e da concorrência no mercado de trabalho, a exigência de admissão de trabalhadores ao emprego é cada vez maior a sua moderna profissionalização. As escolas e os centros de formação profissional, estão cada vez mais imbuídas na formação das novas gerações, de acordo as exigências do mercado de emprego e do contexto das civilizações de cada povo na era da globalização. Quem nesta era se descolariza, também se desprofissionaliza e se não tem a profissão, não poderá ter um digno emprego que dá garantia para uma vida digna e feliz.

Os pais que ainda não compreenderam que a educação dos filhos é uma das formas de combater o desemprego e a pobreza, seus filhos faltam na escola não é preocupante. Se o próprio pai não está escolarizado e nem alfabetizado, é provável que seu esforço para o apoio na alfabetização do filho é quase inexistente e a preocupação de levar este filho para os trabalhos do campo é fundamental e indispensável do que lhe mandar para escola, pois ele irá ajudar a família na recolha, transportação e comercialização dos produtos provenientes do campo.

Nesta conformidade, os filhos de pais desempregados, são susceptíveis de faltar a escola porque são submetidos a trabalhos domésticos, acompanhar os pais nos trabalhos de campo, levar os produtos do campo para o comércio no mercado informal.

O desemprego é uma das consequências do adulto descolarizado, desprofissionalizado enquanto criança ao longo do seu crescimento não se dedicou aos estudos e nem se interessou da escola.

A pobreza é a falta de recursos básicos de subsistência das famílias, é a carência de bens essenciais e vitais para que a família possa crescer em harmonia com o ritmo da sociedade. Segundo Ferreira & Bayma (2008) esclarecem que os alunos que têm pais com um rendimento muito abaixo do normal, têm maior probabilidade de serem anti sociais e a falta da convivência com os outros influencia-os ao absentismo ou abandono escolar. Eles consideram ainda que a pobreza é um dos factores que influencia para a falta de interesse e incentivo escolar.

Também Costa et al. (2008), distinguem a pobreza como a falta de satisfação às necessidades materiais. Spicker (2007) citado por Costa et al (2008:23) caracteriza a pobreza como “à falta de alguns bens ou serviços que são considerados como essenciais

tais como: alimentação, energia, habitação etc. trata-se de situação de privação de bens ou serviços necessários”.

De igual modo, ele ainda salienta que a pobreza é a falta de recursos, privação de direitos e serviços, dificuldade de sair das dificuldades da vida, baixo padrão de vida, trabalho precário, insuficiência de rendimentos, dependência total à assistência social, vulnerabilidade da pessoa desprotegida contra todos os fenómenos da vida do ser humano e da natureza, é a carência de tudo (afecto, amor, atenção, apoio, orientação, tratamento, falta de direitos civis, culturais, económico etc.).

Quem é pobre, vive todo tipo de necessidades. De igual modo, o meio onde a pessoa nasce, o estilo de vida que leva, as condições de habitabilidade, podem influenciar na pobreza do indivíduo. Mas por outro lado a pobreza é o resultado do desinvestimento da pessoa ao longo da vida, ou a falta de certos cuidados e aproveitamento das oportunidades que a vida oferece.

O comportamento de absentismo escolar, é um investimento desprovido à pobreza para quem tem tal comportamento, uma vez que a escola prepara o indivíduo para enfrentar os desafios da vida. Mas, devido a este comportamento, a consequência somente é sentida na fase adulta, no momento em que o indivíduo não se sente capaz de resolver ou ultrapassar as necessidades de sobrevivência e precisar de permanentes apoios de gentes de boa-fé.

A pobreza coloca o indivíduo no grupo de pessoas com riscos. Considera-se grupo de risco aos indivíduos que não têm possibilidades de acesso a serviços de saúde, alimentação, educação, renda de casa, vestuário, lazer etc. World Bank, (1980) citado por Costa et al (2008), caracteriza a pobreza como a “malnutrição, analfabetismo e doença, de modo a estar debaixo de qualquer definição razoável de decência humana”.

Esta condição de pobreza é mais vez, uma das consequências causadas pelo absentismo escolar.

Porem, a pobreza em si causa múltiplos problemas no seio das famílias. Segundo Sousa, et. al. (2007), alguns dos males das famílias com multiproblemas de pobreza são: na *escolarização* há incumprimento de escolaridade obrigatória, analfabetismo, baixos níveis de escolaridade. No *trabalho* há desemprego, emprego temporário, trabalhos informal e domésticos. Na *gestão* dos poucos rendimentos há consumos elevados por necessidades, má gestão e não pagamento da pensão de alimentos ou mesmo quando emprestado. A *habitação* é precária e tem problemas de manutenção e de mobília, não pagamento de renda a tempo. *Relações familiares* conflituosas, violência doméstica e maus tractos infantis, relações distantes do agregado, conflitos decorrentes de ruptura familiar, conflitos resultantes da tarefa de cuidar de dependentes e relação distante com a família alargada: Quanto as *relações sociais*; existência de conflitos com vizinhos, conflitos no local de trabalho, sentimento de marginalização pela comunidade local, insegurança e solidão. Quanto ao *rendimento* há baixos rendimentos de trabalho, ausência de rendimentos provenientes de trabalho, sobreendividamento, baixo rendimento devido a situação de desemprego. Na *saúde* há deficiência ou incapacidade de tratamento, dependência de terceiros, alcoolismo, toxicodependência, doenças profissionais ou acidentes de trabalho.

Os alunos que vivem nas famílias com este tipo de situação, sofrem problemas de desenvolvimento, dificuldades de se comportar bem na escola; falta de regras, insucesso escolar, doenças crónicas e deficiências, gravidez precoce, baixo nível de escolaridade, abandono e absentismo escolar, necessidades educativas especiais, analfabetismo, isolamento social (Idem).

A consequência do absentismo escolar é o desemprego para quem tem a escola como fonte rendimento ou para quem está em processo de formação se descolariza, deixa de aprender e a idade avança sem uma profissão e quem não tem profissão dificilmente terá um emprego e o desemprego gera pobreza porque as famílias ficam sem rendimentos. A falta de rendimento é um dos factores de muitos problemas entre famílias e alguns destes problemas chagam e influenciam no funcionamento normal da escola.

3.4. Implicância do absentismo escolar na qualidade do processo de ensino e aprendizagem

A realização de estudos sobre as causas do absentismo escolar, despertam o interesse para uma reflexão profunda sobre a implicância do absentismo na qualidade do processo de ensino e aprendizagem. O que motiva à este comportamento, na visão de alguns autores, é de certa forma, um desfasamento, em relação, aquilo que são as reais intenções da qualidade de ensino previsto na lei do sistema de educação e ensino angolano. Na Lei nº17/16, o seu artigo 14º evidencia que no “exercício da atividade educativa, as instituições de ensino devem observar elevados padrões de desempenho e alcançar os melhores resultados no domínio científico, técnico, tecnológico e cultural e na promoção do sucesso escolar, da qualidade, da excelência, do mérito e da inovação” (Angola, 2016:3995).

O ensino primário tem a duração de 6 anos e faz parte do subsistema de ensino geral e tem como um dos objetivos gerais “assegurar uma formação harmoniosa e integral de qualidade, que permita o desenvolvimento das capacidades intelectuais, laborais, artísticas, cívicas, morais, éticas, estéticas e físicas”. (*Idem*)

Ora bem como se pode falar da qualidade de ensino enquanto comportamentos absentista? Se o absentismo é a ausência física do aluno ou professor na escola que qualidade se espera no processo de ensino e aprendizagem?

Que implicancia tem os factores do absentismo escolar na qualidade de ensino? não seria uma utopia falar da qualidade de ensino em Cabinda enquanto as condições de aprendizagem ainda carecem de melhorias, se os professores e alunos enfrentam necessidades e dificuldades como falar da qualidade neste contexto? Sabendo que a “ausência (...) interfere nas condições laborais e sobrecarga de trabalho, (...) pode levar a desorganização, à desestruturação no quadro de recursos humanos e no ambiente organizacional, podendo sobrecarregar outro funcionário sobrepondo-lhe tarefas” (Malta, 2014, p. 47)

Devido o absentismo do professor os alunos ficam privados de aulas, reduz a confiança, a consideração dos docentes professores junto dos pais e encarregados de educação, prejudica a carga horária do aluno. (Idem).

Também tem outras implicações no processo de ensino uma vez que não se concretizam cabalmente as aprendizagens, o aluno não obtém conhecimento suficiente para consecução normal de estudos nos outros níveis de ensino.

CAPÍTULO IV - Estratégias de Intervenção para o Combate ao Absentismo Escolar

Capítulo IV faz alusão sobre as estratégias de intervenção para o combate ao absentismo escolar, onde com maior ênfase fala da gestão escolar adequada para uma educação de qualidade, integração escolar do aluno com necessidades educativas especiais, o envolvimento de pais e encarregados de educação na gestão escolar, a necessidade da formação contínua dos professores a implementação de métodos activos no ensino, realização de actividades lúdicas no ensino e o acompanhamento e orientação escolar, a formação de supervisores escolares, a implementação das zonas de influência pedagógica e a merenda escola e a formação técnico profissional dos pais.

4.1. Gestão Escolar Adequada para uma Educação de Qualidade

A gestão é uma questão das organizações ou das empresas que pela sua dedicação e empenho melhoram a vida das sociedades através de bens e serviços proporcionando o bem-estar e qualidade de vida. As escolas, pela sua forma organizativa de trabalho, são também organismos prestadores de serviços e que, deve ser, um serviço de qualidade. O ensino, é um destes serviços.

Houaiss & Villar (2001), fazem-nos compreender que o termo gestão deriva do latim *gestio*, *gestionis* que significa acção de administrar, dirigir ou gerenciar alguma coisa para o bem dos outros.

A gestão escolar é uma das partes onde o profissional da educação vai “realizar o planeamento, a organização, a liderança, a orientação, a mediação, a coordenação, o monitoramento e a avaliação dos processos necessários à efectividade das acções educacionais orientadas para a promoção da aprendizagem e formação dos alunos” Luck citada por (Lopes, 2013, p.28)

“A gestão escolar tem como objectivo propiciar aos estabelecimentos escolares uma administração eficiente, sendo fundamental no processo de democratização da escola, englobando tanto os aspectos pedagógicos como o aspecto burocrático”. (Idem)

A qualidade de ensino, depende também da qualidade da gestão. Para isso, os gestores escolares devem assumir uma postura não somente de líderes políticos ou meramente executores das políticas, mas uma diversificada liderança reflexiva na acção, com uma gestão participativa, integrante, cooperativa e democrática direccionada para dentro da instituição, cujos, efeitos desta liderança venha responder as necessidades e problemas que acontecem dentro e fora dela.

Para Ferreira (2000) faz-se gestão quando se administra algo, se tomam decisões, se organizam a instituição, se dá direcção à execução das tarefas, se impulsionam e se promovem os outros para a concretização das actividades para o alcance dos objectivos.

No âmbito da educação a gestão escolar deve consistir na mobilização dos recursos e articulação do sistema educativo de modo a promover acções e realizar movimentos direccionados para as políticas de ensino, do projecto pedagógico da escola e da prática dos professores. Por isso é que a gestão escolar tem as seguintes funções:

“Elaborar e executar a proposta pedagógica; administrar seu pessoal e seus recursos materiais e financeiros; assegurar o cumprimento dos dias lectivos e horas-aula

estabelecidas; velar pelo cumprimento do plano de trabalho de cada docente; prover meios para a recuperação dos alunos de menor rendimento; articular-se com as famílias e comunidade, criando processos de integração da sociedade com a escola; informar os pais e responsáveis sobre a frequência e o rendimento dos alunos, bem como sobre a execução de sua proposta pedagógica” (Lopes, 2013, p. 30).

Uma adequada gestão escolar, pode influenciar na qualidade de ensino, na medida em que, segundo Paiva (2007) a gestão deve ser capaz de atender e enquadrar os alunos de acordo as suas especificidades, diferenças ou necessidades, no horário, no tempo de trabalho dos professores e demais trabalhadores e o tempo de permanência dos alunos na escola, a disposição dos recursos tecnológicos e a utilização das tecnologia de informação e comunicação, para além das condições de acomodação criadas para a realização do processo de ensino e aprendizagem.

Esta gestão, deve estar virada e comprometida para uma interacção entre os recursos humanos (alunos, professores e outros colaboradores directos e indirectos), as condições proporcionadas e o ambiente de trabalho que favoreça a democracia.

A escola é e deve continuar a ser uma instituição organizada e devidamente preparada para que, ao prestar serviços, suas acções vão ao encontro das expectativas e interesses almejados pelos alunos, para a sua plena realização e satisfação e que sejam capazes de actuarem e intervirem com conhecimento e eficiência na sociedade.

Para o cumprimento das funções da gestão segundo Lopes (2013) é preciso que se façam esta gestão em três áreas e que funcionam de forma interligadas: a gestão dos recursos humanos, a gestão administrativa e a gestão pedagógica.

Para uma educação de qualidade centrada na gestão democrática e participativa, é necessário o director na sua gestão envolver pessoas tais como: os pais, os alunos, a comunidade, os professores e os trabalhadores administrativos que devem garantir o bom e perfeito funcionamento da escola.

Para tal, na gestão administrativa o gestor deve proporcionar um ambiente de trabalho e de aprendizagem adequada ao tipo de actividade a desenvolver, as condições físicas das instalações devem ser adequadas, os materiais de trabalho, os equipamentos mobiliários, os regulamentos e legislação e a estruturação adequada da secretaria, devem garantir a qualidade de prestação de serviço para uma educação de qualidade (Lopes 2013).

A gestão pedagógica depende da gestão dos recursos humanos e da gestão administrativa, uma vez que, para o alcance dos objectivos gerais e específicos do ensino, é preciso que os recursos humanos e as condições administrativas estejam organizados. O gestor com a sua equipe de recursos humanos, elaboram o projecto pedagógico da escola e por sua vez deve acompanhar a elaboração ou melhoria dos planos curriculares, a elaboração dos seus conteúdos e a sua execução. Deve também controlar o grau do cumprimento dos programas, a avaliação dos alunos, dos professores e da sua equipa administrativa de trabalho.

Gerir Segundo Sousa (2009) “é o processo de trabalhar com e através dos outros a fim de atingir eficazmente os objectivos organizacionais usando eficientemente os recursos escassos num contexto em mudança” (p. 35).

Gerir, é ter a noção e atenção dos recursos disponibilizados para serem geridos. Na gestão, gere-se os recursos humanos, os recursos materiais, os recursos financeiros, os programas etc. O mais complexo de gerir são os recursos humanos, devido as constantes mudanças comportamentais individuais.

Com base nisto é necessários que os gestores sejam competentes e o director competente, segundo Luck (2009) é autoconfiante; conhece os seus pontos fortes e fracos, e usa qualidade para compensar as fraquezas, é seguro na sua autoridade, é um

agente de mudança; capaz de fazer crescer e melhorar a organização, compreende profundamente os objectivos a serem alcançados, tem clareza na comunicação e hábil na execução, é persistente contra dificuldades e obstáculos, é sensível às pessoas e adequa suas estratégias para ajudar pessoas a sua volta, tem personalidade e habilidade para promover e liderar com interacções sociais, é carismático e usa carisma para servir os outros, sabe ouvir e tem comportamento ético, honesto e justo, é querente, flexível e inteligente e gosta do que faz.

Por isso, a gestão passa necessariamente pela sua estruturação e definição clara das funções de cada membro que faz parte da gestão, conforme a função que ocupar dentro da organização. Para o funcionamento qualitativo de uma gestão escolar, a sua estruturação orgânica deve colocar recursos humanos adequados e competentes e abranger as diferentes áreas necessárias para o pleno funcionamento da escola.

O ser humano, devido a sua complexidade na diferença, seu comportamento precisa ser regulado, fiscalizado e melhorado. Dai que, os diferentes agentes intervenientes na gestão escolar, devem estar atentos com esta complexidade na diferença para que possam actuar em conformidade com o regulamento, para atenuar possíveis comportamentos desviantes dos objectivos da gestão por agentes complexados com o trabalho educativo.

Na hierarquia de uma escola devidamente organizada, os intervenientes da gestão escolar, para além do director e dos subdirectores pedagógicos e administrativos, estão também os próprios alunos, os professores, os coordenadores de turno, os directores de turma, os coordenadores de classe, os demais trabalhadores auxiliares e os pais ou encarregados de educação. Também é importante numa gestão escolar,

estabelecer-se relações de cooperação com gestores e professores de outras escolas, com ONGs, empresas e outras autoridades.

Na comunicação oral de Honorato (2012) ao citar que Luck, apresenta a ideia de que no trabalho, o director deve ser responsável para desenvolver o cooperativismo conjunta, criar ambiente de confiança, valorizar as capacidade e habilidades dos seus colaboradores, evitar separatismo e unir esforços, trabalhar de acordo as ideias propostas pelos colaboradores e não centralizar a pessoa no singular e aumentar o nível de responsabilidade conjunta em fazer na prática as coisas.

O mesmo autor esclarece que o Director é um líder que deve ser competente e ser competente é saber demonstrar na prática a capacidade de aplicar conhecimentos e habilidades para resolver um problema em um dado contexto numa sociedade que exige uma educação de qualidade. Por isso, deve ter domínios técnico-administrativos, domínios político-organizativo, domínios de uma liderança democrática, cooperativa, participativa equitativa com todos agentes educativos e promotor de iniciativas individuais.

As escolas não precisam de pessoas que assumem somente o papel de director, mas aqueles que assumem o papel de director líder da escola na qual ele orienta, mobiliza, coordena o trabalho escolar dentro e fora. A sua forma de actuação deve ser aceite e respeitada por todos, partilhar com a comunidade escolar as tomadas de decisões.

O líder deve ter atitudes tais como: “aceitação a desafios, autoconfiança, autodeterminação, comprometimento, dedicação, determinação, empatia, empreendedorismo, entusiasmo, espírito de equipa, expectativas elevadas, flexibilidade,

gosto pelo trabalho, iniciativa, maturidade psicológica e social, inteligência emocional, inteligência social, motivação, persistência e tolerância à crise” (Luck, 2009, p. 77).

Um dos indicadores para a qualidade da gestão escolar e a gestão escolar para a qualidade educativa é segundo Luck citado por Honorato (2012) o director líder deve ter uma visão abrangente e global no trabalho, líder da e na educação, flexibilidade e autonomia, apoio à comunidade escolar, garantir um bom clima escolar, entregue e envolvimento no processo de ensino e aprendizagem, avaliação do desempenho tanto académico como profissional, supervisionar os professores, proporcionar materiais didácticos e outros recursos pedagógicos e espaço físico adequado da escola, elaboração de projecto educativo de escola, planificação estratégica de eventos e eventuais situações inesperadas, promover e dirigir reuniões pedagógicas, orientar os professores na elaboração de projectos didácticos e cumprimento dos deveres escolar, estimular os professores e outros funcionários da escola, alunos, pais e a comunidade para usarem o seu potencial na promoção de um ambiente escolar positivo, no desenvolvimento do seu próprio potencial para uma adequada aprendizagem e construção de conhecimento para e resolução de problemas e enfrentamento de dificuldades.

Para Luck (2009) o director como gestor a qualidade do seu trabalho passa também em diagnosticar com os professores para identificar alunos que precisam de uma atenção pedagógica diferenciada e especial, prestar atenção especial aos alunos e professores que faltam, estabelecer metas para a melhoria das aprendizagens e promover na escola o compromisso de esclarecer aos pais e encarregados de educação e à toda comunidade acerca dos resultados que os alunos obtiveram durante a execução do processo de ensino e aprendizagem, monitorando e avaliando o desempenho tanto dos alunos como dos professores.

O grande desafio dos gestores escolares da era digital, passa também na aquisição dos recursos tecnológicos, para uma gestão com base nas TIC, para facilitar uma prestação rápida de serviços e o acesso rápido das informações. Para tal, deve projectar uma formação de superação pessoal e dos seus colaboradores quando as dificuldades no domínio e da utilização de tais recursos tecnológicos.

A gestão escolar moderna deve revestir-se de recursos técnicos e tecnológicos para o acesso rápido e fácil das informações de toda comunidade escolar e a melhoria da qualidade dos serviços, para conseqüente qualidade de ensino. Os directores de turma fazem parte da gestão intermédia e que têm as funções de:

Assegurar a articulação entre os professores da turma e com os alunos, pais e encarregados de educação, promover a comunicação e formas de trabalho cooperativo entre professores e alunos, coordenar em colaboração com os docentes da turma, a adequação de actividades, conteúdos, estratégias e métodos de trabalho à situação concreta do grupo e à especificidade de cada aluno, articular as actividades da turma com os pais e encarregados de educação promovendo a sua participação, coordenar o processo de avaliação dos alunos garantindo o seu carácter globalizante e integrador, apresentar à direcção executiva um relatório crítico, anual, do trabalho desenvolvido (Paiva, 2007, p. 98).

A gestão escolar, é uma gestão política administrativa-pedagógica com responsabilidade de dirigir e articular o sistema educativo, de modo à organizar e orientar acções que garantem uma educação de qualidade.

O comportamento dos recursos humanos é um factor a considerar para o sucesso ou insucesso da escola. Nesta conformidade García & Falcón, 2009) apresentam que no “Diccionario de la Real Academia de la Lengua Española (2001)

anota que el término gestión se refiere al “acto de gestionar o efecto de administrar”, así como gestionar alude al “acto de hacer diligencias conducentes al logro de un negocio o deseo cualquiera” (p. 98).

Para o sucesso desta gestão é imprescindível um eficaz papel do gestor escolar, ele deve estabelecer relações com as instituições e o meio ambiente, criar parcerias com outras instituições ou entidades do mesmo ramo de prestação de serviços, definir políticas de actuação e obtenção de recursos materiais técnicos e tecnológicos, definir o perfil de pessoal a recrutar, definir o tipo de serviço por prestar que interessam o cliente. (Sousa, 2009).

Segundo Sonia Lavín, citada por García e Falcón (2009), destacam dois tipos de gestão escolar: a gestão democrática caracterizada pela sua forma de administração dos recursos da instituição de maneira limitada, e a gestão de qualidade que abarca não só os recursos, mas também as pessoas, os processos e os resultados, no contexto interno ou externo da instituição com vista a melhorar e promover uma educação de qualidade.

Na compreensão de Sousa (2009), o papel do gestor a nível interno consiste em: cooperar com os colaboradores dentro da instituição para identificar os problemas internos de gestão e definir medidas de intervenção, identificar os recursos necessários, definir estratégias para atingir os objetivos previstos, articular com os demais colaboradores do sistema, as políticas do objeto social na qual a instituição foi criada.

A gestão escolar adequada, deve fornecer serviços de qualidade de acordo as condições criadas e do tipo de serviço prestado. Uma gestão escolar de qualidade, reveste-se de meios técnicos e tecnológicos que torna rápido, fácil e acessível os

serviços de modo que o cliente seja capaz em pouco tempo e com pouco recurso obter resultados almejados e a sua plena satisfação.

Uma gestão adequada é uma gestão reflexiva nas necessidades e problemas e flexível na forma de intervir ou atendimento. Para tal a aquisição de recursos que atendam as necessidades, é um dos desafios de uma gestão escolar adequada.

García & Falcón (2009) afirmam que a ideia tradicional da gestão está relacionada com as ações administrativas e burocráticas. Mas a gestão pedagógica quando é eficaz, é capaz de integrar nos processos de formação individual segundo as prática quotidiana dos professores na sala de aulas.

Em contexto atual definir a gestão como uma visão de qualidade nos serviços, requer uma atenção especial devido a diversidade de estratos socais, da globalização dos diferentes hábitos e costumes culturais de vários povos e que todos merecem uma atenção. Nesta conformidade a gestão passa a ter vários atributos tal como apresentados por Brandstadter, citado pelo García & Falcón (2009) quando diz que gerir é:

Desenhar senários que facilitem e estimulem processos organizacionais, criar condições necessárias para levar adiante discussões enriquecedoras e produtivas, construir vínculos laborais, identificar, reconhecer estimular, potenciar e dar energia organizacional, condições para melhoria do sistema de ensino, buscar alternativas e caminhos inexplorados para incentivar a criatividade e inovação, construir equilíbrio entre as forças e desejos de conquista que caracterizam as actividades devidamente organizadas, aplicar um forte trabalho de gestão tendentes para o alcance dos objectivos da organização e fazer com que as coisas planificadas seja concretizadas.

As novas políticas da reforma educativas e os instrumentos que regulam a sua aplicação, a construção das novas infra-estruturas e conseqüente apetrechamento, a formação contínua dos professores e dos supervisores, são vestígios da necessidade da garantia para uma educação de qualidade.

A qualidade segundo Prado (2003) reflecte-se no alcance eficiente dos resultados pelo serviço prestado, tendo em conta os recursos humanos e materiais disponibilizados. E o indicador de qualidade de ensino serão os resultados alcançados, o índice de alunos aprovados, a promoção e a melhoria das condições de vida dos profissionais, as infra-estruturas e o rendimento pelo trabalho prestado na escola.

Somente uma gestão escolar democrática participativa, organizada, solidamente eficiente, flexível, adequada e adaptada ao contexto e modos de vivência dos alunos e dos seus colaboradores e das condições materiais, humanas e financeiras e uma preparação adequada na formação contínua dos professores para exercer didáctica e pedagogicamente o processo de ensino e aprendizagem de acordo as necessidades e exigências políticas, poderão garantir uma educação de qualidade e conseqüente contribuição na minimização do absentismo escolar.

Um ensino de qualidade tem indicadores que caracterizam tal ensino, conforme apresentado pelo Luck (2009):

Ambiente educativo: deve favorecer amizade, solidariedade, alegria, respeito ao outro, não à discriminação, não à indisciplina, respeito aos direitos da criança, dos adolescentes e dos jovens.

Prática Pedagógica e Avaliação: deve proporcionar um projecto pedagógico bem definido e conhecido por todos, planificação contextualizada, prática pedagógica

inclusiva, transparência e variação na avaliação dos alunos, supervisionamento das práticas pedagógicas e aprendizagem dos alunos.

Ensino e Aprendizagem da leitura e da Escrita: deve ser implementada a alfabetização na escola, prestação de atenção a cada criança quanto a sua alfabetização, melhoramento das capacidades de leitura e escrita dos alunos, apetrechamento e abertura da biblioteca, salas de leitura, dos equipamentos de informática e internet para o aproveitamento dos alunos, acções de integração e interacção entre as escolas para o favorecimento da aprendizagem de leitura e escrita.

Gestão Escolar democrática: deve haver democratização da informação, conselhos escolar activo e actuante, participação efectiva dos alunos, professores, pais e a comunidade em geral na gestão da escola, acesso, compreensão e utilização dos indicadores, programas e regulamentos oficiais da escola e participação na gestão dos recursos financeiros da escola.

Formação e Condições de Trabalho dos Profissionais da Escola: deve-se habilitar os professores com a forma inicial e contínua, equipamento escolar suficiente e estável, pontualidade e assiduidade dos profissionais da escola,

Ambiente Físico da Escola: suficiência das salas de aulas e outros compartimentos administrativos, qualidade de equipamento de apetrechamento da escola e seu adequado aproveitamento.

Acesso e Permanência dos Alunos na Escola: deve se prestar atenção especial dos alunos absentistas, com dificuldades de aprendizagem, os que invadem, vandalizam ou a abandonam a escola.

4.2. Integração Escolar do Aluno com Necessidades Educativas Especiais

Os desafios do ensino actual, exigem das famílias, dos professores, dos dirigentes e do próprio aluno, uma maior atenção e disposição no investimento de esforços, para criação de condições e ambiente que favoreçam o ensino e aprendizagem como processo, seus efeitos transformem o cidadão num ser competente, hábil e capaz de agir por si e com os outros, para resolver os problemas ou enfrentar com sucesso os desafios do dia-a-dia.

Esta exigência, é ainda maior e redobrada, nas circunstâncias em que aquele cidadão, devido a vários factores da vida, tem uma deficiência ou dificuldade, está limitado ou incapacitado para agir activamente ou actuar de acordo as necessidades ou as tarefas que lhe são propostas, acrescido com o preconceito dos outros devido a sua limitação e incapacidade, lhe obstaculizam ou barram o seu direito de igualdade de oportunidade. Rodrigues (2011) esclarece que todos somos iguais em dignidade, condições e direitos, mas ao mesmo tempo como humanos, na sociedade somos diferentes e que a diferença não deve gerar sentimentos de super autovalorização ou sentimento de desvalorização e discriminação do outro quando com uma certa deficiência tem limitações ou auto isolamento por se sentir inútil, inválido ou incapaz de dar uma contribuição para o bem da sociedade onde deve estar inserido.

A família e a escola, têm este grande desafio, em proporcionar a integração escolar da criança com necessidades educativas especiais. Este processo começa em casa.

Para Fernandes (2011) “a integração é o processo através do qual crianças com necessidades educativas específicas são apoiadas individualmente, de forma a poderem participar no programa da escola” (p. 4).

Rodrigues (2011) salienta que a integração ou inclusão, são todas as maneiras em que a família participa no processo inclusivo da criança, promovendo o seu desenvolvimento, definindo os objectivos e alimentando a sua esperança, sabendo que a criança é uma nova pessoa e diferente dos outros mas que tem os mesmos direitos que os outros.

A integração consiste em reunir e colocar no mesmo sistema de ensino ou na mesma sala alunos com necessidades educativas especiais junto dos alunos considerados normais para o exercício das actividades académicas e sociais conjunta, isto requer a utilização máxima das capacidades dos alunos, permitir a sua efectiva participação nas tarefas escolares através da selecção dos recursos de apoio de acordo as dificuldades individuais que as escolas devem identificar e a redefinição ou melhorias dos currículos que atendam as necessidades particulares para uma boa integração escolar. Birch & Correia citados pela (Fernandes, 2011).

Para Doron e Parot (2001) entendem que a integração escolar consiste em reunir nas mesmas classes alunos com deficiências (motoras, visuais ou auditivas) para se evitar o isolamento social ou a discriminação.

São alunos deficientes os que são portadores de deficiência e que precisam ser acolhidos e integrados no sistema escolar. Para Fernandes (2011) a pessoa portadora de deficiência é “aquela que por motivo de anomalia congénita ou adquirida, se encontra em situação de desvantagem para o exercício de actividades consideradas normais em virtude da diminuição das suas capacidades físicas e intelectuais. A integração

pressupõe uma plena e activa participação desta pessoa na vida social e económica e uma maior autonomia possível”. (p. 32).

Por outro lado, a integração escolar da criança, do adolescente ou do jovem, não se resume simplesmente em coloca-lo em ambiente escolar com os outros, é preciso que a escola compreenda quais são as suas limitações e criar condições de acomodação e adaptação para participar activamente nas actividades pedagógicas programadas pelo professor. É tarefa da escola, dos professores, das famílias conhecer as necessidades especiais dos alunos que influenciam na dificuldade de aprendizagem.

Para Correia (1990) citado por Fernandes (2011) “o conceito de necessidades educativas especiais aplica-se as crianças e adolescente com problemas sensoriais, físicos, intelectuais e emocionais e também com dificuldades de aprendizagem derivadas de factores orgânicos ou ambientais” (p. 7).

O desconhecimento das necessidades da criança na escola, torna-a vulnerável e vítima das injustiças ou discriminação escolar e pode leva-la ao insucesso, absentismo ou mesmo o abandono escolar. As dificuldades escolares “podem ser um problema novo, passageiro ou duradouro que tem origem numa deficiência mental ou em desarmonias cognitivas, dificuldades que podem estar ligadas a uma evolução desfavorável de condutas ou roturas associadas ao absentismo, ao desinvestimento nos estudos ou a uma revolta sistemática ou violenta” (Doron e Parot, 2011 p. 240).

As dificuldades escolar associada a fraca atenção dos educadores na identificação das necessidades educativas especiais dos seus educandos e a falta de superação destas dificuldades, influencia bastante na assiduidade e no cumprimento das tarefas escolares do aluno. Para tal, é importante que a criança seja integrada na vida escolar. Só que será necessário proporcionar condições ideais para que o ensino da

criança com NEE¹⁴ se desenrole no mesmo ambiente com criança normal, maior rigor na tomada de decisões para atender problemas de alunos com dificuldades, formação de equipas multidisciplinares para avaliar e identificar casos específicos de alunos com dificuldades especiais para melhor atendimento, formação especializada de professores na área de NEE para ajudarem na integração, atendimento, avaliação e garantia de um ensino de qualidade dos alunos com NEE, aquisição e distribuição de materiais específicos de educação especial: Kits pedagógicos, kits didáticos, máquinas braille, pautas e punção (Fernandes, 2011).

Cabe a educação especial o seguinte: “Proporcionar uma educação adequada às crianças e jovens adolescentes com dificuldade de enquadramento social, possibilitar o máximo desenvolvimento das capacidades físicas e intelectuais dos deficientes, apoiar e esclarecer as famílias nas tarefas que lhes cabem relativamente aos deficientes, permitindo à estes uma fácil adaptação no meio sociofamiliar, apoiar o deficiente com vista a salvaguardar o equilíbrio emocional, reduzir as limitações que são determinadas pela deficiência e preparar o deficiente para a sua integração na vida activa” (Fernandes, 2011, p. 30).

A integração escolar de alunos com Necessidades Educativas Especiais, requer dos professores integrarem os alunos nas tarefas da escola atribuindo-lhes responsabilidades específicas, assistência dos professores enquanto executam as tarefas, selecção e disposição dos mesmos conteúdos e realização das mesmas provas, benefício de apoios dos colegas na sala de aulas e dos funcionários da escola. Fernandes (2011).

Neste contexto a integração escolar do aluno com necessidade educativas especiais, começa pela identificação do tipo de dificuldade que apresenta, organização

¹⁴ NEE, Necessidade Educativa Especial

de condições para o seu enquadramento, formação especializada dos professores, obtenção dos recursos didácticos e outros equipamentos de acordo a sua deficiência, selecção dos conteúdos para casos mais específicos e a sensibilização das famílias, os alunos como colegas, dos professores e de todos os funcionários para o tratamento e atendimento indiferenciado deste aluno diferente dos outros e ao mesmo tempo igualdade nos direitos ao ensino.

4.3. Envolvimento de Pais e Encarregados de Educação na gestão

Escolar

Se existir uma gestão escolar democrática e aberta, existirão também agentes educativos interessados em dar sua contribuição participando na superação dos desafios e dificuldades da escola.

Considera-se agentes educativos como: os professores, os directores, os funcionários administrativos da escola, as famílias, gestores e professores de outras escolas, comunidade local, ONGs, autoridades tradicionais e até outras instituições públicas e privadas.

É de extrema importância destacar a necessidade das escolas estarem abertas para que os pais ou a comunidade local possam participar de forma activa na gestão democrática da escola, uma vez que dos vários problemas que as escolas enfrentam, são problemas, que alguns são provocados pelos alunos, ou as suas necessidades, requer o envolvimento ou a presença dos encarregados de educação na escola para que sejam resolvidas as preocupações. Dai que, a presença dos pais na escola é indispensável e quem torna isto possível são os gestores escolares.

Por outro lado, os problemas que os alunos vivem em casa, alguns têm uma certa influência na actividade escolar do aluno e por conseguinte os problemas que o aluno enfrenta na escola também chegam nas famílias. E não basta a escola convidar os encarregados quando houver algum problema, mas que envolva os pais na gestão para que estes se sintam parte da escola e da solução dos problemas que aí vão surgindo.

Venas (2008) afirma que a escola deve estabelecer vínculos com a família a partir do momento em que se matricula o aluno e chamar os pais para escola não só nas reuniões mas deve ser também no momento de festa. Para Luck (2006) citado por Venas (2008) apresenta acções da relação escola comunidade tais como:

“Garantir o livre acesso da comunidade à escola, a partir de criação de espaços de actuação e participação, promover melhor convívio entre a escola e a comunidade, mobilizar a comunidade para participar em um movimento pela melhoria da qualidade de ensino e aprendizagem dos seus alunos, consciencializando-a da importância efectiva de sua participação na escola, promover a relação entre funcionários e a comunidade, promover integração entre escolas, realizando actividades de intercambio como campeonatos e outras, unir o grupo de 3ª idade com as crianças para resgate de artesanato, histórias locais e experiências de vida e abrir escola para a comunidade, tornando-a como um centro de integração comunitária” (p. 120).

A comunidade deve com a escola co-responsabilizar-se pela formação dos seus filhos através da decisão daquilo que seus filhos devem aprender (Idem).

A escola deve sensibilizar as famílias e responsabiliza-las também no acompanhamento escolar dos seus educandos, dando-lhes apoio material e ajudar a escola com opiniões e ideais técnicas para a resolução de tarefas problemáticas na escola e que interfere na aprendizagem dos alunos.

A escola também deve dar formação para as famílias que precisam de alfabetização, como forma de elevar o nível de conhecimentos, despertar a atenção e influenciar o interesse de apoio aos seus educandos para serem capazes de acompanhar e superarem as dificuldades escolares dos filhos.

A escola deve também realizar reuniões dentro e fora da escola com os encarregados de educação, envolver os pais nos debates e palestras, chama-los à responsabilidade de ajudar os filhos nas tarefas escolar, assistir se possível aulas para saber como seu filho aprende com o professor e até se for possível sugerir ao professor estratégias de melhorias das práticas pedagógicas, uma vez que até alguns pais são professores, outros inspectores da educação e outros gestores em outras instituições. Este envolvimento e presença, poderá influir na minimização de comportamento de absentismo escolar dos filhos uma vez que o aluno ao notar a presença constante dos pais em actividades da escola melhora o seu comportamento e responsabilidade perante as tarefas da escola.

4.4. Formação Contínua dos Professores

Com a formação contínua dos professores melhoram-se as suas competências e garantem-se uma prestação de serviço de ensino de qualidade. Quando notório, atrai as famílias, prestigia a escola e o próprio professor e aumenta o nível de interesse das famílias querer ver seus filhos matriculados na referida escola porque aí há marcas de qualidade.

A formação contínua dos professores é e deve ser o reflexo da visão administrativa dos gestores, face ao conhecimento dos transtornos no desempenho e dedicação do trabalho pedagógico do professor, num contexto de multiculturalidade e social dos seus alunos, convergidos no mesmo ambiente de aprendizagem e que requer um professor polivalente, metódico e pedagógico-didáctico, que contorna as fraquezas dos alunos entusiasmando-os à participar activamente no processo de aprendizagem, para que possam agir habilmente com inteligência na solução dos problemas pedagógicos e desafios que lhes são propostos pelos professores.

Parafrazeando Carrega (2012), dada a fragilidade da formação inicial dos professores em virtude da margem da distância que existe entre as escolas de formação de professores que não conhecem ou despreparam seus professores para os desafios aos problemas reais vivenciadas nas escolas das práticas pedagógicas, ainda não é suficiente dizer-se que a formação inicial do professor é completa e garante uma prestação de serviço de ensino de qualidade. Por isso, a formação contínua, continua como um processo que permite lapidar e dirimir as deficiências da formação inicial e do fraco desempenho docente, devido o seu desinvestimento na autoformação para uma actuação adequada e melhor prestação de ensino de qualidade que atrai todos principalmente os alunos.

Silva (2011) faz compreender que a formação contínua é um processo que visa a renovação e actualização profissional do professor sem interrupção, face as exigências epistemológicas e mudanças sociais, técnicas e tecnológicas que ocorrem após uma formação inicial, no início e durante o exercício profissional.

Nesta conformidade é importante considerar que a formação contínua do professor é o garante do aumento dos níveis de conhecimento, melhoria na prestação do serviço pedagógico, reforço na capacidade de atenção ao grupo de alunos em virtude do professor estar devidamente preparado para exercer tal actividade.

A formação contínua é uma das respostas ou solução dos medos do professor enfrentar alunos nas salas de aulas, face ao seu fraco conhecimento e domínio dos conteúdos e técnicas que facilitam a compreensão e assimilação das matérias pelos aluno e que para não passar vergonha em caso de dúvida que o aluno apresentar e não conseguir satisfaze-lo, o novo conhecimento torna-se útil e gratificante para o professor que com medo dos alunos poderia não aparecer na sala de aulas e evitar enfrenta-los.

O absentismo do professor na sala de aulas por causa do medo de enfrentar os alunos, devido o seu fraco conhecimento e domínio de conteúdos, deve ser combatido através das formações contínuas, porque habilitar o professor com novos conhecimentos e novas competências, influenciará significativamente na melhoria da qualidade do processo de ensino e aprendizagem.

Ser professor na actual (...) configura-se como produtor e organizador do conhecimento num processo contínuo de aprendizagem. (...) A formação contínua é um caminho percorrido por aqueles que sentem necessidade de desenvolvimento profissional, que possa ajudá-los a terem consciência das dificuldades, ressignifica-las e construir soluções. (Silva, 2011, p. 10)

4.5. Implementação de Métodos Activos no Ensino

Olhando na necessidade de se tornar o aluno responsável pela sua participação activa nas tarefas da escola, torna-se necessário que o professor seja cada vez mais criativo em buscar tarefas e actividades para aluno de forma livre e interessado tomar partida. Para tal, a implementação dos métodos activo vão dinamizar o aluno e a vida da escola.

“O método activo toma o aspecto de animação sociocultural, considerado como estratégia inovadora de processos auto organizativo de nível individual ou grupal, assim como apoio para descrever o papel do professor como animador”. (Arteaga, 2008, p. 2)

A escola nova, na se trata apenas de uma escola em termos estruturais físicos sejam considerada nova, mas do ponto de vista funcional, técnico e tecnológico, onde as acções de aprendizagem dão uma nova dinâmica no processo de ensino e aprendizagem onde a partir dos recursos disponíveis a vida dos alunos é devidamente actuante para enfrentarem e superar os desafios do quotidiano. Porém a utilização dos métodos activos no ensino servem de fonte para a atracção dos alunos na escola.

As escolas novas são consideradas activas porque com a utilização dos métodos activos permitem ao aluno “a espontaneidade, o jogo e o trabalho (...) com os instrumentos, onde se procura ao máximo respeitar e estimular a personalidade da criança” (...). (Castanho, 2015, pp. 63-64)

(...) “Os métodos activos representam uma estratégia de ensino que conduz o discente ao máximo aproveitamento do potencial instrutivo do docente”. “É o método da experiência” segundo John Dewey citado por (Castanho, 2015, p. 65). Também podemos considerar os métodos como métodos da liberdade onde o aluno pela sua iniciativa pode manifestar a sua imaginação criativa, exteriorizar o seu desejo, inovar e modificar o contexto.

4.6. Realização de Actividades Lúdicas no Ensino

“A actividade lúdica é um instrumento que possibilita as crianças à aprenderem a relacionar-se com outros, promove maior desenvolvimento cognitivo, motor, social e afectivo. Por meio do brincar, a criança experimenta, descobre, inventa, adquire habilidades, além de estimular a criatividade, autoconfiança, curiosidade, autonomia, proporciona o desenvolvimento da linguagem, do pensamento e da concentração devido a situação de alguns jogos e brincadeiras, consequentemente gerando uma maturação de novos conhecimentos”. (Malaquias & Ribeiro, 2013)

A actividade lúdica na escola proporciona na criança oportunidade que muitas vezes a própria família ou a sociedade não proporciona, devido a organização e a riqueza dos recursos que a escola dispõe na qual a criança se envolve no lúdico e que a em casa a criança não tem.

Por isso é que “a escola, família e sociedade são responsáveis não só pela transmissão de conhecimentos, valores, cultura, mas também pela formação da personalidade social dos indivíduos”. (Malaquias & Ribeiro, 2013)

“As actividades lúdicas proporcionam também o desenvolvimento da coordenação motora, resistência física e habilidades. (...) A actividade lúdica é fundamental para que o aluno possa despertar o interesse para criar, desenvolver, participar, buscando a construção do conhecimento. O desenvolvimento lúdico (...) deve ser visto (...) como meio para o desenvolvimento do aprimoramento do raciocínio lógico, cognitivo e social de maneira espontânea e prazerosa para a criança. A educação por meio do lúdico possibilita um favorável crescimento da criança, investindo numa elaboração íntegra do conhecimento infantil. Enquanto joga e brinca, podem ser recriados conceitos cotidianos, compreendendo, encenando, reelaborando a realidade, contribuindo assim para uma maneira melhor de se relacionar com o outro e desenvolvendo sua identidade e autonomia. O lúdico como método pedagógico prioriza a liberdade de expressão e criação”. (Malaquias & Ribeiro, 2013, p. 64)

É importante para a criança que entra na escola, ver o meio escolar como o seu favorito, onde pode de forma livre e criativa exteriorizar sua emoção e sua personalidade. Os professores devem estimular os alunos através de jogos lúdicos porque aumentará seu interesse na escola e nos estudos, quando descobre que é um lugar de oportunidade que em casa muitas vezes não tem, por ser um ambiente totalmente limitado para adultos e que com a ocupação dos pais não tem com quem brincar, ou simplesmente com o medo de receber embirrações dos pais se estiver a fazer algo que eles entendam que está errado.

O professor que estimula a aprendizagem usando o ludismo dificilmente seus alunos faltam na escola porque têm-no como a pessoa ideal e amigo que não querem deixar de ver todos os dias.

“A obtenção de um melhor desempenho da aprendizagem, pode ser obtida por meio da ludicidade. Dentre os inúmeros benefícios uma educação lúdica, pode-se enfatizar algumas: a melhoria da capacidade cognitiva da criança, a potencialização da sua capacidade psicomotora, bem como, da sua capacidade de se relacionar com seus grupos de iguais. Pode-se dizer que um dos factores além do genético para se obter o desenvolvimento psicossocial equilibrado do ser humano, considera-se o brincar fundamental”. (Malaquias & Ribeiro, 2013)

4.7. Acompanhamento e Orientação Escolar

No contexto educacional angolana e em particular em Cabinda, as famílias atribuem toda confiança e responsabilidade para a escola dar aos seus educandos total instrução e educação. Para eles é o professor quem transmitam aos alunos os valores éticos, morais e culturais, o civismo, a sanidade pessoal e a manutenção do meio onde está inserido. E no outro lado a escola acredita que o sucesso da educação depende da colaboração e participação da família no programa educacional dos seus filhos.

A escola, as vezes tenta aproximar as famílias através dos encontros da comissão de pais, das palestras, reuniões de esclarecimentos, reflexões e actividades, como estratégia de envolve-las na vida escolar.

Pois a presença da família na escola permite o seu envolvimento e engajamento no apoio, acompanhamento e orientação escolar dos seus filhos, que olham os seus pais longe da sua vida escolar. Segundo Lopes (2012, p. 5) “os pais devem deixar bem claro para os filhos a importância de estar frequentando a escola, mostrando as vantagens oferecidas pela mesma. Sendo uma instituição que prepara para a consciência política, para cidadania e convivência social”.

Segundo Tiba (2002, p. 183) citado pelo Lopes (2012, p. 5) afirma que “se a parceria entre família e escola for formada desde os primeiros passos da criança, todos terão muitos a lucrar”. A criança que estiver bem vai melhorar e aquela que tiver problemas receberá a ajuda tanto escola quanto dos pais para superá-los.

(...) “A família tem um papel predominante no aprendizado de seu filho, pois sendo a família o primeiro grupo de convivência da criança. No entanto, a família é um elemento primordial na formação desse indivíduo, cabendo a mesma, motivar e ajudar nas actividades extra classe para o bom desempenho escolar”. Lopes (2012, p. 9)

“Os filhos se sentem amados quando os pais valorizam suas acções e seus trabalhos. À família compete à participação activa no desenvolvimento das tarefas diárias, como também a família deve ser participativa nas acções da escola, conhecer o professor, a sua dinâmica e dar ao filho incentivo para os estudos”. (Idem)

“A Orientação Educacional é entendida como um processo dinâmico, contínuo e sistemático, estando integrada em todo o currículo escolar sempre encarando o aluno como um ser global que deve desenvolver-se harmoniosa e equilibradamente em todos os aspectos: intelectual, físico, social, moral, estético, político, educacional e vocacional. Integrada com a Orientação Pedagógica e Docente” (Paixão & Paixão, 2009)

Para Grinspun (2002), citado por (Paixão & Paixão, 2009) a orientação possui papel mediador junto aos demais educadores da escola, buscando assim o resgate de uma educação de qualidade nas escolas. (...) “A orientação escolar é um processo educacional organizado, dinâmico e contínuo. Atua no educando, através de técnicas adequadas às diferentes faixas etárias, com a finalidade de orientá-lo na sua formação integral, levando ao conhecimento de si mesmo, de suas capacidades e dificuldades oferecendo-lhe elementos para um ajustamento harmonioso ao meio escolar e social em que vive”. (Idem)

4.8. Formação de Supervisores Escolares

As escolas angolanas no actual contexto enfrentam desafios quanto a qualidade do trabalho dos professores, que obriga muitas vezes o governo redobrar esforço e reunir recursos para superar as dificuldades profissionais dos seus professores. Nesta perspectiva a formação de supervisores escolares é uma estratégia para responder à esta necessidade.

“A supervisão pode ser entendida como uma visão aprofundada, reflexiva e com sentido autocrítico do contexto circundante mas também voltada para o interior com vista a compreender o significado da realidade; uma visão com capacidade de previsão; um retro

visão; e uma segunda visão para promover o que se pretende que seja instituído” (...). Stones (1984) citado por (Gaspar, Seabra, & Neves, 2012)

O conceito de supervisão foi construindo uma base epistemológica, sustentada na observação, acompanhamento, orientação, avaliação e liderança (Idem).

A formação de supervisores que possam trabalhar nas escolas, irá proporcionar com o trabalho do professor seja vista de forma diferente e melhorado porque a supervisão é encarada como aquele que vai “auxiliando o professor a melhorar o ensino e ao seu crescimento reflexivo” (Oliveira-Formosinho, 2002, p. 32).

“Em contexto de formação, a supervisão é entendida como um processo em que um profissional, em princípio mais experiente, mais informado e conhecedor dos segredos da profissão, orienta outro profissional, no seu desenvolvimento profissional e humano” segundo Alarcão & Tavares, citados por (Gaspar, Seabra, & Neves, 2012, p. 32)

4.9. Implementação das Zonas de Influência Pedagógica

A dimensão do País e a dispersão da população obrigou a que o Ministério da Educação de Angola pensasse em modelos alternativos de formação para os actores do sector educativo, particularmente para os professores.

O Plano Mestre de Formação de Professores, no seu eixo nº5, orienta a necessidade de se implementar um dispositivo de gestão e administração da formação contínua e à distância.

Uma das acções previstas para o cumprimento deste eixo, é a criação de uma estrutura institucional e administrativa da formação contínua e à distância que se revela indispensável para a realização dessas formações, de forma coerente e eficaz.

O funcionamento desta estrutura passa pela articulação de actividades entre diferentes serviços, para que as formações possam ser desenvolvidas de forma integrada

e em simultâneo e que estejam centralizadas em princípio nas Escolas de formação de Professores. Também julga-se ser uma forma de segurar a qualidade das formações contínuas e à distância em todo o país e a presença dos formadores junto dos professores, facilitando o seu acompanhamento no terreno e o conhecimento das condições reais de trabalho de cada um.

O Plano Mestre de Formação de Professores em Angola, no seu eixo 5 orienta ainda a realização de várias actividades para garantir a formação contínua e à distância de professores para o melhoramento do processo de ensino e aprendizagem, uma vez que a qualidade da aprendizagem do aluno depende em grande parte das competências do professor. (Educação S. P., 2011, p. 3)

4.10. Merenda Escolar para Alunos

A merenda escolar “é a refeição oferecida nos estabelecimentos de ensino. Em regiões pobres, considera-se que a merenda escolar é, para milhões de alunos, a principal, senão a única refeição diária” (Menezes, 2001).

Esta refeição tem uma certa influência na aprendizagem do aluno sobretudo o aluno que tem maior necessidade alimentar. Tal como afirmam alguns autores que a merenda escolar tem um carácter pedagógico:

A merenda na escola pública é afirmativa do melhor rendimento escolar diante daquela que chamamos a "fome do dia". Não se tratando de resolver a condição de desnutrição e conhecendo os efeitos das sensações da fome, tanto sobre a disponibilidade escolar quanto sobre o sentimento de cidadania, caberá à escola oferecer uma merenda nutricionalmente adequada e na forma de uma refeição colectiva, especialmente na chegada da criança à escola em lugar de no intervalo das aulas, para captar o máximo incentivo da criança aos desafios de uma resposta intelectual aos problemas pedagógicos. Alimentando-se na chegada, a criança entra em aula sem estar sentindo fome e pode manter-se livre de seus efeitos durante aquele período segundo (CECCIM, 1995) citado por Savoia et. al. (2009).

4.11. Formação Técnico Profissional dos Pais

No nosso ponto de vista o ensino técnico profissional enquadra-se ao tipo de ensino de nível médio preferencialmente, que permite com que um indivíduo adquira conhecimentos técnicos e tecnológico para o exercício de uma actividade profissional.

Para as necessidades emergentes de sobrevivência, uma formação profissional rápida, facilita a inserção no mercado de trabalho. Para as comunidades rurais esta deve ser umas das oportunidades que deve ser dada para que os pais com dificuldades de sobrevivência tenham uma forma diferente de obter rendimento para o sustento das suas famílias.

CAPÍTULO V – METODOLOGIA E DESENHO DA INVESTIGAÇÃO

Capítulo V é da metodologia onde apresentamos a caracterização das escolas em estudo, a justificação da investigação a definição do problema da investigação, a escolha do estudo de caso como modelo de pesquisa, a definição dos objectivos, a descrição da amostra da população, a metodologia da investigação e os instrumentos de recolha de dados.

5.1. Caracterização das Escolas em Estudo

As escolas em estudo encontram-se localizadas nas zonas rurais dos municípios de Cacongo e Buco Zau. As escolas do município de Cacongo: **Chicamba, Chivovo, Comandante, Mingas, Ngomongo e Zenga**. As Escolas do município do Buco Zau são: Chivolo, Luveche, Escola N°4, Micuma II e Quissamano.

A maioria das escolas fora construída do âmbito de reassentamento das populações refugiadas devido ao conflito político, que obrigou muitos abandonarem sua terras e que com o advento da paz foi possível a população refugiada retornar nas suas zonas de origem.

A construção de algumas destas escolas foram proporcionadas através das Organizações preocupadas com os problemas sociais como é o caso do FAS¹⁵ que tem contribuído muito na construção e apetrechamento das Escolas principalmente nas zonas rurais.

¹⁵ Fundo de Apoio Social

Situação nas escolas	ESCOLAS DO MUNICÍPIO DE CACONGO				
	Chicamba	Chivovo	Comandante Mingas	Ngomongo	Zenga
Nº de Salas de aulas	4	5	7	6	8
Gabinete de director	1	1	1	1	1
Classes que lecciona	Da 1ª à 6ª	Da 1ª à 6ª	Da 1ª à 6ª	Da 1ª à 6ª	Da 1ª à 6ª
Total de carteiras	160	190	261	135	180
Total de quadros	4	5	8	6	8
Nº de alunos	260	280	490	270	476
Nº de Professores	6	7	14	8	12
Gabinete Pedagógico	Não tem	Não tem	1	Não tem	1
Gabinete Administrativo	Não tem	Não tem	1	Não tem	Não tem
Subdirector pedagógico	Não tem	Não tem	1	Não tem	Não tem
Administrativo	Não tem	Não tem	1	Não tem	Não tem
Auxiliar de limpeza	Não tem	Não tem	2	Não tem	Não tem
Gabinete/ apoio psicotécnico	Não tem	Não tem	Não tem	Não tem	Não tem
Sala de professor	Não tem	Não tem	Tem	Não tem	Não tem
Cantina escolar	Não tem	Não tem	Tem	Não tem	Não tem
Biblioteca	Não tem	Não tem	Não tem	Não tem	Não tem
Casas de banho	Não tem	Não tem	Tem	Tem	Não tem
Laboratórios	Não tem	Não tem	Não tem	Não tem	Não tem
Água potável	Não tem	Não tem	Não tem	Não tem	Não tem
Luz eléctrica	Não tem	Não tem	Tem	Não tem	Não tem
Campo desportivo	Sim	Não tem	Não tem	Não tem	Não tem
Parque infantil	Não tem	Não tem	Não tem	Não tem	Não tem
Parque de estacionamento	Não tem	Não tem	Tem	Não tem	Não tem
Sala de reuniões	Não tem	Não tem	Não tem	Não tem	Não tem
Sala de informática	Não tem	Não tem	Não tem	Não tem	Não tem
Guarda	Não tem	Não tem	Não tem	Não tem	Não tem
Posto de socorro	Não tem	Não tem	Não tem	Não tem	Não tem
Tipo de construção	Definitiva	Definitiva	Definitiva	Definitiva	Definitiva
Comissão de pais	Sim	Sim	Sim	Sim	Não tem
Piscina desportiva	Não tem	Não tem	Não tem	Não tem	Não tem
Jardim escolar	Não tem	Não tem	Tem	Não tem	Não tem
Cacifos privativos / alunos	Não tem	Não tem	Não tem	Não tem	Não tem

Tabela 3: Dados que caracterizam escolas do município de Cacongo¹⁶

¹⁶ **Fonte:** Visitas de Constatação nas Escolas e informações prestadas pelos Directores

As escolas no município de Cangono têm as seguintes características:

Escola de **Chicamba** tem 4 salas de aulas, 1 gabinete do Director, lecciona da 1^a até 6^a classe, tem um total de 160 carteiras, 4 quadros, com cerca de 260 alunos para 6 professores.

Não tem gabinete pedagógico nem administrativo, não tem subdirector pedagógico nem subdirector administrativo, não tem auxiliares de limpeza nem gabinete de apoio psicotécnico, não tem sala de professores, não tem cantina escolar, não tem biblioteca, não tem casas de banho, somente duas latrinas, não tem laboratório, não tem luz eléctrica e nem água potável.

Tem um campo desportivo, não tem parque infantil, não tem parque de estacionamento, não tem sala de reuniões, não tem sala de informática, não tem sistema de guarda e nem posto de socorro, tem uma comissão de pais que apenas funciona quando há reunião não tem piscina e nem jardim escolar e não tem cacifos privativos para alunos e professores.

A Escola do **Chivovo** tem 5 salas de aulas, 1 gabinete do Director, lecciona da 1^a até 6^a classe, tem um total de 190 carteiras, 5 quadros, com cerca de 280 alunos para 7 professores.

Não tem gabinete pedagógico nem administrativo, não tem subdirector pedagógico nem subdirector administrativo, não tem auxiliares de limpeza nem gabinete de apoio psicotécnico, não tem sala de professores, não tem cantina escolar, não tem biblioteca, não tem casas de banho, somente duas latrinas, não tem laboratório, não tem luz eléctrica e nem água potável,

Não tem um campo desportivo, não tem parque infantil, não tem parque de estacionamento, não tem sala de reuniões, não tem sala de informática, não tem sistema de guarda e nem posto de socorro, tem uma comissão de pais que apenas funciona quando há reunião não tem piscina e nem jardim escolar e não tem cacifos privativos para alunos e professores.

Escola **Comandante Mingas** tem 7 salas de aulas, 1 gabinete do Director, lecciona da 1ª até 6ª classe, tem um total de 261 carteiras, 8 quadros, com cerca de 490 alunos para 14 professores.

Tem gabinete pedagógico e administrativo, tem subdirector pedagógico tem subdirector administrativo, tem 2 auxiliares de limpeza não tem gabinete de apoio psicotécnico, tem sala de professores, tem cantina escolar, não tem biblioteca, tem casas de banho, 1 uma latrinas, não tem laboratório, tem luz eléctrica e não tem água potável.

Não tem um campo desportivo, não tem parque infantil, tem parque de estacionamento, não tem sala de reuniões, não tem sala de informática, não tem sistema de guarda e nem posto de socorro, tem uma comissão de pais que apenas funciona quando há reunião não tem piscina e tem jardim escolar e não tem cacifos privativos para alunos e professores.

Escola do **Ngomongo** tem 6 salas de aulas, 1 gabinete do Director, lecciona da 1ª até 6ª classe, tem um total de 135 carteiras, 6 quadros, com cerca de 270 alunos para 8 professores.

Não tem gabinete pedagógico e administrativo, tem subdirector pedagógico tem subdirector administrativo, tem 2 auxiliares de limpeza não tem gabinete de apoio

psicotécnico, tem sala de professores, tem cantina escolar, não tem biblioteca, tem casas de banho, 1 uma latrinas, não tem laboratório, tem luz eléctrica e não tem água potável.

Não tem um campo desportivo, não tem parque infantil, tem parque de estacionamento, não tem sala de reuniões, não tem sala de informática, não tem sistema de guarda e nem posto de socorro, tem uma comissão de pais que apenas funciona quando há reunião não tem piscina e tem jardim escolar e não tem cacifos privativos para alunos e professores.

Escola do **Zenga** tem 8 salas de aulas, 1 gabinete do Director, lecciona da 1ª até 6ª classe, tem um total de 185 carteiras, 8 quadros, com cerca de 476 alunos para 12 professores.

Tem gabinete pedagógico não tem gabinete administrativo, não tem subdirector pedagógico tem subdirector administrativo, não tem auxiliares de limpeza não tem gabinete de apoio psicotécnico, tem sala de professores, tem cantina escolar, não tem biblioteca, tem casas de banho, 1 uma latrinas, não tem laboratório, tem luz eléctrica e não tem água potável.

Não tem um campo desportivo, não tem parque infantil, tem parque de estacionamento, não tem sala de reuniões, não tem sala de informática, não tem sistema de guarda e nem posto de socorro, tem uma comissão de pais que apenas funciona quando há reunião não tem piscina e tem jardim escolar e não tem cacifos privativos para alunos e professores.

Situação nas escolas	ESCOLAS DO MUNICÍPIO DE BUCO ZAU				
	Chivolo	Luveche	Escola Nº4	Micuma II	Quissamano
Nº de Salas de aulas	4	4	12	6	8
Gabinete de director	1	1	1	1	1
Classes que lecciona	Da 1ª à 6ª	Da 1ª à 6ª	Da 1ª à 6ª	Da 1ª à 6ª	Da 1ª à 6ª
Total de carteiras	110	120	260	135	156
Total de quadros	4	4	12	6	8
Nº de alunos	140	148	1080	334	432
Nº de Professores	8	5	26	12	18
Gabinete Pedagógico	Não tem	Não tem	1	Não tem	1
Gabinete Administrativo	Não tem	Não tem	1	Não tem	Não tem
Subdirector pedagógico	Não tem	Não tem	1	Não tem	1
Administrativo	Não tem	Não tem	1	Não tem	Não tem
Auxiliar de limpeza	Não tem	Não tem	4	Não tem	Não tem
Gabinete/ apoio psicotécnico	Não tem	Não tem	Não tem	Não tem	Não tem
Sala de professor	Não tem	Não tem	Tem	Não tem	Não tem
Cantina escolar	Não tem	Não tem	Tem	Não tem	Não tem
Biblioteca	Não tem	Não tem	Não tem	Não tem	Não tem
Casas de banho	Não tem	Não tem	Tem	Não tem	Não tem
Laboratórios	Não tem	Não tem	Não tem	Não tem	Não tem
Água potável	Não tem	Não tem	Tem	Não tem	Não tem
Luz eléctrica	Não tem	Não tem	Tem	Não tem	Não tem
Campo desportivo	Sim	Não tem	Não tem	Não tem	Não tem
Parque infantil	Não tem	Não tem	Não tem	Não tem	Não tem
Parque de estacionamento	Não tem	Não tem	Tem	Não tem	Não tem
Sala de reuniões	Não tem	Não tem	Não tem	Não tem	Não tem
Sala de informática	Não tem	Não tem	Não tem	Não tem	Não tem
Guarda	Não tem	Não tem	Não tem	Não tem	Não tem
Posto de socorro	Não tem	Não tem	Não tem	Não tem	Não tem
Tipo de construção	Definitiva	Definitiva	Definitiva	Definitiva	Definitiva
Comissão de pais	Sim	Sim	Sim	Sim	Não tem
Piscina desportiva	Não tem	Não tem	Não tem	Não tem	Não tem
Jardim escolar	Não tem	Não tem	Tem	Não tem	Não tem
Cacifos privativos / alunos	Não tem	Não tem	Não tem	Não tem	Não tem

Tabela 4: Dados que caracterizam escolas do município de Buco Zau¹⁷

¹⁷ **Fonte:** Visitas de Constatação nas Escolas e informações prestadas pelos Directores

Escola do **Chivolo** tem 4 salas de aulas, 1 gabinete do Director, lecciona da 1ª até 6ª classe, tem um total de 110 carteiras, 4 quadros, com cerca de 140 alunos para 8 professores.

Não tem gabinete pedagógico e administrativo, não tem subdirector pedagógico tem subdirector administrativo, não tem auxiliares de limpeza não tem gabinete de apoio psicotécnico, tem sala de professores, tem cantina escolar, não tem biblioteca, tem casas de banho, 1 uma latrinas, não tem laboratório, tem luz eléctrica e não tem água potável.

Tem um campo desportivo, não tem parque infantil, tem parque de estacionamento, não tem sala de reuniões, não tem sala de informática, não tem sistema de guarda e nem posto de socorro, tem uma comissão de pais que apenas funciona quando há reunião não tem piscina e nem jardim escolar e não tem cacifos privativos para alunos e professores.

Escola do **Luveche** tem 4 salas de aulas, 1 gabinete do Director, lecciona da 1ª até 6ª classe, tem um total de 110 carteiras, 4 quadros, com cerca de 148 alunos para 5 professores.

Não tem gabinete pedagógico e administrativo, não tem subdirector pedagógico tem subdirector administrativo, não tem auxiliares de limpeza não tem gabinete de apoio psicotécnico, não tem sala de professores, não tem cantina escolar, não tem biblioteca, tem casas de banho, não tem laboratório, tem luz eléctrica e não tem água potável.

Não tem um campo desportivo, não tem parque infantil, tem parque de estacionamento, não tem sala de reuniões, não tem sala de informática, não tem sistema

de guarda e nem posto de socorro, tem uma comissão de pais que apenas funciona quando há reunião não tem piscina e nem jardim escolar e não tem cacifos privativos para alunos e professores.

Escola N°4 tem 12 salas de aulas, 1 gabinete do Director, lecciona da 1ª até 6ª classe, tem um total de 260 carteiras, 12 quadros, com cerca de 1080 alunos para 26 professores.

Tem gabinete pedagógico e administrativo, tem subdirector pedagógico tem subdirector administrativo, tem 4 auxiliares de limpeza não tem gabinete de apoio psicotécnico, tem sala de professores, tem cantina escolar, não tem biblioteca, tem casas de banho, 1 uma latrinas, não tem laboratório, não tem luz eléctrica e tem água potável.

Não tem um campo desportivo, não tem parque infantil, tem parque de estacionamento, não tem sala de reuniões, não tem sala de informática, não tem sistema de guarda e nem posto de socorro, tem uma comissão de pais, não tem piscina e tem jardim escolar e não tem cacifos privativos para alunos e professores.

Escola Micuma II tem 6 salas de aulas, 1 gabinete do Director, lecciona da 1ª até 6ª classe, tem um total de 135 carteiras, 12 quadros, com cerca de 334 alunos para 12 professores.

Não tem gabinete pedagógico e nem administrativo, não tem subdirector pedagógico nem subdirector administrativo, não tem auxiliares de limpeza não tem gabinete de apoio psicotécnico, não tem sala de professores, não tem cantina escolar, não tem biblioteca, não tem casas de banho, não tem laboratório, não tem luz eléctrica e não tem água potável.

Não tem um campo desportivo, não tem parque infantil, não tem parque de estacionamento, não tem sala de reuniões, não tem sala de informática, não tem sistema de guarda e nem posto de socorro, tem uma comissão de pais que apenas funciona quando há reunião não tem piscina e tem jardim escolar e não tem cacifos privativos para alunos e professores.

Escola **Quissamano** tem 8 salas de aulas, 1 gabinete do Director, lecciona da 1ª até 6ª classe, tem um total de 156 carteiras, 8 quadros, com cerca de 432 alunos para 18 professores0

Tem gabinete pedagógico e não tem gabinete administrativo, tem subdirector pedagógico não tem subdirector administrativo, não tem auxiliares de limpeza não tem gabinete de apoio psicotécnico, não tem sala de professores, não tem cantina escolar, não tem biblioteca, não tem casas de banho, não tem laboratório, não tem luz eléctrica e não tem água potável.

Não tem um campo desportivo, não tem parque infantil, não tem parque de estacionamento, não tem sala de reuniões, não tem sala de informática, não tem sistema de guarda e nem posto de socorro, tem uma comissão de pais que apenas funciona quando há reunião não tem piscina e tem jardim escolar e não tem cacifos privativos para alunos e professores.

5.2. Justificação da Investigação

Tendo em conta o eixo nº 5 do Plano Mestre de Formação de Professores em Angola, que orienta a criação de um dispositivo que regula a formação contínua e a distância dos professores para a melhoria da qualidade de ensino. Com base nisto estão criadas e em fase de implementação algumas Zonas de Influência Pedagógica (ZIP) que tem como

objectivos providenciar a bagagem pedagógica aos professores, superar estes em diversas áreas do saber, combater o absentismo e incentivar a troca de experiências entre as escolas. (Educação, 2008, p. 27)

O envolvimento das escolas neste processo das ZIP requer a sensibilização dos directores das escolas, os professores, os encarregados de educação e as autoridades tradicionais. Na primeira fase de sensibilização, implementação e supervisão das ZIP nas escolas primárias, verificou-se a ausência de alunos e professores nas escolas visitadas.

Como profissionais da educação e preocupados com a qualidade do processo de ensino e aprendizagem, o grau de cumprimento dos programas curriculares e as condições em que os alunos e professores realizam as suas actividades, motivou a realização deste estudo sobre absentismo escolar: estratégia de intervenção para a província de Cabinda, como forma de obter informações necessárias que possam ajudar o governo da província de Cabinda aplicar medidas que combatem o absentismo e melhorem a qualidade do processo de ensino e aprendizagem nas escolas primárias da província de Cabinda.

5.3. Definição do Problema da Investigação

Pode-se entender como problema, ao conjunto de comportamentos ou acontecimentos complicados e de difícil explicação e que afecta a sensibilidade de vários indivíduos, levando-os à preocupação na procura de soluções ou esclarecimentos através de estudos profundos sobre tal problema.

Em algumas escolas primárias dos Municípios de Cacongo e Buco Zau o comportamento dos alunos e professores despertou muita atenção na medida em que se

verificou durante as visitas o absentismo dos alunos e professores. Também tem sido notório o hábito de absentismo de alguns alunos e professores nas primeiras semanas do início de cada trimestre ou ano lectivo. Nas aldeias quando houver caso de óbito os alunos não vão à escola e retomam as aulas somente depois da realização do funeral. Nas escolas em que se registam casos de superlotação muitos alunos assistem aulas nas capelas ou salas precárias; os professores faltam ou dispensam os alunos, alguns orientam membros familiares para fazerem cobertura de aulas mesmo sem terem autorização da direcção e que muitas vezes lhes passa despercebido. Nas aldeias alguns professores suspendem aulas para levarem os alunos nas suas lavras. Muitos alunos preferem ficar em casa do que ir à escola em virtude de não gostar da maneira como trabalha o professor, algumas famílias que vivem nas zonas rurais nos dias em que há maior movimentação do mercado preferem levar seus filhos com mercadorias para o mercado do que manda-los para escola. Nos dias em que os bancos fazem pagamentos de salários muitos professores das zonas rurais ausentam-se da escola e vão a busca de salários ficando ausentes do serviço as vezes mais de dois dias. Os alunos que vivem distantes, não aparecem com frequência nas aulas ou as vezes atrasam nos primeiros tempos.

Em algumas escolas das zonas rurais muitas salas de aulas encontram-se constantemente fechadas nos períodos normais de aulas, outras encontramos alunos brincando sozinhos sem professores, em algumas escolas os alunos voltam cedo em casa, outras depois da pausa pedagógica as aulas são retomadas gota a gota, facto que nos leva a caracterizar o problema como o absentismo escolar como uma irregularidade que afecta a qualidade do processo de ensino e aprendizagem. Com base nisto formulados formulamos a seguinte questão da investigação:

Quais são as estratégias que devem ser implementadas para se combater o absentismo escolar dos alunos e professores nas escolas primárias da Província de Cabinda?

5.4. Estudo de Caso como Modelo de Pesquisa

Neste estudo, propusemo-nos utilizar como modelo de pesquisa **estudo de caso**, que tem a ver com o comportamento absentista dos alunos e professores nas escolas primárias de Cabinda.

“O estudo de caso é a unidade básica de pesquisa e trata-se de uma pessoa, um casal, uma família, um objecto (...) um sistema (...) uma organização (...), uma comunidade (...), um município, um departamento ou estado uma nação etc.” (Samperi, Collado, & Lucio, 2006, p. 274).

Segundo Yin⁷ “o estudo de caso representa uma investigação empírica e compreende um método abrangente, com a lógica do planeamento, da colecta e da análise de dados. Pode incluir tanto estudos de caso único quanto de múltiplos, assim como abordagens quantitativas e qualitativas de pesquisa” (Ventura, 2007, p. 384).

Podemos dizer que o estudo de caso auxilia em diferentes situações dentro de um grupo estudado, num grupo, dando os detalhes da situação em estudo. Porém ajuda a complementar a investigação no ponto de vista quantitativa ou qualitativa.

“No estudo de caso é obtido todo tipo de dados (quantitativos e qualitativos) e depois são resumidos (...)” (Samperi, Collado, & Lucio, 2006, p. 277).

5.5. Objectivos da Pesquisa

O trabalho de investigação científica resulta de um estudo com base num problema e que o objectivo de estudo venha a dar resultados esperado pelo investigador. Para que haja actividade e escolha de métodos, é necessário que se definam os objectivos da pesquisa. Existe objectivo geral e objectivos específicos.

Para uma abordagem geral tendo em conta o problema de estudo foi definido neste trabalho um objectivo geral. “O objectivo geral indica a principal intenção de um projecto, ou seja corresponde ao produto final que o projecto quer atingir. Citando assim o que se quer alcançar na investigação a longo prazo, ultrapassando inclusive o tempo de duração do projecto” (Sousa & Baptista, 2011, p. 26).

Por outro lado, devido a especificidade dos grupos alvos, o referido estudo possui cerca de seis objectivos específicos. O objectivo específico “permite o acesso gradual e progressivo aos resultados finais. Devem demonstrar o objectivo geral, pelo que terão de se formular em termos operacionais, o que deixará avaliar da sua concretização (...) serão susceptíveis de ser atingidos a curto prazo” (Idem).

5.5.1. Objectivo Geral

Descrever as estratégias que devem ser implementadas para se combater o absentismo escolar nas escolas primárias da Província de Cabinda.

5.5.2. Objectivos Específicos

- Caracterizar o absentismo e as actividades escolares dos directores, professores e alunos.

- Verificar se nas escolas do ensino primário de Cabinda existem casos de absentismo escolar dos professores e alunos.
- Verificar se o contexto escolar, político, socioeconómico familiar e cultural constitui causas determinantes do absentismo escolar dos alunos.
- Identificar as consequências do absentismo escolar nos professores e alunos.
- Verificar se as medidas administrativas aplicadas pelos gestores contribuem para a minimização do absentismo escolar.
- Propor estratégias de intervenção para o combate ao absentismo escolar.

5.6. Descrição da Amostra da População

5.6.1. População

Lakatos (1997) em estudos de investigação, ele entende a população como o conjunto de pessoas com características semelhantes sujeitos a estudo e passível à generalização dos resultados.

No ponto de vista do autor deste trabalho entende a população como sendo o conjunto de pessoas que apresentam comportamentos comuns capazes de serem submetidos a estudos e deles se tirar conclusões.

Para a obtenção de respostas dos questionários, foram definidos cinco grupos da população nomeadamente alunos, professores, directores, chefes de departamento e pais ou encarregados de educação. Os alunos inqueridos são da 5ª e 6ª classe e seus respectivos professores e directores. Os pais ou encarregados de educação são aqueles responsáveis que têm os filhos matriculados na referida escola. Os chefes de departamento são funcionários responsáveis de departamentos da Secretaria Provincial da Educação Ciência e Tecnologia.

5.6.2. Amostra

Doron & Parot (2001) descrevem a amostra como uma parte da população que se pretende realizar directamente um estudos para se tirar conclusões em a favor da maioria. Para este estudo utilizou-se a amostra probabilística, que é “subgrupo da população no qual todos os elementos possuem a mesma possibilidade de serem escolhidos” (Samperi, Collado, & Lucio, 2006, p. 254).

Estrato		Frequência	Percentage m	Percentage m válida	Percentagem acumulativa
Válido	Alunos	300	62,5	62,5	62,5
	Professores	27	5,6	5,6	68,1
	Directores	10	2,1	2,1	70,2
	Encarregado de Educação	139	29,0	29,0	99,2
	Chefes de Departamento	4	,8	,8	100,0
	Total	480	100,0	100,0	

Tabela 5: Estrato da Amostra

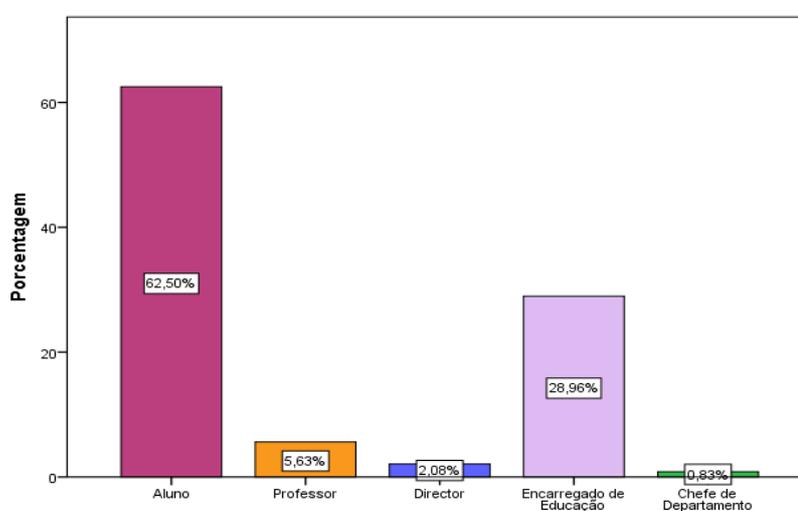


Gráfico 1: Estrato da Amostra

O presente estudo, tem como amostra 480 respondentes que receberam fichas de inquérito por questionário. Destes respondentes 62,50% são alunos, 5,63% são professores, 2,08% Directores, 28,98% Pais e Encarregados de Educação e 0,83% são Chefes de Departamento.

		Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	Chicamba	75	15,6	15,8	15,8
	Chivovo	58	12,1	12,2	27,9
	Comandante Mingas	48	10,0	10,1	38,0
	Ngomongo	28	5,8	5,9	43,9
	Zenga	23	4,8	4,8	48,7
	Chivolo	22	4,6	4,6	53,4
	Luveche	50	10,4	10,5	63,9
	Escola N°4	104	21,7	21,8	85,7
	Micuma II	46	9,6	9,7	95,4
	Quissamano	22	4,6	4,6	100,0
	Total	476	99,2	100,0	
Ausente	Sistema	4	,8		
Total		480	100,0		

Tabela 6: Amostra das Escolas em Relação ao Estrato

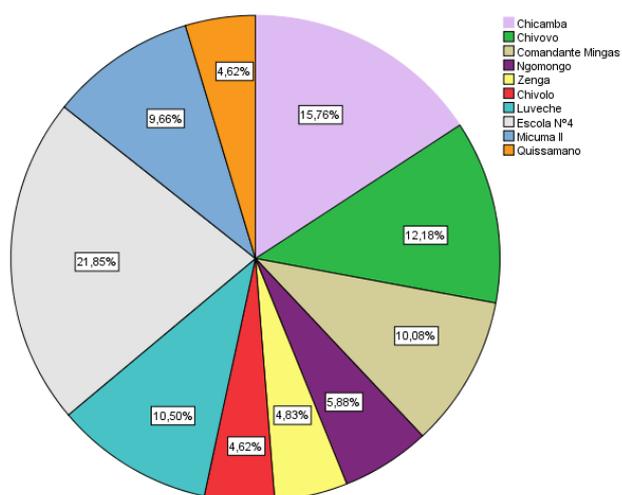


Gráfico 2: Amostra das Escolas em Relação ao Estrato

Os respondentes ao inquérito foram seleccionados em função das escolas em estudo, sendo que dos respondentes 15,73% são da escola Cicamba, 12,18% da Escola Chivovo, 10,8% da Escola Comandante Mingas, 5,88% da Escola Ngomongo, 4,83% da Escola do Zenga, 4,62% da Escola Chivolo, 10,50% da Escola de Luveche, 21,85% da Escola N°4, 9,66% da Escola Micuma II e 4,62% da Escola Quissamano.

5.7. Metodologia da Pesquisa

Sabendo que para a realização de um trabalho científico é necessário obedecer-se alguns princípios metodológicos que possam tornar fácil, verdadeira e credível a informação. Neste contexto a metodologia é a “parte lógica que estuda os métodos das diversas ciências, segundo as leis do raciocínio ou arte de dirigir o espírito na investigação” (Sousa, 2005, p. 28).

De acordo com Sousa & Baptista (2011) a metodologia de investigação científica é a parte pela qual o investigador terá que usar a arte, a técnica e princípios científicos que lhe permita fazer uma pesquisa tendo em conta os objectivos pretendidos.

Desta forma, Grawitz citado por Sousa & Baptista (2011) entende o método como a combinação de estratégias e técnicas adaptadas a tipos de recursos necessários para se alcançar determinados objectivos.

Doron & Parot (2001) aborda o método como o conjunto de maneiras diferentes ou passos e regras adoptadas na direcção à uma investigação científica.

Consideramos que o método como o caminho almejado ou alternativa para se chegar ao fim de um limite pré estabelecido.

5.7.1. Método quantitativo

No texto de Sousa & Baptista (2011) o método quantitativo é utilizado para a recolha de dados observáveis e quantificáveis com vista estabelecer relações dos fenómenos estudados de acordo as características existentes entre as variáveis a partir da amostra de uma população.

A investigação quantitativa tem uma grande importância na medida em que permite a quantificação da população a estudar para uma melhor e adequada distribuição das fichas de inquérito e posterior sua representação dos dados em tabelas ou gráficos.

O inquérito é uma das técnicas também utilizada na investigação quantitativa que permite reunir dados e informações estatísticas de um fenómeno, facto ou acontecimento obtidos directamente das pessoas (inqueridas) que vivem tal fenómeno ou têm noção do problema a sua volta ou apresentam comportamento semelhante.

Para Alves (2012) na recolha de dados, o investigador pode fazer um inquérito por entrevista ou inquérito por questionários, apesar de que o inquérito por entrevista ser longo devido a profundidade no tratamento do assunto e o tempo gasto para cada um dos inquerido, enquanto o inquérito por questionário é breve e delimitadas as respostas dos inqueridos e que um grupo ou mais pessoas podem ao mesmo tempo responder as mesmas questões.

Para este estudo, utilizamos os métodos quantitativo e qualitativo como a estratégia viável que permitirá realizar eficientemente a investigação quer empírica

como não empírica porque os métodos proporcionam técnicas que facilitam a obtenção dos dados necessários para a informação que se pretende fazer chegar a tona.

Atendendo o número de indivíduos escolhidos para a amostra do estudo de campo, para este trabalho escolheu-se a técnica de inquérito por questionário, com uma ficha estruturada de questionários fechados, onde cada inquerido escolheu a opção da resposta também entrevista a cinco responsáveis.

Antes da aplicação dos questionários do inquérito, para que o instrumento do inquérito seja fiável e válida, a ficha do questionário foi submetida à apreciação, análise crítica e sua aprovação pelos expertos e outros investigadores.

Os questionários do inquérito foram respondidos num tempo não superior a 45 minutos em grupos ou individualmente e recolhidas assim que o respondente concluiu a resposta. Para os inqueridos com dificuldade de leitura ou de escrita foram auxiliados pelo pesquisador através de leitura para a compreensão do questionário e assinalamento da resposta escolhida pelo inquerido, professores e directores das escolas seleccionadas para o referido estudo.

Por razões de dificuldade de língua de alguns pais e encarregados de educação, os professores das escolas onde foi dirigido o inquérito, os professores e os directores reuniram em grupo estes pais com dificuldade e foram esclarecidos e auxiliados. Para este grupo de pais o tempo útil de preenchimento da ficha de questionário foi de uma hora vinte.

Depois da recolha das respostas aos respondentes, os dados foram analisados com base ao programa de estatística denominado SPSS versão 22 e também a verificação da consistência interna.

5.7.2. Estatística Descritiva

Para as variáveis de caracterização apresentam-se as tabelas de frequências e gráficos ilustrativos das distribuições de valores verificadas. Para as variáveis medidas em escala de Likert, apresentando-se algumas estatísticas, abordadas por Guimarães & Sarsfield Cabral (2010), como: a média (numa escala de 1 a 4, um valor superior a 2,5 é superior à média da escala), o desvio padrão (dispersão absoluta de respostas), o coeficiente de variação (dispersão relativa das respostas), os valores mínimos e máximos observados e gráficos ilustrativos dos valores médios das respostas dadas às várias questões.

5.7.3. Análise de Consistência Interna de Escalas

A análise de consistência interna permite verificar as propriedades de questões que constituem escalas de medida, de acordo com Anastasis (1990) e DeVellis (1991), sendo o Alfa de Cronbach (1951) o modelo de consistência interna (com base na correlação inter-item) mais utilizado nas ciências sociais, uma vez que mede a forma como um conjunto de variáveis representam uma determinada dimensão Hill & Hill (2002). Um coeficiente de consistência interna de 0,80 ou mais é considerado como adequado nas Ciências Sociais e um coeficiente de consistência interna entre 0,70 e 0,80 é considerado como aceitável. Em alguns estudos admitem-se valores de consistência interna de 0,60 a 0,70, o que segundo a literatura é “fraco”. Estes valores são referidos, por exemplo, por Muñiz (2003), Muñiz *et al.* (2005) e Nunnaly (1978)

“O conceito de fidelidade é essencialmente associado a métodos quantitativos de recolha e tratamento de dados, tem subjacente a ideia de objectividade e a replicabilidade de resultados” (Sousa & Baptista, 2011, p. 60). Para tal através da

análise de dados com o SPSS será aplicada esta análise para se verificar até que ponto as questões tiveram uma certa fiabilidade aceitável.

5.7.4. Método Qualitativa

Um estudo pode incluir abordagens qualitativas e quantitativas em fases diferentes do processo de pesquisa, sem necessariamente apontar para a redução de uma das abordagens ao papel de inferior ou para definir a outra como verdadeira investigação”. (Flick U. , 2005, pp. 269-270)

A investigação por método qualitativo visa proporcionar informações reais directas e originais a partir do responde nas a entrevista é dirigida. Para Flick, (2005, pp. 2-5) “a investigação qualitativa é particularmente importante para o estudo das relações sociais (...), tem como critério a fundamentação dos resultados obtidos no material empírico e uma escolha e aplicação de métodos adequados ao objecto de estudo”.

Em texto de Neves (1999) faz entender que na pesquisa qualitativa utilizam-se técnicas diferentes que facilitam interpretar, descrever e esclarecer vários fenómenos num contexto social tendo em conta o ponto de vista de cada sujeito.

“A investigação qualitativa não se baseia numa concepção teórica metodológica única. A sua prática e as suas análises são caracterizadas por diversas abordagens teóricas e respectivos métodos”. (Flick U. , 2005, p. 6)

A pesquisa qualitativa permite também a recolha de informações no campo de estudo, através da participação directa do pesquisador, observando ou questionando a população em estudo tendo em conta o comportamento que apresenta e que as informações colhidas, as mais relevantes se transforma em texto.

Segundo Flick, (2005) faz compreender que no plano de investigação qualitativa o uso de diferentes técnicas permite a colecta de dados observáveis ou audíveis que, quando interpretados permite processar, descrever e transformar a imaginação para o texto.

A forma de obtenção dos dados da entrevista foi através da elaboração de um guião de entrevista e a utilização de telefone LG para a gravação de voz durante a entrevista que posteriormente foi transcrito em texto.

A pesquisa qualitativa segundo Doron & Parot (2001, p. 15) “dá profundidade aos dados, a dispersão, a riqueza interpretativa, a contextualização do ambiente, os detalhes e as experiências únicas”.

“A investigação qualitativa trabalha sobre textos. Os métodos de colecta da informação-entrevista ou observações produzem dados que são transformados em textos, por meio da transcrição e registo (...) o processo da investigação qualitativa pode ser muito sumariamente representado como um caminhar da teoria para o texto e deste de novo para a teoria. (...) a investigação qualitativa ocupa-se das construções da realidade as suas próprias, mas particularmente aquelas com que se depara no terreno ou nos sujeitos estudados”. (Flick U. , 2005, p. 11)

Para estudo relacionado ao tema Absentismo escolar, a pesquisa qualitativa foi também um dos métodos utilizados através de um guia de entrevista dirigido a cinco entidades nomeadamente; O secretário Municipal da Educação de Cacongo, o Presidente Nacional da Comissão de Pais e Encarregados de Educação, ao Vice-presidente da Comissão de Pais e Encarregados de Educação da província de Cabinda, Coordenadores das Zonas de Influencia Pedagógica 2 e 8.

Sousa & Baptista (2011), apresentam a observação como uma técnica de pesquisa que requer a presença do pesquisador no local de estudo para a recolha das informações e registo de dados importantes que serão descritas e narradas.

Neste trabalho de estudo sobre o absentismo escolar, o uso da observação como técnica de pesquisa, permitiu ao pesquisador constatar nas escolas em estudo, o nível de absentismo escolar dos alunos e professores nas actividades programadas e a materialização das actividades pedagógicas previamente planificadas, o nível de relacionamento dos agentes educativos dentro do processo de ensino e aprendizagem e o grau de apoio, orientação e acompanhamento dos agentes educativos dos seus educandos nas escolas.

Por isso, em função do tema em estudo, o pesquisador deste trabalho foi um observador indirecto, utilizou instrumento de observação e depois de obter os dados descreve-os e narrou-os de forma clara e precisa.

A análise documental é uma das técnicas também utilizada na pesquisa qualitativa com propósito de facilitar o pesquisador encontrar documentos escritos que sustentam ou esclareçam um dado fenómeno estudado.

A análise documental é uma técnica de pesquisa que serve também para auxiliar na complementaridade de informações obtidas por outras técnicas, aclarando com novas informações ou dados descobertos em torno de um tema ou problema estudado.

Nesta técnica de análise, pode-se utilizar diferentes documentos tais como diários, jornais, relatórios, projectos de lei, mapas, tabelas estatísticas, atas, inventários, revistas de publicação periódica, regulamentos, testamentos etc.

Neste estudo foram utilizados alguns documentos tais como: lei de base do sistema educativo angolano, artigos científicos publicados em sites, mapas estatísticos,

minis-pautas, cadernos, livros de ponto para além de livros de vários autores que permitiram a fundamentação teórica.

5.8. Instrumentos de Recolha de Dados

Foram utilizados como instrumentos de recolha de dados: a grelha de observação e ficha de Inquérito por questionários e guia de entrevista.

A grelha de observação permitiu registar a frequência às aulas dos alunos professores durante o momento de observação com intuito de verificar se existe ou não casos de absentismo escolar. Através da grelha os comportamentos observados foram assinalados com um x usando lapiseira por mais de quatro vezes os mesmos itens. A ficha de observação foi utilizada durante as visitas de campo nas dez escolas e permitiram fazer o registo das ausências dos alunos e professores nas aulas e em outras actividades da escola.

As fichas de inquérito por questionários foram devidamente elaboradas, avaliadas, aprovadas pelos expertos, foram aplicadas como ensaio e melhoradas antes da aplicação definitiva. Os comportamentos absentistas tanto dos alunos e dos professores, no momento de início do ano lectivo, no início das aulas depois da pausa pedagógica, na retomada das aulas depois de um feriado prolongado.

A elaboração da ficha de questionários, obedeceu o modelo de escala de Likert com a supressão que na nossa opinião permite obter mais opinião quanto au grau de concordância das questões formuladas.

As fichas de questionários foram distribuídas em diferentes estratos da população estudada. Para o grupo de pais e encarregados de educação, atendendo as

dificuldades de leitura e escrita de alguns pais, o preenchimento das fichas de questionário foi facilitada pelos professores e directores das escolas, através da leitura e esclarecimento das questões. Para o preenchimento da ficha de questionários dirigidas aos alunos, somente foram permitidos preencher aqueles alunos que sabiam ler e escrever em condições, uma vez que foram identificados na 5ª e 6ª classes das escolas nas zonas rurais alunos com dificuldades de leitura e escrita.

CAPÍTULO VI - ANÁLISE DE DADOS, INTERPRETAÇÃO E APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

Capítulo VI faz menção a análise de dados, interpretação e apresentação dos resultados tendo em conta os diferentes métodos utilizados no trabalho do campo dos inquiridos por questionários e entrevistas, principalmente a análise de dados, interpretação e apresentação de resultado do questionário aplicado aos alunos nesta análise destacam-se os assuntos relacionados com as actividades que caracterizam o aluno, causas do absentismo escolar do aluno, influência da escola no absentismo escolar do aluno, influência de factores socioeconómico familiar no absentismo escolar, influência da actividade cultural no absentismo escolar do aluno, estratégia de intervenção para o combate ao absentismo escolar.

Outro momento de referência deste capítulo é a análise dos dados, interpretação e apresentação dos resultados do questionário aplicado aos professores com maior realce os dados pessoais dos professores, caracterização do absentismo escolar na visão do professor, os comportamentos que caracterizam a actividade do professor as causas do absentismo escolar dos professores como eles verificam as ausências dos alunos nas aulas, as consequências do absentismo no aluno e as estratégias que podem ajudar o combate ao absentismo escolar.

Também faz alusão a análise de dados, referentes a questionários aplicados aos directores das escolas, do questionário aplicado aos pais e encarregados de educação e aos chefes de departamento da educação. Também faz a análise da concordância com as

afirmações a análise e discussão dos resultados em função do objectivo, a análise dos resultados qualitativos.

6.1. Análise de Dados, Interpretação e Apresentação de Resultado do Questionário Aplicado aos Alunos

Os dados abaixo representam os resultados da amostra dos alunos inqueridos em diferentes escolas localizadas nos dois municípios da província de Cabinda. Os alunos questionados foram seleccionados com base as classes nas turmas existentes da 5ª e 6ª Classes num total de 300 alunos. Os referidos alunos foram das escolas de Chicamba, Chivovo, Comandante Mingas, Ngomongo, Zenga, Chivolo, Luveche, Escola nº 4, Micuma II, Quissamano.

6.1.1. Dados pessoais dos alunos

	Frequência	Percentagem
Masculino	127	42,3
Feminino	173	57,7
Total	300	100,0

Tabela 7 Frequências: Género do Informante

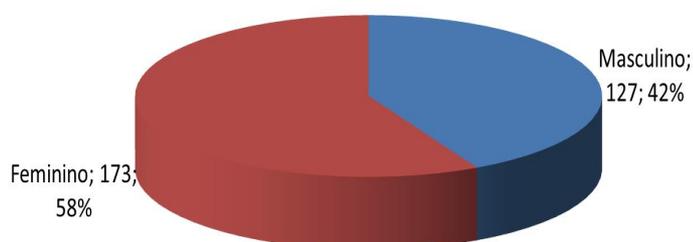


Gráfico 3: Idade dos alunos

Na amostra dos 300 alunos questionados, 173 que corresponde 58% são do género feminino e 127 equivalente 42% são do género masculino. Isto significa que a maioria dos alunos respondentes é do *género feminino*.

	Frequência	Percentagem
De 9 a 10 anos	33	11,0
De 11 a 12 anos	32	10,7
De 13 a 14 anos	50	16,7
Mais de 14 anos	185	61,7
Total	300	100,0

Tabela 8: Frequências: Idade dos Alunos

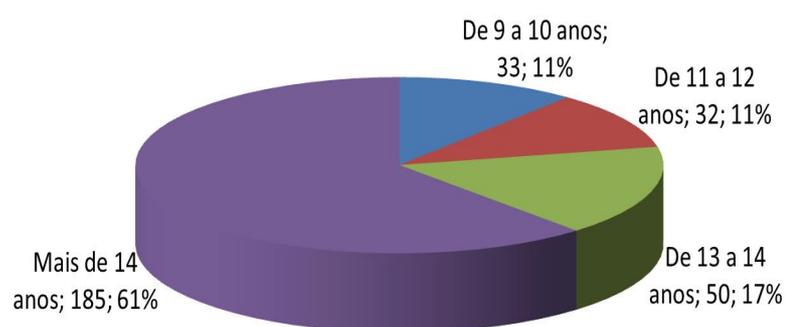


Gráfico 4: Idades dos Alunos

Na amostra dos 300 alunos questionados, 33 que corresponde 11% têm de 9 a 10 anos de idade, 32 equivalente a 11% têm de 11 a 12 anos de idade, 50 destes equivale a 17% têm de 13 a 14 anos de idade e 185 correspondente a 61% de alunos têm mais de 14 anos de idade. Significa que o maior número de alunos respondentes tem *mais de 14 anos de idade*.

	Frequência	Percentagem
5ª Classe	218	72,7
6ª Classe	82	27,3

Total	300	100,0
-------	-----	-------

Tabela 9: Frequências: Nível Académico dos Alunos

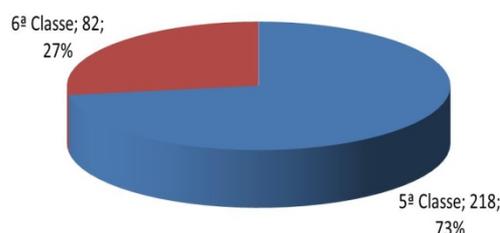


Gráfico 5: Nível Académico dos Alunos

Dos 300 alunos questionados, 218 que corresponde a 73% são da 5.^a classe e 82 alunos equivalente a 27% são da 6.^a classe. Com isto, entende-se que o maior número de alunos respondentes tem 5.^a classe.

6.1.2. Actividades que caracterizam o aluno

	1		2		3		4	
	N	%	N	%	N	%	N	%
Concordas que te sentes aluno porque participas nas aulas do teu professor?			18	6,0%	14	47,7%	13	46,3%
Concordas que te sentes aluno porque resolves tarefas da escola que os professores orientam?			66	22,0%	13	44,0%	10	34,0%
Concordas que te sentes aluno porque participas nos programas culturais e outras actividades da tua escola?			24	8,0%	13	43,3%	14	48,7%

Os valores indicados reportam-se à escala de medida:

1- Discordo totalmente; 2- Discordo; 3- Concordo; 4- Concordo totalmente.

Tabela 10: Frequência: Actividades que caracterizam o aluno

	N	Média	Desvio Padrão	Coef. Variação	Mínimo	Máximo
Concordas que te sentes aluno porque participas nas aulas do teu professor?	30	3,40	0,60	18%	2	4
Concordas que te sentes aluno porque resolves tarefas da escola que os professores orientam?	30	3,12	0,74	24%	2	4

Concordas que te sentes aluno porque participas nos programas culturais e outras actividades da tua escola?	30	3,41	0,63	19%	2	4
	0					

Os valores indicados reportam-se à escala de medida: 1- Discordo totalmente; 2- Discordo; 3- Concordo; 4- Concordo totalmente.

Tabela 11: Estatísticas: Actividades que caracterizam o aluno

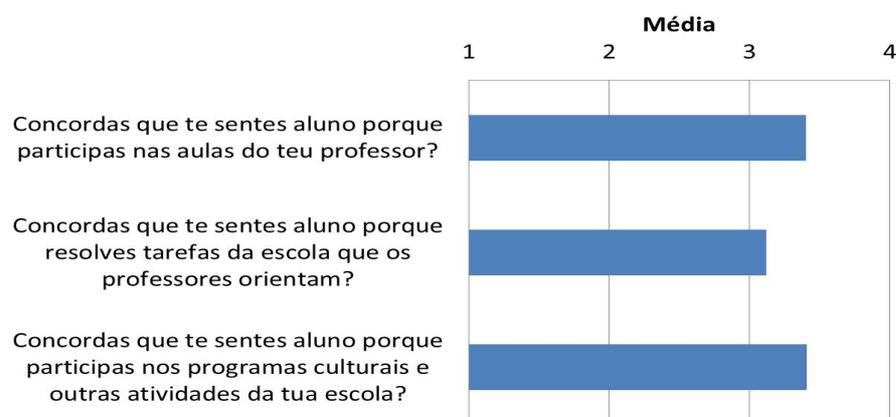


Gráfico 6: Médias: Actividades que caracterizam o aluno

Com a intenção de querer saber dos respondentes sobre o seu sentimento como aluno, dos 300 questionados quanto a participação nas aulas, 6% discorda, 47,7% concorda que participa nas aulas e 49% concorda totalmente. Quanto a resolução de tarefas escolares que os professores orientam, 22% discorda que resolve tarefas da escola, 44% concorda e 34% concorda totalmente. Quanto a participação nos programas culturais e outras actividades da escola, 8% discorda a sua participação nas actividades da escola, 43,3% concorda que participa nos programas culturais e outras actividades da escola e 48,7% concorda totalmente que participa nos programas culturais e outras actividades da escola.

Em média, os respondentes concordam que sentem-se alunos em virtude de *participarem nas aulas dos professores*, resolvem as tarefas da escola que os professores orientam e participam nos *programas culturais e outras actividades da escola*.

6.1.3. Causas do absentismo escolar do aluno

	1		2		3		4	
	N	%	N	%	N	%	N	%
Concordas que o que te faz faltar na escola é por causa da violência em casa ou na escola?	28	9,3%	12	41,7%	13	45,0%	12	4,0%
Concordas que o que te faz faltar na escola é por causa das ausências constantes do teu professor?			42	14,0%	63	21,0%	19	65,0%
Concordas que o que te faz faltar na escola é por causa da tua dificuldade na língua portuguesa?	10	33,3%	56	18,7%	12	40,7%	22	7,3%
Concordas que o que te faz faltar na escola é por causa das chuvas?	15	5,0%	50	16,7%	16	54,7%	71	23,7%
Concordas que o que te faz faltar na escola é por causa da falta do teu interesse nos estudos?	93	31,0%	66	22,0%	11	39,7%	22	7,3%

Os valores indicados reportam-se à escala de medida:

1- Discordo totalmente; 2- Discordo; 3- Concordo; 4- Concordo totalmente.

Tabela 12: Frequências das causas do absentismo escolar do aluno

	N	Média	Desvio Padrão	Coef. Variação	Mínimo	Máximo
Concordas que o que te faz faltar na escola é por causa da violência em casa ou na escola?	30	2,44	0,72	29%	1	4
Concordas que o que te faz faltar na escola é por causa das ausências constantes do teu professor?	30	3,51	0,73	21%	2	4
Concordas que o que te faz faltar na escola é por causa da tua dificuldade na língua portuguesa?	30	2,22	0,99	45%	1	4
Concordas que o que te faz faltar na escola é por causa das chuvas?	30	2,97	0,78	26%	1	4
Concordas que o que te faz faltar na escola é por causa da falta do teu interesse nos estudos?	30	2,23	0,97	44%	1	4

Os valores indicados reportam-se à escala de medida: 1- Discordo totalmente; 2- Discordo; 3- Concordo; 4- Concordo totalmente.

Tabela 13: Estatísticas das causas do absentismo escolar do aluno

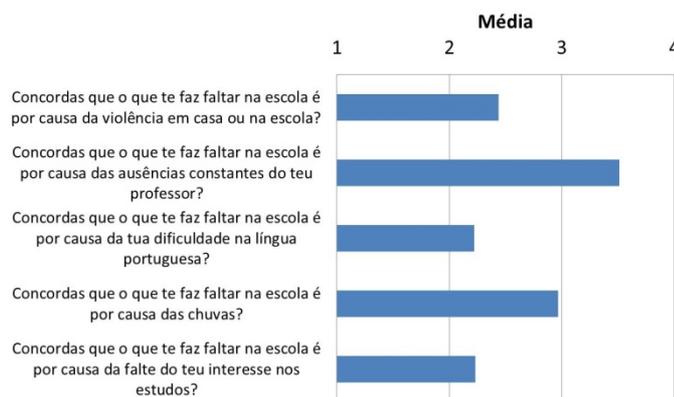


Gráfico 7: Médias das causas do absentismo escolar do aluno

A pergunta dirigida aos alunos com a intenção de saber deles das causas do absentismo escolar, e das respostas obtidas, quanto a concordância sobre a violência em casa como uma das causas do absentismo escolar, 9,3% discorda totalmente com esta questão, 41,7% discorda, 45% concorda e 12% concorda totalmente. Quanto a ausência do professor como uma das causas do absentismo dos alunos, 14% discorda, 21% concorda e 65% concorda totalmente. A dificuldade de língua portuguesa como uma das causas do absentismo escolar dos alunos, 33,3% discorda totalmente com esta questão, 18,7% discorda, 40,7% concorda e somente 7,3% concorda totalmente. As chuvas como a outra causa do absentismo, 5% discordam totalmente, 16,7% discorda, 54,7% concorda e 23,7% concorda totalmente. A falta de interesse nos estudos como uma das causas do absentismo escolar, nesta questão 31% discorda totalmente, 22% discorda, 39,7% concorda e 7,3% concorda totalmente.

Em média, a escala das percentagens das respostas dos alunos, fazem compreender que a afirmação dos alunos quanto as causas do seu absentismo escolar, têm a ver com as *ausências constantes dos professores na escola*, as constantes chuvas, a violência na escola ou em casa, a dificuldade de língua portuguesa e a falta de interesse nos estudos.

6.1.4. Influência da Escola no absentismo escolar do aluno

	1		2		3		4	
	N	%	N	%	N	%	N	%
Concordas que a falta de espaço para brincadeiras te leva a faltar na escola?	48	16,0%	11	38,7%	13	45,3%		
Concordas que a falta de merenda te leva a faltar na escola?			12	42,7%	12	42,0%	46	15,3%
Concordas que a falta de actividades atraentes e divertidas te leva a faltar na escola?	14	4,7%	32	10,7%	14	47,7%	11	37,0%

Os valores indicados reportam-se à escala de medida: 1- Discordo totalmente; 2- Discordo; 3- Concordo; 4- Concordo totalmente.

Tabela 14: Frequências das influências da Escola no absentismo escolar do aluno

	N	Média	Desvio Padrão	Coef. de Variação	Mínimo	Máximo
Concordas que a falta de espaço para brincadeiras te leva a faltar na escola?	30	2,29	0,73	32%	1	3
Concordas que a falta de merenda te leva a faltar na escola?	30	2,73	0,71	26%	2	4
Concordas que a falta de actividades atraentes e divertidas te leva a faltar na escola?	30	3,17	0,80	25%	1	4

Os valores indicados reportam-se à escala de medida: 1- Discordo totalmente; 2- Discordo; 3- Concordo; 4- Concordo totalmente.

Tabela 15: Estatísticas das influências da Escola no absentismo escolar do aluno

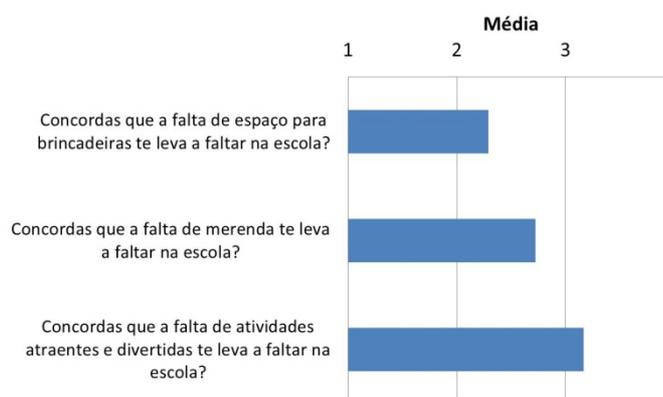


Gráfico 8: Médias das influências da Escola no absentismo escolar do aluno

Na perspectiva de querer saber até que medida a escola influencia ao absentismo escolar. Dos 300 alunos respondentes, quanto a falta de espaço para brincadeiras na escola é tida como factor do absentismo, 16% discordam totalmente com esta questão, 38,7% discorda e 45,3% concorda. Quanto a falta de merenda escolar como factor do

absentismo escolar, 42,7% discorda, 42% concorda e 15,3% concorda totalmente. Quanto a falta de actividades atraentes e divertidas na escola como a causa do absentismo escolar, 4,7% discorda totalmente, 10,7% discorda, 47,7% concorda e 37% concorda totalmente.

Em média, as respostas dadas pelos alunos respondentes fazem compreender que a escola influencia ao absentismo escolar na medida em que não realiza actividades atraentes e divertidas na escola com os alunos, a falta de distribuição da merenda escolar e a *falta de espaço na escola para brincadeiras*.

6.1.5. Influência de Factores socioeconómico familiar no absentismo escolar

	1		2		3		4	
	N	%	N	%	N	%	N	%
Concordas que das vezes que faltou na escola é porque os pais te levaram na lavra?			36	12,0%	14	4,7%	25	83,3%
Concordas que das vezes que faltou na escola é porque os pais te mandaram vender na praça?			48	16,0%	6	2,0%	24	82,0%
Concordas que das vezes que faltou na escola é porque os pais te mandaram fazer trabalhos de casa?	34	11,3%	61	20,3%	12	41,0%	82	27,3%
Concordas que das vezes que faltou na escola é porque os pais te mandaram cuidar dos irmãos menores em casa?			11	39,3%	8	26,7%		
Concordas que das vezes que faltou na escola é porque o papá e mamã lutaram?	12	41,3%	28	9,3%	14	49,3%		
Concordas que das vezes que faltou na escola é porque o professor te proibiu participar nas aulas por não ter material escolar?	11	39,7%	9		18	60,3%		

Os valores indicados reportam-se à escala de medida:

1- Discordo totalmente; 2- Discordo; 3- Concordo; 4- Concordo totalmente.

Tabela 16: - Frequências das influências de Factores socioeconómico familiar no absentismo escolar

	N	Média	Desvio Padrão	Coef. Variação	Mínimo	Máximo
Concordas que das vezes que faltou na escola é porque os pais te levaram na lavra?	30	3,71	0,67	18%	2	4
Concordas que das vezes que faltou na escola é porque os pais te mandaram vender na praça?	30	3,66	0,74	20%	2	4

Concordas que das vezes que faltou na escola é porque os pais te mandaram fazer trabalhos de casa?	30	2,84	0,95	34%	1	4
Concordas que das vezes que faltou na escola é porque os pais te mandaram cuidar dos irmãos menores em casa?	30	2,61	0,49	19%	2	3
Concordas que das vezes que faltou na escola é porque o papá e mamã lutaram?	30	2,08	0,95	46%	1	3
Concordas que das vezes que faltou na escola é porque o professor te proibiu participar nas aulas por não ter material escolar?	30	2,21	0,98	44%	1	3

Os valores indicados reportam-se à escala de medida:

1- Discordo totalmente; 2- Discordo; 3- Concordo; 4- Concordo totalmente.

Tabela 17: Estatísticas das influências de Factores socioeconómico familiar no absentismo escolar

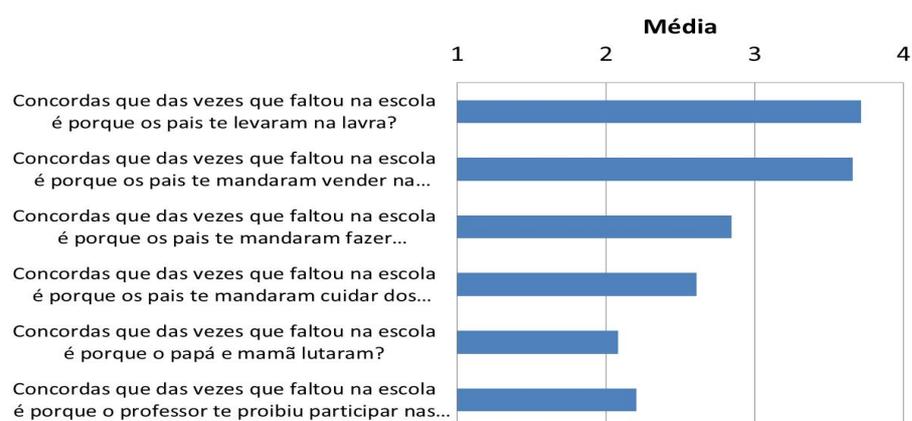


Gráfico 9: Médias: Influência de Factores socioeconómico familiar no absentismo escolar

Tendo em conta a intenção de querer saber se os factores socioeconómico das famílias influencia ao absentismo escolar, dos 300 respondentes, 12% discorda que faltou na escola por ter sido levado na lavra pelos pais, 4,7% concorda e 83,3% concorda totalmente que das vezes que faltou na escola é porque os pais os levou na lavra. 16% discorda que faltou na escola por ter recebido orientações dos pais para vender na praça, 82% concorda totalmente que das vezes que faltou na escola é devido a orientação dos pais para irem vender na praça. 11,3% discorda totalmente que faltou na escola devido os trabalhos em casa, 20,3% discorda na mesma situação, 41% concorda que faltou na escola porque os pais mandaram fazer trabalhos de casa. 39,3% discorda que faltou na escola porque os pais mandaram-lhe tomar conta dos irmãos menores e

60,7% concorda que das vezes que faltou na escola é porque os pais os mandou tomar conta dos irmãos menores em casa. 41,3% discorda totalmente que devido na luta dos pais em casa tenha faltado na escola, 9,3% discorda simplesmente com esta questão e 49,3% concorda que faltou na escola devido os pais lutarem em casa e 39,7% dos alunos discordam totalmente que faltou na escola devido o professor ter-lhe despedido na sala por faltar material escolar e 60,3% concorda totalmente que das vezes que faltou na escola é porque não teve material escolar,

De acordo a intenção da questão e as respostas dadas pelos respondentes, em média, fazem compreender que levar as crianças na lavra e mandar vender os produtos colhidos, são os principais factores da influência socioeconómico familiar que leva os alunos ao absentismo escolar.

6.1.6. Influência da actividade cultural no absentismo escolar do aluno

	1		2		3		4	
	N	%	N	%	N	%	N	%
Concordas que durante o ritual de circuncisão faltou na escola?	16	55,3	13	44,7				
	6	%	4	%				
Concordas que durante as cerimónias de tchicumbi faltou na escola?	14	47,3	88	29,3	70	23,3		
	2	%		%		%		
Concordas que sempre que há óbito na aldeia não vais à escola antes do enterro?			29	9,7	33	11,0	23	79,3
				%		%	8	%
Concordas que das vezes que faltou na escola é devido os ensaios do Carnaval?			13	45,0	16	55,0		
			5	%	5	%		

Os valores indicados reportam-se à escala de medida: 1- Discordo totalmente; 2- Discordo; 3- Concordo; 4- Concordo totalmente.

Tabela 18: Frequências das influências das actividades culturais no absentismo escolar do aluno

	N	Média	Desvio Padrão	Coef. Variação	Mínimo	Máximo
Concordas que durante o ritual de circuncisão faltou na escola?	300	1,45	0,50	34%	1	2
Concordas que durante as cerimónias de tchicumbi faltou na escola?	300	1,76	0,81	46%	1	3
Concordas que sempre que há óbito na aldeia não vais à escola antes do enterro?	300	3,70	0,64	17%	2	4
Concordas que das vezes que faltou na escola é devido os	300	2,55	0,50	20%	2	3

ensaios do Carnaval?						
----------------------	--	--	--	--	--	--

Os valores indicados reportam-se à escala de medida: 1- Discordo totalmente; 2- Discordo; 3- Concordo; 4- Concordo totalmente.

Tabela 19: Estatísticas das influências das actividades culturais no absentismo escolar do aluno



Gráfico 10: Médias da influência da actividade cultural no absentismo escolar do aluno

Tendo em conta a intenção de querer saber se os factores socioeconómico das famílias influencia ao absentismo escolar, dos 300 respondentes, 55,3% discorda totalmente que o ritual de circuncisão o levou a faltar na escola, 47,3% também discorda totalmente que devido o tchicumbi¹⁸ faltou na escola 9,7% discorda ter faltado na escola por razões de óbito na aldeia e 79% concorda totalmente que por motivos de óbito na aldeia não vai a escola antes do enterro, 55% concorda que faltou na escola devido aos ensaios para o carnaval.

Em média, as razões de actividades culturais que influencia os alunos a faltar na escola é devido a situação de óbito na aldeia e ensaios para o carnaval.

¹⁸ Tchicumbi: é um ritual de integração da rapariga no mundo adulto quando atinge 14 anos de idade, a família organiza a cerimónia, a rapariga é levada a força até ao local da cerimónia para cumprir com a tradição que pode durar até um mês dependendo da família.

6.1.7. Estratégia de intervenção para o combate ao absentismo escolar

	1		2		3		4	
	N	%	N	%	N	%	N	%
Concordas que se colocarem na escola um parque infantil para você brincar nos intervalos nunca mais faltarás nas aulas?			31	10,3%			26	89,7%
Concordas que se te derem lanche na escola todos os dias nunca mais faltarás nas aulas?			38	12,7%			26	87,3%
Concordas que se os pais te ajudarem a resolver tarefas não fugirás na escola?			46	15,3%			25	84,7%
Concordas que se os pais não te levarem na lavra não faltarás na escola?			33	11,0%			26	89,0%
Concordas que se o professor te ajudar a superar as dificuldades da língua portuguesa não sentiras vergonha e evitarás faltar na escola?	21	7,0%	31	10,3%	17	57,3%	76	25,3%
Concordas que se os autocarros circularem mais na área onde está a tua escola para te facilitar dificilmente faltarás na escola?	22	7,3%					27	92,7%
Concordas que se os professores organizarem jogos e outras brincadeiras preferes estar na escola do que em casa?			41	13,7%			25	86,3%

Os valores indicados reportam-se à escala de medida:

1- Discordo totalmente; 2- Discordo; 3- Concordo; 4- Concordo totalmente.

Tabela 20: Frequência da estratégia de intervenção para o combate ao absentismo escolar

	N	Média	Desvio Padrão	Coef. Variação	Mínimo	Máximo
Concordas que se colocarem na escola um parque infantil para você brincar nos intervalos nunca mais faltarás nas aulas?	30	3,79	0,61	16%	2	4
Concordas que se te derem lanche na escola todos os dias nunca mais faltarás nas aulas?	30	3,75	0,67	18%	2	4
Concordas que se os pais te ajudarem a resolver tarefas não fugirás na escola?	30	3,69	0,72	20%	2	4
Concordas que se os pais não te levarem na lavra não faltarás na escola?	30	3,78	0,63	17%	2	4
Concordas que se o professor te ajudar a superar as dificuldades da língua portuguesa não sentiras vergonha e evitarás faltar na escola?	30	3,01	0,80	27%	1	4
Concordas que se os autocarros circularem mais na área onde está a tua escola para te facilitar dificilmente faltarás na escola?	30	3,78	0,78	21%	1	4
Concordas que se os professores organizarem jogos e outras brincadeiras preferes estar na escola do que em	30	3,73	0,69	18%	2	4

 casa?

Os valores indicados reportam-se à escala de medida:

1- Discordo totalmente; 2- Discordo; 3- Concordo; 4- Concordo totalmente.

Tabela 21: Estatísticas das estratégias de intervenção para o combate ao absentismo escolar

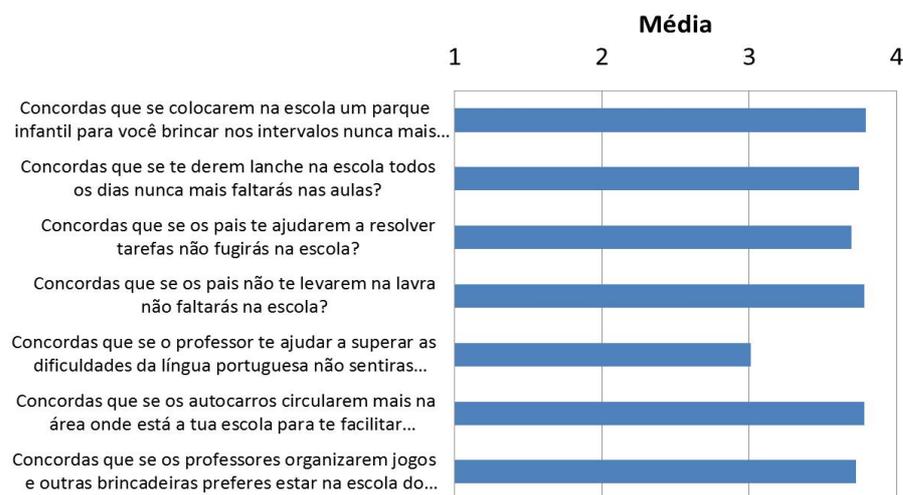


Gráfico 11: Média de estratégia de intervenção para o combate ao absentismo escolar

Tendo e conta o objectivo de obtenção das opiniões das estratégias que devem ser aplicadas para se combater o absentismo escolar dos alunos, 89,7% dos respondentes concorda que deve existir parque infantil na escola para brincadeiras nos intervalos para não faltar nas aulas e 10% discorda, 87,3% concorda totalmente que se a escola dar lanche todos os dias não mais faltarão na escola, 89% concorda totalmente que se os pais os ajudar a resolver tarefas da escola não mais faltarão na escola, 89% concorda que se os pais não os levar na lavra é uma das formas de evitar que faltem na escola, 57,3% dos respondentes sugerem que se o professor os ajudar a superar suas dificuldades de língua portuguesa, não sentirão vergonha e evitarão faltar na escola, 92,7% acham que com a circulação de autocarros nas zonas escolares, facilitará a mobilidade e dificilmente faltarão na escola e 86,3% concorda totalmente que se os professores organizarem jogos e outras brincadeiras na escola preferirão estar na escola do que em casa.

Em média, é superior para concordância que se colocarem na escola um parque infantil para brincadeiras nos intervalos, se os pais não os levarem na lavra, se os autocarros circularem mais na área onde estão as escolas para te facilitar a mobilidade, se derem lanche na escola todos os dias se os professores organizarem jogos e outras brincadeiras, se os pais ajudarem os filhos a resolver tarefas se os professores ajudar a superar as dificuldades da língua portuguesa dos seus alunos estes serão algumas das estratégias a aplicar para os alunos não faltarem na escola.

6.2. Análise dos Dados, Interpretação e Apresentação dos Resultados do Questionário Aplicado aos Professores

Os dados abaixo representam os resultados da amostra dos professores inqueridos em diferentes escolas localizadas nos dois municípios da província de Cabinda. Os professores questionados foram seleccionados com base nas classes que leccionam, preferencialmente na 5ª e 6ª Classes num total de 27 professores. Os referidos professores foram das escolas de Chicamba, Chivovo, Comandante Mingas, Ngomongo, Zenga, Chivolo, Luveche, Escola nº 4, Micuma II, Quissamano.

6.2.1. Dados pessoais dos Professores

Género	Frequência	Percentagem
Masculino	12	44,4
Feminino	15	55,6
Total	27	100,0

Tabela 22: Frequências de Género dos Professores

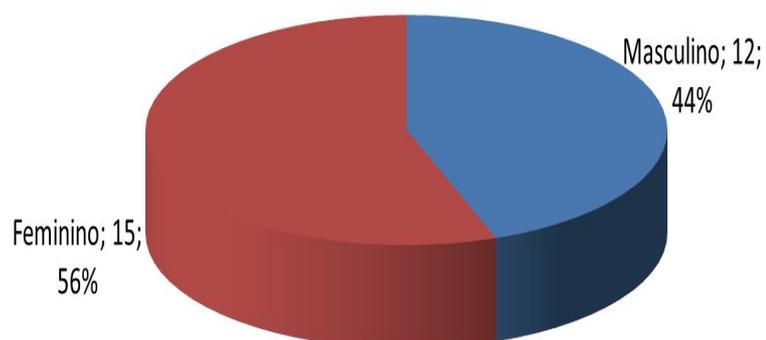


Gráfico 12: Frequências do Gênero dos Professores

Na amostra dos 27 professores respondentes, 12 destes correspondentes a 44,4% são do gênero masculino e 15 que corresponde a 56,6% são do gênero feminino. Isto significa que a maioria dos professores informantes é do *gênero feminino*.

Idade	Frequência	Porcentagem
De 18 a 22 anos	1	3,7
De 23 a 27 anos	3	11,1
De 28 a 32 anos	5	18,5
Mais de 32 anos	18	66,7
Total	27	100,0

Tabela 23: Frequências de idade dos Professores

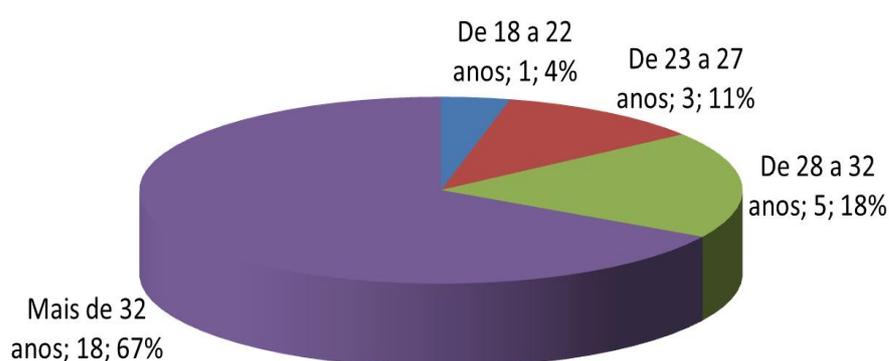


Gráfico 13: Frequências de idade do Informante

Os 27 professores informantes, quanto as suas idades, 1 equivalente a 4% têm idade entre os 18 e 22 anos, 3 correspondente a 11% têm idade entre 23 a 27 anos, 5

professores que corresponde a 18% têm entre 28 a 32 anos de idade e 18 professores equivalente a 67% têm mais de 32 anos de idade. Isto significa que a maioria dos informantes tem mais de 32 anos de idade.

Nível de Escolaridade	Frequência	Percentagem
Médio	20	74,1
Bacharel	7	25,9
Total	27	100,0

Tabela 24: Frequências de Habilitações Literária do Informante

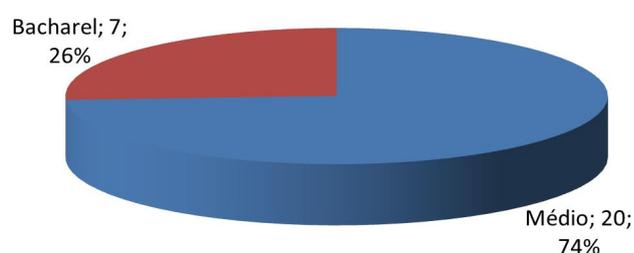


Gráfico 14: Frequências de Habilitações Literária do Informante

Quanto as habilitações literárias dos 27 professores, 20 destes que corresponde a 74% têm o grau académico médio e 7 professores equivalente a 26% têm o grau académico de bacharel. Neste contexto, a maioria dos professores as escolas primárias das zonas rurais dos municípios de Cacongo e Buco Zau na província de Cabinda, têm grau académico médio.

	Frequência	Percentagem
Pedagogia	12	44,4
Psicologia	5	18,5
Gestão	5	18,5
História	5	18,5
Total	27	100,0

Tabela 25: Frequências de Formação Profissional do Informante

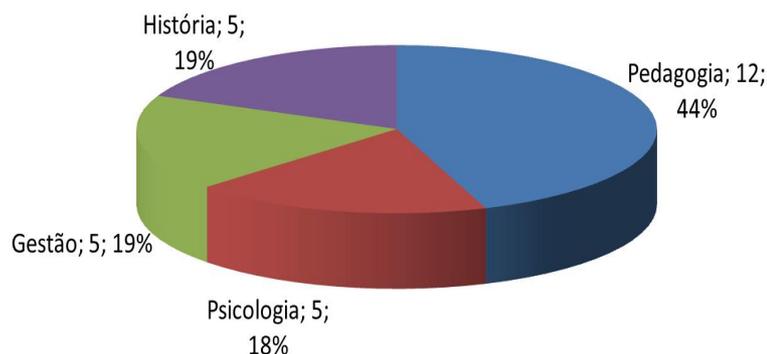


Gráfico 15: Frequências de Formação Profissional do Informante

De acordo ao tipo de formação profissional, dos 27 informantes, 12 destes que corresponde a 44% têm formação profissional de Pedagogia, 5 que corresponde a 18% têm formação de Psicologia, 5 equivalente a 19% têm formação de Gestão e 5 correspondente 19% têm formação de História. Pode-se concluir que a maioria dos professores do ensino primário das escolas rurais nos municípios de Cacongo e Buco Zau na província de Cabinda, têm a formação de pedagogia.

	Frequência	Porcentagem
Professor	20	74,1
Coordenador de turno	7	25,9
Total	27	100,0

Tabela 26: Frequências da Função Laboral do Informante

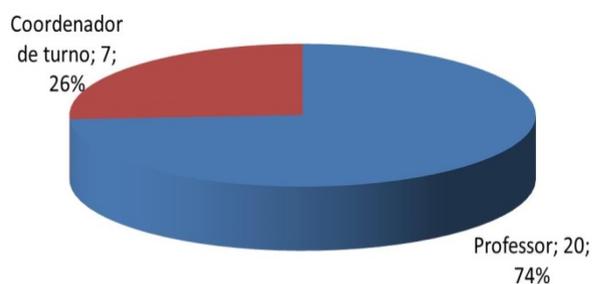


Gráfico 16: Frequências da Função Laboral do Informante

Os 27 da amostra dos respondentes, 20 destes que corresponde a 74% têm como função laboral professores e 7 que corresponde a 26% são professores e coordenadores de turno.

	Frequência	Porcentagem
4ª Classe	1	3,7
5ª Classe	13	48,1
6ª Classe	13	48,1
Total	27	100,0

Tabela 27: Frequências da Classe que Lecciona o Informante

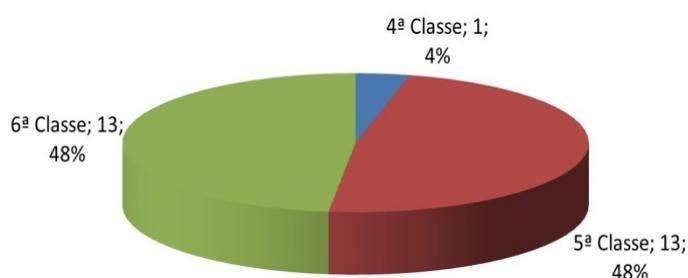


Gráfico 17: Frequências da Classe que Lecciona o Informante

Com intenção de saber dos informantes das classes que leccionam, dos 27 professores questionados 1 equivalente a 4% lecciona a 4.ª classe, 13 correspondente a 48% leccionam a 5.ª classe e 13 professores equivalente a 48% leccionam a 6.ª classe.

	Frequência	Porcentagem
0 à 5 anos	5	18,5
6 à 10 anos	5	18,5
11 à 15 anos	1	3,7
16 à 20 anos	3	11,1
Mais de 20 anos	13	48,1
Total	27	100,0

Tabela 28: Frequências de Tempo de Serviço do Informante

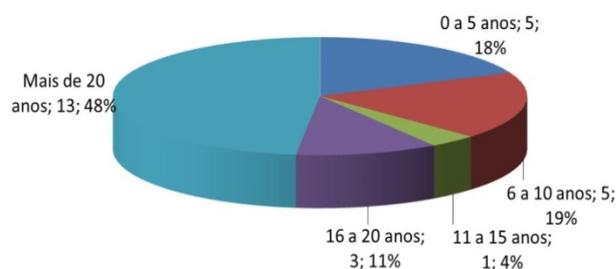


Gráfico 18: Frequências de Tempo de Serviço do Informante

Na amostra, quanto ao tempo de serviço, 18% têm de 0 a 5 anos, 19% têm de 6 a 10 anos, 4% (um elemento) tem de 11 a 15 anos, 11% têm de 16 a 20 anos e 48% têm mais de 20 anos.

6.2.2. Caracterização do absentismo escolar na visão do professor

	1		2		3		4	
	N	%	N	%	N	%	N	%
Concordas que o absentismo escolar é a ausência propositada nas actividades da escola?			3	11,1%	10	37,0%	14	51,9%
Concordas que o absentismo escolar é a falta de assistência as aulas mesmo estando na escola?	5	18,5%					22	81,5%
Concordas que o absentismo escolar é a ausência na escola sem justificação?	3	11,1%					24	88,9%

Os valores indicados reportam-se à escala de medida: 1- Discordo totalmente; 2- Discordo; 3- Concordo; 4- Concordo totalmente.

Tabela 29: Frequências de Caracterização do absentismo escolar na visão do professor

	N	Média	Desvio Padrão	Coef. Variação	Mínimo	Máximo
Concordas que o absentismo escolar é a ausência propositada nas actividades da escola?	27	3,41	0,69	20%	2	4
Concordas que o absentismo escolar é a falta de assistência as aulas mesmo estando na escola?	27	3,44	1,19	34%	1	4
Concordas que o absentismo escolar é a ausência na escola sem justificação?	27	3,67	0,96	26%	1	4

Os valores indicados reportam-se à escala de medida: 1- Discordo totalmente; 2- Discordo; 3- Concordo; 4- Concordo totalmente.

Tabela 30: Estatísticas de Caracterização do absentismo escolar na visão do professor

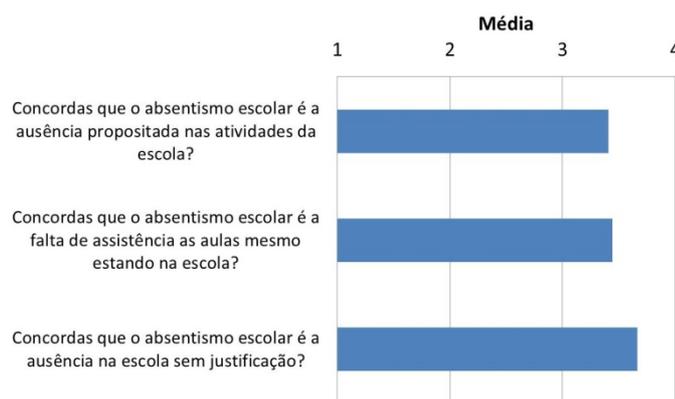


Gráfico 19: Médias de Caracterização do absentismo escolar na visão do professor

Em média, a concordância é superior para “Concordas que o absentismo escolar é a ausência na escola sem justificação?”, seguida de “Concordas que o absentismo escolar é a falta de assistência as aulas mesmo estando na escola?” e “Concordas que o absentismo escolar é a ausência propositada nas actividades da escola?”, tendo todos os itens uma concordância superior ao ponto intermédio da escala de medida.

6.2.3. Comportamentos que caracterizam a actividade do professor

	1		2		3		4	
	N	%	N	%	N	%	N	%
Concordas que uma das tuas tarefas como professor é planificar aulas?	4	14,8%			23	85,2%		
Concordas que uma das tuas tarefas como professor é ensinar o que planificas?			1	3,7%			26	96,3%
Concordas que uma das tuas tarefas como professor é elaborar provas, aplicar, corrigir publicar os resultados?			1	3,7%	9	33,3%	17	63,0%
Concordas que uma das tuas tarefas como professor é incentivar os alunos não faltarem nas aulas?			1	3,7%			26	96,3%
Concordas que uma das tuas tarefas como professor é colaborar na gestão da escola?					12	44,4%	15	55,6%
Concordas que uma das tuas tarefas como professor é apoiar os alunos com dificuldades de aprendizagem?					12	44,4%	15	55,6%

Os valores indicados reportam-se à escala de medida: 1- Discordo totalmente; 2- Discordo; 3- Concordo; 4- Concordo totalmente.

Tabela 31: Frequências de Comportamentos que caracterizam a actividade do professor

	N	Média	Desvio Padrão	Coef. Variação	Mínimo	Máximo
Concordas que uma das tuas tarefas como professor é planificar aulas?	27	2,70	0,72	27%	1	3
Concordas que uma das tuas tarefas como professor é ensinar o que planificas?	27	3,93	0,38	10%	2	4
Concordas que uma das tuas tarefas como professor é elaborar provas, aplicar, corrigir publicar os resultados?	27	3,59	0,57	16%	2	4
Concordas que uma das tuas tarefas como professor é incentivar os alunos não faltarem nas aulas?	27	3,93	0,38	10%	2	4
Concordas que uma das tuas tarefas como professor é colaborar na gestão da escola?	27	3,56	0,51	14%	3	4
Concordas que uma das tuas tarefas como professor é apoiar os alunos com dificuldades de aprendizagem?	27	3,56	0,51	14%	3	4

Os valores indicados reportam-se à escala de medida: 1- Discordo totalmente; 2- Discordo; 3- Concordo; 4- Concordo totalmente.

Tabela 32: Estatísticas de Comportamentos que caracterizam a actividade do professor

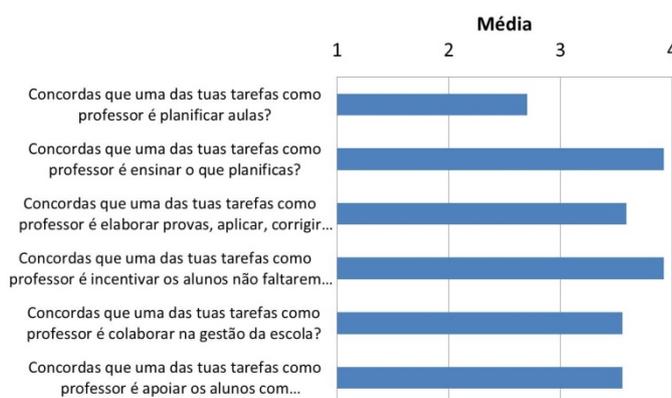


Gráfico 20: Médias de Comportamentos que caracterizam a actividade do professor

Em média, a concordância é superior para “Concordas que uma das tuas tarefas como professor é ensinar o que planificas?” e “Concordas que uma das tuas tarefas como professor é incentivar os alunos não faltarem nas aulas?”, seguidos de “Concordas que uma das tuas tarefas como professor é elaborar provas, aplicar, corrigir publicar os resultados?”, “Concordas que uma das tuas tarefas como professor é colaborar na gestão da escola?” e “Concordas que uma das tuas tarefas como professor é apoiar os alunos com dificuldades de aprendizagem?” e depois de “Concordas que uma das tuas tarefas como professor é planificar aulas?”, tendo todos os itens uma concordância superior ao ponto intermédio da escala de medida.

6.2.4. Causas do absentismo escolar dos professores

	1		2		3		4	
	N	%	N	%	N	%	N	%
Concordas que das vezes que faltou no trabalho é devido a desmotivação pelas condições de trabalho e baixo salário?	4	14,8%					23	85,2%
Concordas que das vezes que faltou no trabalho é devido a dificuldade financeira e falta de transporte para deslocação?			8	29,6%	19	70,4%		
Concordas que das vezes que faltou no trabalho é devido o óbito e outros problemas familiares?	9	33,3%			18	66,7%		
Concordas que das vezes que faltou no trabalho é devido a problemas pessoais e de saúde?			5	18,5%	21	77,8%	1	3,7%
Concordas que das vezes que faltas no trabalho é devido a chuvas constantes?	4	14,8%			8	29,6%	15	55,6%
Concordas que das vezes que faltou no trabalho é devido aborrecimento pela excessiva burocracia na gestão escolar?	8	29,6%					19	70,4%
Concordas que das vezes que faltou no trabalho é devido a enchente no banco para levantamento de salário?	4	14,8%					23	85,2%
Concordas que das vezes que faltou no trabalho é devido a fadiga das actividades política ou religiosa?	11	40,7%			16	59,3%		
Concordas que das vezes que faltou no trabalho é devido a malária ou febre tifóide?	5	18,5%			16	59,3%	6	22,2%
Concordas que das vezes que faltou no trabalho é devido a dor de estômago ou hemorróide?	10	37,0%			17	63,0%		

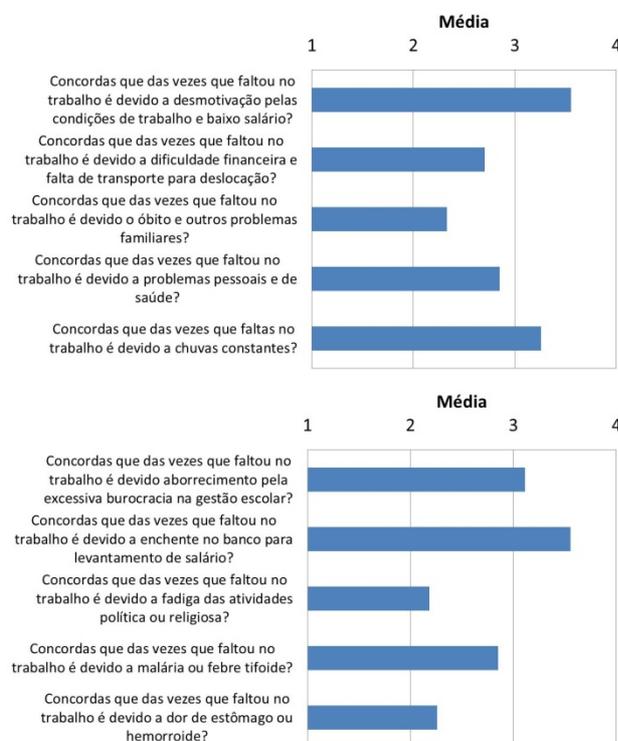
Os valores indicados reportam-se à escala de medida: 1- Discordo totalmente; 2- Discordo; 3- Concordo; 4- Concordo totalmente.

Tabela 33: Frequências de Causas do absentismo escolar dos professores

	N	Média	Desvio Padrão	Coef. Variação	Mínimo	Máximo
Concordas que das vezes que faltou no trabalho é devido a desmotivação pelas condições de trabalho e baixo salário?	27	3,56	1,09	31%	1	4
Concordas que das vezes que faltou no trabalho é devido a dificuldade financeira e falta de transporte para deslocação?	27	2,70	0,47	17%	2	3
Concordas que das vezes que faltou no trabalho é devido o óbito e outros problemas familiares?	27	2,33	0,96	41%	1	3
Concordas que das vezes que faltou no trabalho é devido a problemas pessoais e de saúde?	27	2,85	0,46	16%	2	4
Concordas que das vezes que faltas no trabalho é devido a chuvas constantes?	27	3,26	1,06	33%	1	4
Concordas que das vezes que faltou no trabalho é devido aborrecimento pela excessiva burocracia na gestão escolar?	27	3,11	1,40	45%	1	4
Concordas que das vezes que faltou no trabalho é devido a enchente no banco para levantamento de salário?	27	3,56	1,09	31%	1	4
Concordas que das vezes que faltou no trabalho é devido a fadiga das actividades política ou religiosa?	27	2,19	1,00	46%	1	3
Concordas que das vezes que faltou no trabalho é devido a malária ou febre tifóide?	27	2,85	0,99	35%	1	4
Concordas que das vezes que faltou no trabalho é devido a dor de estômago ou hemorróide?	27	2,26	0,98	44%	1	3

Os valores indicados reportam-se à escala de medida: 1- Discordo totalmente; 2- Discordo; 3- Concordo; 4- Concordo totalmente.

Tabela 34: Estatísticas de Causas do absentismo escolar dos professores



Gráficos 21: Médias das Causas do absentismo escolar dos professores

Em média, a concordância é superior para “Concordas que das vezes que faltou no trabalho é devido a desmotivação pelas condições de trabalho e baixo salário?” e “Concordas que das vezes que faltou no trabalho é devido a enchente no banco para levantamento de salário?”, seguidos de “Concordas que das vezes que faltas no trabalho é devido a chuvas constantes?”, depois de “Concordas que das vezes que faltou no trabalho é devido aborrecimento pela excessiva burocracia na gestão escolar?”, seguido de “Concordas que das vezes que faltou no trabalho é devido a problemas pessoais e de saúde?” e “Concordas que das vezes que faltou no trabalho é devido a malária ou febre tifóide?”, e depois de “Concordas que das vezes que faltou no trabalho é devido a dificuldade financeira e falta de transporte para deslocação?”, tendo estes itens uma concordância superior ao ponto intermédio da escala de medida; seguem-se depois de “Concordas que das vezes que faltou no trabalho é devido o óbito e outros problemas familiares?” e “Concordas que das vezes que faltou no trabalho é devido a dor de estômago ou hemorróides?”, e finalmente “Concordas que das vezes que faltou no trabalho é devido a fadiga das actividades política ou religiosa?”, com uma concordância inferior ao ponto intermédio da escala.

6.2.5. Verificação das ausências dos alunos nas aulas

	1		2		3		4	
	N	%	N	%	N	%	N	%
Concordas que verificas as ausências dos alunos nas aulas quando registas as presenças no livro de ponto?	3	11,1 %			24	88,9 %		
Concordas que verificas as ausências dos alunos nas aulas quando o próprio pai solicita ao professor a ausência do filho na aula?	8	29,6 %			19	70,4 %		
Concordas que verificas as ausências dos alunos nas aulas quando o aluno não tem material escolar que exigiu?	8	29,6 %			19	70,4 %		
Concordas que verificas as ausências dos alunos nas aulas quando o aluno pratica actos de vandalismo na escola?	9	33,3 %			18	66,7 %		

Os valores indicados reportam-se à escala de medida: 1- Discordo totalmente; 2- Discordo; 3- Concordo; 4- Concordo totalmente.

Tabela 35: Frequências de Verificação das ausências dos alunos nas aulas

	N	Média	Desvio Padrão	Coef. Variação	Mínimo	Máximo
Concordas que verificas as ausências dos alunos nas aulas quando registas as presenças no livro de ponto?	27	3,78	0,64	17%	2	4
Concordas que verificas as ausências dos alunos nas aulas quando o próprio pai solicita ao professor a ausência do filho na aula?	27	2,70	0,47	17%	2	3
Concordas que verificas as ausências dos alunos nas aulas quando o aluno não tem material escolar que exigiu?	27	2,70	0,47	17%	2	3
Concordas que verificas as ausências dos alunos nas aulas quando o aluno pratica actos de vandalismo na escola?	27	2,67	0,48	18%	2	3

Os valores indicados reportam-se à escala de medida: 1- Discordo totalmente; 2- Discordo; 3- Concordo; 4- Concordo totalmente.

Tabela 36: Estatísticas de Verificação das ausências dos alunos nas aulas

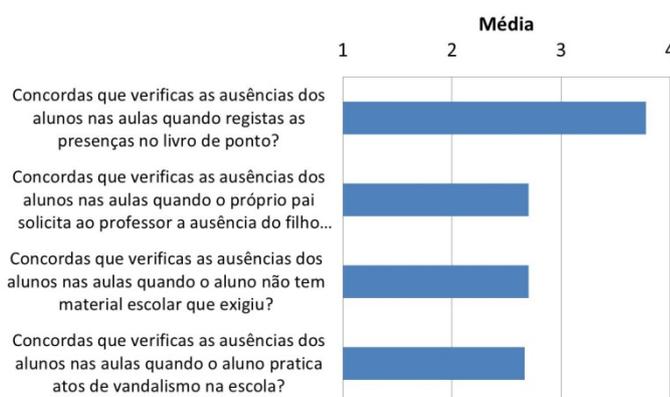


Gráfico 22: Médias de Verificação das ausências dos alunos nas aulas

Em média, a concordância é superior para “Concordas que verificas as ausências dos alunos nas aulas quando registas as presenças no livro de ponto?”, seguido de “Concordas que verificas as ausências dos alunos nas aulas quando o próprio pai solicita ao professor a ausência do filho na aula?”, “Concordas que verificas as ausências dos alunos nas aulas quando o aluno não tem material escolar que exigiu?” e “Concordas que verificas as ausências dos alunos nas aulas quando o aluno pratica actos de vandalismo na escola?”, tendo todos os itens uma concordância superior ao ponto intermédio da escala.

Quanto ao questionário relacionada sobre as ausências dos alunos na aula, 88,9% concordam que verificam as ausências dos alunos nas aulas quando registam as

presenças no livro de ponto 70,4% concordam que verificam as ausências dos alunos nas aulas quando o próprio pai solicita ao professor a ausência do filho na aula 29,6% Concordam que verificam as ausências dos alunos nas aulas quando o aluno não tem material escolar que exigiu e 70,4% Concordas que verificam as ausências dos alunos nas aulas quando o aluno pratica actos de vandalismo na escola.

6.2.6. Consequências do absentismo no aluno

	1		2		3		4	
	N	%	N	%	N	%	N	%
Concordas que quando os teus alunos faltam muito nas aulas não aprendem a ler e nem escrever devidamente?	8	29,6%					19	70,4%
Concordas que quando os teus alunos faltam muito nas aulas obtêm maus resultados nas avaliações?	4	14,8%					23	85,2%
Concordas que quando os teus alunos faltam muito nas aulas podem reprovar de classe por faltas?	5	18,5%					22	81,5%
Concordas que quando os teus alunos faltam muito nas aulas abandonam os estudos?	9	33,3%			18	66,7%		

Os valores indicados reportam-se à escala de medida: 1- Discordo totalmente; 2- Discordo; 3- Concordo; 4- Concordo totalmente.

Tabela 37: Frequências de Consequências do absentismo no aluno

	N	Média	Desvio Padrão	Coef. Variação	Mínimo	Máximo
Concordas que quando os teus alunos faltam muito nas aulas não aprendem a ler e nem escrever devidamente?	27	3,11	1,40	45%	1	4
Concordas que quando os teus alunos faltam muito nas aulas obtêm maus resultados nas avaliações?	27	3,56	1,09	31%	1	4
Concordas que quando os teus alunos faltam muito nas aulas podem reprovar de classe por faltas?	27	3,44	1,19	34%	1	4
Concordas que quando os teus alunos faltam muito nas aulas abandonam os estudos?	27	2,33	0,96	41%	1	3

Os valores indicados reportam-se à escala de medida: 1- Discordo totalmente; 2- Discordo; 3- Concordo; 4- Concordo totalmente.

Tabela 38: Estatísticas de Consequências do absentismo no aluno

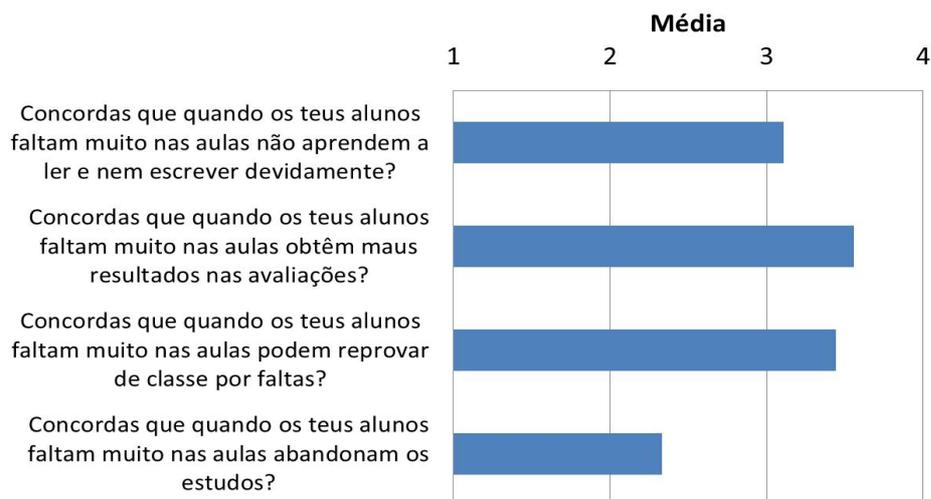


Gráfico 23: Médias de Consequências do absentismo no aluno

Em média, a concordância é superior para “Concordas que quando os teus alunos faltam muito nas aulas obtêm maus resultados nas avaliações?”, seguido de “Concordas que quando os teus alunos faltam muito nas aulas podem reprovar de classe por faltas?” e depois de “Concordas que quando os teus alunos faltam muito nas aulas não aprendem a ler e nem escrever devidamente?”, tendo estes itens uma concordância superior ao ponto intermédio da escala; sendo inferior para “Concordas que quando os teus alunos faltam muito nas aulas abandonam os estudos?”, com uma concordância inferior ao ponto intermédio da escala.

6.2.7. Estratégias que podem ajudar o combate ao absentismo escolar

	1		2		3		4	
	N	%	N	%	N	%	N	%
Concordas que para não faltares ao serviço o governo deve abrir agências bancárias também nas aldeias e comunas?			8	29,6 %	19	70,4 %		
Concordas que para não faltares ao serviço o governo deve melhorar salários e que seja compatível com o custo de vida?							27	100, %
Concordas que para os teus alunos não faltarem na escola deve-se realizar programa radiofónico e televisivo de quem sabe, sabe para alunos?	4	14,8 %					23	85,2 %
Concordas que para os teus alunos não faltarem na escola deve-se colocar equipamentos de parque infantil na escola para atrair alunos?	3	11,1 %					24	88,9 %
Concordas que para minimizar as ausências na escola deve o governo melhorar as estradas e colocar transportes públicos nas zonas escolares com maior necessidade?	3	11,1 %					24	88,9 %
Concordas que para os teus alunos não faltarem na escola debes realizar jogos lúdicos?	9	33,3 %			18	66,7 %		

Os valores indicados reportam-se à escala de medida: 1- Discordo totalmente; 2- Discordo; 3- Concordo; 4- Concordo totalmente.

Tabela 39: Frequências de Estratégias que podem ajudar a combater o absentismo escolar

	N	Mé- di- a	Desv io Padr ão	Coef. Varia ção	Míni mo	Máxi mo
Concordas que para não faltares ao serviço o governo deve abrir agências bancárias também nas aldeias e comunas?	27	2,70	0,47	17%	2	3
Concordas que para não faltares ao serviço o governo deve melhorar salários e que seja compatível com o custo de vida?	27	4,00	0,00	0%	4	4
Concordas que para os teus alunos não faltarem na escola deve-se realizar programa radiofónico e televisivo de quem sabe, sabe para alunos?	27	3,56	1,09	31%	1	4
Concordas que para os teus alunos não faltarem na escola deve-se colocar equipamentos de parque infantil na escola para atrair alunos?	27	3,67	0,96	26%	1	4
Concordas que para minimizar as ausências na escola deve o governo melhorar as estradas e colocar transportes públicos nas zonas escolares com maior necessidade?	27	3,67	0,96	26%	1	4
Concordas que para os teus alunos não faltarem na escola debes realizar jogos lúdicos?	27	2,33	0,96	41%	1	3

Os valores indicados reportam-se à escala de medida: 1- Discordo totalmente; 2- Discordo; 3- Concordo; 4- Concordo totalmente.

Tabela 40: Estatística de Estratégias que podem ajudar a combater o absentismo escolar

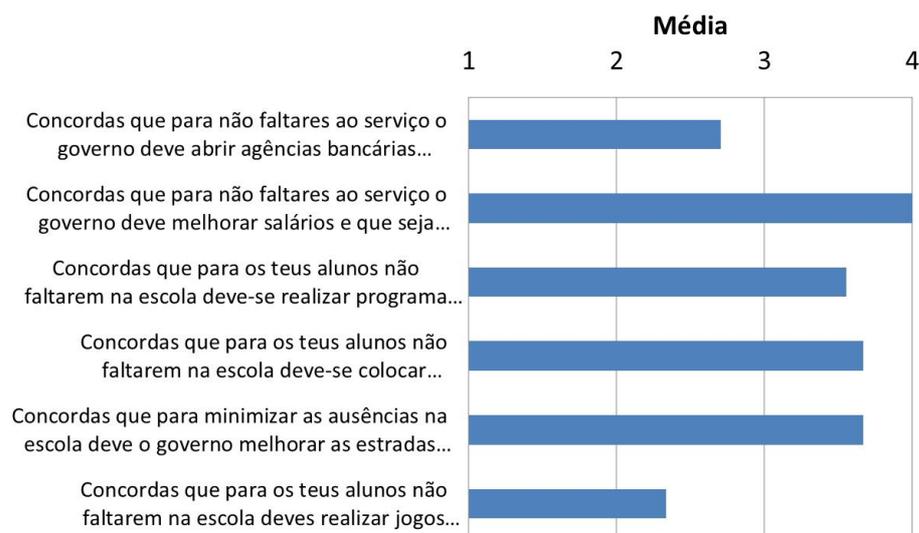


Gráfico 24: Média de Estratégias que podem ajudar a combater o absentismo escolar

Em média, a concordância é total com “Concordas que para não faltares ao serviço o governo deve melhorar salários e que seja compatível com o custo de vida?”, seguido de “Concordas que para os teus alunos não faltarem na escola deve-se colocar equipamentos de parque infantil na escola para atrair alunos?” e “Concordas que para minimizar as ausências na escola deve o governo melhorar as estradas e colocar transportes públicos nas zonas escolares com maior necessidade?”, depois de “Concordas que para os teus alunos não faltarem na escola deve-se realizar programa radiofónico e televisivo de quem sabe, sabe para alunos?”, e diminui para “Concordas que para não faltares ao serviço o governo deve abrir agências bancárias também nas aldeias e comunas?”, tendo estes itens uma concordância superior ao ponto intermédio da escala; sendo inferior para “Concordas que para os teus alunos não faltarem na escola debes realizar jogos lúdicos?”, com uma concordância inferior ao ponto intermédio da escala.

6.3. Análise de Dados, Interpretação e Apresentação de Resultado do Questionário Aplicado aos Directores das Escolas

Os dados abaixo representam os resultados da amostra dos questionários aplicados a 10 Directores de diferentes escolas localizadas nos dois municípios de Cacongo e Buco Zau na província de Cabinda. Os Directores questionados são das seguintes escolas: Escola de Chicamba, Chivovo, Comandante Mingas, Ngomongo, Zenga, Chivolo, Luveche, Escola nº 4, Micuma II, Quissamano.

6.3.1. Dados pessoais dos Directores

	Frequência	Percentagem
Masculino	10	100,0
Total	10	100,0

Tabela 41: Frequências de Género do Informante

Na amostra, todos os directores são do género masculino.

	Frequência	Percentagem
Mais de 32 anos	10	100,0
Total	10	100,0

Tabela 42: Frequências de Idade do Informante

Na amostra, todos os directores têm mais de 32 anos de idade.

	Frequência	Porcentagem
Médio	3	30,0
Bacharel	5	50,0
Licenciatura	2	20,0
Total	10	100,0

Tabela 43: Frequências de Habilitações Literária do Informante

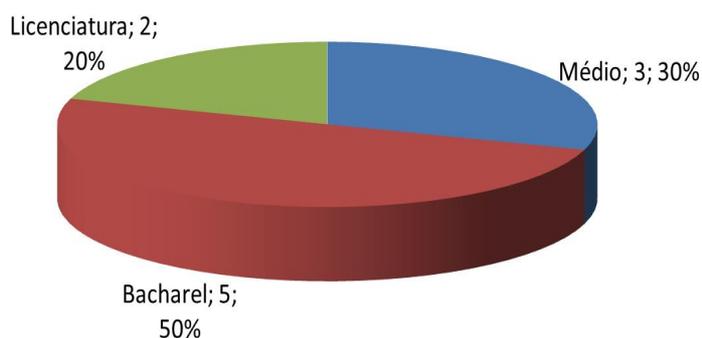


Gráfico 25: Frequências de Habilitações Literária do Informante

Na amostra dos 10 Directores quanto as habilitações literárias, 30% dos Directores têm o grau médio, 50% têm o grau de bacharel e 20% têm o grau de licenciatura.

	Frequência	Porcentagem
Pedagogia	7	70,0
Psicologia	1	10,0
Gestão	1	10,0
História	1	10,0
Total	10	100,0

Tabela 44: Frequências de Formação Profissional do Informante

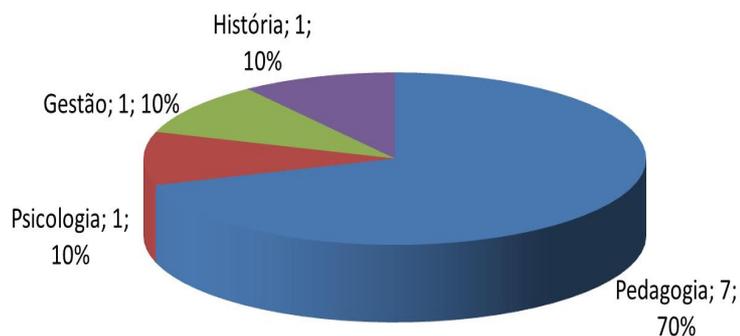


Gráfico 26: Frequências de Formação Profissional do Informante

Na amostra, 70% dos Directores têm formação profissional de Pedagogia, 10% (um elemento) de Psicologia, 10% (um elemento) de Gestão e 10% (um elemento) de História.

	Frequência	Porcentagem
Director	5	50,0
Subdirector pedagógico	5	50,0
Total	10	100,0

Tabela 45: Frequências da Função Laboral do Informante

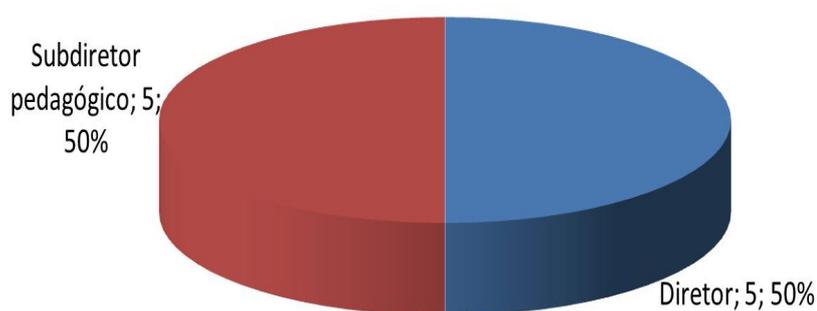


Gráfico 27: Frequências da Função Laboral do Informante

Quanto a função laboral, os 10 Directores que representam a amostra, 50% destes exercem a função de Director e 50% são Directores e Subdirectores pedagógicos.

	Frequência	Porcentagem
0 a 5 anos	1	11,1
6 a 10 anos	1	11,1
11 a 15 anos	2	22,2
16 a 20 anos	1	11,1
Mais de 20 anos	4	44,4
Total	9	100,0

Tabela 46: Frequências de Tempo de Serviço do Informante

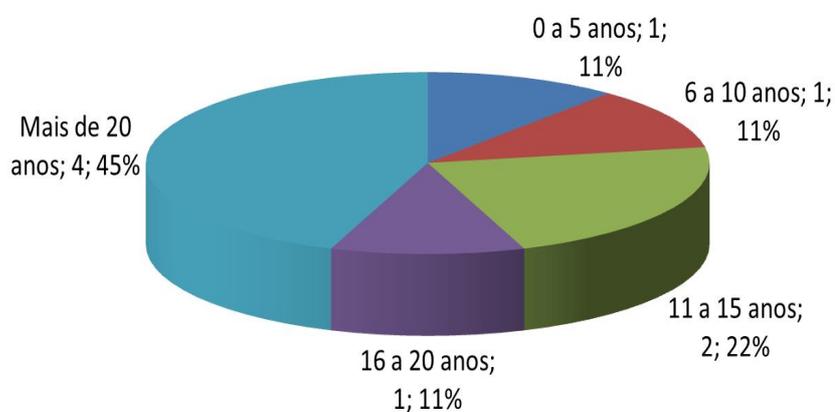


Gráfico 28: Frequências de Tempo de Serviço do Informante

Na amostra, quanto ao tempo de serviço, 11% (um elemento) tem de 0 a 5 anos, 11% (um elemento) tem de 6 a 10 anos, 22% têm de 11 a 15 anos, 11% (um elemento) tem de 16 a 20 anos e 45% têm mais de 20 anos de serviço.

6.3.2. Comportamentos que caracterizam actividades do Director

	1		2		3		4	
	N	%	N	%	N	%	N	%
Concordas que o Director tem como uma das tarefas elaborar planos de actividades?							10	100%
Concordas que o Director tem como uma das tarefas diagnosticar e solucionar os problemas da escola?							10	100%
Concordas que o Director tem como uma das tarefas controlar o grau do cumprimento das actividades programadas dos professores e alunos e o seu absentismo?							10	100%
Concordas que o Director tem como uma das tarefas apoiar professores com dificuldades?							10	100%
Concordas que o Director tem como uma das tarefas acompanhar e avaliar o desempenho dos professores?	2	20,0%			8	80,0%		
Concordas que o Director tem como uma das tarefas verificar o grau de execução das tarefas dos funcionários?	2	20,0%					8	80,0%

Os valores indicados reportam-se à escala de medida: 1- Discordo totalmente; 2- Discordo; 3- Concordo; 4- Concordo totalmente.

Tabela 47: Frequências do Comportamentos que caracterizam actividades do Director

	N	Média	Desvio Padrão	Coef. Variação	Mínimo	Máximo
Concordas que o Director tem como uma das tarefas elaborar planos de actividades?	10	4,00	0,00	0%	4	4
Concordas que o Director tem como uma das tarefas diagnosticar e solucionar os problemas da escola?	10	4,00	0,00	0%	4	4
Concordas que o Director tem como uma das tarefas controlar o grau do cumprimento das actividades programadas dos professores e alunos e o seu absentismo?	10	4,00	0,00	0%	4	4
Concordas que o Director tem como uma das tarefas apoiar professores com dificuldades?	10	4,00	0,00	0%	4	4
Concordas que o Director tem como uma das tarefas acompanhar e avaliar o desempenho dos professores?	10	2,60	0,84	32%	1	3
Concordas que o Director tem como uma das tarefas verificar o grau de execução das tarefas dos funcionários?	10	3,40	1,26	37%	1	4

Os valores indicados reportam-se à escala de medida: 1- Discordo totalmente; 2- Discordo; 3- Concordo; 4- Concordo totalmente.

Tabela 48: Estatísticas de Comportamentos que caracterizam actividades do Director

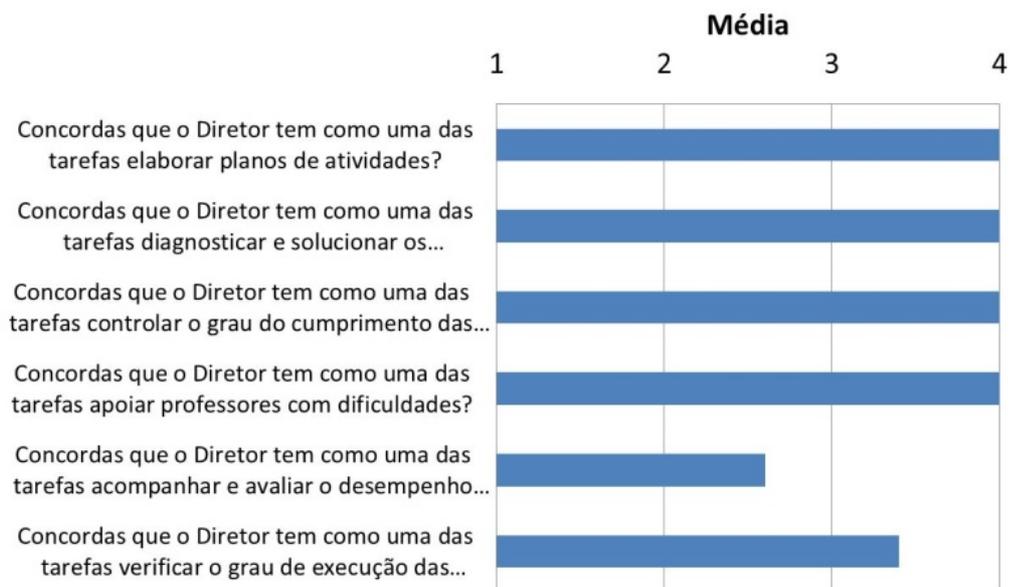


Gráfico 29: Médias do Comportamentos que caracterizam actividades do Director

Em média, a concordância é total em que o Diretor tem como uma das tarefas elaborar planos de actividades, diagnosticar e solucionar os problemas da escola controlar o grau do cumprimento das actividades programadas dos professores e alunos e o seu absentismo, apoiar professores com dificuldades, verificar o grau de execução das tarefas dos funcionários, itens com uma concordância superior ao ponto intermédio da escala; e diminui para os Directores que concordam que têm como uma das tarefas acompanhar e avaliar o desempenho dos professores e item com concordância próxima do ponto intermédio da escala.

6.3.3. Períodos de maior absentismo escolar dos professores

	1		2		3		4	
	N	%	N	%	N	%	N	%
Concordas que os professores e alunos ausentam-se mais na escola nas primeiras semanas de aulas do início do ano lectivo?							10	100%
Concordas que os professores e alunos ausentam-se mais na escola nas primeiras semanas de aulas depois da pausa pedagógica?							10	100%
Concordas que os professores e alunos ausentam-se mais na escola nas semanas a seguir depois das provas trimestrais dos professores?	4	40,0%					6	60,0%
Concordas que os professores e alunos ausentam-se mais na escola nas semanas a seguir depois das provas finais?	4	40,0%					6	60,0%
Concordas que os professores e alunos ausentam-se mais na escola por motivos das compras quando o salário sai?	2	20,0%					8	80,0%

Os valores indicados reportam-se à escala de medida: 1- Discordo totalmente; 2- Discordo; 3- Concordo; 4- Concordo totalmente.

Tabela 49: Frequências de Períodos de maior absentismo escolar dos professores

	N	Média	Desvio Padrão	Coef. Variação	Mínimo	Máximo
Concordas que os professores e alunos ausentam-se mais na escola nas primeiras semanas de aulas do início do ano lectivo?	10	4,00	0,00	0%	4	4
Concordas que os professores e alunos ausentam-se mais na escola nas primeiras semanas de aulas depois da pausa pedagógica?	10	4,00	0,00	0%	4	4
Concordas que os professores e alunos ausentam-se mais na escola nas semanas a seguir depois das provas trimestrais dos professores?	10	2,80	1,55	55%	1	4
Concordas que os professores e alunos ausentam-se mais na escola nas semanas a seguir depois das provas finais?	10	2,50	1,58	63%	1	4
Concordas que os professores e alunos ausentam-se mais na escola por motivos das compras quando o salário sai?	10	3,40	1,26	37%	1	4

Os valores indicados reportam-se à escala de medida: 1- Discordo totalmente; 2- Discordo; 3- Concordo; 4- Concordo totalmente.

Tabela 50: Estatísticas de Períodos de maior absentismo escolar dos professores

6.3.4. Constrangimentos do absentismo escolar

	1		2		3		4	
	N	%	N	%	N	%	N	%
Concordas que os professores que se ausentam muito não cumprem na íntegra o programa curricular?							10	100%
Concordas que os professores que se ausentam muito apresentam trabalho de baixa qualidade?	5	50,0%					5	50,0%
Concordas que os alunos dos professores que se ausentam muito ficam dispersos na escola?	3	30,0%					7	70,0%
Concordas que os professores que se ausentam muito atrasam na apresentação dos resultados das avaliações?							10	100%
Concordas que os professores que se ausentam muito avaliam inadequadamente os alunos?	4	40,0%					6	60,0%
Concordas que os professores que se ausentam muito não conhecem bem seus alunos e colegas de serviço?	2	20,0%					8	80,0%
Concordas que os professores que se ausentam muito influenciam também na ausência dos seus alunos?	3	30,0%					7	70,0%
Concordas que os professores que se ausentam muito dificultam a elaboração do relatório e dados estatísticos?	2	20,0%					8	80,0%

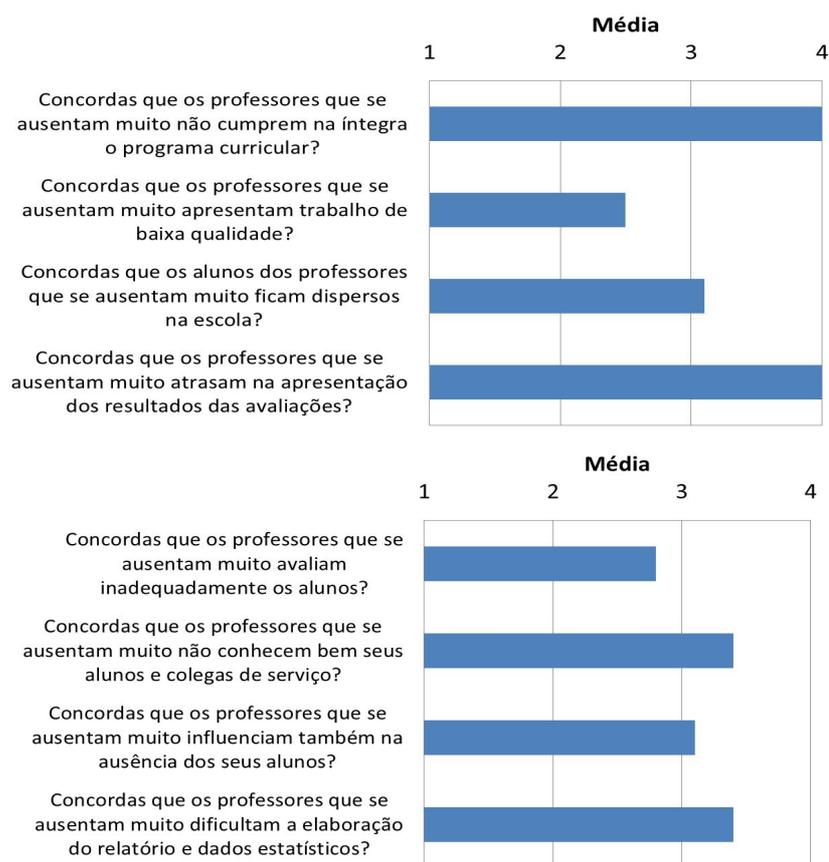
Os valores indicados reportam-se à escala de medida: 1- Discordo totalmente; 2- Discordo; 3- Concordo; 4- Concordo totalmente.

Tabela 51: Frequências de Constrangimentos do absentismo escolar

	N	Média	Desvio Padrão	Coef. de Variação	Mínimo	Máximo
Concordas que os professores que se ausentam muito não cumprem na íntegra o programa curricular?	10	4,00	0,00	0%	4	4
Concordas que os professores que se ausentam muito apresentam trabalho de baixa qualidade?	10	2,50	1,58	63%	1	4
Concordas que os alunos dos professores que se ausentam muito ficam dispersos na escola?	10	3,10	1,45	47%	1	4
Concordas que os professores que se ausentam muito atrasam na apresentação dos resultados das avaliações?	10	4,00	0,00	0%	4	4
Concordas que os professores que se ausentam muito avaliam inadequadamente os alunos?	10	2,80	1,55	55%	1	4
Concordas que os professores que se ausentam muito não conhecem bem seus alunos e colegas de serviço?	10	3,40	1,26	37%	1	4
Concordas que os professores que se ausentam muito influenciam também na ausência dos seus alunos?	10	3,10	1,45	47%	1	4
Concordas que os professores que se ausentam muito dificultam a elaboração do relatório e dados estatísticos?	10	3,40	1,26	37%	1	4

Os valores indicados reportam-se à escala de medida: 1- Discordo totalmente; 2- Discordo; 3- Concordo; 4- Concordo totalmente.

Tabela 52: Estatísticas de Constrangimentos do absentismo escolar



Gráficos 31: Médias de Constrangimentos do absentismo escolar

Em média, a concordância é total com “Concordas que os professores que se ausentam muito não cumprem na íntegra o programa curricular?” e “Concordas que os professores que se ausentam muito atrasam na apresentação dos resultados das avaliações?”, seguidos de “Concordas que os professores que se ausentam muito não conhecem bem seus alunos e colegas de serviço?” e “Concordas que os professores que se ausentam muito dificultam a elaboração do relatório e dados estatísticos?”, depois de “Concordas que os alunos dos professores que se ausentam muito ficam dispersos na escola?” e “Concordas que os professores que se ausentam muito influenciam também na ausência dos seus alunos?” e ainda de “Concordas que os professores que se ausentam muito avaliam inadequadamente os alunos?”, itens com uma concordância superior ao ponto intermédio da escala; e diminui para “Concordas que os professores

que se ausentam muito apresentam trabalho de baixa qualidade?”, item com concordância próxima do ponto intermédio da escala.

6.3.5. Medidas administrativas que minimizam o absentismo escolar

	1		2		3		4	
	N	%	N	%	N	%	N	%
Concordas que o professor que se ausenta administrativamente lhe é aplicada falta?			2	20,0%	8	80,0%		
Concordas que o professor que se ausenta administrativamente lhe orientas justificar a falta com documento?					10	100%		
Concordas que o professor que se ausenta administrativamente Publica em cada mês na vitrina, as faltas cometida?	3	30,0%					7	70,0%
Concordas que o professor que se ausenta administrativamente na avaliação de desempenho tem resultado negativo na assiduidade?							10	100%

Os valores indicados reportam-se à escala de medida: 1- Discordo totalmente; 2- Discordo; 3- Concordo; 4- Concordo totalmente.

Tabela 53: Frequências de Medidas administrativas que minimizam o absentismo escolar

	N	Média	Desvio Padrão	Coef. Variação	Mínimo	Máximo
Concordas que o professor que se ausenta administrativamente lhe é aplicada falta?	10	2,80	0,42	15%	2	3
Concordas que o professor que se ausenta administrativamente lhe orientas justificar a falta com documento?	10	3,00	0,00	0%	3	3
Concordas que o professor que se ausenta administrativamente Publica em cada mês na vitrina, as faltas cometida?	10	3,10	1,45	47%	1	4
Concordas que o professor que se ausenta administrativamente na avaliação de desempenho tem resultado negativo na assiduidade?	10	4,00	0,00	0%	4	4

Os valores indicados reportam-se à escala de medida: 1- Discordo totalmente; 2- Discordo; 3- Concordo; 4- Concordo totalmente.

Tabela 54: Estatísticas de Medidas administrativas que minimizam o absentismo escolar

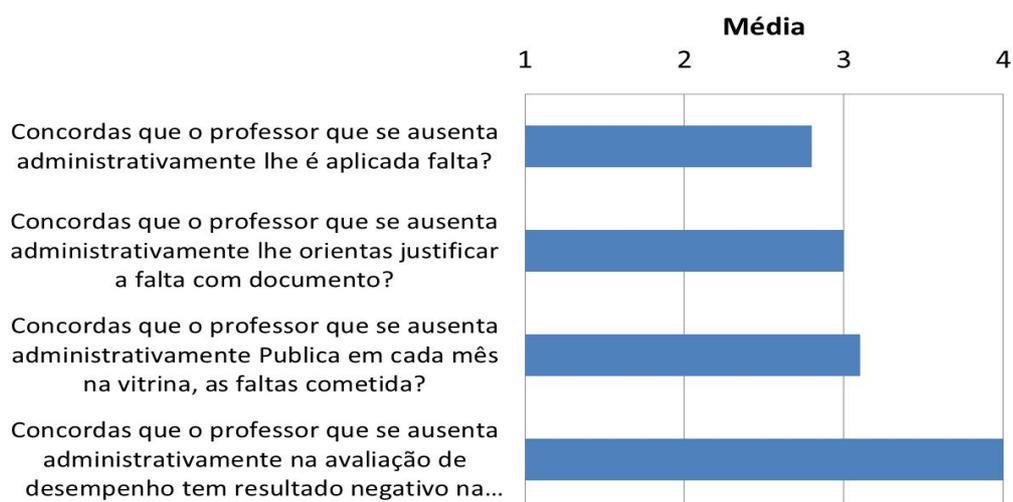


Gráfico 32: Médias de Medidas administrativas que minimizam o absentismo escolar

Em média, a concordância é total com “Concordas que o professor que se ausenta administrativamente na avaliação de desempenho tem resultado negativo na assiduidade?”, seguido de “Concordas que o professor que se ausenta administrativamente Publica em cada mês na vitrina, as faltas cometida?” e “Concordas que o professor que se ausenta administrativamente lhe orientas, justificar a falta com documento?”, depois de “Concordas que se o professor que se ausenta administrativamente lhe é aplicada falta?”, tendo todos os itens uma concordância superior ao ponto intermédio da escala.

6.3.6. Estratégia de intervenção para o combate ao absentismo escolar

	1		2		3		4	
	N	%	N	%	N	%	N	%
Concordas que para o combate ao absentismo escolar os inspectores devem fazer visitas constantes na escola?							10	100%
Concordas que para o combate ao absentismo escolar, deve haver prémios de incentivo e certificados de honra aos professores e alunos mais destacados?	2	20,0%					8	80,0%
Concordas que para o combate ao absentismo escolar, deve-se aplicar provas nas duas primeiras semanas de aulas do início do ano lectivo e a nota é válida influencia os resultados do I trimestre?	2	20,0%					8	80,0%
Concordas que para o combate ao absentismo escolar, as matrículas dos alunos com faltas não justificadas nas duas primeiras semanas de aulas do início do ano lectivo, devem ser anuladas?							10	100%
Concordas que para o combate ao absentismo escolar, deve se realizar actividades lúdicas na escola?	3	30,0%					7	70,0%
Concordas que para o combate ao absentismo escolar, deve se colocar supervisores na escola?							10	100%
Concordas que para o combate ao absentismo escolar, deve se construir e apetrechar cozinha escolar para merenda?	2	20,0%					8	80,0%

Os valores indicados reportam-se à escala de medida: 1- Discordo totalmente; 2- Discordo; 3- Concordo; 4- Concordo totalmente.

Tabela 55: Frequência de Estratégia de intervenção para o combate ao absentismo escolar

	N	Média	Desvio Padrão	Coef. Variação	Mínimo	Máximo
Concordas que para o combate ao absentismo escolar os inspetores devem fazer visitas constantes na escola?	10	4,00	0,00	0%	4	4
Concordas que para o combate ao absentismo escolar, deve haver prémios de incentivo e certificados de honra aos professores e alunos mais destacados?	10	3,40	1,26	37%	1	4
Concordas que para o combate ao absentismo escolar, deve-se aplicar provas nas duas primeiras semanas de aulas do início do ano lectivo e a nota é válida influencia os resultados do I trimestre?	10	3,40	1,26	37%	1	4
Concordas que para o combate ao absentismo escolar, as matrículas dos alunos com faltas não justificadas nas duas primeiras semanas de aulas do início do ano lectivo, devem ser anuladas?	10	4,00	0,00	0%	4	4
Concordas que para o combate ao absentismo escolar, deve se realizar actividades lúdicas na escola?	10	3,10	1,45	47%	1	4
Concordas que para o combate ao absentismo escolar, deve se colocar supervisores na escola?	10	4,00	0,00	0%	4	4
Concordas que para o combate ao absentismo escolar, deve se construir e apetrechar cozinha escolar para merenda?	10	3,40	1,26	37%	1	4

Os valores indicados reportam-se à escala de medida: 1- Discordo totalmente; 2- Discordo; 3- Concordo; 4- Concordo totalmente.

Tabela 56: Estatística de Estratégia de intervenção para o combate ao absentismo escolar

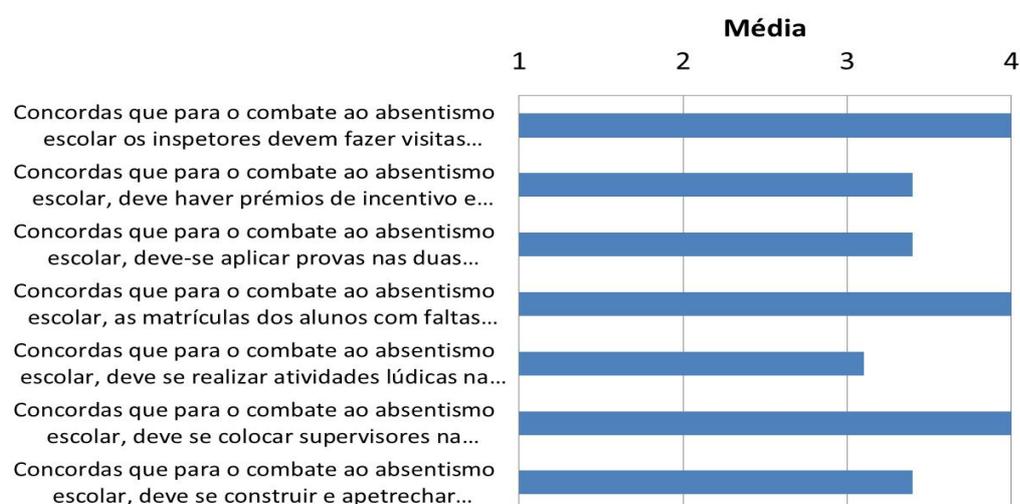


Gráfico 33: Média de Estratégia de intervenção para o combate ao absentismo escolar

Em média, a concordância é total com “Concordam que para o combate ao absentismo escolar os inspetores devem fazer visitas constantes na escola”, “as matrículas dos alunos com faltas não justificadas nas duas primeiras semanas de aulas do início do ano lectivo, devem ser anuladas, deve se colocar supervisores nas escolas, deve haver prémios de incentivo e certificados de honra aos professores e alunos mais

destacados, “deve-se aplicar provas nas duas primeiras semanas de aulas do início do ano lectivo e a nota é válida influencia os resultados do I trimestre, deve se construir e apetrechar cozinha escolar para merenda, e deve-se realizar actividades lúdicas nas escolas, sendo que todos os itens uma concordância superior ao ponto intermédio da escala.

6.4. Análise de Dados, Interpretação e Apresentação de Resultado do Questionário Aplicado aos Pais e Encarregados de Educação

Os dados abaixo representam os resultados da amostra dos questionários aplicados a 138 pais e encarregados de educação dos alunos das escolas de Chicamba, Chivovo, Comandante Mingas, Ngomongo, Zenga, Chivolo, Luveche, Escola nº 4, Micuma II, Quissamano.

6.4.1 Dados pessoais

	Frequência	Percentagem
Masculino	50	36,2
Feminino	88	63,8
Total	138	100,0

Tabela 57: Frequências de Género do Informante

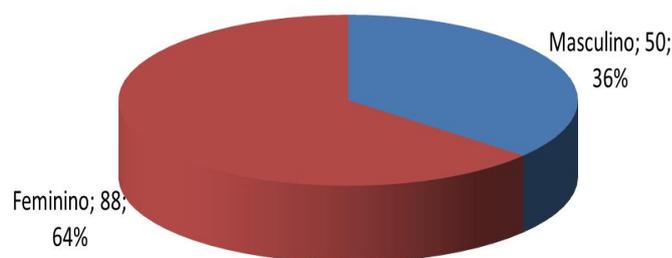


Gráfico 34: Frequências de Género do Informante

Na amostra, dos 138 pais e encarregados de educação questionados, 88 destes que corresponde a 64% são do género feminino e 50 correspondente 36% do género masculino.

	Frequência	Percentagem
De 18 a 22 anos	12	8,7
De 23 a 27 anos	12	8,7
De 28 a 32 anos	36	26,1
Mais de 32 anos	78	56,5
Total	138	100,0

Tabela 58: Frequências da Idade do Informante



Gráfico 35: Frequências da Idade do Informante

Quanto a idade dos informantes nesta amostra, 12 pais que corresponde a 9% têm de 18 a 22 anos de idade, 12 equivalente a 9% têm de 23 a 27 anos de idade, 36 correspondente a 26% têm de 28 a 32 anos de idade e 78 equivalente a 56% têm mais de 32 anos de idade.

	Frequência	Percentagem
Básico	60	43,5
Médio	19	13,8
Bacharel	6	4,3
Licenciado	6	4,3
Nenhuma	47	34,1
Total	138	100,0

Tabela 59: Frequências de Habilitações Literária do Informante

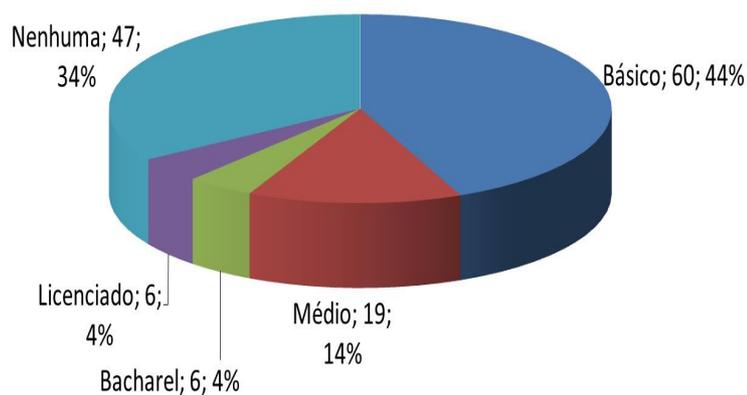


Gráfico 36: Frequências de Habilitações Literária do Informante

Quanto as habilitações literárias a amostra indica que, 60 pais e encarregados de educação que corresponde a 44% têm o grau básico, 14% têm o grau médio, 4% têm o grau de bacharel, 4% têm o grau de licenciado e 34% não têm nenhum grau académico.

	Frequência	Percentagem
Pedagogia	16	11,6
Psicologia	2	1,4
Gestão	4	2,9
História	4	2,9
Outro	63	45,7
Nenhuma	49	35,5
Total	138	100,0

Tabela 60: Frequências de Formação Profissional do Informante

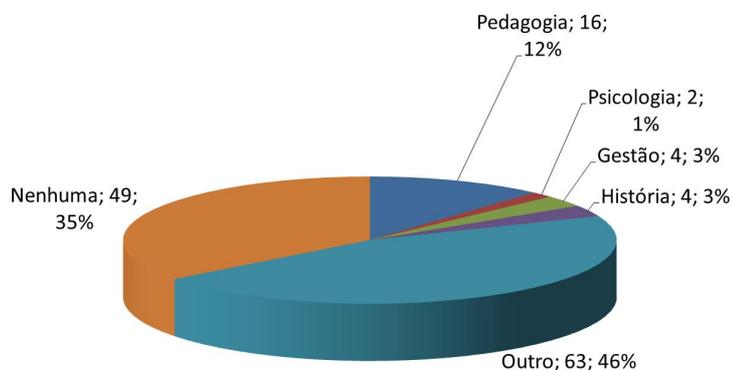


Gráfico 37: Frequências de Formação Profissional do Informante

Quanto a formação profissional a amostra dos 138 pais e encarregados de educação demonstra que 16 destes corresponde a 12% têm formação profissional de Pedagogia, 1% de Psicologia, 3% de Gestão e 3% de História, 46% têm outra formação e 35% não têm nenhuma formação profissional.

	Frequência	Percentagem
De 0 a 5 anos	64	47,1
De 6 a 10 anos	19	14,0
De 11 a 15 anos	14	10,3
De 16 a 20 anos	26	19,1
Mais de 20 anos	13	9,6
Total	136	100,0

Verificam-se duas não respostas.

Tabela 61: Frequências de Tempo de Serviço do Informante

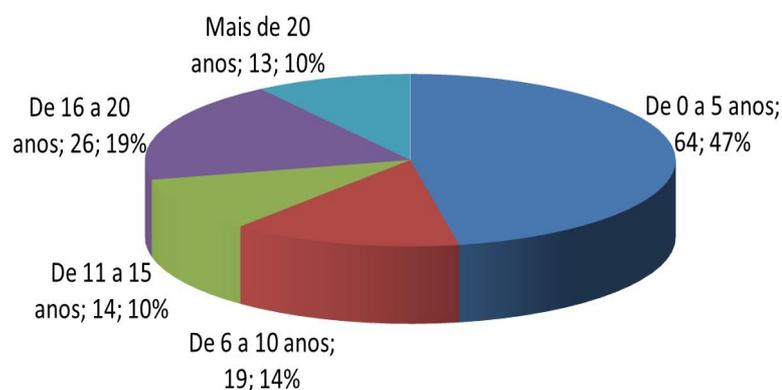


Gráfico 38: Frequências de Tempo de Serviço do Informante

Nestes dados, a amostra indica que, 47% dos pais têm de 0 a 5 anos de tempo de serviço 14% têm de 6 a 10 anos, 10% têm de 11 a 15 anos, 19% têm de 16 a 20 anos e 10% têm mais de 20 anos de tempo de serviço.

6.4.2. Situação socioeconômica para sustentabilidade da família

	Frequência	Porcentagem
Esposa (o) e filhos	69	50,0
Esposa (o) filhos e irmãos	30	21,7
Esposa (o) filhos e outros membros da família	39	28,3
Total	138	100,0

Tabela 62: Frequência dos membros da família que sustenta

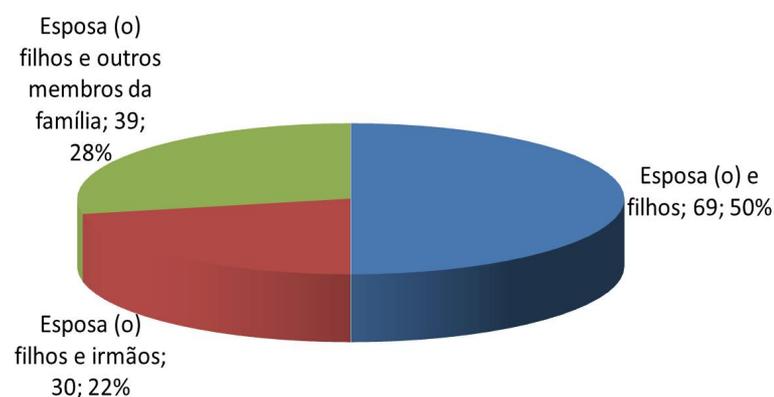


Gráfico 39: Frequências dos membros da família que sustenta

Na amostra, quanto aos membros da família que sustenta, 50% respondem “Esposa (o) e filhos”, 22% respondem “Esposa (o) filhos e irmãos” e 28% respondem “Esposa (o) filhos e outros membros da família”.

	1		2		3		4	
	N	%	N	%	N	%	N	%
Concordas que para sustentar a tua família praticas a agricultura ou a pesca?	47	34,1%			24	17,4%	67	48,6%
Concordas que para sustentar a tua família fabricas peças artesanais ou pedreira?	60	43,5%	1	,7%	65	47,1%	12	8,7%
Concordas que para sustentar a tua família praticas a caça ou o comércio?	28	20,3%			10	78,3%	2	1,4%
Concordas que falta de alimentação tem sido uma das grandes dificuldades na tua vida?	45	32,6%			93	67,4%		
Concordas que falta de água ou energia eléctrica tem sido uma das grandes dificuldades na tua vida?	38	27,5%					10	72,5%
Concordas que a falta de dinheiro ou transporte tem sido uma das grandes dificuldades na vida escolar dos filhos?	32	23,2%					10	76,8%
Concordas que tens dificuldades de fazer acompanhamento e apoio escolar dos teus filhos?	21	15,2%			11	84,8%		
Concordas que tens dificuldades de dar apoio financeiro e material escolar aos teus educandos?	12	8,7%			69	50,0%	57	41,3%
Concordas que tens participado nas reuniões da escola dos teus filhos?	23	16,7%	29	21,0%	86	62,3%		
Concordas que tens dificuldades de ajudar a direcção superar os problemas da escola?	25	18,1%			66	47,8%	47	34,1%

Os valores indicados reportam-se à escala de medida: 1- Discordo totalmente; 2- Discordo; 3- Concordo; 4- Concordo totalmente.

Tabela 63: Frequência da Situação socioeconómica para sustentabilidade da família

	N	Média	Desvio Padrão	Coef. Variação	Mínimo	Máximo
Concordas que para sustentar a tua família praticas a agricultura ou a pesca?	138	2,80	1,35	48%	1	4
Concordas que para sustentar a tua família fabricas peças artesanais ou pedreira?	138	2,21	1,10	50%	1	4
Concordas que para sustentar a tua família praticas a caça ou o comércio?	138	2,61	0,82	32%	1	4
Concordas que falta de alimentação tem sido uma das grandes dificuldades na tua vida?	138	2,35	0,94	40%	1	3
Concordas que falta de água ou energia eléctrica tem sido uma das grandes dificuldades na tua vida?	138	3,17	1,34	42%	1	4
Concordas que a falta de dinheiro ou transporte tem sido uma das grandes dificuldades na vida escolar dos filhos?	138	3,30	1,27	38%	1	4
Concordas que tens dificuldades de fazer acompanhamento e apoio escolar dos teus filhos?	138	2,70	0,72	27%	1	3
Concordas que tens dificuldades de dar apoio financeiro e material escolar aos teus educandos?	138	3,24	0,84	26%	1	4
Concordas que tens participado nas reuniões da escola dos teus filhos?	138	2,46	0,77	31%	1	3
Concordas que tens dificuldades de ajudar a direcção superar os problemas da escola?	138	2,98	1,04	35%	1	4

Os valores indicados reportam-se à escala de medida: 1- Discordo totalmente; 2- Discordo; 3- Concordo; 4- Concordo totalmente.

Tabela 64: Estatística da Situação socioeconómica para sustentabilidade da família

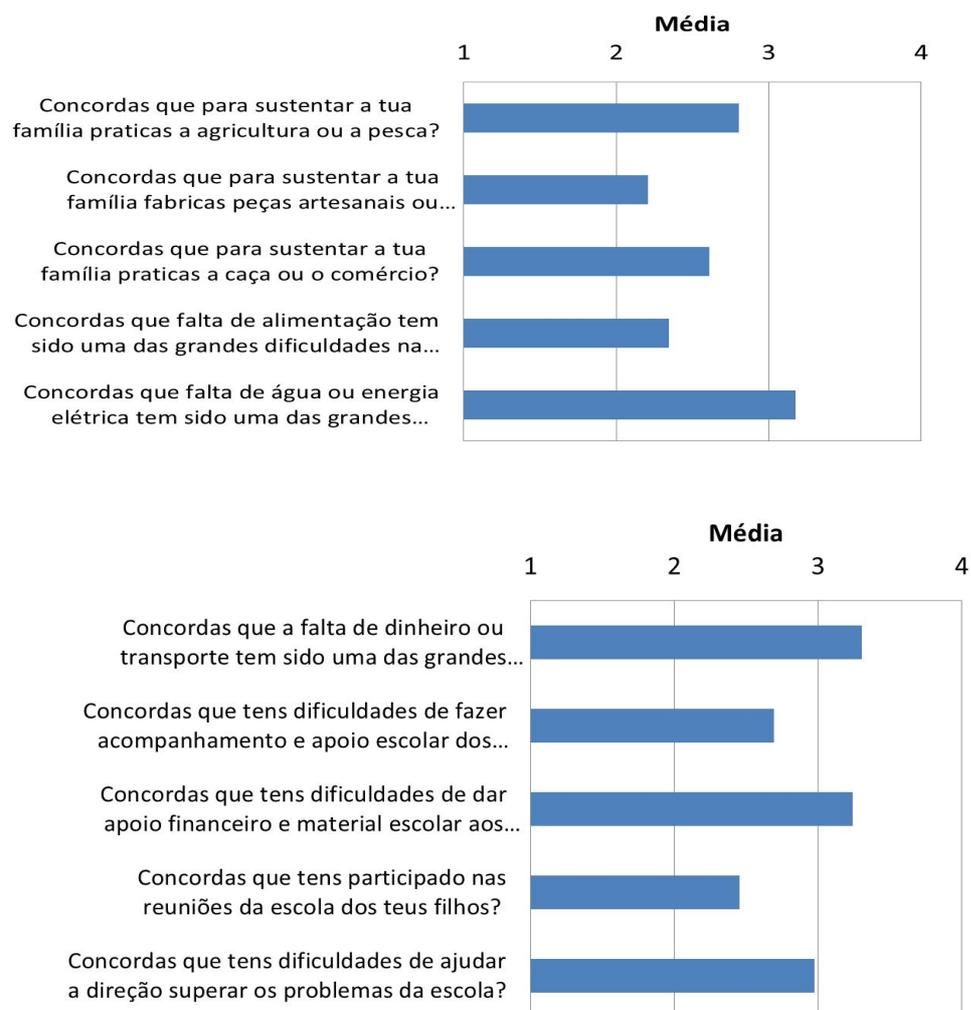


Gráfico 40: Média da Situação socioeconómica para sustentabilidade da família

Em média, a concordância é superior que “concordam que a falta de dinheiro ou transporte tem sido uma das grandes dificuldades na vida escolar dos filhos, têm dificuldades de dar apoio financeiro e material escolar aos seus educandos, a falta de água ou energia eléctrica tem sido uma das grandes dificuldades na vida, têm dificuldades de ajudar a direcção superar os problemas da escola, para sustentarem a família praticam a agricultura ou a pesca, têm dificuldades de fazer acompanhamento e apoio escolar dos seus filhos, outros para sustentarem suas famílias praticam a caça ou o comércio, tendo estes itens uma concordância superior ao ponto intermédio da escala de medida; sendo seguidos de “Concordas que tens participado nas reuniões da escola dos

teus filhos?”, com concordância próxima do ponto intermédio da escala; e depois de “Concordas que falta de alimentação tem sido uma das grandes dificuldades na tua vida?” e finalmente de “Concordas que para sustentar a tua família fabricas peças artesanais ou pedreira?”, com concordância inferior ao ponto intermédio da escala.

6.4.3. Estratégia que podem ajudar a combater o absentismo escolar

	1		2		3		4	
	N	%	N	%	N	%	N	%
Concordas que para o teu filho não atrasar e nem faltar na escola o governo deve distribuir transportes públicos nas zonas escolares?	27	19,6%					11	80,4%
Concordas que para o teu filho não faltar na escola o governo deve continuar a distribuição merenda escolar?	26	18,8%					11	81,2%
Concordas que para o teu filho não faltar na escola o governo deve continuar a distribuição de kit escolar?	26	18,8%			45	32,6%	67	48,6%
Concordas que para não prejudicares os estudos dos teus filhos nas actividades do campo o governo e empresários devem abrir centros comerciais próximo das famílias?	22	15,9%					11	84,1%

Os valores indicados reportam-se à escala de medida: 1- Discordo totalmente; 2- Discordo; 3- Concordo; 4- Concordo totalmente.

Tabela 65: Frequência das Estratégias que podem ajudar a combater o absentismo escolar

	N	Média	Desvio Padrão	Coef. Variação	Mínimo	Máximo
Concordas que para o teu filho não atrasar e nem faltar na escola o governo deve distribuir transportes públicos nas zonas escolares?	138	3,41	1,19	35%	1	4
Concordas que para o teu filho não faltar na escola o governo deve continuar a distribuição merenda escolar?	138	3,43	1,18	34%	1	4
Concordas que para o teu filho não faltar na escola o governo deve continuar a distribuição de kit escolar?	138	3,11	1,11	36%	1	4
Concordas que para não prejudicares os estudos dos teus filhos nas actividades do campo o governo e empresários devem abrir centros comerciais próximo das famílias?	138	3,52	1,10	31%	1	4

Os valores indicados reportam-se à escala de medida: 1- Discordo totalmente; 2- Discordo; 3- Concordo; 4- Concordo totalmente.

Tabela 66: Estatísticas das Estratégias que podem ajudar a combater o absentismo escolar



Gráfico 41: Média das Estratégias que podem ajudar a combater o absentismo escolar

Em média, a concordância é superior para “Concordas que para não prejudicares os estudos dos teus filhos nas actividades do campo o governo e empresários devem abrir centros comerciais próximo das famílias?”, seguido de “Concordas que para o teu filho não atrasar e nem faltar na escola o governo deve distribuir transportes públicos nas zonas escolares?” e “Concordas que para o teu filho não faltar na escola o governo deve continuar a distribuição merenda escolar?”, e depois de “Concordas que para o teu filho não faltar na escola o governo deve continuar a distribuição de kit escolar?”, tendo todos os itens uma concordância superior ao ponto intermédio da escala.

6.5. Análise de Dados, Interpretação e Apresentação de Resultado do Questionário Aplicado ao Chefe de Departamento da Educação

Os dados abaixo representam os resultados da amostra dos questionários aplicados aos Chefes de Departamento da Secretaria Provincial da Educação Ciência e Tecnologia. São no total 5 chefes de diferentes Departamento.

6.5.1. Dados pessoais

	Frequência	Porcentagem
Masculino	4	80,0
Feminino	1	20,0
Total	5	100,0

Tabela 67: Frequências do Gênero do Informante

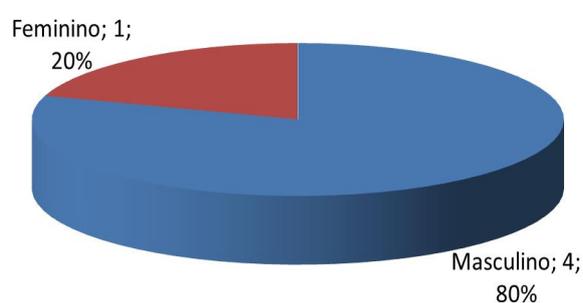


Gráfico 42: Frequências do Gênero do Informante

Na amostra, 80% são do gênero masculino e 20% (um elemento) do gênero feminino.

	Frequência	Porcentagem
Mais de 32 anos	5	100,0
Total	5	100,0

Tabela 68: Frequências da Idade do Informante

Na amostra, todos têm mais de 32 anos de idade.

	Frequência	Porcentagem
Licenciatura	4	80,0
Mestrado	1	20,0
Total	5	100,0

Tabela 69: Frequências de Habilitações Literárias do Informante

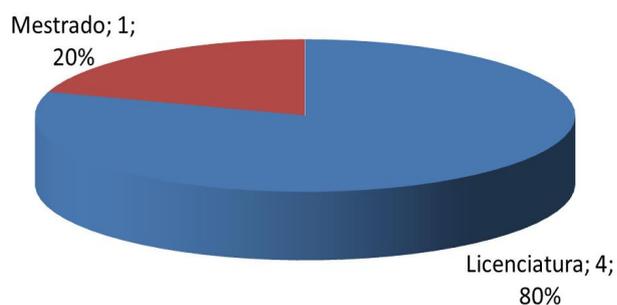


Gráfico 43: Frequências de Habilitações Literária do Informante

Quanto as habilitações literárias, a amostra indica que 80% têm o grau de licenciatura e 20% (um elemento) tem mestrado.

	Frequência	Porcentagem
Pedagogia	4	80,0
Gestão	1	20,0
Total	5	100,0

Tabela 70: Frequências de Formação Profissional do Informante

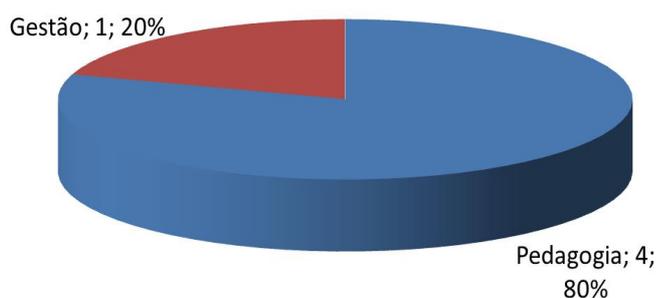


Gráfico 44: Frequências de Formação Profissional do Informante

Na amostra, 80% têm formação profissional de Pedagogia e 20% (um elemento) tem formação de Gestão.

	Frequência	Porcentagem
Chefe de Departamento de Ensino	1	20,0
Chefe de Departamento de Informação	1	20,0
Chefe de Departamento de Estatística	1	20,0
Chefe de Departamento de Administração e Finanças	1	20,0
Chefe de Departamento de Recursos Humanos	1	20,0
Total	5	100,0

Tabela 71: Frequências da Função Laboral do Informante

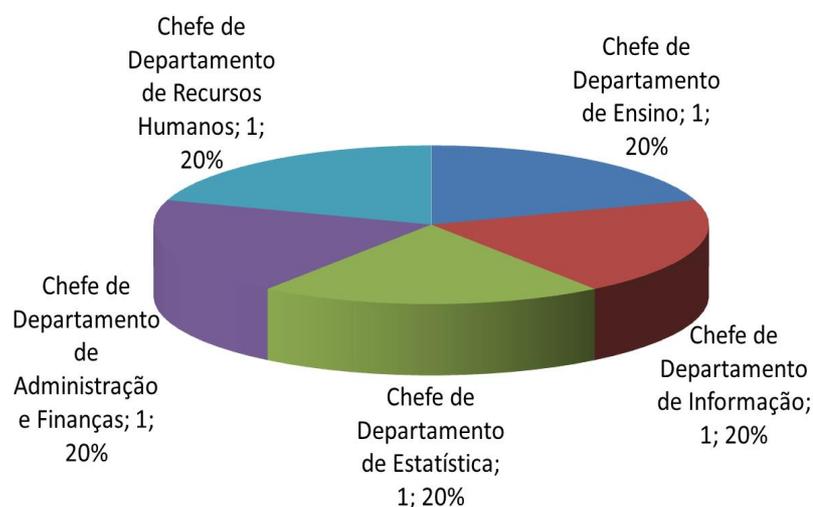


Gráfico 45: Frequências da Função Laboral do Informante

Na amostra, um elemento é Chefe de Departamento de Ensino, outro é Chefe de Departamento de Informação, outro é Chefe de Departamento de Estatística, outro é Chefe de Departamento de Administração e Finanças e outro é Chefe de Departamento de Recursos Humanos.

	Frequência	Porcentagem
11 a 15 anos	1	20,0
16 a 20 anos	1	20,0
Mais de 20 anos	3	60,0
Total	5	100,0

Tabela 72: Frequências do Tempo de Serviço do Informante

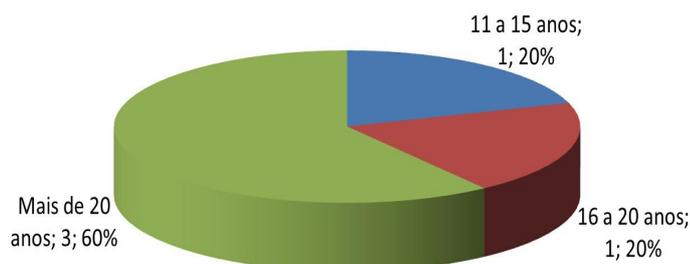


Gráfico 46: Frequências do Tempo de Serviço do Informante

Na amostra, quanto ao tempo de serviço, 60% têm mais de 20 anos, 20% (um elemento) tem de 11 a 15 anos e 20% (um elemento) tem de 16 a 20 anos.

6.5.2. Informação sobre absentismo escolar dos professores e alunos

	1		2		3		4	
	N	%	N	%	N	%	N	%
Concordas que tomas conhecimento sobre o absentismo dos professores através dos relatórios dos Directores e inspectores ou do mapa de efectividade?							5	100%
Concordas que tomas conhecimento sobre o absentismo dos professores através das visitas de supervisão e nos livros de sumário?	2	40,0%					3	60,0%

Os valores indicados reportam-se à escala de medida: 1- Discordo totalmente; 2- Discordo; 3- Concordo; 4- Concordo totalmente.

Tabela 73: Frequências da Informação sobre absentismo escolar dos professores e alunos

	N	Média	Desvio Padrão	Coef. Variação	Mínimo	Máximo
Concordas que tomas conhecimento sobre o absentismo dos professores através dos relatórios dos Directores e inspectores ou do mapa de efectividade?	5	4,00	0,00	0%	4	4
Concordas que tomas conhecimento sobre o absentismo dos professores através das visitas de supervisão e nos livros de sumário?	5	2,80	1,64	59%	1	4

Os valores indicados reportam-se à escala de medida: 1- Discordo totalmente; 2- Discordo; 3- Concordo; 4- Concordo totalmente.

Tabela 74: Estatísticas de Informação sobre absentismo escolar dos professores e alunos



Gráfico 47: Médias da Informação sobre absentismo escolar dos professores e alunos

Em média, a concordância é total para “Concordas que tomas conhecimento sobre o absentismo dos professores através dos relatórios dos Directores e inspetores ou do mapa de efectividade?”, seguido de “Concordas que tomas conhecimento sobre o absentismo dos professores através das visitas de supervisão e nos livros de sumário?”, tendo ambos os itens uma concordância superior ao ponto intermédio da escala.

6.5.3. Causas do absentismo escolar segundo Chefes de Departamento

	1		2		3		4	
	N	%	N	%	N	%	N	%
Concordas que o absentismo escolar dos alunos e professores é devido a falta de visitas de inspecção?							5	100%
Concordas que o absentismo escolar dos alunos e professores é devido a dificuldade de transporte?					5	100%		
Concordas que o absentismo escolar dos alunos e professores é devido a falta de interesse pelo processo de ensino e aprendizagem?							5	100%
Concordas que o absentismo escolar dos alunos e professores é devido a falta de interacção entre professores, alunos e direcção da escola?	2	40,0%					3	60,0%
Concordas que o absentismo escolar dos alunos e professores é devido a ocupação em outras actividades fora da escola?	1	20,0%					4	80,0%

Os valores indicados reportam-se à escala de medida: 1- Discordo totalmente; 2- Discordo; 3- Concordo; 4- Concordo totalmente.

Tabela 75: Frequências das Causas do absentismo escolar segundo Chefes de Departamento

	N	Média	Desvio Padrão	Coef. Variação	Mínimo	Máximo
Concordas que o absentismo escolar dos alunos e professores é devido a falta de visitas de inspeção?	5	4,00	0,00	0%	4	4
Concordas que o absentismo escolar dos alunos e professores é devido a dificuldade de transporte?	5	3,00	0,00	0%	3	3
Concordas que o absentismo escolar dos alunos e professores é devido a falta de interesse pelo processo de ensino e aprendizagem?	5	4,00	0,00	0%	4	4
Concordas que o absentismo escolar dos alunos e professores é devido a falta de interacção entre professores, alunos e direcção da escola?	5	2,80	1,64	59%	1	4
Concordas que o absentismo escolar dos alunos e professores é devido a ocupação em outras actividades fora da escola?	5	3,40	1,34	39%	1	4

Os valores indicados reportam-se à escala de medida: 1- Discordo totalmente; 2- Discordo; 3- Concordo; 4- Concordo totalmente.

Tabela 76: Estatísticas das Causas do absentismo escolar segundo Chefes de Departamento

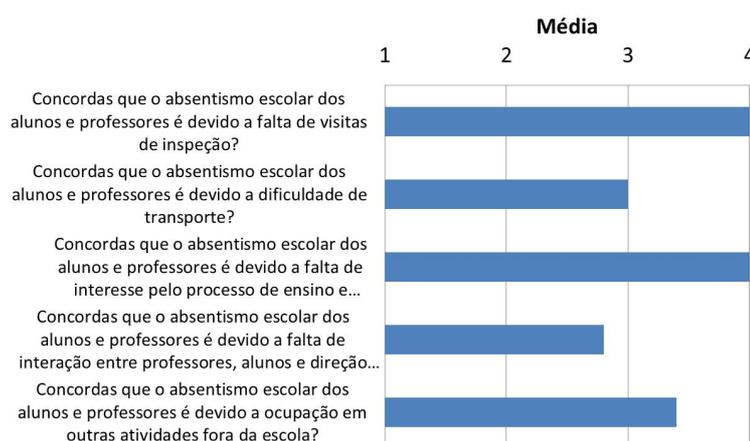


Gráfico 48: Médias das Causas do absentismo escolar segundo Chefes de Departamento

Em média, a concordância é total para “Concordas que o absentismo escolar dos alunos e professores é devido a falta de visitas de inspeção?” e “Concordas que o absentismo escolar dos alunos e professores é devido a falta de interesse pelo processo de ensino e aprendizagem?”, seguido de “Concordas que o absentismo escolar dos alunos e professores é devido a ocupação em outras actividades fora da escola?”, depois de “Concordas que o absentismo escolar dos alunos e professores é devido a dificuldade de transporte?” e finalmente de “Concordas que o absentismo escolar dos alunos e

professores é devido a falta de interação entre professores, alunos e direção da escola?”, tendo todos os itens uma concordância superior ao ponto intermédio da escala.

6.5.4. Consequência do absentismo escolar nos alunos

	1		2		3		4	
	N	%	N	%	N	%	N	%
Concordas que os alunos que se ausentam muito na escola têm maus resultados nas avaliações e são os que mais reprovam?							5	100%
Concordas que os alunos que se ausentam muito na escola têm baixo nível de escolaridade e abandonam facilmente os estudos?							5	100%
Concordas que os alunos que se ausentam muito na escola são pela idade submetidos ao programa de alfabetização?							5	100%

Os valores indicados reportam-se à escala de medida: 1- Discordo totalmente; 2- Discordo; 3- Concordo; 4- Concordo totalmente.

Tabela 77: Frequências da Consequência do absentismo escolar nos alunos

	N	Média	Desvio Padrão	Coef. Variação	Mínimo	Máximo
Concordas que os alunos que se ausentam muito na escola têm maus resultados nas avaliações e são os que mais reprovam?	5	4,00	0,00	0%	4	4
Concordas que os alunos que se ausentam muito na escola têm baixo nível de escolaridade e abandonam facilmente os estudos?	5	4,00	0,00	0%	4	4
Concordas que os alunos que se ausentam muito na escola são pela idade submetidos ao programa de alfabetização?	5	4,00	0,00	0%	4	4

Os valores indicados reportam-se à escala de medida:

1- Discordo totalmente; 2- Discordo; 3- Concordo; 4- Concordo totalmente.

Tabela 78. Estatísticas da Consequência do absentismo escolar nos alunos



Gráfico 49: Médias da Consequência do absentismo escolar nos alunos

Em média, a concordância é total para “Concordas que os alunos que se ausentam muito na escola têm maus resultados nas avaliações e são os que mais reprovam?”, “Concordas que os alunos que se ausentam muito na escola têm baixo nível de escolaridade e abandonam facilmente os estudos?” e “Concordas que os alunos que se ausentam muito na escola são pela idade submetidos ao programa de alfabetização?”.

6.5.5. Consequência administrativa para o professor absentista

	1		2		3		4	
	N	%	N	%	N	%	N	%
Concordas que os professores absentistas sofrem desconto salarial no final do mês?							5	100%
Concordas que os professores absentistas podem ser transferidos para escolas distantes ou baixam de categoria salarial?	2	40,0%					3	60,0%

Os valores indicados reportam-se à escala de medida:

1- Discordo totalmente; 2- Discordo; 3- Concordo; 4- Concordo totalmente.

Tabela 79: Frequência da Consequência administrativa para o professor absentista

	N	Média	Desvio Padrão	Coef. Variação	Mínimo	Máximo
Concordas que os professores absentistas sofrem desconto salarial no final do mês?	5	4,00	0,00	0%	4	4
Concordas que os professores absentistas podem ser transferidos para escolas distantes ou baixam de categoria salarial?	5	2,20	1,64	75%	1	4

Os valores indicados reportam-se à escala de medida: 1- Discordo totalmente; 2- Discordo; 3- Concordo; 4- Concordo totalmente.

Tabela 80: Estatística da Consequência administrativa para o professor absentista

Em média, a concordância é total para “Concordas que os professores absentistas sofrem desconto salarial no final do mês?” e é inferior ao ponto intermédio da escala para “Concordas que os professores absentistas podem ser transferidos para escolas distantes ou baixam de categoria salarial?”.

6.5.6. Estratégia de intervenção para o combate ao absentismo escolar

	1		2		3		4	
	N	%	N	%	N	%	N	%
Concordas que para o combate ao absentismo escolar os inspectores devem fazer visitas constantes na escola?							5	100 %
Concordas que para o combate ao absentismo escolar, deve haver prémios de incentivo e certificados de honra aos professores e alunos mais destacados?							5	100 %
Concordas que para o combate ao absentismo escolar, deve-se aplicar provas nas duas primeiras semanas de aulas do início do ano lectivo e a nota é válida influencia os resultados do I trimestre?							5	100 %
Concordas que para o combate ao absentismo escolar, as matrículas dos alunos com faltas não justificadas nas duas primeiras semanas de aulas do início do ano lectivo, devem ser anuladas?							5	100 %
Concordas que para o combate ao absentismo escolar, deve se realizar actividades lúdicas na escola?							5	100 %
Concordas que para o combate ao absentismo escolar, deve se colocar supervisores na escola?							5	100 %
Concordas que para o combate ao absentismo escolar, deve se construir e apetrechar cozinha escolar para merenda?							5	100 %

Os valores indicados reportam-se à escala de medida: 1- Discordo totalmente; 2- Discordo; 3- Concordo; 4- Concordo totalmente.

Tabela 81: Frequência de Estratégia de intervenção para o combate ao absentismo escolar

	N	Média	Desvio Padrão	Coef. Variação	Mínimo	Máximo
Concordas que para o combate ao absentismo escolar os inspetores devem fazer visitas constantes na escola?	5	4,00	0,00	0%	4	4
Concordas que para o combate ao absentismo escolar, deve haver prêmios de incentivo e certificados de honra aos professores e alunos mais destacados?	5	4,00	0,00	0%	4	4
Concordas que para o combate ao absentismo escolar, deve-se aplicar provas nas duas primeiras semanas de aulas do início do ano lectivo e a nota é válida influencia os resultados do I trimestre?	5	4,00	0,00	0%	4	4
Concordas que para o combate ao absentismo escolar, as matrículas dos alunos com faltas não justificadas nas duas primeiras semanas de aulas do início do ano lectivo, devem ser anuladas?	5	4,00	0,00	0%	4	4
Concordas que para o combate ao absentismo escolar, deve se realizar actividades lúdicas na escola?	5	4,00	0,00	0%	4	4
Concordas que para o combate ao absentismo escolar, deve se colocar supervisores na escola?	5	4,00	0,00	0%	4	4
Concordas que para o combate ao absentismo escolar, deve se construir e apetrechar cozinha escolar para merenda?	5	4,00	0,00	0%	4	4

Os valores indicados reportam-se à escala de medida: 1- Discordo totalmente; 2- Discordo; 3- Concordo; 4- Concordo totalmente.

Tabela 82: Estatística de Estratégia de intervenção para o combate ao absentismo escolar

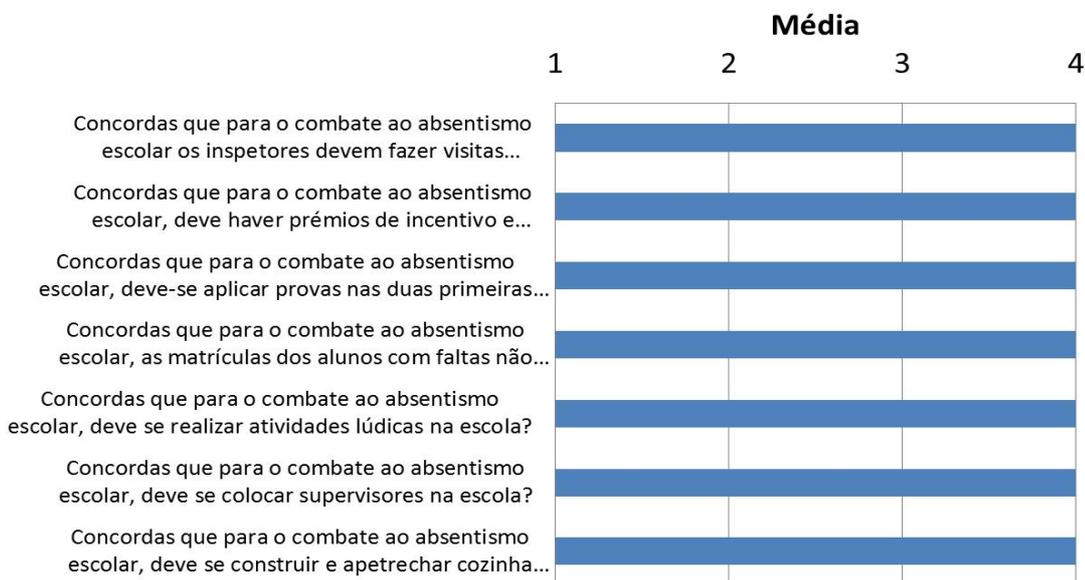


Gráfico 50: Médias de Estratégia de intervenção para o combate ao absentismo escolar

Em média, a concordância é total para todos os itens: “Concordas que para o combate ao absentismo escolar os inspetores devem fazer visitas constantes na escola?”, “Concordas que para o combate ao absentismo escolar, deve haver prêmios de incentivo

e certificados de honra aos professores e alunos mais destacados?”, “Concordas que para o combate ao absentismo escolar, deve-se aplicar provas nas duas primeiras semanas de aulas do início do ano lectivo e a nota é válida influencia os resultados do I trimestre?”, “Concordas que para o combate ao absentismo escolar, as matrículas dos alunos com faltas não justificadas nas duas primeiras semanas de aulas do início do ano lectivo, devem ser anuladas?”, “Concordas que para o combate ao absentismo escolar, deve se realizar actividades lúdicas na escola?”, “Concordas que para o combate ao absentismo escolar, deve se colocar supervisores na escola?” e “Concordas que para o combate ao absentismo escolar, deve se construir e apetrechar cozinha escolar para merenda?”.

6.6. Análise da Concordância com as afirmações

Como preparação para a análise dos objectivos do trabalho, foi realizada a análise da concordância/ discordância (agrupando as respectivas categorias de resposta) com cada uma das afirmações das várias dimensões em estudo, para os cinco estratos. A pretensão é a apresentação dos resultados das concordâncias que se obteve nas respostas pelos questionários aplicados aos respondentes

6.6.1. Análise da Concordância dos Alunos

A análise da fiabilidade das respostas através do valor do Alfa de Cronbach, permitiu verificar neste estudo que os resultados de consistência interna, está acima do valor mínimo, sendo o mesmo superior a 0,70, valor a partir do qual a escala se considera ser fiável. Nesta conformidade foram analisadas questões relacionadas com actividades que caracterizam o aluno, causas do absentismo escolar, influências da escola no absentismo escolar do aluno, influências dos factores socioeconómico familiar no absentismo

escolar, influencia das actividades cultural no absentismo escola do aluno e as estratégias de intervenção para o combate ao absentismo.

Apesar destes resultados da fiabilidade, algumas questões foram analisadas individualmente para que permitisse uma abordagem mais pormenorizada das respostas, tendo em conta as características e variedade das respostas dos respondentes

Dimensões do questionário aos Alunos	Alfa de Cronbach	N de Itens
B. Actividades que caracterizam o aluno	0,755	3
C. Causas do absentismo escolar do aluno	0,780	5
D. Influência da Escola no absentismo escolar do aluno	0,782	3
E. Influência de Factores socioeconómico familiar no absentismo escolar	0,748	6
F. Influência da actividade cultural no absentismo escolar do aluno	0,724	4
G. Estratégia de intervenção para o combate ao absentismo escolar	0,763	7

Tabela 83: Consistência Interna dos questionários aos alunos

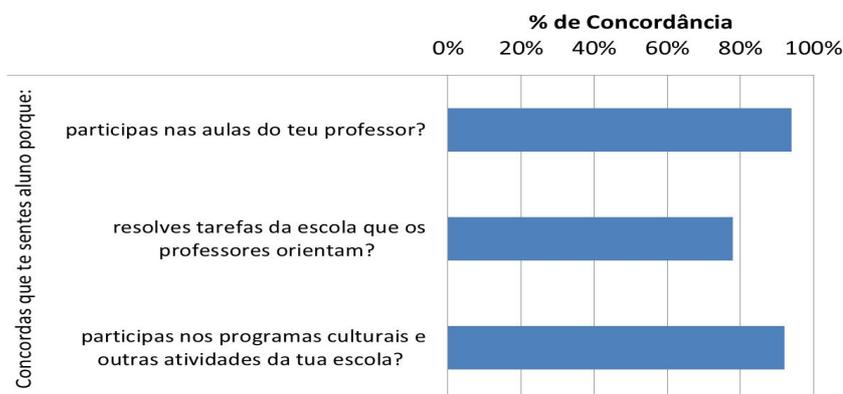


Gráfico 51: Atividades que caracterizam o aluno

Relativamente à razão de se sentir aluno, há concordância com todas as razões: 94,0% concordam ser porque “participa nas aulas do professor”, 92,0% porque “participa nos programas culturais e outras actividades da escola” e 78,0% porque “resolve tarefas da escola que os professores orientam”.

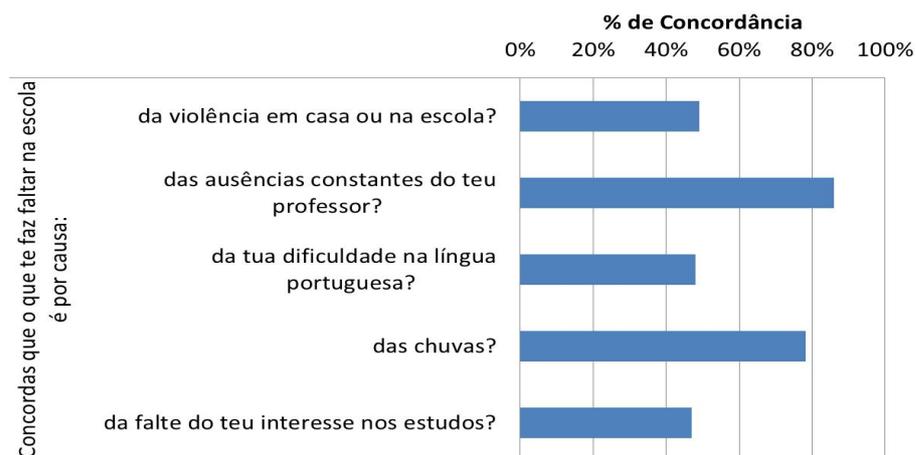


Gráfico 52: Concordância com as afirmações da dimensão e Causas do absentismo escolar do aluno

Relativamente às causas do absentismo, há concordância com duas causas: 86,0% concordam ser por causa das “ausências constantes do professor” e 78,3% por causa “das chuvas”; existindo mais discordância com as restantes: 49,0% concordam ser por causa “da violência em casa ou na escola”, 48,0% por causa “da dificuldade na língua portuguesa” e 47,0% por causa “da falta de interesse nos estudos”.

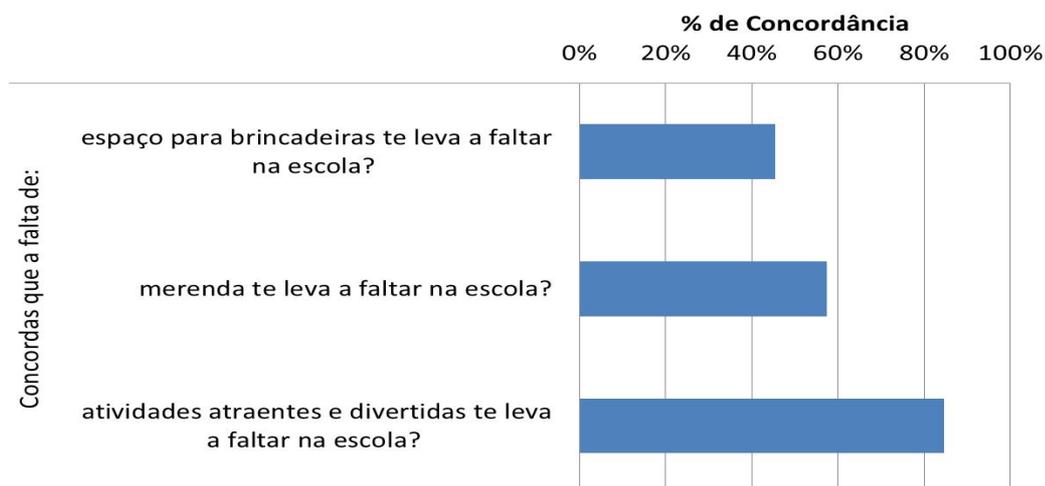


Gráfico 53: Concordância com as afirmações da dimensão e Influência da Escola no absentismo escolar do aluno

Relativamente à influência da escola no absentismo, há concordância com dois motivos: 84,7% concordam que “a falta de actividades atraentes e divertidas te leva a

faltar na escola” e 57,3% concordam que “a falta de merenda te leva a faltar na escola”; existindo mais discordância com a restante: 45,3% concordam que “a falta de espaço para brincadeiras te leva a faltar na escola”.

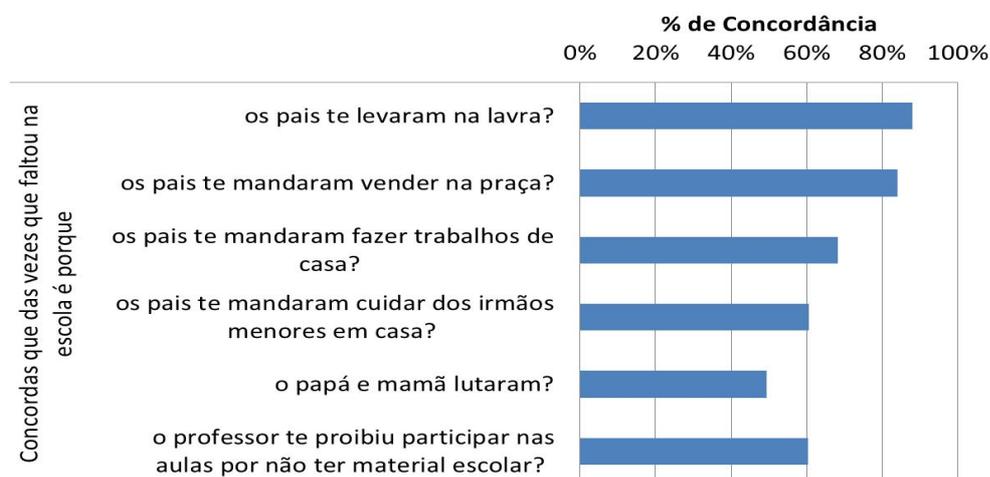


Gráfico 54: Concordância com as afirmações da dimensão e Influência de Factores socioeconómico familiar no absentismo escolar

Relativamente à influência de factores socioeconómicos e familiar no absentismo, há concordância com a maioria dos factores: 88,0% concordam que faltam porque “os pais te levaram na lavra” e 84,0% porque “os pais te mandaram vender na praça”, diminuindo a percentagem para uma concordância de 68,3% com porque “os pais te mandaram fazer trabalhos de casa”, 60,7% porque “os pais te mandaram cuidar dos irmãos menores em casa” e 60,3% porque “o professor te proibiu participar nas aulas por não ter material escolar”; existindo mais discordância com o restante: 49,3% concordam que faltam porque “o papá e mamã lutaram”.

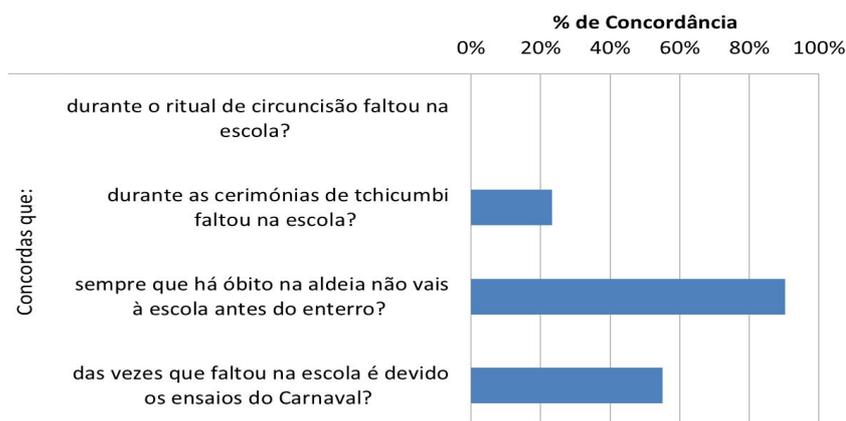


Gráfico 55: Concordância com as afirmações da dimensão e Influência da actividade cultural no absentismo escolar do aluno

Relativamente à influência da actividade cultural no absentismo, há concordância com duas actividades: 90,3% concordam que faltam porque “sempre que há óbito na aldeia não vais à escola antes do enterro”, diminuindo a percentagem para uma concordância de 55,0% com “das vezes que faltou na escola é devido os ensaios do Carnaval”; existindo mais discordância com as outras duas actividades: 23,3% concordam que faltam porque “durante as cerimónias de tchicumbi faltou na escola” e nenhum aluno falta porque “durante o ritual de circuncisão faltou na escola”.

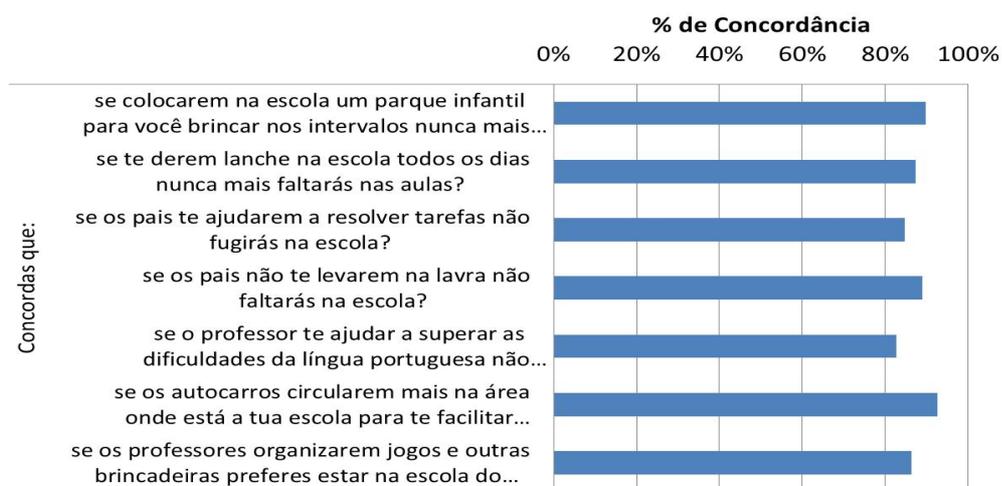


Gráfico 56: Concordância com as afirmações da dimensão e Estratégia de intervenção para o combate ao absentismo escolar

Relativamente à estratégia de intervenção para o combate ao absentismo, há concordância com todas as sugestões: 92,7% concordam com “se os autocarros circularem mais na área onde está a tua escola para te facilitar dificilmente faltarás na escola”, 89,7% concordam com “se colocarem na escola um parque infantil para você brincar nos intervalos nunca mais faltarás nas aulas”, 89,0% concordam com “se os pais não te levarem na lavra não faltarás na escola”, 87,3% concordam com “se te derem lanche na escola todos os dias nunca mais faltarás nas aulas”, 86,3% concordam com “se os professores organizarem jogos e outras brincadeiras preferes estar na escola do que em casa”, 84,7% concordam com “se os pais te ajudarem a resolver tarefas não fugirás na escola” e 82,7% concordam com “se o professor te ajudar a superar as dificuldades da língua portuguesa não sentirás vergonha e evitarás faltar na escola”.

6.6.2. Análise da Concordância dos Professores

A análise da fiabilidade das respostas através do valor do Alfa de Cronbach, permitiu verificar neste estudo que os resultados de consistência interna, está acima do valor mínimo, sendo o mesmo superior a 0,70, valor a partir do qual a escala se considera ser fiável. Nesta conformidade foram analisadas questões relacionadas com a caracterização do absentismo escolar na visão do professor, comportamentos que caracterizam a actividade do professor, causas do absentismo escolar dos professores, verificação das ausências dos alunos nas aulas, consequências do absentismo no aluno e estratégias que podem ajudar a combater o absentismo escolar.

Apesar destes resultados da fiabilidade, algumas questões foram analisadas individualmente para que permitisse uma abordagem mais pormenorizada das respostas, tendo em conta as características e variedade das respostas dos respondentes.

Dimensões do questionário aos Professores	Alfa de Cronbach	N de Itens
B. Caracterização do absentismo escolar na visão do professor	0,881	3
C. Comportamentos que caracterizam a actividade do professor	0,758	6
D. Causas do absentismo escolar dos professores	0,745	10
E. Verificação das ausências dos alunos nas aulas	0,825	4
F. Consequências do absentismo no aluno	0,711	4
G. Estratégias que podem ajudar a combater o absentismo escolar	0,833	6

Tabela 84: Consistência Interna dos questionários aos professores

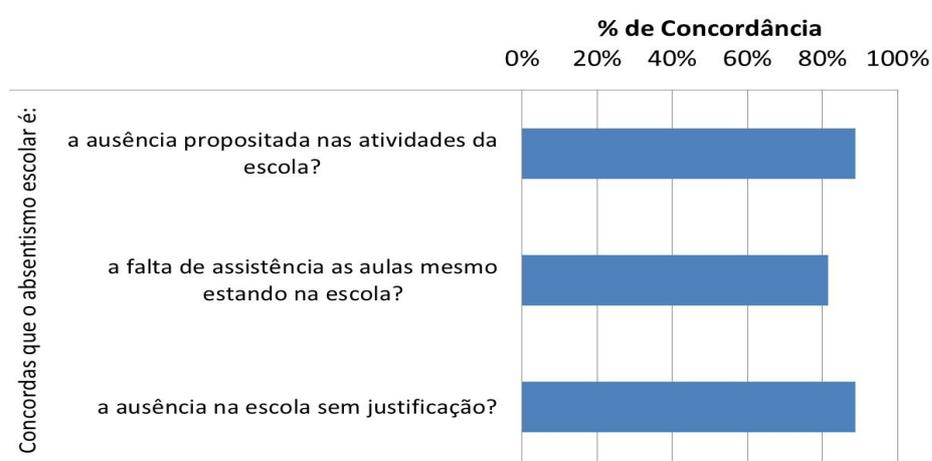


Gráfico 57: Concordância com as afirmações da dimensão e Caracterização do absentismo escolar na visão do professor

Relativamente à caracterização do absentismo escolar na visão do professor, há concordância com todas as caracterizações: 88,9% concordam ser “a ausência propositada nas actividades da escola” e “a ausência na escola sem justificação” e 81,5% concordam ser “a falta de assistência as aulas mesmo estando na escola”.

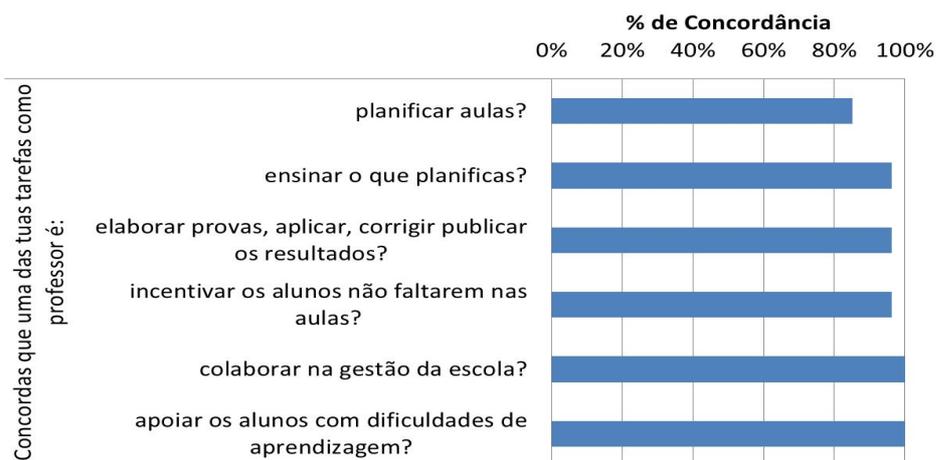


Gráfico 58: Concordância com as afirmações da dimensão e Comportamentos que caracterizam a actividade do professor

Relativamente aos comportamentos que caracterizam a actividade do professor, há concordância com todos os comportamentos: 100,0% concordam com “colaborar na gestão da escola” e “apoiar os alunos com dificuldades de aprendizagem”, 96,3% concordam com “ensinar o que planificas”, “elaborar provas, aplicar, corrigir publicar os resultados” e “incentivar os alunos não faltarem nas aulas” e 85,2% concordam com “planificar aulas”.

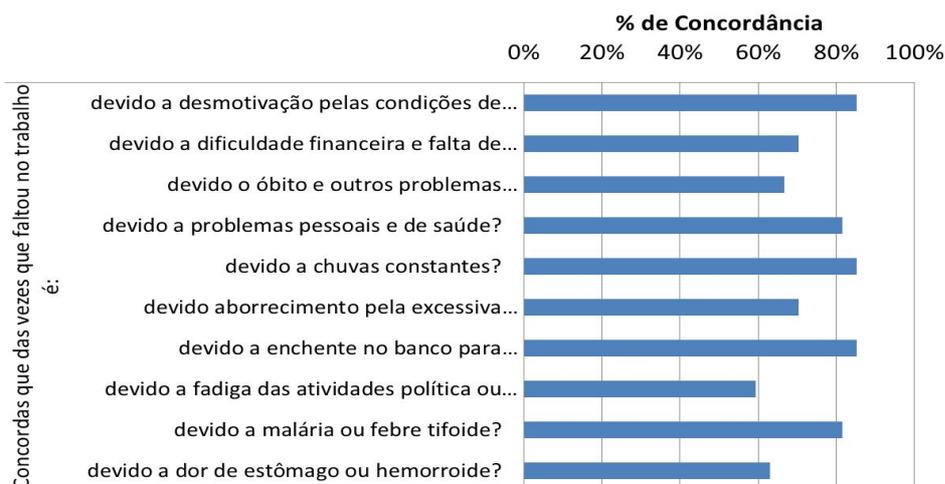


Gráfico 59: Concordância com as afirmações da dimensão e Causas do absentismo escolar dos professores

Relativamente às causas do absentismo escolar dos professores, há concordância com todas as causas: 85,2% concordam ser “devido a desmotivação pelas condições de trabalho e baixo salário” e “devido a chuvas constantes”, 85,2% concordam ser “devido a enchente no banco para levantamento de salário”, 81,5% concordam ser “devido a problemas pessoais e de saúde” e “devido a malária ou febre tifóide”, 70,4% concordam ser “devido a dificuldade financeira e falta de transporte para deslocação” e “devido a aborrecimento pela excessiva burocracia na gestão escolar”, 66,7% concordam ser “devido o óbito e outros problemas familiares”, 63,0% concordam ser “devido a dor de estômago ou hemorróides” e 59,3% concordam ser “devido a fadiga das actividades política ou religiosa”.

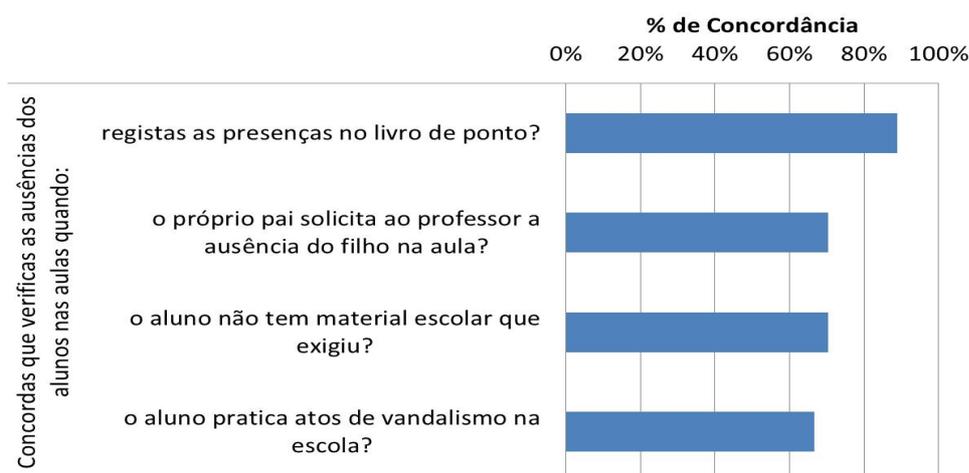


Gráfico 60: Concordância com as afirmações da dimensão e Verificação das ausências dos alunos nas aulas

Relativamente à verificação das ausências dos alunos nas aulas, há concordância com todos os métodos: 88,9% concordam com “registas as presenças no livro de ponto”, 70,4% concordam com “o próprio pai solicita ao professor a ausência do filho na aula” e “o aluno não tem material escolar que exigiu” e 66,7% concordam com “o aluno pratica actos de vandalismo na escola”.

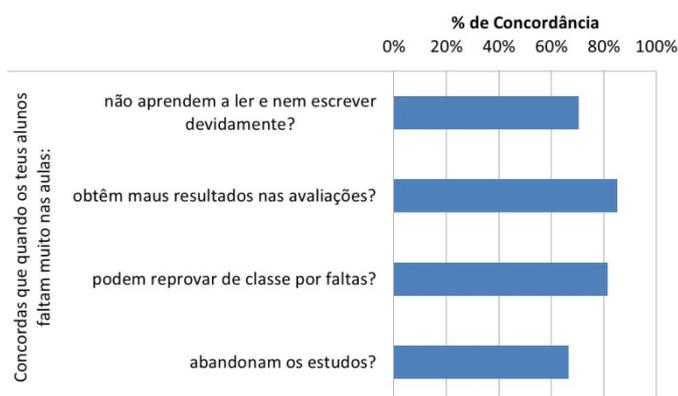


Gráfico 61: Concordância com as afirmações da dimensão e Consequências do absentismo no aluno

Relativamente às consequências do absentismo no aluno, há concordância com todas as situações: 85,2% concordam com “obtêm maus resultados nas avaliações”, 81,5% concordam com “podem reprovar de classe por faltas”, 70,4% concordam com “não aprendem a ler e nem escrever devidamente” e 66,7% concordam com “abandonam os estudos”.

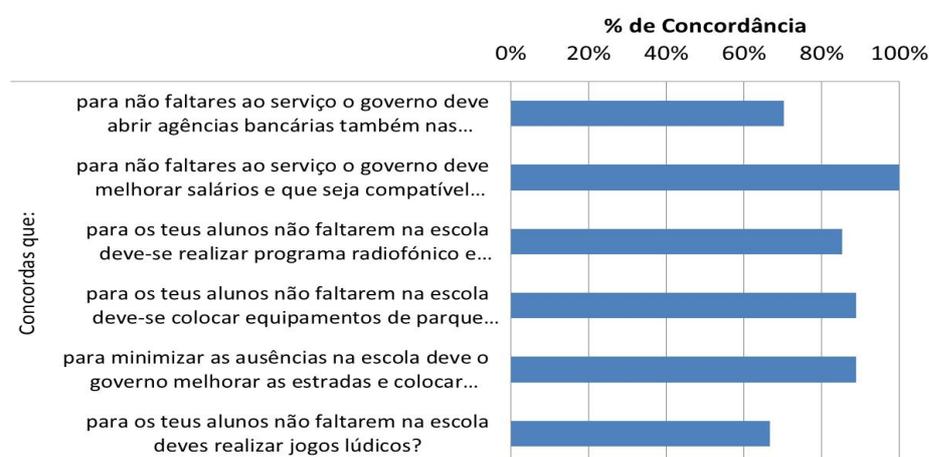


Gráfico 62: Concordância com as afirmações da dimensão e Estratégias que podem ajudar a combater o absentismo escolar

Relativamente às estratégias que podem ajudar a combater o absentismo escolar, há concordância com todas as sugestões: 100,0% concordam com “para não faltares ao serviço o governo deve melhorar salários e que seja compatível com o custo de vida”,

88,9% concordam com “para os teus alunos não faltarem na escola deve-se colocar equipamentos de parque infantil na escola para atrair alunos” e “para minimizar as ausências na escola deve o governo melhorar as estradas e colocar transportes públicos nas zonas escolares com maior necessidade”, 85,2% concordam com “para os teus alunos não faltarem na escola deve-se realizar programa radiofónico e televisivo de quem sabe, sabe para alunos”, 70,4% concordam com “para não faltares ao serviço o governo deve abrir agências bancárias também nas aldeias e comunas” e 66,7% concordam com “para os teus alunos não faltarem na escola debes realizar jogos lúdicos”.

6.6.3. Análise da Concordância dos Directores

A análise da fiabilidade das respostas através do valor do Alfa de Cronbach, permitiu verificar neste estudo que os resultados de consistência interna, está acima do valor mínimo, sendo o mesmo superior a 0,70, valor a partir do qual a escala se considera ser fiável. Nesta conformidade foram analisadas questões relacionadas com comportamentos que caracterizam actividades do Director, Períodos de maior absentismo escolar dos professores, constrangimentos do absentismo escolar, medidas administrativas que minimizam o absentismo escolar e estratégia de intervenção para o combate ao absentismo escolar

Apesar destes resultados da fiabilidade, algumas questões foram analisadas individualmente para que permitisse uma abordagem mais pormenorizada das respostas, tendo em conta as características e variedade das respostas dos respondentes.

Dimensões do questionário aos Directores	Alfa de Cronbach	N de Itens
B. Comportamentos que caracterizam actividades do Director	0,760	6
C. Períodos de maior absentismo escolar dos professores	0,737	5
D. Constrangimentos do absentismo escolar	0,894	8
E. Medidas administrativas que minimizam o absentismo escolar	0,888	4
F. Estratégia de intervenção para o combate ao absentismo escolar	0,710	7

Tabela 85: Estatísticas de consistência interna dos questionários aos Directores

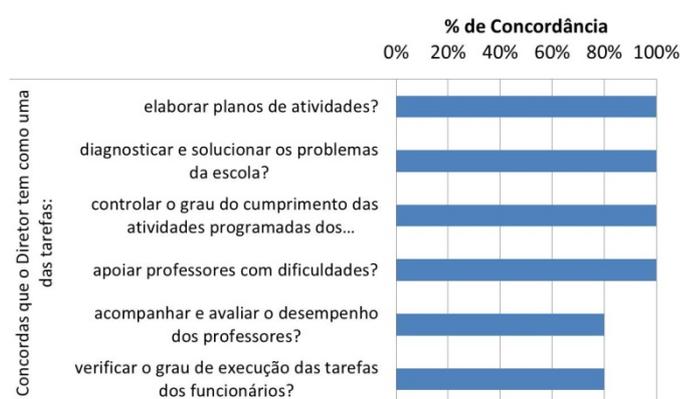


Gráfico 63: Concordância com as afirmações da dimensão e Comportamentos que caracterizam actividades do Director

Relativamente aos comportamentos que caracterizam actividades do Director, há concordância com todos os comportamentos: 100,0% concordam com “elaborar planos de actividades”, “diagnosticar e solucionar os problemas da escola”, “controlar o grau do cumprimento das actividades programadas dos professores e alunos e o seu absentismo” e “apoiar professores com dificuldades” e 80,0% concordam com “acompanhar e avaliar o desempenho dos professores” e “verificar o grau de execução das tarefas dos funcionários”.

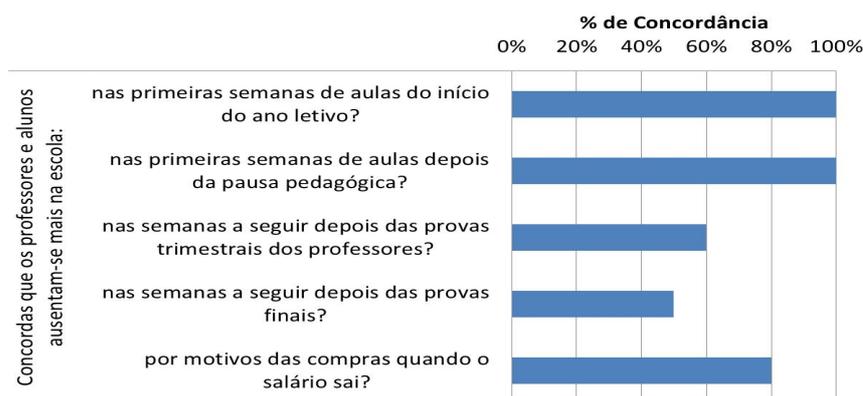


Gráfico 64: Concordância com as afirmações da dimensão e Períodos de maior absentismo escolar dos professores

Relativamente aos períodos de maior absentismo escolar dos professores, há concordância com a maioria dos comportamentos: 100,0% concordam com “nas primeiras semanas de aulas do início do ano lectivo” e “nas primeiras semanas de aulas depois da pausa pedagógica”, 80,0% concordam com “por motivos das compras quando o salário sai”, 60,0% concordam com “nas semanas a seguir depois das provas trimestrais dos professores”; existindo uma opinião de concordância parcial, de 50,0% com “nas semanas a seguir depois das provas finais”.

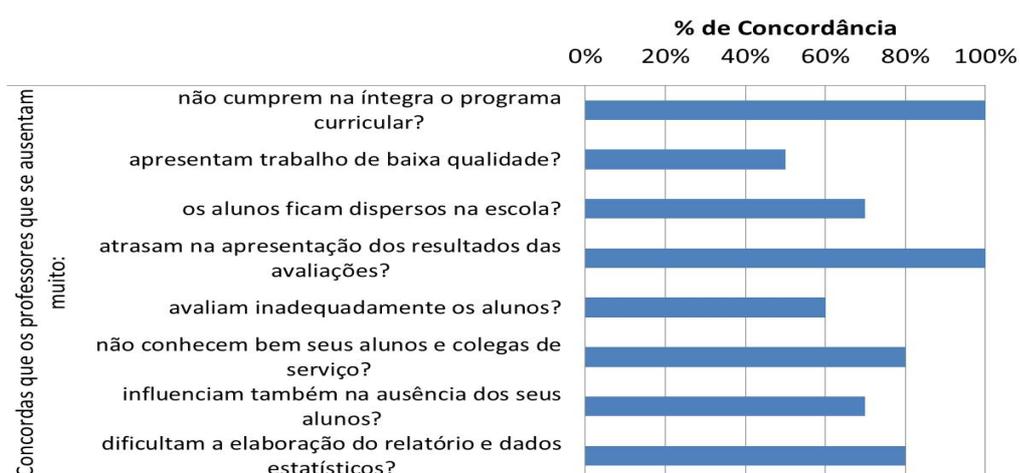


Gráfico 65: Concordância com as afirmações da dimensão e Constrangimentos do absentismo escolar

Relativamente aos constrangimentos do absentismo escolar, há concordância com a maioria dos constrangimentos: 100,0% concordam com “não cumprem na íntegra o programa curricular” e “atrasam na apresentação dos resultados das avaliações”, 80,0% concordam com “não conhecem bem seus alunos e colegas de serviço” e “dificultam a elaboração do relatório e dados estatísticos”, 70,0% concordam com “os alunos ficam dispersos na escola” e “influenciam também na ausência dos seus alunos” e 60,0% concordam com “avaliam inadequadamente os alunos”; existindo uma opinião de concordância parcial, de 50,0% com “apresentam trabalho de baixa qualidade”.

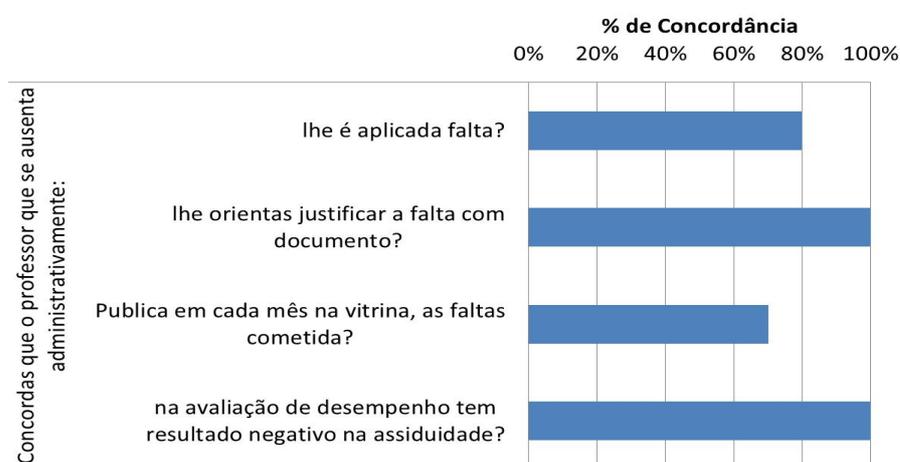


Gráfico 66 : Concordância com as afirmações da dimensão e Medidas administrativas que minimizam o absentismo escolar

Relativamente às medidas administrativas que minimizam o absentismo escolar, há concordância as medidas se o professor que se ausenta administrativamente: 100,0% concordam com “Ihe orienta justificar a falta com documento” e “na avaliação de desempenho tem resultado negativo na assiduidade”, 80,0% concordam com “Ihe é aplicada falta” e 70,0% concordam com “Publica em cada mês na vitrina, as faltas cometida”.



Gráfico 67: Concordância com as afirmações da dimensão e Estratégia de intervenção para o combate ao absentismo escolar

Relativamente às estratégias de intervenção para o combate ao absentismo escolar, há concordância com todas as sugestões: 100,0% concordam com “os inspetores devem fazer visitas constantes na escola”, “as matrículas dos alunos com faltas não justificadas nas duas primeiras semanas de aulas do início do ano lectivo, devem ser anuladas” e “deve se colocar supervisores na escola”, 80,0% concordam com “deve haver prémios de incentivo e certificados de honra aos professores e alunos mais destacados”, “deve-se aplicar provas nas duas primeiras semanas de aulas do início do ano lectivo e a nota é válida influencia os resultados do I trimestre” e “deve se construir e apetrechar cozinha escolar para merenda”, e 70,0% concordam com “deve se realizar actividades lúdicas na escola”.

6.6.4. Análise da Concordância dos Pais e Encarregados de Educação

A análise da fiabilidade das respostas através do valor do Alfa de Cronbach, permitiu verificar neste estudo que os resultados de consistência interna, está acima do valor mínimo, sendo o mesmo superior a 0,70, valor a partir do qual a escala se

considera ser fiável. Nesta conformidade foram analisadas questões relacionadas com situação socioeconómica para sustentabilidade da família e estratégias que podem ajudar a combater o absentismo escolar.

Apesar destes resultados da fiabilidade, algumas questões foram analisadas individualmente para que permitisse uma abordagem mais pormenorizada das respostas, tendo em conta as características e variedade das respostas dos respondentes.

Dimensões do questionário aos Pais e Encarregados de Educação	Alfa de Cronbach	N de Itens
B. Situação socioeconómica para sustentabilidade da família	0,708	10
C. Estratégias que podem ajudar a combater o absentismo escolar	0,870	4

Tabela 86: Estatística de consistência interna dimensões dos pais

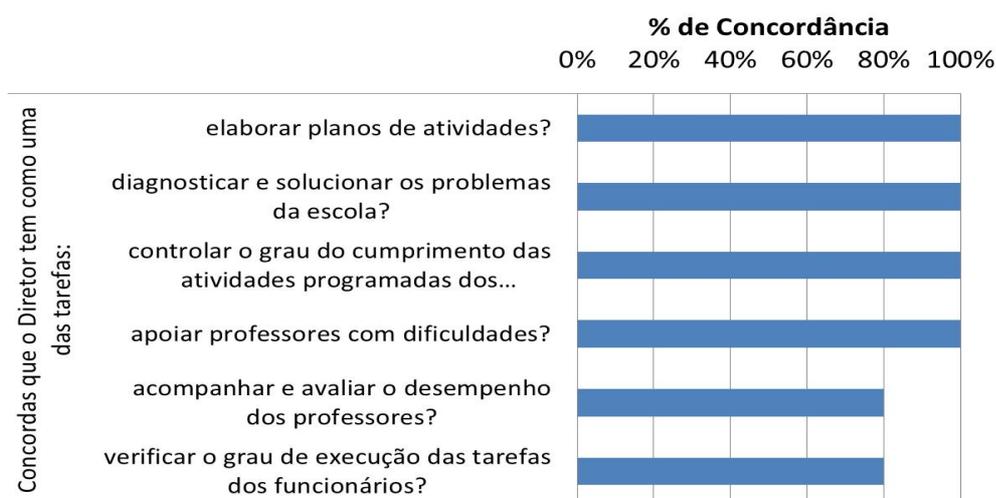


Gráfico 68: Concordância com as afirmações da dimensão e Situação socioeconómica para sustentabilidade da família

Relativamente à situação socioeconómica para sustentabilidade da família, há concordância com todas as situações: 91,3% concordam com “tens dificuldades de dar apoio financeiro e material escolar aos teus educandos”, 84,8% concordam com “tens dificuldades de fazer acompanhamento e apoio escolar dos teus filhos”, 81,9%

concordam com “tens dificuldades de ajudar a direcção superar os problemas da escola”, 79,7% concordam com “para sustentar a tua família praticas a caça ou o comércio”, 76,8% concordam com “a falta de dinheiro ou transporte tem sido uma das grandes dificuldades na vida escolar dos filhos”, 72,5% concordam com “falta de água ou energia eléctrica tem sido uma das grandes dificuldades na tua vida”, 67,4% concordam com “falta de alimentação tem sido uma das grandes dificuldades na tua vida”, 65,9% concordam com “para sustentar a tua família praticas a agricultura ou a pesca”, 62,3% concordam com “tens participado nas reuniões da escola dos teus filhos” e 55,8% concordam com “para sustentar a tua família fabricas peças artesanais ou pedreira”.

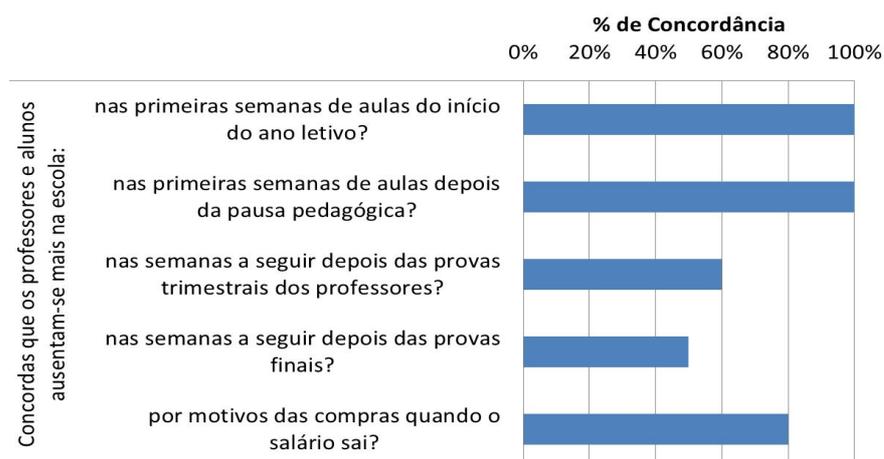


Gráfico 69: Concordância com as afirmações da dimensão e Estratégias que podem ajudar a combater o absentismo escolar

Relativamente a estratégias que podem ajudar a combater o absentismo escolar, há concordância com todas as estratégias: 84,1% concordam com “não prejudicares os estudos dos teus filhos nas actividades do campo o governo e empresários devem abrir centros comerciais próximo das famílias”, 81,2% concordam com “o teu filho não faltar na escola o governo deve continuar a distribuição merenda escolar” e “o teu filho não

faltar na escola o governo deve continuar a distribuição de kit escolar” e 80,4% concordam com “o teu filho não atrasar e nem faltar na escola o governo deve distribuir transportes públicos nas zonas escolares”.

6.6.5. Análise da Concordância dos Chefes de Departamento

A análise da fiabilidade das respostas através do valor do Alfa de Cronbach, permitiu verificar neste estudo que os resultados de consistência interna, está acima do valor mínimo, sendo o mesmo superior a 0,70, valor a partir do qual a escala se considera ser fiável. Nesta conformidade foram analisadas questões relacionadas com informação sobre absentismo escolar dos professores e alunos, causas do absentismo escolar segundo Chefes de Departamento, consequência do absentismo escolar nos alunos, consequência administrativa para o professor absentista e estratégia de intervenção para o combate ao absentismo escolar.

Apesar destes resultados da fiabilidade, algumas questões foram analisadas individualmente para que permitisse uma abordagem mais pormenorizada das respostas, tendo em conta as características e variedade das respostas dos respondentes.

Dimensões do questionário aos Chefes de Departamento	Alfa de Cronbach	N de Itens
B. Informação sobre absentismo escolar dos professores e alunos	0,700	2
C. Causas do absentismo escolar segundo Chefes de Departamento	0,833	5
D. Consequência do absentismo escolar nos alunos	0,700	3
E. Consequência administrativa para o professor absentista	0,700	2
F. Estratégia de intervenção para o combate ao absentismo escolar	0,700	7

Tabela 87: Estatística de consistência interna Chefes de Departamento

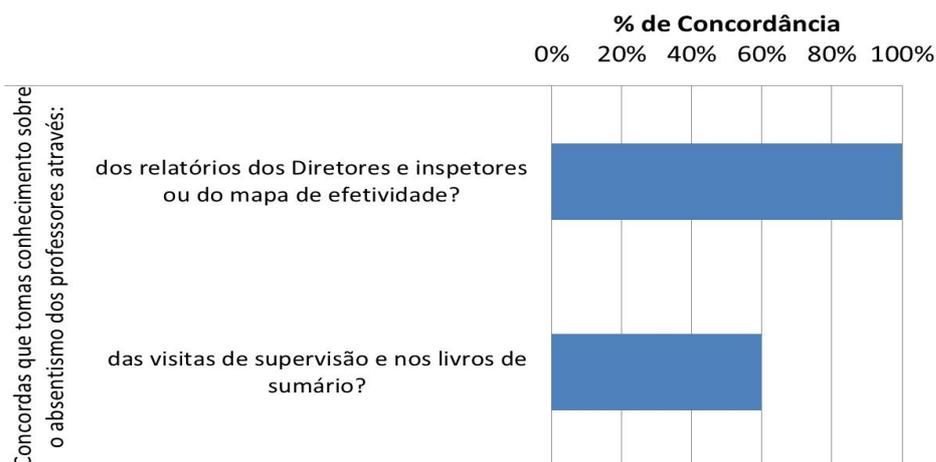


Gráfico 70: Concordância com as afirmações da dimensão e Informação sobre absentismo escolar dos professores e alunos

Relativamente à informação sobre absentismo escolar dos professores e alunos, há concordância com ambos os aspectos: 100,0% concordam com através “dos relatórios dos Directores e inspetores ou do mapa de efectividade” e 60,0% concordam com através “das visitas de supervisão e nos livros de sumário”.

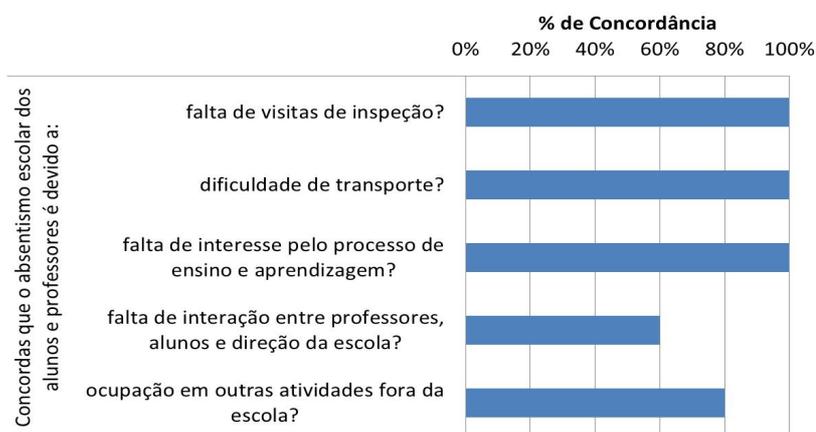


Gráfico 71: Concordância com as afirmações da dimensão e Causas do absentismo escolar segundo

Chefes de Departamento

Relativamente às causas do absentismo escolar segundo Chefes de Departamento, há concordância com todas as causas: 100,0% concordam ser devido a “falta de visitas de inspeção”, “dificuldade de transporte” e “falta de interesse pelo processo de ensino e

aprendizagem”, 80,0% concordam ser devido a “ocupação em outras actividades fora da escola” e 60,0% concordam ser devido a “falta de interacção entre professores, alunos e direcção da escola”.

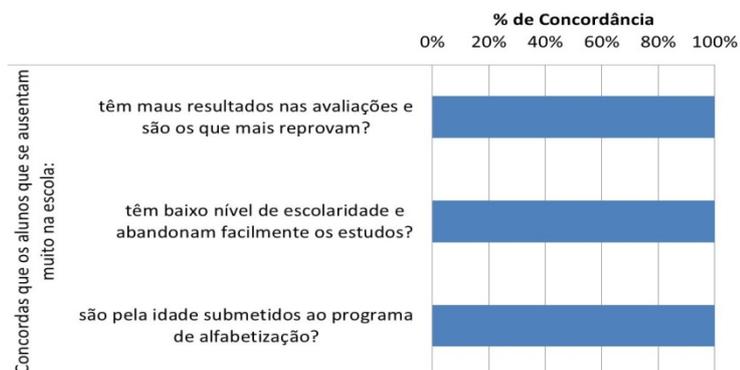


Gráfico 72: Concordância com as afirmações da dimensão e Consequência do absentismo escolar nos alunos

Relativamente às consequências do absentismo escolar nos alunos, há concordância com todas as consequências: 100,0% concordam com “têm maus resultados nas avaliações e são os que mais reprovam”, “têm baixo nível de escolaridade e abandonam facilmente os estudos” e “são pela idade submetidos ao programa de alfabetização”.

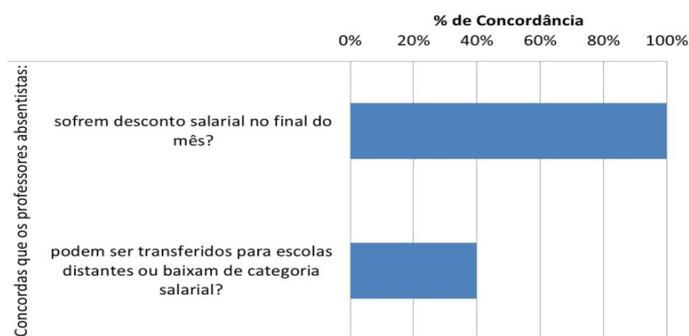


Gráfico 73: Concordância com as afirmações da dimensão e Consequência administrativa para o professor absentista

Relativamente às consequências administrativas para o professor absentista, 100,0% concordam com “sofrem desconto salarial no final do mês” e há discordância com a

outra medida, pois apenas 40,0% concordam com “podem ser transferidos para escolas distantes ou baixam de categoria salarial”.

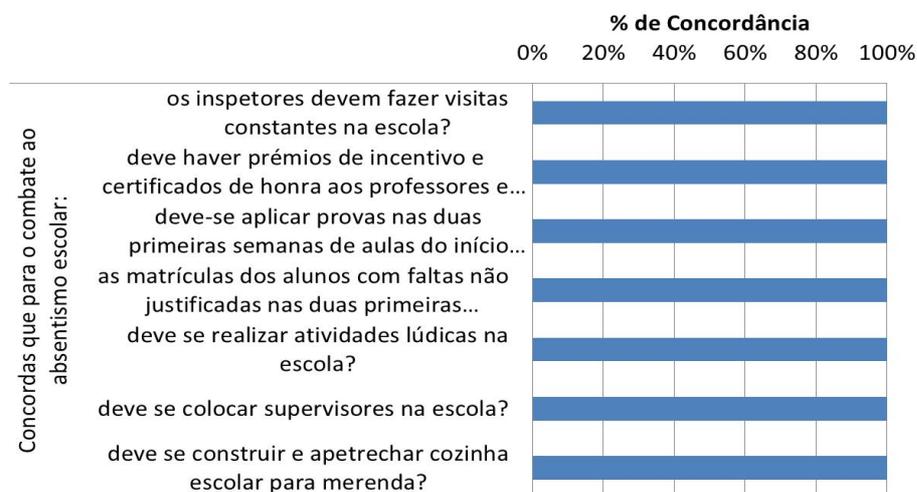


Gráfico 74: Concordância com as afirmações da dimensão e Estratégia de intervenção para o combate ao absentismo escolar

Relativamente às estratégias de intervenção para o combate ao absentismo escolar, há concordância com todas as sugestões: 100,0% concordam com “os inspetores devem fazer visitas constantes na escola”, “deve haver prémios de incentivo e certificados de honra aos professores e alunos mais destacados”, “deve-se aplicar provas nas duas primeiras semanas de aulas do início do ano lectivo e a nota é válida influencia os resultados do I trimestre”, “as matrículas dos alunos com faltas não justificadas nas duas primeiras semanas de aulas do início do ano lectivo, devem ser anuladas”, “deve se realizar actividades lúdicas na escola”, “deve se colocar supervisores na escola” e “deve se construir e apetrechar cozinha escolar para merenda”.

6.7. Análise e discussão dos resultados em função dos objectivos

Neste ponto são analisados e discutidos especificamente os resultados dos dados obtidos em função de cada objectivo definidos no trabalho. Os referidos dados referem-se a seguintes objectivos: caracterizar o absentismo e as actividades escolares dos directores, professores e alunos, verificar se nas escolas do ensino primário existem casos de absentismo escolar dos professores e alunos, verificar se o contexto escolar, político, socioeconómico familiar e cultural constitui causas determinantes do absentismo escolar dos professores e alunos, identificar as consequências do absentismo escolar nos professores e alunos, verificar se as medidas administrativas aplicadas pela gestão contribuem para minimizar o absentismo escolar e propor estratégias eficazes de intervenção para o combate ao absentismo escolar.

6.7.1. Análise e discussão dos resultados em função do objectivo que caracteriza o absentismo e as actividades escolares dos alunos, professores e directores.

6.7.1.1. Caracterização do Absentismo

	Discordância		Concordância	
	N	%	N	%
C. Causas do absentismo escolar do aluno				
<i>Concordas que o que te faz faltar na escola é por causa:</i>				
Da violência em casa ou na escola?	147	49,0%	153	51,0%
Das ausências constantes do teu professor?	42	14,0%	258	86,0%
Da tua dificuldade na língua portuguesa?	144	48,0%	156	52,0%
Das chuvas?	65	21,7%	235	78,3%
Da falta do teu interesse nos estudos?	141	47,0%	159	53,0%

Tabela 88: Concordância/ discordância dos Alunos com as afirmações

Relativamente ao absentismo, dos alunos, 86,0% concordam ser por causa das “ausências constantes do professor” e 78,3% por causa “das chuvas”; existindo mais

discordância com as restantes: 51,0% concordam ser por causa “da violência em casa ou na escola”, 52,0% por causa “da dificuldade na língua portuguesa” e 53,0% por causa “da falta de interesse nos estudos”.

Em função das respostas dadas pelos alunos sobre o absentismo, este comportamento é caracterizado como a *ausência do professor na escola, devido as chuvas constantes, violência em casa e na escola, dificuldade de comunicação do aluno na língua portuguesa e a falta de interesse do próprio aluno pelos estudos.*

Sendo o ensino primário um factor indispensável e o começo de uma vida escolar activa e que garante a continuidade para os outros níveis de ensino subsequentes, é imprescindível a participação do professor nas actividades escolar que ele assumiu como profissional da educação. Pois, o seu papel serve de modelo para os seus alunos. O professor participativo, de certa forma irá influenciar os seus alunos também participarem na sua formação ou em outras actividades da escola.

Se o professor é um absentista, como se explicariam o grau do cumprimento das actividades que ele próprio planificou? Como pode o professor exigir dos alunos a presença, participação e o cumprimento dos deveres da escola se ele próprio é um incumpridor? Apesar das circunstâncias da vida, o dever profissional do professor é e deve ser o cumprimento indispensável e uma obrigação para dignificar não só a própria profissão, mas também a instituição que lhe coloca diante dos alunos. Dai que não se ausentar no momento em que deve ensinar os seus alunos, estará a garantir que eles adquiram conhecimentos previstos nos planos curriculares e também a sua recompensa no salário pelo esforço empreendido.

Sabe-se que a profissão do professor é uma profissão de pedagogos e ser um pedagogo significar ser segundo a etimologia da palavra “escravo” e “servidor”. Isto

quer dizer que a missão de ser professor exige obediência, respeito, responsabilidade e dedicação para servir.

Não é correcto que a ocupação escolar do aluno não seja aplicada e que os alunos olham a falta desta ocupação é devido a ausência do professor na escola. Desta forma se o aluno não tem actividades na escola, ao voltar em casa certamente voltará sem tarefas e nem deveres da escola para casa. De igual modo não fica bem uma criança justificar aos pais que não tem tarefas e nem teve aulas porque o professor não esteve na escola.

É desta forma que muitos pais as vezes se acomodam e não exigem seus filhos ir à escola porque sabe que o professor constantemente falta. Existem relatos de muitos alunos que quando chegam em casa, informam aos seus pais de que amanhã não terá aulas porque o professor avisou que não estará na escola porque ele vai cumprir uma tarefa (hospital, fazer compras, viajar etc.). No nosso ponto de vista cabe a direcção esclarecer aos alunos a ausência do professor e não directamente o professor, para se evitar que a direcção da escola sabe que o professor virá mas ele não vem e somente avisa os alunos e como consequência o director acaba ficando sozinho na escola sem alunos nem professores porque o professor avisou a classe que não terá aulas. Isto demonstra de certa forma a incomunicação entre o professor e a direcção da escola.

Por isso, o comportamento absentista do professor tem um impacto muito grande na vida da escola. Quando o professor se ausenta não há actividades, pode causar muito barulho, incómodos, comportamentos vândalos entre os alunos para além de diminuir a confiança na qualidade de ensino naquela escola.

A razão da chuva como característica para um aluno absentista, requer uma reflexão profunda para se saber de facto em que circunstância que a chuva leva os alunos faltar a escola. No contexto da comunidade estudada sobretudo rural, a chuva

uma grande oportunidade para a prática de agricultura mas este deve acontecer no período inverso das aulas e não deve ser uma justificação primária de que ontem choveu por isso não deu ir à escola.

A chuva tem características próprias dependendo da sua precipitação. Não é correcto que as pequenas chuvas ou simplesmente chuviscos sejam a razão do absentismo escolar é preciso ver que quantidade da queda das águas pluviométricas que pode dificultar ir para escola. Apesar de que as escolas onde se fazem estes estudos se encontram em zonas com clima tropical húmido e de período chuvoso longo, a falta de precaução e o uso de equipamentos protectores da chuva, os alunos têm uma razão da chuva como a causa do absentismo escolar.

Nas zonas rurais, a chuva tem sido uma das desculpas dos alunos quando não vão á escola, mas por outro lado é a oportunidade que algumas crianças têm para brincadeiras em águas paradas ou seus pais as leva no campo para ajudar no cultivo ou nas plantações e algumas vezes também para a safra. Já que a alimentação do dia-a-dia vem das colheitas que fazem das suas lavras.

Quando a chuva é a razão da ausência escolar da criança, é necessário que elas sejam prevenidas deste fenómeno e dos transtornos que podem a chuva causar aos alunos no momento de ir para escola, excepto nas situações de maior intensidade pluvial, que ultrapassa estas medidas de prevenção.

Muitos alunos também devido a alguns comportamentos agressivos dos seus professores na escola ou dos seus pais em casa, cria-lhes um certo desconforto e instabilidade e a maior preferência é estar na rua, no grupo de amigos onde ele sente-se enquadrado.

O actual sistema da reforma educativa e os novos métodos de ensino, não devem os alunos serem submetidos à castigos físicos ou qualquer outro tipo de violência. Mas a realidade nas escolas rurais em Cabinda demonstra que ainda existem professores e pais com comportamento educativo tradicional, onde o castigo físico, a ofensa fazem parte do seu processo educativo.

Tanto nas escolas bem como nas casas rurais existem professores e pais e famílias que para reeducar seus educandos ou corrigir alguma desonra usam varas para bater um educando que não conseguiu resolver uma tarefa ou não cumpriu devidamente um dever, algumas vezes submetidos de joelho sobre pedrinhas com as mãos esticadas horizontalmente como castigo ou uso de palavras ofensivas (como burro, feio, sujo etc.) que de certa forma lesa a sensibilidade do aluno, que com esta situação, prefere ficar na rua do que na escola ou em casa.

Qualquer tipo de violência é um mal que deve ser combatido e responsabilizados seus autores, porque tem repercussão na vida não só do educando, mas que pode tornar a própria sociedade também agressiva, na medida em que a criança vai sendo educada com violência e aprende a retribuir pela mesma moeda os que lhe fazem mal. Tanto as palavras ofensivas bem como os castigos físicos são alguns tipos de violências que as escolas sobretudo os professores e os pais devem evitar para não criar comportamento de afastamento ou absentismo pelo medo ou sentimento de humilhação do aluno.

A dificuldade de língua portuguesa é uma realidade de muitos alunos nas zonas rurais que a têm como a segunda ou terceira língua de socialização e integração escolar. em cabinda, nas aldeias, as crianças aprendem primeiro a língua materna, somente depois de irem para escola é que começam a familiarizar-se com a língua portuguesa.

Neste contexto, o nível de vocabulário e a capacidade de comunicação, transforma este aluno num tímido e “in participativo” e pouco se comunica. De certa forma se não tiver um professor devidamente preparado e atento a esses factores, ele próprio passa a ser o culpado de não participação do seu aluno no processo de aprendizagem.

Também existe aqueles alunos que os pais eram refugiados e que depois voltaram no país e se reasentaram. Os seus filhos destes, têm muitas dificuldades de falar a língua portuguesa, porque para além da língua materna, adquiriram a segunda língua do país onde os pais se refugiaram e voltaram na terra natal e postos na escola, terão dificuldades de língua, a assimilação dos conteúdos será baixo e a capacidade de resolução de tarefas escolares também será baixa.

Outra situação das dificuldades de língua portuguesa dos alunos tem a ver com aquelas crianças em que os pais e membros da família não falam com frequência a língua portuguesa ou a comunicação com os filhos não é feita na língua oficial e de escolarização que no contexto angolano é o português. A dificuldade da língua passa a ser um problema não do aluno mas também dos pais e do professor que vive e trabalha neste meio. Se o professor não se actualizar didáctica e pedagógica e tecnicamente, influencia na aprendizagem do aluno e consequentemente no absentismo escolar.

	Discordância		Concordância	
	N	%	N	%
B. Caracterização do absentismo escolar na visão do professor				
<i>Concordas que o absentismo escolar é:</i>				
A ausência propositada nas actividades da escola?	3	11,1%	24	88,9%
A falta de assistência as aulas mesmo estando na escola?	5	18,5%	22	81,5%
A ausência na escola sem justificação?	3	11,1%	24	88,9%

Tabela 89: Concordância/ discordância dos Professores com as afirmações

Relativamente ao absentismo escolar, para os professores, 88,9% concordam ser “a ausência propositada nas actividades da escola” e “a ausência na escola sem justificação” e 81,5% concordam ser “a falta de assistência as aulas mesmo estando na escola”.

Na visão das respostas dadas pelos professores, o absentismo é caracterizado como a *ausência propositada nas actividades da escola, falta a assistência nas aulas mesmo estando na escola e ausência sem justificação*. Um servidor público deve primar pela deontologia profissional, colocar em primeiro lugar seus deveres, responder ao chamamento profissional e atender indiferentemente o seu público e satisfazer as necessidades de quem dele depende, porque o professor é um servidor um servidor deve servir com obediência.

Um professor absentista é aquele que não quer ser obediente e nem quer servir. Será que muitos que são professores estão preparados para isto? Esta profissão requer aceitar desafios e sacrifícios para que as vicissitudes da vida sejam superadas e tragam benefício aos alunos que são os consumidores directos dos serviços prestados pelo professor.

Contudo, as razões para este comportamento podem ser várias, mas um professor absentista, que de propósito não dá assistência a aulas e nem dá motivos da sua ausência e simplesmente desaparece da escola e do seu meio laboral, dá a impressão de ser um professor fraco e irresponsável e sem disciplina. O comportamento absentista pode acarretar males que posteriormente reflectir-se-ão na vida das famílias e na vida do próprio professor.

O absentismo escolar, influencia no incumprimento dos programas curriculares, fraca assimilação dos conteúdos, incompatibilidade nas avaliações, atraso escolar e

tantos outros problemas sociais tais como o analfabetismo, baixa qualidade de ensino e aprendizagem e conseqüentemente a qualidade de vida da sociedade também poderá ser baixa. A liderança dos gestores escolares e outros responsáveis fiscalizadores do sistema de ensino, devem ser fortes, coesos, organizados, prudentes e atenciosos para que uma vez identificado o comportamento absentista, medidas administrativas e sancionatórias sejam tomadas para minimizar tal comportamento.

	Discordância		Concordância	
	N	%	N	%
C. Períodos de maior absentismo escolar dos professores				
<i>Concordas que os professores e alunos ausentam-se mais na escola:</i>				
Nas primeiras semanas de aulas do início do ano lectivo?	0	0,0%	10	100,0%
Nas primeiras semanas de aulas depois da pausa pedagógica?	0	0,0%	10	100,0%
Nas semanas a seguir depois das provas trimestrais dos professores?	4	40,0%	6	60,0%
Nas semanas a seguir depois das provas finais?	5	50,0%	5	50,0%
Por motivos das compras quando o salário sai?	2	20,0%	8	80,0%

Tabela 90: Concordância/ discordância dos Directores com as afirmações

Relativamente aos períodos de maior absentismo escolar dos professores, para os directores, 100,0% concordam com “nas primeiras semanas de aulas do início do ano lectivo” e “nas primeiras semanas de aulas depois da pausa pedagógica”, 80,0% concordam com “por motivos das compras quando o salário sai”, 60,0% concordam com “nas semanas a seguir depois das provas trimestrais dos professores”; existindo uma opinião de concordância parcial, de 50,0% com “nas semanas a seguir depois das provas finais”.

Em conformidade com o mesmo objectivo, no ponto de vista dos directores o absentismo escolar *é a ausência do professor e aluno que se nota no período em que nas primeiras semanas de aulas do início do ano lectivo e depois da pausa pedagógica,*

nas semanas a seguir depois das provas trimestrais e provas finais um vazio de alunos e professores no recinto escolar e para os professores uma das suas causas tem a ver com o levantamento de salário quando sai.

Se de facto os directores reconhecem que existe comportamento absentista dos alunos e professores nestes períodos, não reagem e nem tomam medidas, pode dar a impressão de que é comportamento visto como normal. Porque se assim não fosse, medidas administrativas se teriam tomadas para anular este comportamento.

Por outro lado, a maneira como se começam as aulas, as condições materiais e a organização da própria gestão escolar, poderá influenciar no absentismo, porque se ao começar as aulas os alunos não têm horários, as listas das turmas não estão publicadas nas vitrinas, as salas não estiverem organizadas e os professores com o ajuste dos horários devido ao choque com outras disciplinas, os alunos são os primeiros a dizer “os professores não aparecem nos primeiros dias de aulas” e os professores também “os alunos não aparecem nos primeiros dias de aulas” e todos acabam por não aparecer.

Como reduzir a zero esta situação? Que medidas administrativas ou pedagógicas são tomadas? Existe alguma consequência face ao comportamento? De certa forma se os gestores tivessem uma atenção profunda dos transtornos que este comportamento pode trazer no plano das actividades e do projecto educativo da escola, haveria consequências para todos os absentistas ai sim seria minimizada o absentismo.

Contudo, a organização, gestão e administração escolar, não devem ser factores do absentismo escolar no início do ano lectivo, nas pausas pedagógicas e nem por motivos de salário. Mas pelo contrário deve ser motivo impulsionador, cativador e atraente para que tanto os alunos bem como os professores olhem a escola com interesse e lugar para a sua realização plena em termos académicos o profissional.

A morosidade e o tipo de prestação de serviços bancários fazem com que haja enchente nos bancos no momento de levantamento do salário dos trabalhadores tanto da função pública como privada. Certamente em Cabinda e em muitas outras províncias de Angola, com o pagamento de salários aos funcionários via banco, trouxe alguns benefícios mas causou novos problemas, em virtude do sistema bancário não atender com a demanda dos seus clientes e os serviços não se estenderem até as zonas rurais, o que causa certos constrangimentos.

Em Cabinda a maior parte dos serviços bancários encontram-se centralizados na cidade e muitos professores, para conseguir dinheiro ou mesmo seu ordenado, percorrem mais de 40 quilómetros de distância na esperança de conseguir o dinheiro num serviço bancário bastante burocrático, demoroso e com falhas de sistema, as vezes o dia do professor termina na fila do banco e volta em casa sem sucesso. Se porventura conseguir o dinheiro não voltará na sua zona sem fazer compras, isto pode levar a perder um dia de trabalho ou mais.

É aqui onde realmente consiste uma das preocupações quanto ao absentismo escolar dos professores por motivos de levantamento de salário no banco, por ser uma necessidade que está dentro dos seus direitos depois de cumprir o seu dever, mas é preciso uma adequada organização, orientação, facilitação e rapidez no atendimento para que os trabalhadores não encontrem motivos de absentismo que nesta parte é uma realidade em Cabinda.

A vida não deve parar no banco uma coisa é o dinheiro outra coisa é o trabalho, é do trabalho que vem o dinheiro e o absentista segundo a Lei pode sofrer desconto no salário quando se ausenta para ir ao banco levantar o tal salário se não for por autorização. A vida deve ser planificada em conjunta, é preciso partilhar certas

responsabilidades para que não seja o único a fazer tudo porque pode correr o risco de falhar no cumprimento do dever que o elemento primordial de um trabalhador e quando posto em segundo plano significa desvalorização do trabalho. O absentismo pode ser também isto; a falta de valorização do trabalho escolar devido aos interesses pessoais.

	Discordância		Concordância	
	N	%	N	%
B. Informação sobre absentismo escolar dos professores e alunos				
<i>Concordas que tomas conhecimento sobre o absentismo dos professores através:</i>				
Dos relatórios dos Directores e inspectores ou do mapa de efectividade?	0	0,0%	5	100,0%
Das visitas de supervisão e nos livros de sumário?	2	40,0%	3	60,0%
C. Causas do absentismo escolar segundo Chefes de Departamento				
<i>Concordas que o absentismo escolar dos alunos e professores é devido a:</i>				
Falta de visitas de inspecção?	0	0,0%	5	100,0%
Dificuldade de transporte?	0	0,0%	5	100,0%
Falta de interesse pelo processo de ensino e aprendizagem?	0	0,0%	5	100,0%
Falta de interacção entre professores, alunos e direcção da escola?	2	40,0%	3	60,0%
Ocupação em outras actividades fora da escola?	1	20,0%	4	80,0%

Tabela 91: Concordância/ discordância dos Chefes de Departamento com as afirmações

Relativamente às causas do absentismo escolar, segundo os Chefes de Departamento, 100,0% concordam ser devido a “falta de visitas de inspecção”, “dificuldade de transporte” e “falta de interesse pelo processo de ensino e aprendizagem”, 80,0% concordam ser devido a “ocupação em outras actividades fora da escola” e 60,0% concordam ser devido a “falta de interacção entre professores, alunos e direcção da escola”.

Os chefes de Departamento tomam conhecimento sobre o absentismo escolar dos professores e alunos através dos relatórios dos directores e inspectores, através do mapa de efectividade, visitas de inspecção e nos livros de sumário.

As causas equivocadas do absentismo são devido a falta de visitas de inspecção nas escolas, dificuldades de transporte, falta de interesse pelo processo de ensino e aprendizagem, falta de interacção entre professores e alunos e a direcção da escola e a ocupação em outras actividades fora da escola.

Um comportamento necessariamente pode gerar outro comportamento pois que em muitas circunstâncias da vida os que são responsáveis, deveriam sair dos gabinetes para irem constatar o que estará acontecer nas escolas, devido ao sentido de responsabilidade no trabalho que impulsiona a presença do responsável que visita. Se factos se realizarem visitas de constatação sobre o grau de cumprimento dos deveres nas escolas, e não esperar que as informações sobre o grau do cumprimento dos deveres chegam no gabinete apenas através dos papéis, estarão a perpetuar um comportamento que no papel nunca será posta.

As informações postas no relatório, algumas dão a impressão de que tudo está a correr bem mas na verdade é apenas informação. Pois que o que estiver mal nem sempre será dito. O absentismo é um mau comportamento que somente em situações de falta de amizade e camaradagem por parte de quem faz o seu registo pode ser posta no papel para a demonstração de que ele não está a cumprir com as obrigações. Por isso deve-se evitar confiar totalmente as informações dadas nos relatórios, é preciso sair dos gabinetes para ver o que poderia estar a acontecer mas que não está acontecer.

Mapa de efectividade é um documento pelo qual os gestores escolares submetem à direcção dos recursos humanos para conferir o grau de cumprimento dos deveres cumpridos durante os trinta dias do mês, que permite com que o responsável das finanças faça o registo das faltas cometidas pelo funcionário durante o mês sem justificação com propósito de ser descontado o seu ordenado. Se de facto se se

implementam de forma séria os dados postos no mapa de efectividade e que os funcionários tivessem o desconto do ordenado ou que a mesma informação iria ter repercussão na vida laboral do professor, creio que muitos absentistas teriam evitado tal comportamento.

Isto demonstra que os relatórios e nem mapas de efectividade estariam a resolver ou minimizar o comportamento absentista, mas que sejam realizadas visitas inspectivas tal como acontece com os agentes reguladores de trânsito. Que regulam o trânsito, fiscalizam e inspeccionam os veículos e os automobilistas, como forma de garantir uma condução segura nas vias públicas.

No período em que se iniciam as aulas, é importante a presença constante dos inspectores da educação nas escolas para o controlo e responsabilização à quem tiver algum comportamento absentista. Também por outro lado devem os inspectores estarem motivados e engajados no cumprimento do seu dever. Fazendo no máximo a inspecção e acompanhamento dos alunos, professores e membros da direcção da escola no cumprimento dos seus deveres. Mas se por outro lado os órgãos de fiscalização estiverem desmotivados devido também as dificuldades e condições de trabalho, estão eles também envolvidos ao comportamento absentista, deixando as escolas a mercê da sorte no absentismo. Dai que o estado deve olhar atentamente nas condições proporcionadas aos técnicos da educação que pelas suas responsabilidades garantem a qualidade de prestação de serviço e conseqüentemente a qualidade do processo de ensino e aprendizagem. Pois que o absentismo escolar tem várias causas que muitas vezes a falta de atenção dos governantes, na criação de condições condignas que facilitem a implementação das suas obrigações.

Algumas causas do absentismo escolar destacadas pelos directores principalmente como a falta de inspecção escolar, é uma certeza de que estes serviços fazem falta a escola. Quando as escolas não são inspeccionadas, há tendências de cada um fazer o que achar melhor, o que pode gerar alguns comportamentos tais como o director só aparece na escola a hora que achar conveniente, o professor aparecer e dá aulas a sua maneira e as vezes com um desfasamento entre a prática, o currículo e os manuais, que pode levar até a própria escola ser classificada e enquadrada num grupo de escolas com qualidade de ensino precária.

A falta de transporte é um desafio de todos que começa nos alunos e professores que moram distante, a impossibilidade da própria inspecção visitar as escolas em alguns momentos tem a ver com a falta de transporte. Mas também por outro lado é possível trabalhar com serviços de táxi através de apoio com base num orçamento tendo em conta a programação financeira institucional ou buscar parcerias para facilitar o trabalho pois que nem sempre é possível sozinho caminhar, e precisa estar com os outros, envolver os outros convidando-os a dar uma contribuição de forma a facilitar que o trabalho seja realizado e que o absentismo seja evitado. Pois muitas nações tiveram sucesso porque souberam cooperar com outros estados, buscando a força de mão-de-obra neles e outros recursos que fortaleceram a implementação das tarefas.

O não procurar envolver outras forças e nem buscar apoios para superação das dificuldades pode demonstrar a falta de interesse no próprio processo de ensino e aprendizagem. Também é a falta deste interesse nos estudos ou no trabalho leva ao absentismo escolar. De que forma a escola deveria interessar os alunos, professores e outros profissionais para que vessem nele como um espaço onde é indispensável a presença? Contudo, momentos existem em que a criação de condições, a realização de

actividades lúdicas, a abertura e o diálogo entre os agentes educativos e a melhoria na forma de prestação de serviço, aumenta o nível de assiduidade e diminui o nível de absentismo. São as condições e as boas ofertas de trabalho que aumentam o nível de interesse nas escolas.

Se por outro lado existir grupos isolados de interesses diferentes, é uma fraqueza da instituição porque, a união é uma força que rompe barreiras e atravessa fronteiras quando juntos lutam pela mesma causa. O absentismo pode ser causado devido a falta de união entre os elementos do grupo pois, a falta de boas relações entre colegas, entre alunos e professores, entre professores e a direcção e entre a direcção e os alunos, transforma a instituição num espaço de encontro e de confronto dentre estes grupos que para alguns uma forma de evitar sentir-se lesado é o isolamento. O aluno ou o professor que se isola automaticamente está agudizar o absentismo escolar.

Que factores que enfraqueçam as relações na escola? Como os professores e alunos agem perante esta situação? O grau de superioridade, a arrogância, o preconceito e as dificuldades da vida, a falta de conhecimento ou ignorância podem quebrar os laços de boas relações que comprometem o processo de ensino e aprendizagem.

Muitos professores somente pelo facto de ser mal atendido pelo membro da direcção da escola pode ser motivo suficiente de cortar as relações no trabalho. O professor que dirige palavras impróprias ao aluno, indirectamente o faz calar para sempre na sala, o director que ameaça alguém que na escola reclama algum direito ou condição, são indícios de atitudes que estragam as boas relações interpessoais e que influencia ao absentismo escolar.

Como medidas de protecção muitos envolvem-se em outras actividades, como forma de atenuar ou superar tais situações. O absentismo escolar, reflecte-se na necessidade do

professor que pretende obter outras fontes de rendimento tendo em conta as suas dificuldades de sobrevivência, uma vez que a escola não lhe dá o suficiente para sobreviver, ausenta-se na escola a procura de outros serviços.

Um professor profissional comprometido com o estado, tem um dever primário como profissional que deve ser quebrado de qualquer maneira devido a necessidades pessoais. No trabalho ninguém faz o que quer, mas faz-se o que está superiormente orientado e legislado. O professor consciente das suas responsabilidades deve primeiro cumprir com as obrigações do estado antes de fazer as coisas pessoais.

Quando o ambiente escolar não é atraente, os alunos procuram fora da escola um ambiente diferente e divertida para brincarem por isso, muitas crianças sobretudo nas zonas rurais quando em casa não estão e nem na escola, certamente estarão no seu lugar de brincadeira divertindo-se com os outros e o tempo da escola passa.

6.7.1.2. Actividades Escolares

	Discordância		Concordância	
	N	%	N	%
B. Actividades que caracterizam o aluno:				
<i>Concordas que te sentes aluno porque:</i>				
Participas nas aulas do teu professor?	18	6,0%	282	94,0%
Resolves tarefas da escola que os professores orientam?	66	22,0%	234	78,0%
Participas nos programas culturais e outras actividades da tua escola?	24	8,0%	276	92,0%

Tabela 92: Concordância/ discordância dos Alunos com as afirmações

Relativamente à razão de se sentir aluno, para os alunos, 94,0% concordam ser porque “participa nas aulas do professor”, 92,0% porque “participa nos programas culturais e outras actividades da escola” e 78,0% porque “resolve tarefas da escola que os professores orientam”.

A actividade dos alunos é caracterizada pela sua participação nas aulas, resolução das tarefas escolares orientadas pelos professores e participação nos programas culturais e outras actividades da escola.

Aqui parece existir uma contradição entre o absentismo escolar e o cumprimento do seu dever dos alunos. Mas não é bem isto porque o absentismo escolar refere-se ao processo de ensino e aprendizagem, onde o professor ensina e o aluno participa nas aulas. É uma estratégia na realidade das escolas rurais em Cabinda em que o professor, não termina as aulas, tira os alunos da escola e vão para a sua lavra como uma forma de continuidade da aula prática que não tem nada a ver com o conteúdo. Se o aluno não participa, é ameaçado a reprovação e comportamento passa a ser normal.

A maioria das tarefas escolares que os alunos resolvem em casa tem a ver com trabalhos práticos que os seus professores orientam, sobretudo no que diz respeito a preparação de mantimento, transporte de água, lavagem de roupas etc.

A manifestação cultural, os jogos interescolar, os concursos de cultura geral, os jogos desportivos etc. são actividades de maior interesse dos alunos e adultos, sendo que mais alunos nestas actividades participam excepto a actividade académica, de salientar também que muitas destas actividades são de âmbito provincial e não iniciativas das escolas. Principalmente os concursos de quem sabe-sabe, onde existe uma organização a partir da Secretaria Provincial da Educação Ciência e Tecnologia, com patrocínios de algumas empresas que garantem os prémios e a transportação dos grupos concorrentes da escola para os estúdios da rádio onde realizam em directo o programa Aprende Brincando.

Por ser um programa de impacto social tendo em conta a sua dimensão na sociedade e pela escuta em directo dos próprios pais através das antenas da RNA¹⁹, obriga que os professores responsáveis na preparação dos alunos ao concurso uma presença total e preparação profunda para que sejam vencedores, existe um engajamento dos professores e participação dos alunos seleccionados nas aulas de preparação ao concurso, ai sim todos alunos participam nas aulas, resolvem tarefas e cumprem com todas as obrigações porque ninguém quer perder e todos querem voltar do concurso com algum prémio.

Se nos concursos e outras actividades extra-escolar onde há prémios a aderência dos alunos e professores é maior e nas aulas normais a participação é fraca, seria ideal que as escolas pensassem em realizar concursos internos de conhecimentos, buscando prémios através de cobrança aos encarregados de educação ou outros parceiros e patrocinadores das escolas com estas iniciativas, isto poderia aumentar significativamente a participação dos alunos e professores já que o maior incentivo na participação escolar é o concurso e o prémio pois é fonte de motivação e promoção escolar de todos os agentes que nele fazem parte.

Comportamentos que caracterizam a actividade do professor	Discordância		Concordância	
	N	%	N	%
<i>Concordas que uma das tuas tarefas como professor é:</i>				
Planificar aulas?	4	14,8%	23	85,2%
Ensinar o que planificas?	1	3,7%	26	96,3%
Elaborar provas, aplicar, corrigir publicar os resultados?	1	3,7%	26	96,3%
Incentivar os alunos não faltarem nas aulas?	1	3,7%	26	96,3%
Colaborar na gestão da escola?	0	0,0%	27	100,0%
Apoiar os alunos com dificuldades de aprendizagem?	0	0,0%	27	100,0%

Tabela 93: Concordância/ discordância dos professores com as afirmações

¹⁹ RNA: Rádio Nacional de Angola

Relativamente aos comportamentos que caracterizam a actividade do professor, para os professores, 100,0% concordam com “colaborar na gestão da escola” e “apoiar os alunos com dificuldades de aprendizagem”, 96,3% concordam com “ensinar o que planificas”, “elaborar provas, aplicar, corrigir publicar os resultados” e “incentivar os alunos não faltarem nas aulas” e 85,2% concordam com “planificar aulas”.

No âmbito de implementação das actividades extra-escolar e pelo interesse tantos dos alunos bem como dos professores e da direcção escolar em querer ser vencedor, muitas das actividades dos professores passa necessariamente pela planificação das aulas, ensinar os que planificam, elaboração de provas, aplicação, correcção, publicação dos resultados, incentivar à participação dos alunos nas aulas, colaborar na gestão escolar e apoiar alunos com dificuldades de aprendizagem para apurar os alunos que vão representar a escola no concurso.

A planificação de aulas é um dos momentos mais sublime da acção docente e da vida profissional do professor na medida em que permite a preparação, precaução, tomada de decisão das acções que irá desenvolver com os seus alunos.

É através da planificação que o professor decide que tipo de actividade vai desenvolver com os alunos, quais os recursos que vai utilizar, que métodos e meios didácticos vai utilizar.

Sem a planificação o trabalho a desenvolver pode não terminar com sucesso porque ao longo da implementação das actividades, pode o executor ter-se desviado do percurso porque a improvisação das acções tem a sua causa na falta de plano.

A planificação é uma acção de decisão de actividades direccionadas para um grupo de pessoas que irão beneficiar dos resultados desta acção. Mas para a sua

efectivação é necessário que este grupo de pessoas, esteja presente para que o desenvolvimento das acções planificadas melhore a forma de actuação ou de agir deste grupo.

Incentivar à participação dos alunos nas acções pedagógicas planificadas pelo professor é uma forma de garantia para que o plano e as acções do plano sejam exequíveis por isso, o professor deve ser um agente mobilizador, incentivador, encorajador à participação escolar do aluno e ao mesmo tempo tem que ser exemplar.

Não é salutar que a dedicação no trabalho, o professor se empenha somente nos momentos em que há concurso e é seleccionada a sua classe para participar e começar o seu trabalho o limita apenas quando há algum concurso.

A planificação, é e deve ser uma actividade permanente do professor ao longo do ano lectivo e da vida pessoal. Deve ser feita de forma responsável e honesta, deve reflectir nos actos e tendo em conta o tipo de actividade, as condições, o meio envolvente, os objectivos pretendidos e as mudanças esperadas.

É o plano que direcciona as acções do professor, torna seguro as práticas e previne as improvisações. Para tal, deve ser encarada de forma séria. Não basta somente planificar, mas também a sua implementação é e deve ser também de carácter obrigatório porque faz parte do processo educativo.

Muitos professores furtam-se em participar nas acções de planificação conjunta, esperando os resultados da planificação dos outros colegas para depois copiar. Demostram a falta de interesse pelo trabalho e para qualquer profissional planificar é garantir perfeição e qualidade no trabalho. Se se verificam comportamento de absentismo é em vão que se planificam as aulas para depois não se aplicar ou cumprir o

que se planificou. Deve existir uma relação entre o plano e acção ou simplesmente plano-acção.

O plano-acção requer um envolvimento total do professor, dos alunos, dos pais e dos membros da direcção para que seus efeitos tragam mudanças. Pois sabe-se que no plano é preciso ter a noção do porque, como, quando com que para quem onde se planificam de modo que se executam o que se planificou.

A implementação do plano acção é uma das formas dos professores colaborarem na gestão da escola porque estarão a cumprir com os seus deveres, estarão a dar um dinamismo para o cumprimento do projecto educativo da escola. É responsabilidade da escola garantir a manutenção da ordem social através das acções educativas integradoras dos alunos tendo em conta a sua idade, classe, origem social, meio familiar, origem cultural, dificuldades ou sua limitação quer física ou intelectual e ajuda-lo a se adaptar ao novo contexto e ambiente. Para a efectivação disto o professor deve ser o agente integrador desta realidade.

Se o professor for uma dificuldade, para o aluno com dificuldade, terá o dobro de dificuldade porque terá que primeiro superar a sua dificuldade para depois superar a dificuldade que o professor lhe causou. Por isso, deve este profissional antever suas acções dentro de um plano para que sejam prevenidas as eventuais dificuldades ou problemas constrangedoras que levam ao absentismo. O plano é o elemento preponderante na manutenção e preservação das dificuldades que possam advir no processo de ensino e aprendizagem.

	Discordância		Concordância	
	N	%	N	%
Comportamentos que caracterizam actividades do Director				
<i>Concordas que o Director tem como uma das tarefas:</i>				
Elaborar planos de actividades?	0	0,0%	10	100,0%
Diagnosticar e solucionar os problemas da escola?	0	0,0%	10	100,0%
Controlar o grau do cumprimento das actividades programadas dos professores e alunos e o seu absentismo?	0	0,0%	10	100,0%
Apoiar professores com dificuldades?	0	0,0%	10	100,0%
Acompanhar e avaliar o desempenho dos professores?	2	20,0%	8	80,0%
Verificar o grau de execução das tarefas dos funcionários?	2	20,0%	8	80,0%

Tabela 94: Concordância/ discordância dos directores com as afirmações

Relativamente aos comportamentos que caracterizam as actividades do Director, 100,0% concordam com “elaborar planos de actividades”, “diagnosticar e solucionar os problemas da escola”, “controlar o grau do cumprimento das actividades programadas dos professores e alunos e o seu absentismo” e “apoiar professores com dificuldades” e 80,0% concordam com “acompanhar e avaliar o desempenho dos professores” e “verificar o grau de execução das tarefas dos funcionários”.

Poderia se reflectir no seguinte: de que forma é que com a elaboração do plano de actividade minimizaria o absentismo escolar?

Das muitas responsabilidades que os directores das escolas têm, uma delas e a mais importante é a *elaboração do plano de actividades* da escola pois, é o plano que dá vida a uma escola. A elaboração do plano da escola permite com que os professores e os demais trabalhadores saibam o que irão fazer, como vão fazer, que metas devem alcançar e quais as pessoas que irão envolver para atingirem os objectivos perspectivados.

Para que o plano da escola seja exequível, na sua elaboração devem ser envolvidos todos a fim de que para além do plano ser conhecido, permitirá a participação e colaboração dos demais profissionais da escola.

Neste contexto o plano de escola, deve ser público e visível, que permita com que as responsabilidades atribuídas no plano aumentem o nível de participação e execução. O nível de absentismo nas actividades pode ser por desconhecimento do plano das actividades onde cada um tem uma responsabilidade.

Por isso o director da escola tem também a responsabilidade de diagnosticar os problemas da escola publica-los e planificar acções concretas para soluçona-los. O diagnóstico é uma das etapas de um plano escolar.

Se o absentismo escolar fosse diagnosticado, se teria encontrado medidas administrativas dos gestores para a sua minimização. Então que tipo de diagnóstico se faz nas escolas? Será que o plano para se diagnosticar os problemas da escola correspondem o contexto na qual se faz o diagnóstico?

Se durante o diagnóstico os directores descobrem que nas suas escolas existem casos de absentismo escolar, então haveria a segunda etapa da planificação de acções que ajudariam a minimizar o comportamento absentista. Porém o diagnóstico deve servir para uma descoberta dos problemas e outros factores de estrangulamento da vida escolar. Por isso o plano acção deve ser igual a diagnóstico-acção para solucionar o que está mal na escola.

Nas escolas primárias de Cabinda existem estudos realizados no âmbito da formação dos estudantes no nível de licenciatura em ciências de educação, onde os estudos revelam que nestas escolas existem inúmeros problemas que precisam de

soluções. Porém os resultados dos estudos ficam somente em papel sem nenhuma intervenção. Porém os estudos realizados, seus resultados devem ser divulgados, comunicados a quem de direito solucionar seus problemas.

Os directores devem realizar diagnósticos em vários prismas. Um lado está o diagnóstico interno em que o gestor tem uma visão sobre o que está acontecer dentro da sua escola, e outro lado está um diagnóstico realizado por um investigador que pode ter a mesma visão ou uma visão diferente sobre os problemas da escola. Dai tirar ilações do que constitui sério problema e que a intervenção coloca-o no nível de NIU²⁰ para uma solução equilibrada dentro da conjuntura de outros factores constringedores da escola.

É urgente que os problemas que desnorream o rumo da vida escolar sejam imediatamente solucionados. Pois que o absentismo escolar é um desnorreamento do percurso evolutivo académico, profissional, curricular e social da vida escolar porque é um comportamento que traz contornos inesperados cujas consequências são de longo prazo.

E os principais actores intervenientes nesta situação de absentismo são os professores. Por isso, seus problemas devem ser primeiro diagnosticados, solucionados para que eles possam colaborar com a escola na solução dos outros problemas também.

Para este efeito os directores das escolas têm a outra obrigação de controlar como é que os alunos e professores cumprem com o plano, a carga horária, as tarefas extra-escolar. Para tal, é necessário que estes agentes estejam permanentemente na escola. O absentismo não permite saber através do diagnóstico qual é o problema do aluno ou do professor.

²⁰ NIU. Necessário, Importante e Urgente.

O senso de amizade, respeito e humanismo solidário deve ser um dos factores preponderantes para a conquista de confiança e credibilidade dos que prestam ou procuram serviços na escola.

6.7.2. Análise e discussão dos resultados em função do objectivo que permite verificar se nas escolas do ensino primário de Cabinda existem casos de absentismo escolar dos professores e alunos.

Causas do absentismo escolar dos professores	Discordância		Concordância	
	N	%	N	%
<i>Concordas que das vezes que faltou no trabalho é devido:</i>				
A desmotivação pelas condições de trabalho e baixo salário?	4	14,8%	23	85,2%
A dificuldade financeira e falta de transporte para deslocação?	8	29,6%	19	70,4%
O óbito e outros problemas familiares?	9	33,3%	18	66,7%
Problemas pessoais e de saúde?	5	18,5%	22	81,5%
Chuvas constantes?	4	14,8%	23	85,2%
Aborrecimento pela excessiva burocracia na gestão escolar?	8	29,6%	19	70,4%
Enchente no banco para levantamento de salário?	4	14,8%	23	85,2%
Fadiga das actividades políticas ou religiosa?	11	40,7%	16	59,3%
Malária ou febre tifóide?	5	18,5%	22	81,5%
Dor de estômago ou hemorróides?	10	37,0%	17	63,0%
Verificação das ausências dos alunos nas aulas				
<i>Concordas que verificas as ausências dos alunos nas aulas quando:</i>				
Registas as presenças no livro de ponto?	3	11,1%	24	88,9%
O próprio pai solicita ao professor a ausência do filho na aula?	8	29,6%	19	70,4%
O aluno não tem material escolar que exigiu?	8	29,6%	19	70,4%
O aluno pratica actos de vandalismo na escola?	9	33,3%	18	66,7%

Tabela 95: Concordância/ discordância dos Professores com as afirmações

Relativamente às causas do absentismo escolar dos professores, 85,2% concordam ser “devido a desmotivação pelas condições de trabalho e baixo salário” e “devido a chuvas constantes”, 85,2% concordam ser “devido a enchente no banco para levantamento de salário”, 81,5% concordam ser “devido a problemas pessoais e de saúde” e “devido a malária ou febre tifóide”, 70,4% concordam ser “devido a dificuldade financeira e falta de transporte para deslocação” e “devido aborrecimento pela excessiva burocracia na

gestão escolar”, 66,7% concordam ser “devido o óbito e outros problemas familiares”, 63,0% concordam ser “devido a dor de estômago ou hemorróides” e 59,3% concordam ser “devido a fadiga das actividades política ou religiosa”.

Relativamente à verificação das ausências dos alunos nas aulas, para os professores, 88,9% concordam com “registas as presenças no livro de ponto”, 70,4% concordam com “o próprio pai solicita ao professor a ausência do filho na aula” e “o aluno não tem material escolar que exigiu” e 66,7% concordam com “o aluno pratica actos de vandalismo na escola”.

De certa forma os resultados obtidos nos questionários, demonstram que existem casos de absentismo escolar dos professores devido aos factores que eles alegam, principalmente quando afirmam que as causas do seu absentismo escolar é devido a: *desmotivação pelas condições de trabalho e baixo salário, dificuldade financeira e falta de transporte para deslocação, óbito e outros problemas familiares, problemas pessoais e de saúde, chuvas constantes, aborrecimento pela excessiva burocracia na gestão escolar, enchente no banco para levantamento de salário, fadiga das actividades políticas ou religiosa, malária ou febre tifóide dor de estômago ou hemorróides.*

De facto, isto é uma questão de consciência, porque quando alguma coisa inquieta alguém o mais correto é apresentar um caderno reivindicativo das situações que constroem a vida e o trabalho, para que através das discussões, sejam encontradas soluções em conjunto, do que optar pelo absentismo. Realmente é muito inquietante quando as condições de trabalho não facilitam quem quer com vontade fazer o seu trabalho, mas é preciso ter em conta que condições de trabalho é necessário, para o exercício laboral? Sabendo que para além das condições que a instituição deve

proporcionar, o professor também tem a responsabilidade de criar as suas próprias condições de trabalho para que com as da escola, nenhuma tarefa seja posta de lado.

É lamentável quando em casa as condições de acomodação e habitabilidade são melhores do que as condições de trabalho. Porém nem sempre é assim por isso muitos funcionários esperam no local de serviço ter melhores condições de trabalho e de acomodação e quando a expectativa de encontrar as melhores condições do que na sua casa é frustrada, a decepção influencia ou desenternecerá o professor e diminuir a sua presença na escola.

Para além de uma adequada remuneração salarial, as condições de trabalho atraem as pessoas e leva ao gosto de nela permanecer no serviço e se for o contrário de facto poucas vezes estão na escola.

Outros motivos do absentismo escolar dos professores relacionados a enchentes nos bancos no momento de levantamento do salário, chuvas constantes, aborrecimento pela excessiva burocracia da gestão escolar na resolução dos problemas, problemas pessoais sobretudo de saúde principalmente a malária, febre tifóide, dor de estômago e hemorróides. Certamente em Cabinda e em muitas outras províncias de Angola, a bancarização dos salários dos trabalhadores trouxe alguns benefícios mas causou novos problemas, em virtude do sistema bancário não atender com a demanda dos seus clientes e os serviços não se estenderem até as zonas rurais, o que causa certos constrangimentos.

Em Cabinda a maior parte dos serviços bancários encontram-se centralizados na cidade e muitos professores, para conseguir dinheiro ou mesmo seu ordenado, percorrem mais de 40 quilómetros de distância na esperança de conseguir o dinheiro num serviço bancário bastante burocrático, demoroso e com falhas de sistema, as vezes

o dia do professor termina na fila do banco e volta em casa sem sucesso. Se porventura conseguir o dinheiro não voltará na sua zona sem fazer compras, isto pode levar a perder um dia de trabalho ou mais. É aqui onde realmente consiste uma das preocupações quanto ao absentismo escolar dos professores.

A vida não deve parar no banco uma coisa é o dinheiro outra coisa é o trabalho, é do trabalho que vem o dinheiro e o absentista segundo a Lei pode sofrer desconto no salário quando se ausenta para ir ao banco levantar o tal salário se não for por autorização. A vida deve ser planificada em conjunta, é preciso partilhar certas responsabilidades para que não seja o único a fazer tudo porque pode correr o risco de falhar no cumprimento do dever que o elemento primordial de um trabalhador e quando posto em segundo plano significa desvalorização do trabalho. O absentismo pode ser também isto; a falta de valorização do trabalho escolar devido aos interesses pessoais.

Os fenómenos naturais são imprevisíveis no momento em que as previsões dos serviços de meteorologia não são conhecidas. Em Angola a estação chuvosa dura aproximadamente oito meses mas não deve ser chuvisco que influencia ao absentismo pois quando se tem vontade de trabalhar, as prevenções das chuvas consideradas miúdas podem ajudar a chegar na escola e não nos dias em que se registam chuvas intensas que inundam casas e ruas. Cabinda por fazer parte do clima tropical húmido e devido as chuvas, também existem casos de doenças tropicais para tal é necessário que certos cuidados pessoais para que a doença não seja uma das causas do absentismo. Se as doenças mais predominantes (malária, febre tifóide, hemorróides e dor de estômago) que levam os professores ao absentismo, o que têm feito para não ficar doente? Pois, os cuidados de saúde não dependem somente da saúde mas começam com a própria

pessoa, cuidar da higiene, das águas para o consumo, uso de mosquiteiro e respeito tipo e hora de refeições de acordo as necessidades do organismo.

Algumas razões do absentismo escolar, devem merecer uma investigação policial ou dos órgãos de inspecção escolar ou de trabalho para se apurar a sua veracidade, uma vez que os transtornos causados pelo absentismo escolar venham a se transforme em objecto de crime profissional devido a negligência. Nesta conformidade, o absentismo escolar pode ser considerado como a negligência ao trabalho escolar. Existem medidas jurídicas administrativas de negligência laboral que devem ser divulgadas e responsabilizar quem incumprir nisto, excepto em caso das ausências previstas na Lei geral do trabalho:

Verifica-se também que existem casos de absentismo escolar dos alunos nas escolas primárias de Cabinda sobretudo quando o professor no momento em que faz o controlo dos alunos através de registo de presenças e ausências dos alunos *no livro de ponto* nota-se mais ausências de muitos alunos do que presenças, para além dos *próprios pais que solicitam aos professores a ausência dos filhos na aula, também os alunos que não têm material escolar que exigiu faltam e os alunos que praticam actos de vandalismo na escola.*

Pode-se perceber que muitos alunos são considerados absentistas devido ao controlo que se faz destes no livro de ponto, para além de se verificar em algumas salas de aulas turmas com poucos alunos.

É de realçar também no que diz respeito a consciência de alguns pais que no período normal de aulas em vez de incentivar os seus filhos irem à escola ainda é o próprio pai que faz pedido ao professor para seu filho faltar na escola. Porém, isto demonstra que alguns pais desconhecem a importância do seu filho estar na escola.

Os filhos devem ajudar seus pais nalgumas tarefas domésticas mas isto deve ser feito no período inverso em que decorre as aulas para que estes não faltem. Pois a aprendizagem escolar do aluno somente se efectiva estando presente na aula. Contudo é necessário trabalhar-se a consciência dos pais para se evitar tal atitude porque muitas vezes é o futuro do filho que fica comprometido porque o pai quer ver somente os resultados do trabalho doméstico com envolvimento do filho em vez de incentiva-lo e obriga-lo ir para escola já que o ensino primário é obrigatório.

Isto de mostra que os pais também têm uma certa culpa no absentismo escolar dos seus filhos. Apesar da sua carência e a necessidade de sobrevivência, os pais, as direcções das escolas e os professores não devem admitir comportamentos absentistas porque estarão a ser cúmplices deste comportamento.

As políticas do governo quanto a distribuição gratuita do material escolar, acomodou bastante muitos pais quanto a aquisição destes bens para o seu filho, o que tem influenciado alguns pais não orientarem seus filhos irem à escola enquanto não recebem tais materiais. Com a situação da crise económica mundial, muitos mais na condição de carentes permanecem com os filhos em casa aguardando o momento de distribuição do material escolar. Por outro lado, os alunos que mesmo sem material vão à escola, no momento em que o professor exigir que cada aluno tenha seu material didáctico sobretudo os manuais, muitos alunos também não aparecem na escola enquanto os pais procuram formas de adquirir tais materiais que no mercado informal aparece com preços altos, pesando no bolso do pai que as vezes tem mais de dois filhos na escola.

O absentismo escolar causado pela falta de material escolar do aluno porque o professor exigiu, deve ser uma preocupação urgente dos pais que têm seus filhos na

escola e que a falta destes meios didáticos, de certa forma dificulta o exercício pedagógico do professor. Pois o material escolar facilita não só o trabalho do professor mas também a aprendizagem do próprio aluno. A exigência deste material pelo professor é normal mas os responsáveis que matriculam estes alunos na escola devem estar atentos com as exigências da escola e atender tal como está sendo exigido.

Aqui é importante despertar a atenção dos pais que se acomodam esperando que o governo faça tudo, porque vive-se num país onde o próprio material didático apesar de ser distribuição gratuita e proibida, muitos destes materiais encontram-se a venda nos mercados informais com preços altos sem no entanto se saber qual é a sua origem, por outro lado demonstra uma fraca fiscalização destes bens por parte do governo.

A falta de material escolar do aluno de certa forma quando o professor exige que o alunos os tenha senão pode ser punido ou mesmo não assistir aulas, influencia de certa até certo ponto ao absentismo escolar. Muitas vezes o próprio professor que exige material escolar ao aluno, ele também não tem, existindo casos do professor dentro da sala de aulas emprestar um manual ao aluno para dar a sua aulas. A pergunta que ficaria para reflexão é qual seria a consequência do professor que vai dar aulas sem levar o seu próprio material didático?

É esta situação que algumas vezes leva ao comportamento vândalo porque aquele que não tem material, na sala de aulas durante os intervalos, dos alunos distraídos com os seus materiais, roubam e não se tomam medidas punitivas. Outro caso é o empréstimo do material que vai e nunca mais volta ao seu dono.

Muitos alunos que pelo comportamento indecoroso perante o comportamento de desvio do material do seu colega, quando é descoberto com vergonha já não volta à escola.

O vandalismo consiste também no desfalcamento dos bens da escola por pessoas desconhecidas, deixando as salas de aulas sem condições de trabalho e de insegurança na escola. Por outro lado nos momentos de intervalos alguns patrimónios da escola servem de objectos de divertimento dos alunos sem que ninguém chama atenção, sobretudo quando na escola nenhum adulto está, o que acontece normalmente nas escolas das zonas rurais onde em alguns casos os alunos ficam sozinhos a brincar enquanto o director por razões administrativas não se encontra na escola e o professor por necessidades pessoais não aparece.

6.7.3. Análise e discussão dos resultados em função do objectivo que permite verificar se o contexto escolar, político, socioeconómico familiar e cultural constitui causas determinantes do absentismo escolar dos alunos.

	Discordância		Concordância	
	N	%	N	%
Influência da Escola no absentismo escolar do aluno				
<i>Concordas que a falta de:</i>				
Espaço para brincadeiras te leva a faltar na escola?	136	45,3%	164	54,7%
Merenda te leva a faltar na escola?	128	42,7%	172	57,3%
Actividades atraentes e divertidas te leva a faltar na escola?	46	15,3%	254	84,7%
Influência de Factores socioeconómico familiar no absentismo escolar				
<i>Concordas que das vezes que faltou na escola é porque</i>				
Os pais te levaram na lavra?	36	12,0%	264	88,0%
Os pais te mandaram vender na praça?	48	16,0%	252	84,0%
Os pais te mandaram fazer trabalhos de casa?	95	31,7%	205	68,3%
Os pais te mandaram cuidar dos irmãos menores em casa?	118	39,3%	182	60,7%
O papá e mamã lutaram?	152	50,7%	148	49,3%
O professor te proibiu participar nas aulas por não ter material escolar?	119	39,7%	181	60,3%
Influência da actividade cultural no absentismo escolar do aluno				
<i>Concordas que:</i>				
Durante o ritual de circuncisão faltou na escola?	300	100,0%	0	0,0%
Durante as cerimónias de tchicumbi faltou na escola?	230	76,7%	70	23,3%
Sempre que há óbito na aldeia não vais à escola antes do enterro?	29	9,7%	271	90,3%
Das vezes que faltou na escola é devido os ensaios do Carnaval?	135	45,0%	165	55,0%

Tabela 96: Concordância/ discordância dos Alunos com as afirmações

Relativamente à influência da escola no absentismo, quanto aos alunos, 84,7% concordam que “a falta de actividades atraentes e divertidas lhes leva a faltar na escola” e 57,3% concordam que “a falta de merenda lhes leva a faltar na escola”; existindo mais discordância com a restante: 54,7% concordam que “a falta de espaço para brincadeiras lhes leva também a faltar na escola”.

Relativamente à influência de factores socioeconómico e familiar no absentismo, na opinião dos alunos, 88,0% concordam que faltam porque “os pais lhes levaram na lavra” e 84,0% “os pais lhes mandaram vender na praça”, diminuindo a percentagem para uma concordância de 68,3% com porque “os pais lhes mandam fazer trabalhos de casa”, 60,7% “os pais lhes mandam cuidar dos irmãos menores em casa” e 60,3% porque “o professor lhe proíbe participar nas aulas por não ter material escolar”; existindo mais discordância com o restante: 49,3% concordam que faltam porque “o papá e mamã lutam”.

Relativamente à influência da actividade cultural no absentismo, quanto aos alunos, 90,3% concordam que faltam porque “sempre que há óbito na aldeia não vão à escola antes do enterro”, diminuindo a percentagem para uma concordância de 55,0% com “das vezes que faltou na escola é devido os ensaios do Carnaval”; existindo mais discordância com as outras duas actividades: 23,3% concordam que faltam na escola durante as cerimónias de tchicumbi e nenhum aluno falta na escola durante o ritual de circuncisão”.

Os resultados obtidos revelam que para os alunos o contexto escolar exerce uma certa influência no absentismo, na medida em que se verificam a *não distribuição da merenda escolar* a não realização de *actividades atraentes e divertidas na escola*. Porém a escola deve ser um espaço não somente para aprendizagem mas também de

lazer, tendo em conta o número de horas em que os alunos ficam concentrados nas aulas por isso a distribuição de pequenas refeições e existência de actividades recreativas na escola, pode até aumentar maior interesse dos alunos permanecer na escola.

O governo sabendo que existem famílias com vida precária e que a distribuição de merenda escolar para além de ser uma oportunidade do aluno ter uma refeição, também ajudará a obtenção de proteínas e calorias para suportar a carga horária como repor este direito que retirou nas escolas?

Se a capacidade de obtenção de tais produtos fora da província não é suficiente devido os custos de transportação o correcto seria a abertura de cozinhas comunitárias usando os produtos locais com as calorias e proteínas, seria mais económico e saudável devido aos produtos serem naturais e estarem livres de substâncias químicas e conservantes.

Se a política do governo para as escolas é criar condições para que possa atrair e reter os alunos na escola, então as políticas de distribuição de merenda escolar deveriam ser revistas para a redução do absentismo escolar. Se a presença da merenda escolar é igual a presença do aluno na escola e a ausência da merenda é igual a ausência do aluno na escola, está perante um grupo de alunos interesseiros com a oferta que a escola dá. Mas muitas vezes não é interesse mas necessidade ou mesmo carência das famílias, devido ao seu baixo rendimento.

Por isso a distribuição de merenda não seria suficiente porque até o próprio professor carece de alimento e que uma cozinha comunitária seria mais ideal e atractivo. Complementando a cozinha e a realização de actividades lúdicas na escola, muitos alunos terão a escola como o lugar preferido para se estar.

Se a escola é vida então porque é que os alunos fogem? Será que a preparação dos professores para garantia da vida aos alunos na escola não é suficiente? Porém, os jogos e outras actividades lúdicas dão vida a escola. Precisa-se ver que tipo de profissionais da educação que as escolas têm na manutenção, organização e realização de diversões que é um dos pontos de atracção dos alunos na escola. Por outro lado as escolas devem ser construídas com espaços para este efeito e não confinar as salas até o pátio para os alunos circular tornar-se escasso e limitado.

A família é núcleo do desenvolvimento social e fonte de transformação e da economia de um país. Apesar disto muitas famílias vivem dificuldades que para superá-las há são envolvidos vários dos seus membros. É neste envolvimento da vida socioeconómico e familiar que tem influenciado que muitos alunos oriundos destas famílias sejam notados ou conotados como absentistas.

De acordo ao estudo feito, os questionários formulados e as respostas dadas, os resultados mostram que os seguintes factores influenciam ao absentismo escolar dos seus filhos: *os pais levam seus filhos na lavra, mandam-lhes vender na praça, fazer trabalhos domésticos, cuidar dos irmãos menores em casa, os pais lutam diante dos filhos para além de não comprarem material escolar para os filhos* facto que leva os professores proibir alunos sem material escolar participar nas aulas.

Se a escola tem a responsabilidade de educar, também deve ter a responsabilidade de ir ao encontro das famílias para dar uma orientação necessária aos pais para que não desviem a vida escolar dos seus filhos. Pois que é a educação dos próprios filhos que pode no futuro alterar a condição de vida dos pais. Mas se este filho no momento de ir para escola é levado para lavra, certamente que este filho no futuro pode ter o mesmo estilo de vida que os pais têm.

A falta de meios de transporte que facilite a transportação dos produtos agrícolas dos pais de campo para o mercado, não deve ser substituído pelo esforço dos filhos como alternativa de transporte destes bens porque em primeiro lugar sobrecarregam os filhos com o peso e por outro desestabiliza o equilíbrio emocional para aguentar a carga horária na escola.

Levar o filho na lavoura em vez de leva-lo para escola de facto é uma atitude inapropriada porque o filho não estando na escola muitos conhecimentos ministrados pelos professores ficam longe do alcance e do conhecimento do filho.

De igual modo é constrangedor o que assistimos nos mercados informais, onde os pais mandam seus filhos vender os produtos provenientes do campo. Se tão cedo o filho começa a ter espírito de pegar dinheiro para supressão das necessidades, tão cedo este filho iniciará a vender na praça para de igual modo conseguir dinheiro para atender as necessidades pessoais.

É aqui onde reside a força maior da vida na comunidade rural. Produzir no campo, colher e depois vender. Como é possível filho de pais camponeses ter continuidade de estudos na escola se tão cedo já consegue pegar dinheiro e ajudar o sustento da família? Não estarão os pais a influenciar indirectamente na desistência ou absentismo escolar dos seus filhos? Não será que o filho ao vender na praça consiga dar conta que estudar como não ele consegue ter dinheiro pelo tipo de vida que os pais lhe proporcionam? Não seria correcto evitar com que o processo de venda produtos do campo seja da responsabilidade dos pais por causa das más influências que este comportamento pode influir na vida escolar da criança?

De certa forma cada etapa da vida da criança deve ser bem aproveitada para ela possa viver em função da sua idade, e não antecipar a vida da criança para vida adulta,

facto que leva com que muitas crianças pelo comportamento seja confundido como adultos e pelo que se vê a integração da criança para a vida adulta nas zonas rurais começa muito cedo e a vida adiantada aumenta dificuldades que depois a própria criança fica sufocada e pela demanda da vida estar no campo e no mercado para vender é o melhor lugar para estar do que na escola

A exposição da criança face ao dinheiro pelas vendas do produtos que lhe orientado comercializar no mercado, é a pior forma que algumas famílias das zonas rurais fazem porque prejudicam de que maneira a vida escolar dos seus filhos.

As responsabilidades domésticas que os pais acham que os filhos devem aprender, o seu exercício devem decorrer no momento antes ou depois da actividade escolar para que não atrapalhe este ritmo da escola. Nas aldeias não existe cultura de empregada doméstica porque as famílias na sua maioria são de rendimento baixo o que acarreta recursos financeiros para satisfazer tal necessidade, já que as famílias nestes locais lutam para rendas de subsistência e nesta luta os filhos são os que mais ficam envolvidos em trabalhos domésticos o que de certa forma leva ao absentismo escolar destes.

Se os pais estão conscientes que seus filhos devem estudar para serem alguém na sociedade, matricula-os na escola, algumas vezes compram material escolar mas ao mesmo tempo são os próprios pais que desviam seus filhos da escola para trabalhos ou ocupação doméstica. Este não seria uma contradição de comportamento dos pais entre formar seus filhos ou faze-lo trabalhadores domésticos sem remuneração ou simplesmente perigar o crescimento intelectual deles?

Por outro lado o próprio comportamento dos pais é fonte de motivação e desmotivação dos próprios filhos. Quando o ambiente familiar em casa é boa, as

crianças são felizes com os seus pais. Quando existe algum conflito em casa, a convivência da família não é boa. Cria desatenção dos pais aos filhos e muitas das suas necessidades escolares podem não ser satisfeitas. Isto também influencia ao absentismo escolar.

Os conflitos conjugais devem-se evitar para que seus reflexos não prejudiquem a escola dos filhos pois que ele são inocentes das desavenças dos pais e que devem ser poupadas. Sabe-se que muitos dos filhos para irem à escola precisam de apoio dos pais porem, quando estes estão em conflito este apoio simplesmente desaparece. O que os filhos têm a ver com os conflitos dos pais? Independente dos pais terem ou não uma convivência conjugal saudável, este têm a obrigação de cuidar da vida escolar dos filhos mesmo com a crise em casa pois a escola não espera que famílias conflitadas se entendam para continuar com o seu processo educativo. Quando o filho não vai à escola perde aulas, avaliações e outros trabalhos escolares que o aluno pode não conseguir recuperar ou não aprender e prejudica-lo no fim.

Com isto pode-se afirmar que as brigas que os pais vão tendo em casa de certa forma desorienta a vida escolar dos filhos. Para isso é necessário que os pais reflectam do seu comportamento para que amanhã os contornos dos reflexos das brigas não sejam repetidos pelos filhos mas que a partir do comportamento dos pais os filhos sigam-nos como seus modelos.

Os que adianta os pais matricular seus filhos e não fazerem acompanhamento, não comprar material escolar, não ter cuidado de resolver litígios conjugais diante dos filhos e desviar o seu percurso escolar com para actividades doméstica. Isto de facto vai se reflectir na vida da escola.

Quando o professor exigir aquilo que deve ser a postura de um aluno, desde o seu carácter, a sua organização com indumentária e material escolar, certamente o aluno com estas situações não estará devidamente preparado para corresponder com as exigências do professor. Por sua vez, os factores socioeconómicos das famílias influenciam ao absentismo. Que aprendizagem de qualidade se espera dos alunos cujas famílias são cúmplices do absentismo escolar dos filhos tendo em conta as exigências que lhes são impostas pelos próprios pais?

É importante que comportamentos do género sejam banidos e que se dê mais atenção a formação escolar dos filhos e não o filho ser a solução das necessidades dos pais naquilo que eles próprios não foram capazes de superar antes de nascerem sem ter cuidado de planeamento na criação de condições para o filho que vai nascer para depois ser submetido a trabalhos domésticos e outros deveres fora da sua idade.

Sabendo que a cultura é a identidade de um povo, a prática de alguns hábitos identificam a cultura dos povos. Mas existem práticas que não se devem admitir como cultura devido a repercussão de negatividade constrangedora na vida das pessoas.

Ora bem se o absentismo escolar identifica a cultura das pessoas na comunidade, então é em vão que as famílias matriculam seus filhos nas escolas, porque não adianta matricular alguém que depois nas aulas não vai aparecer. Isto exige redobrados esforços para que o absentismo escolar não seja um hábito que venha comprometer a vida na comunidade, na escola e no próprio aluno.

Os hábitos e costumes nunca devem estar acima da lei. Por isso o que está legislado deve ser cumprido. Se a ausência do aluno ou professor é aceite devido o óbito, é preciso ver se o cumprimento deste direito obedece as normas legisladas. Se a

lei permite que quando haver falecimento de um dos membros familiar directo, o direito de tempo para se ausentar é diferente quando é um amigo ou um parente distante.

Se nas escolas rurais a maior parte do absentismo escolar é devido os óbitos na aldeia é preciso que a lei sobre o absentismo seja mais divulgada e responsabilizadas as pessoas que estiverem foram do que está regulado.

E nas comunidades rurais a maioria dos casos das ausências tanto dos alunos bem como dos professores é *devido a estas situações de óbito* que em muitos casos as escolas ficam fechadas as várias horas e dias. Neste contexto é preciso estar-se atento com as escolas principalmente das zonas rurais que fecham as portas quando há óbito porque não são todos os alunos e professores que devem ir ao óbito. Pode-se indicar um grupo pequeno de alunos e professores que podem representar a escola no referido velório e não o óbito ser como desculpa para não haver aulas em todas classes da escola.

Os hábitos culturais não devem ser confundidos com outros hábitos sociais, sobretudo no que diz respeito aos hábitos escolares. É a prática dos hábitos que faz a cultura de um povo. Mas a cultura de um povo não dever ser com a prática dos maus hábitos, porque os maus hábitos destorcem a educação e a identidade cultural, como é o caso do absentismo escolar devido ao óbito, que é um mau hábito a ser evitado quando se tratar de alguém que não é membro familiar directo que faleceu.

O carnaval é festa do povo e a manifestação cultural. Porém a sua prática deve respeitar os princípios consagrados pela Lei, desde a sua preparação, durante a manifestação até ao término do convívio popular.

Nas aldeias são mais os alunos que participam na manifestação cultural do carnaval por isso, devem ser orientados fazer a preparação ou os ensaios antes ou depois

de irem para escola e não no período das aulas porque influencia negativamente no processo de ensino e aprendizagem, e os pais devem controlar que os filhos não estão a faltar na escola devido *aos ensaios para o carnaval*.

B. Situação socioeconómica para sustentabilidade da família	Discordância		Concordância	
	N	%	N	%
Para sustentar a tua família praticas a agricultura ou a pesca?	47	34,1%	91	65,9%
Para sustentar a tua família fabricas peças artesanais ou pedreira?	61	44,2%	77	55,8%
Para sustentar a tua família praticas a caça ou o comércio?	28	20,3%	110	79,7%
Falta de alimentação tem sido uma das grandes dificuldades na tua vida?	45	32,6%	93	67,4%
Falta de água ou energia eléctrica tem sido uma das grandes dificuldades na tua vida?	38	27,5%	100	72,5%
A falta de dinheiro ou transporte tem sido uma das grandes dificuldades na vida escolar dos filhos?	32	23,2%	106	76,8%
Tens dificuldades de fazer acompanhamento e apoio escolar dos teus filhos?	21	15,2%	117	84,8%
Tens dificuldades de dar apoio financeiro e material escolar aos teus educandos?	12	8,7%	126	91,3%
Tens participado nas reuniões da escola dos teus filhos?	52	37,7%	86	62,3%
Tens dificuldades de ajudar a direcção superar os problemas da escola?	25	18,1%	113	81,9%

Tabela 97: Concordância/ discordância dos pais e encarregados de educação com as afirmações

Relativamente à situação socioeconómica para sustentabilidade da família, na opinião dos pais e encarregados de educação, 91,3% concordam com “têm dificuldades de dar apoio financeiro e material escolar aos seus educandos”, 84,8% têm dificuldades de fazer acompanhamento e apoio escolar dos seus filhos”, 81,9% têm dificuldades de ajudar a direcção superar os problemas da escola”, 79,7% sustentam a família através da caça ou o comércio”, 76,8% afirma que a falta de dinheiro ou transporte tem sido uma das grandes dificuldades na vida escolar dos filhos”, 72,5% a falta de água ou energia eléctrica tem sido uma das grandes dificuldades nas suas vidas”, 67,4% a falta de alimentação é uma das grandes dificuldades nas suas vidas, 65,9% sustentam a família com a prática de agricultura ou a pesca”, 62,3% têm participado nas reuniões da escola

dos seus filhos” e 55,8% afirmam que para sustentar a sua família fabricam peças artesanais ou pedreira.

As condições socioeconómicas das famílias, são essenciais para a garantia de uma educação de qualidade, para o sucesso escolar dos filhos e para a garantia de um elevado nível de vida. Para tal, apoios precisam-se para que as famílias carentes tenham a sua vida melhorada, uma vez que a maioria da população rural, muitas vezes praticam actividades de subsistência para proporcionar a mínima refeição das famílias.

O que se espera da vida escolar dos alunos cujos pais sobrevivem das pequenas tarefas agrícolas, da caça, da pesca e fabricos de artefactos e na medida em que há falta de dinheiro, alimentação, transporte, água potável e energia eléctrica?

Em pleno século XXI e com a globalização e a revolução industrial e tecnológica, é inadmissível que haja famílias a passar mal nestas situações, num país rico em recursos naturais (hídricos, minerais, flora e fauna etc.)!

Se as famílias rurais tiverem apoio de equipamentos de trabalho pelo governo e através de implementação de créditos agrícolas e iniciativas de empreendedorismos, ajudariam estas famílias a aumentar a produção, superar as dificuldades e melhorar o nível de vida, de igual modo estariam a influenciar à participação de todos na vida escolar e o comportamento de absentismo seria evitado em grande medida. Por outro lado como é que o pouco que se produz chegue de forma fácil ao consumidor se não sistema de transporte eficaz, as vias de acesso não apresentam qualidade para a circulação fluida dos veículos automóveis?

Com isto, o governo tem uma grande responsabilidade de solucionar os principais problemas para que os problemas secundário tenham espaço de solução. Não

há carros com mercadorias que circulam bem nas estradas em condições de intransitabilidade nem o produto do campo chegará ao consumidor com qualidade enquanto os tais meios de transporte não existem ou são insuficientes ou as condições de conservação de tais bens não são possíveis devido a falta de energia e espaço adequado.

Esta realidade, não permite que os pais sejam capazes de apoiar seus filhos na escola, participar de forma activa na resolução dos problemas da escola para além de outras necessidades que os próprios filhos vão apresentar na vida escolar. Sem aquele que tem dificuldades fica impossibilitado de com frequência participar na vida activa da escola. Em parte. As condições socioeconómicas das famílias tendo em conta as razões acima indicadas, são factores determinantes do comportamento absentista dos alunos.

Análise e discussão dos resultados em função do objectivo que permite identificar as consequências do absentismo escolar nos professores e alunos.

D. Constrangimentos do absentismo escolar	Discordância		Concordância	
	N	%	N	%
Não cumprem na íntegra o programa curricular?	0	0,0%	10	100,0%
Apresentam trabalho de baixa qualidade?	5	50,0%	5	50,0%
Os alunos ficam dispersos na escola?	3	30,0%	7	70,0%
Atrasam na apresentação dos resultados das avaliações?	0	0,0%	10	100,0%
Avaliam inadequadamente os alunos?	4	40,0%	6	60,0%
Não conhecem bem seus alunos e colegas de serviço?	2	20,0%	8	80,0%
Influenciam também na ausência dos seus alunos?	3	30,0%	7	70,0%
Dificultam a elaboração do relatório e dados estatísticos?	2	20,0%	8	80,0%

Tabela 98: Concordância/ discordância dos Directores com as afirmações

Relativamente aos constrangimentos do absentismo escolar, na opinião dos directores, 100,0% concordam que os professores absentistas “não cumprem na íntegra o programa

curricular e atrasam na apresentação dos resultados das avaliações”, 80,0% concordam com que os professores absentistas “não conhecem bem seus alunos e colegas de serviço” e “dificultam a elaboração do relatório e dados estatísticos”, 70,0% concordam que o professor ausente seus “alunos ficam dispersos na escola” e “influenciam também na ausência dos seus alunos” e 60,0% concordam que os professores absentistas “avaliam inadequadamente os alunos”; existindo uma opinião de concordância parcial, de 50,0% com “apresentam trabalho de baixa qualidade”.

O currículo da actual reforma educativa em vigor em Angola exige do professor a participação total na vida da escola para que uma boa parte dos conteúdos programáticos sejam cumpridos. Não é com o comportamento absentista que os planos curriculares serão cumpridos.

Se a mudança do comportamento social depende da formação académica e a formação académica depende do cumprimento dos planos curriculares, se os professores não cumprem com tal plano então não haverá mudanças significativas das pessoas na sociedade.

Este comportamento dá impressão de que a educação desta sociedade é uma educação fragmentada e falida porque tal conforme mostram os resultados de estudos, o trabalho prestado é de baixa qualidade.

Se o trabalho pedagógico devido o comportamento absentista do professor é de baixa qualidade, isto significa que a qualidade dos profissionais formados é baixa e logo a vida social também será de baixa qualidade.

Como é que as escolas de absentistas conseguem reorganizar os alunos que ficam dispersos devido a ausência dos professores sabendo que é na sala de aulas onde

se realizam o processo de ensino e aprendizagem e os alunos lá não estão? Isto pode ser que alguns professores fingem que estão a trabalhar e por outro lado alunos que fingem que estão aprender, afinal de contas ninguém está na sala de aulas.

Independentemente de existirem regulamentos ou normas que regulam tal comportamento absentista, exige que a escola tenha gestores competentes e capazes de mobilizar todos os agentes educativos para que o absentismo não seja moda na escola mas que seja um comportamento temido e passível de se evitar.

São os gestores escolares com a sua equipe de direcção que controlam e fiscalizam todas as acções das práticas pedagógicas, avaliam o trabalho docente, registam as irregularidades e advertem caso se note que tal atitude está a desviar a boa conduta da escola. Uma direcção competente dá novo rumo ao novo comportamento, caso contrário é o novo comportamento que dá novo rumo a vida da escola. Cada ausência do professor são novos problemas e novas dificuldades que desorganizam a escola.

Como é possível que haja escolas com professores que em vez de serem solução passam a ser problema? Tendo em conta o tipo de constrangimento que eles provocam, certamente está-se perante um grupo de profissionais inconsequentes que desconhecem os seus próprios alunos e colegas de serviço. Não conhecendo as pessoas com quem trabalha, os resultados das avaliações podem ser fictícias e incríveis.

Somente uma gestão credível e desafiadora pode contornar esta situação, caso contrário leva com quem directores das escolas nesta situação lamuriem face as dificuldades enfrentadas e o atraso na apresentação de expediente no final do ano lectivo aos seus superiores hierárquicos porque os professores absentistas provocaram.

O absentismo escolar face aos constrangimentos causados, pode influenciar na manipulação dos resultados tanto das avaliações bem como dos dados inseridos nos relatórios finais que para as escolas sérias não é digno.

	Discordância		Concordância	
	N	%	N	%
D. Consequência do absentismo escolar nos alunos				
<i>Concordas que os alunos que se ausentam muito na escola:</i>				
Têm maus resultados nas avaliações e são os que mais reprovam?	0	0,0%	5	100,0%
Têm baixo nível de escolaridade e abandonam facilmente os estudos?	0	0,0%	5	100,0%
São pela idade, submetidos ao programa de alfabetização?	0	0,0%	5	100,0%

Tabela 99: Concordância/ discordância dos Chefes de Departamento com as afirmações

Relativamente às consequências do absentismo escolar nos alunos, na opinião dos directores, 100,0% concordam que os alunos absentistas “têm maus resultados nas avaliações e são os que mais reprovam”, “têm baixo nível de escolaridade e abandonam facilmente os estudos” e “são pela idade submetidos aos programas de alfabetização”.

Estas consequências são graves pois demonstra que há comunidades com o nível escolar e social totalmente atrasado. Para os alunos que não participam nas aulas, não resolvem tarefas, não são avaliados, seria contraditório que tenham resultados exorbitantes que até parecem alunos superinteligentes.

Como um aluno pode ter bons resultados se não participa nas aulas? Que alternativas podem ser usadas para que mesmo por razões das ausências meramente conhecidas os alunos não tenham maus resultados ou reprovações? Não existe outra magia a não ser o de participar em todas aulas. Pois o aluno presente na aula, tem sempre conhecimento a mais do que o aluno que não participou na aula. Por isso, quando mais ausência tiver nas aulas, o próprio aluno está a auto-excluir-se na escola e do convívio com colegas da turma.

Em outras palavras o absentismo escolar poder ser entendido como a auto-exclusão do aluno nas actividades da escola. A auto-exclusão leva ao abandono definitivo da escola. Porem, aquele que abandonou a escola ou simplesmente auto-excluiu-se estará a influenciar no crescimento de alunos ou indivíduos com necessidade de aceleração escolar ou submissão ao processo de alfabetização.

O absentismo escolar obriga ao governo no futuro implementar actividades de alfabetização aos indivíduos que na sociedade ao longo do tempo abandonaram a vida escolar. Por isso, o absentismo deve ser evitado para que no futuro não venha causar gastos materiais e financeiros que se deveriam evitar antes de abandono escolar. O absentismo escolar no presente compromete a economia do país no futuro, primeiro pelo baixo nível de conhecimento, baixo nível de escolaridade, baixo nível profissional e baixo nível social.

Nesta conformidade o absentismo escolar pode associar-se ao baixo nível social. Os que têm mais nível social, pouco investem na vida escolar, pouco participam activamente na vida da escola e pouco contribuem para o seu crescimento. É preciso evitar-se o absentismo para que as pessoas não tenham um baixo nível social.

Se o aluno hoje é um aluno absentista, estará indirectamente fazendo um investimento para sua futura vida de pobreza, uma vez que quem não estudou pouca visão terá sobre as coisas e estará limitado ou dependendo da sensibilidade de outros profissionais para o ajudar a resolver ou superar problemas que pessoalmente teria agido na solução.

É fundamental que alunos absentistas sejam sensibilizados e despertados das consequências e dos perigos futuros advindos do actual comportamento absentista. E que investimento se façam para que o absentismo não venha causar outras transgressões

das normas de boa conduta social. Aluno presente na aula é igual ao aluno de sucesso e aluno absentista será igual ao aluno com sucesso atrasado no futuro.

6.7.4. Análise e discussão dos resultados em função do objectivo que permite verificar se as medidas administrativas aplicadas pelos gestores contribuem para a minimização do absentismo escolar.

	Discordância		Concordância	
	N	%	N	%
E. Medidas administrativas que minimizam o absentismo escolar				
<i>Concordas que o professor que se ausenta administrativamente:</i>				
Lhe é aplicada falta?	2	20,0%	8	80,0%
Lhe orientas justificar a falta com documento?	0	0,0%	10	100,0%
Publica em cada mês na vitrina, as faltas cometida?	3	30,0%	7	70,0%
Na avaliação de desempenho tem resultado negativo na assiduidade?	0	0,0%	10	100,0%

Tabela 100: Concordância/ discordância dos Directores com as afirmações

Relativamente às medidas administrativas que minimizam o absentismo escolar, na opinião dos directores, 100,0% concordam que os professores absentistas podem minimizar as suas ausências através da orientação de “*justificar faltas com documento*” e “*avaliação de desempenho com resultados negativos na assiduidade*”, 80,0% concordam com a “*aplicação de faltas*” e 70,0% concordam com “*Publicação em cada mês na vitrina, as faltas cometida*” minimizam o absentismo escolar dos professores.

O comportamento do absentismo escolar que se verificam nas escolas rurais pela natureza do seu acontecimento fazem compreender que são faltas propositadas que pode ser devido a falta de interesse dos professores pelo trabalho.

Se um professor que trabalha sem interesse pelo trabalho e não é aplicado falta pelo gestor, este poderá estar concordando com o comportamento deste professor. A discordância do absentismo pelo gestor, obrigará com que seja aplicado falta e

consequentemente a sua justificação pelo absentista. Porém é preciso que a aplicação de falta tenha efeitos na vida profissional do funcionário, desde o seu cometimento até nos resultados finais o professor deve sentir as consequências da sua ausência no trabalho.

Uma das consequências que pode também ser de carácter humilhante é a publicação do número de faltas cometidas pelo professor durante um mês e as que não forem justificadas as suas consequências para que todos tenham conhecimento e vejam a situação como constrangedora e de carácter socioeducativo.

Também é importante que os resultados da avaliação do desempenho do professor, pela sua natureza, o absentismo necessariamente devem ter um impacto maior nestes resultados e que influenciam na despromoção do profissional. Por outro lado, a falta de promoção dos profissionais da educação, mesmo com a aplicação de faltas e maus resultados nas avaliações de desempenho, não assusta o professor absentista, porque labuta anos e anos e permanece na mesma categoria mesmo para aqueles que tenham atingido outro nível de escolaridade.

	Discordância		Concordância	
	N	%	N	%
E. Consequência administrativa para o professor absentista				
<i>Concordas que os professores absentistas:</i>				
Sofrem desconto salarial no final do mês?	0	0,0%	5	100,0%
Podem ser transferidos para escolas distantes ou baixam de categoria salarial?	2	40,0%	3	60,0%

Tabela 101: Concordância/ discordância dos Chefes de Departamento com as afirmações

Relativamente às consequências administrativas para o professor absentista, na opinião dos Chefes de Departamento, 100,0% concordam que “*sofrem desconto salarial no final do mês*” e há discordância com a outra medida, pois apenas 60,0% concordam com “*podem ser transferidos para escolas distantes ou baixam de categoria salarial*”.

Somente com o desconto salarial muitas vezes não é suficiente para superar esta situação de absentismo, porque se assim fosse e trouxesse constrangimentos, muitos professores evitariam o absentismo. Porém o desconto salarial parece não surtir efeitos. Outras medidas administrativas deveriam ser estudadas para que a situação seja colmatada porque quase que os professores absentistas nas escolas rurais parece sentir-se heróis que não são punidos porque são aqueles que aceitam as condições das escolas nas zonas rurais e insubstituíveis. A falta de concorrência pelo trabalho entre os profissionais da educação naquelas paragens os professores não se sentem ameaçados em perder o trabalho e com esta acomodação ausentam-se quando querem e talvez podem justificar a ausência se quiserem isto não é correcto.

6.7.5. Análise e discussão dos resultados em função do objectivo que permite propor estratégias de intervenção para o combate ao absentismo escolar

	Discordância		Concordância	
	N	%	N	%
Estratégia de intervenção para o combate ao absentismo escolar				
<i>Concordas que:</i>				
Se colocarem na escola um parque infantil para você brincar nos intervalos nunca mais faltarás nas aulas?	31	10,3%	269	89,7%
Se te derem lanche na escola todos os dias nunca mais faltarás nas aulas?	38	12,7%	262	87,3%
Se os pais te ajudarem a resolver tarefas não fugirás na escola?	46	15,3%	254	84,7%
Se os pais não te levarem na lavra não faltarás na escola?	33	11,0%	267	89,0%
Se o professor te ajudar a superar as dificuldades da língua portuguesa não sentiras vergonha e evitarás faltar na escola?	52	17,3%	248	82,7%
Se os autocarros circularem mais na área onde está a tua escola para te facilitar dificilmente faltarás na escola?	22	7,3%	278	92,7%
Se os professores organizarem jogos e outras brincadeiras preferes estar na escola do que em casa?	41	13,7%	259	86,3%

Tabela 102: Concordância/ discordância dos alunos com as afirmações

Relativamente à estratégia de intervenção para o combate ao absentismo, quanto aos alunos, 92,7% concordam que é necessário “os autocarros circularem mais na área onde estão as escolas para facilitar a locomoção, dificilmente faltarão na escola”, 89,7%

concordam com “ colocação na escola um parque infantil para diversões nos”, 89,0% concordam que “os pais não os levem na lavra”, 87,3% concordam com “distribuição de lanche na escola todos os dias”, 86,3% concordam que “se os professores organizam jogos e outras brincadeiras lúdicas preferem estar na escola do que em casa”, 84,7% concordam que “os pais devem ajudar a resolver tarefas da escola” e 82,7% concordam com “os professor devem ajudar a superar as dificuldades da língua portuguesa para não sentirem vergonha”.

No ponto de vista dos alunos tendo em conta a sua natureza infantil, precisam ser atraídos pelos jogos e brincadeiras. A criação de condições de espaço de diversões e a realização de diferentes actividades lúdicas na escola, é uma forma correcta de atrair e reter o interesse dos alunos permanecerem na escola. Com isto, as escolas que não têm estas condições criadas, devem buscar experiências de outras escolas ou centros infantis que já implementam esta prática. Pois somente um ambiente bom e atraente que pode influenciar à presença e permanência dos alunos na escola. Situações até podem ocorrer que mesmo que o aluno não tenha aulas ou mesmo que o professor não apareça, porque o ambiente escolar é acolhedor e agradável, até nos dias em que não há aulas, a criança quer que os pais as levem na escola.

O convívio na escola, a oferta de lanche, a presença dos pais na escola e o bom relacionamento entre o professor e o aluno, são factores que influenciam ao não absentismo escolar. É preciso novas políticas de organização, administração e gestão escolar, é necessário que os gestores escolares tenham poderes de decisão e financeira para podem agir de acordo as necessidades e exigências da comunidade escolar.

O absentismo escolar poderá ter sido o resultado desta realidade que opõe os alunos contra a escola, tendo em conta a incompatibilidade desta não ser capaz de os satisfazer.

A contribuição de todos os agentes da educação principalmente os professores, os pais e todos os órgãos de decisão das políticas educacionais e os gestores escolares deveriam estar unidos e com a força proporcionar que a escola seja cativante e motivante.

	DISCORDÂNCIA		CONCORDÂNCIA	
	N	%	N	%
Estratégias que podem ajudar a combater o absentismo escolar				
<i>Concordas que:</i>				
Para não faltares ao serviço o governo deve abrir agências bancárias também nas aldeias e comunas?	8	29,6%	19	70,4%
Para não faltares ao serviço o governo deve melhorar salários e que seja compatível com o custo de vida?	0	0,0%	27	100,0%
Para os teus alunos não faltarem na escola deve-se realizar programa radiofónico e televisivo de quem sabe, sabe para alunos?	4	14,8%	23	85,2%
Para os teus alunos não faltarem na escola deve-se colocar equipamentos de parque infantil na escola para atrair alunos?	3	11,1%	24	88,9%
Para minimizar as ausências na escola deve o governo melhorar as estradas e colocar transportes públicos nas zonas escolares com maior necessidade?	3	11,1%	24	88,9%
Para os teus alunos não faltarem na escola debes realizar jogos lúdicos?	9	33,3%	18	66,7%

Tabela 103: Concordância/ discordância dos Professores com as afirmações

Relativamente às estratégias que podem ajudar a combater o absentismo escolar, na opinião dos professores, 100,0% concordam que “para não faltarem ao serviço o governo deve melhorar salários e que seja compatível com o custo de vida”, 88,9% concordam que “deve-se colocar equipamentos de parque infantil na escola para atrair os alunos” e “deve o governo melhorar as estradas e colocar transportes públicos nas zonas escolares com maior necessidade”, 85,2% concordam que “deve-se realizar programa radiofónico e televisivo de quem sabe, sabe para alunos”, 70,4% concordam que “o governo deve abrir agências bancárias também nas aldeias e comunas” e 66,7% concordam que “os professor deve realizar jogos lúdicos”.

Em cabinda, a maioria dos projectos com maior investimento encontram-se na cidade de Cabinda e concomitantemente os vários serviços também estão mais na cidade do que no interior da província, o desta forma influencia na migração da

comunidade rural para a cidade, a procura destes serviços. Tendo em conta o impacto positivo dos serviços e melhorias das condições propostas sobretudo as estradas, parques, bancos, melhorias no salário etc. são factores preponderantes para o não ao absentismo escolar.

	Discordância		Concordância	
	N	%	N	%
Estratégia de intervenção para o combate ao absentismo escolar				
<i>Concordas que para o combate ao absentismo escolar:</i>				
Os inspectores devem fazer visitas constantes na escola?	0	0,0%	10	100,0%
Deve haver prémios de incentivo e certificados de honra aos professores e alunos mais destacados?	2	20,0%	8	80,0%
Deve-se aplicar provas nas duas primeiras semanas de aulas do início do ano lectivo e a nota é válida influencia os resultados do I trimestre?	2	20,0%	8	80,0%
As matrículas dos alunos com faltas não justificadas nas duas primeiras semanas de aulas do início do ano lectivo, devem ser anuladas?	0	0,0%	10	100,0%
Deve se realizar actividades lúdicas na escola?	3	30,0%	7	70,0%
Deve se colocar supervisores na escola?	0	0,0%	10	100,0%
Deve se construir e apetrechar cozinha escolar para merenda?	2	20,0%	8	80,0%

Tabela 104: Concordância/ discordância dos Directores com as afirmações

Relativamente às estratégias de intervenção para o combate ao absentismo escolar, quanto aos directores, 100,0% concordam que “os inspectores devem fazer visitas constantes nas escolas”, “as matrículas dos alunos com faltas não justificadas nas duas primeiras semanas de aulas do início do ano lectivo, devem ser anuladas” e “deve se colocar supervisores nas escolas”, 80,0% concordam que “deve haver prémios de incentivo e certificados de honra aos professores e alunos mais destacados”, “deve-se aplicar provas nas duas primeiras semanas de aulas do início do ano lectivo e a nota é válida e influencia os resultados do I trimestre” e “deve se construir e apetrechar cozinha escolar para merenda”, e 70,0% concordam que “deve se realizar actividades lúdicas na escola”.

O primeiro inspector numa escola deveria ser o director mas se o próprio director nada faz para fiscalizar aquilo que os professores e alunos fazem na escola, não estará a cumprir com o seu papel de gestor.

Será que as escolas que têm inspectores não existe tal comportamento de absentismo ou será os tais inspectores também não são absentistas? Somente é preciso que novas políticas sejam implementadas para que estas propostas e outras venham a influenciar ao não absentismo escolar.

	Discordância		Concordância	
	N	%	N	%
C. Estratégias que podem ajudar a combater o absentismo escolar				
<i>Concordas que para:</i>				
O teu filho não atrasar e nem faltar na escola o governo deve distribuir transportes públicos nas zonas escolares?	27	19,6%	111	80,4%
O teu filho não faltar na escola o governo deve continuar a distribuição merenda escolar?	26	18,8%	112	81,2%
O teu filho não faltar na escola o governo deve continuar a distribuição de kit escolar?	26	18,8%	112	81,2%
Não prejudicares os estudos dos teus filhos nas actividades do campo o governo e empresários devem abrir centros comerciais próximo das famílias?	22	15,9%	116	84,1%

Tabela 105: Concordância/ discordância dos Pais e Encarregados de Educação com as afirmações

Relativamente a estratégias que podem ajudar a combater o absentismo escolar, na opinião dos pais e encarregados de educação, 84,1% concordam que para “não prejudicarem os estudos dos seus filhos nas actividades do campo o governo e empresários devem abrir centros comerciais próximo das famílias”, 81,2% concordam que “o governo deve continuar com a distribuição da merenda escolar” e kit²¹ escolar e 80,4% concordam que “o governo deve distribuir transportes públicos nas zonas escolares”.

²¹ Kit Escolar – Conjunto de material escolar (composta por uma pasta, cadernos, lapiseiras, lápis, lápis de cores, borrachas e estojos) que o governo oferece gratuitamente a todos os alunos do ensino primário

F. Estratégia de intervenção para o combate ao absentismo escolar	Discordância		Concordância	
	N	%	N	%
Os inspectores devem fazer visitas constantes na escola?	0	0,0%	5	100,0%
Deve haver prémios de incentivo e certificados de honra aos professores e alunos mais destacados?	0	0,0%	5	100,0%
Deve-se aplicar provas nas duas primeiras semanas de aulas do início do ano lectivo e a nota é válida influencia os resultados do I trimestre?	0	0,0%	5	100,0%
As matrículas dos alunos com faltas não justificadas nas duas primeiras semanas de aulas do início do ano lectivo, devem ser anuladas?	0	0,0%	5	100,0%
Deve se realizar actividades lúdicas na escola?	0	0,0%	5	100,0%
Deve se colocar supervisores na escola?	0	0,0%	5	100,0%
Deve se construir e apetrechar cozinha escolar para merenda?	0	0,0%	5	100,0%

Tabela 106: Concordância/ discordância dos Chefes de Departamento com as afirmações

Relativamente às estratégias de intervenção para o combate ao absentismo escolar, quanto aos chefes de departamento, 100,0% concordam com “os inspectores devem fazer visitas constantes na escola”, “deve haver prémios de incentivo e certificados de honra aos professores e alunos mais destacados”, “deve-se aplicar provas nas duas primeiras semanas de aulas do início do ano lectivo e a nota é válida influencia os resultados do I trimestre”, “as matrículas dos alunos com faltas não justificadas nas duas primeiras semanas de aulas do início do ano lectivo, devem ser anuladas”, “deve se realizar actividades lúdicas na escola”, “deve se colocar supervisores na escola” e “deve se construir e apetrechar cozinha escolar para merenda”.

6.8. Análise dos Resultados Qualitativos

Tendo em conta a necessidade de se apresentar os resultados qualitativos, este ponto destaca as respostas das entrevistas realizadas aos cinco responsáveis.

Nesta conformidade, RE1 representa Resultados da Entrevista 1 realizada ao SMEC²², RE2 representa os Resultados da Entrevista 2 realizada ao PCNPEE²³, RE3

²² Secretário Municipal da Educação de Caongo

²³ Presidente da Comissão Nacional de Pais e Encarregados de Educação

representa Resultados da Entrevista 3 realizada ao VPCPEEC²⁴, RE4 representa Resultados da Entrevista 4 realizada ao CZIP2²⁵ e RE5 representa os Resultados da Entrevista 5 realizada CZIP8²⁶.

As categorias referem-se as questões que foram formuladas para a entrevista. Nos dados da tabela para a questão dos entrevistados, o Q1 representa o género, Q2 representa a idade, Q3 representa a função, o Q4 representa o tempo de serviço, Q5 representa o nível académico e tipo de formação.

Categorias	Dados de Identificação Pessoal dos Entrevistados				
	RE1	RE2	RE3	RE4	RE5
Q1	Masculino	Masculino	Masculino	Masculino	Masculino
Q2	46	52	-	41	36
Q3	SME	PCNPEE	VPCPEEC	CZIP2	CZIP8
Q4	3 Meses	18 Anos	20 Anos	10 Anos	12 Anos
Q5	Mestre em Gestão e Administração Escolar	Licenciado em Relações Internacionais e Política	Mestre em supervisão pedagógica	Licenciado em ciências de Educação e mestrando em supervisão pedagógica	Licenciado em psicologia

Tabela 107: Dados de Identificação Pessoal dos Entrevistados

As categorias das questões estão codificadas por Q6, Q7, Q8, Q9, Q10, Q11, Q12, Q13, Q14, Q15, Q16 e Q17.

²⁴ Vice-presidente da Comissão de Pais e Encarregados de Educação de Cabinda

²⁵ Coordenador da Zona de Influência Pedagógica 2

²⁶ Coordenador da Zona de Influência Pedagógica 8

Categorias	Casos de Absentismo Escolar, Causas e suas Consequências				
	RE1	RE2	RE3	RE4	RE5
Q6	<p>Tenho a certeza que existe alguns casos de absentismo escolar dos alunos e professores.</p>	<p>Em algumas escolas rurais e constatamos logo nos primeiros dias de início do ano lectivo a ausência não só dos alunos mas também dos próprios professores.</p> <p>Constatamos algumas escolas fechadas</p>	<p>Esse caso existe porque como estamos incluídos na mesma província e no mesmo contexto no país.</p> <p>As ausências que se verificam nas escolas por parte dos professores e alunos</p>	<p>Ali se verifica muitos não cumprem a 100%.</p> <p>O absentismo ou a ausência que nós podemos aqui referir tem factores internos e externos</p> <p>Para os professores através do livro de ponto e alunos a partir das cadernetas</p>	<p>Verifica-se as ausências dos alunos e professores todos os meses por razões diversas, algumas conhecidas e outras não.</p> <p>Verifica-se alunos sem aulas e sem professores enquanto noutras salas os alunos em aulas.</p>
Q7	<p>Problema sociais, económicos até culturais.</p> <p>Os problemas sociais são (problemas de saúde, perda de alguns membros familiares, pai, mãe ou até amigos) estas causas são para alunos e professores.</p> <p>Há outras causas; para aqueles que viajam são comerciantes ou empresários, aqueles que viajam para as férias e violam o período que deveriam apresentar-se no local de trabalho ou na escola para ter aulas</p> <p>Os alunos nas zonas rurais no determinado período do ano são obrigados acompanhar os pais para o campo os</p>	<p>Falta de transporte para deslocar;</p> <p>Salários menos gordos;</p> <p>Professor com mais de 1 emprego vai atender estes e no outro só vai amanhã;</p> <p>A falta de condições e capricho.</p> <p>Falta de habitação próxima do local de trabalho</p>	<p>A falta de acerto em termo de escalão salarial</p> <p>Trabalho em mais de 1 sítio dificulta cumprir na íntegra o horário</p> <p>Se o professor não aparece então o aluno ganha preguiça de tornar aparecer no dia seguinte</p> <p>Dificuldade financeira devido o nível baixo das condições financeiras dos pais</p> <p>Por motivos de chuvas muitos têm isto como desculpa</p>	<p>Factores externos das famílias complicam a realidade das escolas e influencia a aquisição de conhecimento dos alunos.</p>	<p>A falta de interesse pelo trabalho e a falta de interesse nos estudos</p> <p>A procura de extra rendimento para sustentar a família</p> <p>Os problemas de saúde e da família</p> <p>Constantes chuvas e falta de transporte</p> <p>A greve e levantamento de salários no banco</p>

	<p>professores também vão ao campo aproveitar semear ginguba ou arrancar aquela erva daninha</p> <p>Acompanhar o gado à pasta, a caça ou à pesca os casos são poucos.</p>		<p>A falta da corrente eléctrica e a fraca iluminação</p>		
Q8	<p>Prejudica a aprendizagem e a dificuldade de assimilação</p> <p>A troca constante dos professores devido a questões de saúde</p>	<p>Má formação</p> <p>Futuro ameaçado</p> <p>Dificuldade para o acesso e estudos na Universidade</p>	<p>O aluno não aprende o suficiente</p> <p>O aluno não terá condições para passar de classe</p>	<p>Os Encarregados não prestam atenção a que horas o seu filho vai ou sai da escola</p> <p>Falta de atenção e acompanhamento dos pais</p>	<p>Não aprende o suficiente</p> <p>Terá dificuldade de leitura e escrita</p> <p>Será desconhecido pelo professor e colegas</p> <p>Pode reprovar de classe ou atraso nos estudos.</p>
Q9	<p>Toda a situação que o aluno tiver na escola afecta a sua assimilação e afecta o núcleo familiar</p> <p>Prejudica as metas preconizadas pelas famílias</p>	<p>Formação de quadro que não vão dar nada para a nação.</p> <p>O estado angolano perde dinheiro dando salário à quem não trabalha.</p> <p>O professor não rende ou não dá os frutos que queremos”.</p>	<p>Falta de cumprimento do programa</p> <p>Não aprendem o suficiente e são alunos duvidosos</p> <p>Na faculdade terão dificuldades de aguentar a carga horária</p>	<p>Não há benefício de conhecimentos em função da carga horária</p> <p>Aluno não terá bom rendimento no final do trimestre</p>	<p>Reprovação de classe</p> <p>Pouco conhecimento das matérias</p> <p>Baixo rendimento e maus resultados nas avaliações</p> <p>Incumprimento do programa curricular</p> <p>Influencia na desordem escolar</p> <p>Desacreditação do trabalho da escola pela sociedade</p>

Tabela 108: Resultados das entrevistas sobre as causas e as consequências do absentismo

Categorias	Minimização das Ausências dos Alunos nas Aulas				
	RE1	RE2	RE3	RE4	RE5
Q10	<p>Cada membro da sociedade, cada família encontre estratégias para se combater este fenómeno</p> <p>É um problema que deve ser resolvido a partir do núcleo familiar</p> <p>A família deve acompanhar o seu educando na escola, acompanhar a presença do professor na escola e informar a direcção da escola para ver a questão da pontualidade e da assiduidade o aluno emita o professor por isso deve</p>	<p>Fazendo acompanhamento dos pais e dos filhos que estudam</p>	<p>Fiscalizar e informar as direcções das escolas que tomam sobre este comportamento de ausências.</p> <p>E debates nas assembleias sobre a situação</p>	<p>Sensibilizar os nossos alunos para que não voltem a faltar nas aulas</p>	<p>Pouco se fizemos para combatermos esta situação</p>
Q11	<p>Diálogo com os alunos e diálogo com os professores, fazer espécie de auscultação identificar os problemas e chamar e não somente punir</p>	<p>Nós advertimos, aconselhamos, alertamos e sugerimos a quem é de direito no sentido dele tomar as decisões porque nos não podemos tomar medidas a um professor</p>	<p>Aconselhamento o pai sugere e depois essas informações vão a direcção da escola</p>	<p>Adverte, chama a atenção, conversa com os pais para que possa buscar, acatar, manter firme e acompanhar o calendário escolar durante e depois da realização da aula</p>	<p>Advertimos, aconselhamos quando temos encontros nas assembleias.</p>
Q12	<p>Os mesmos motivos dos alunos são os mesmos dos professores</p>	<p>Estado de embriagues do professor na sala</p> <p>O incumprimento</p>	<p>O aluno que não tem bata escolar ou uniforme pode não assistir as aulas porque é um regulamento que as</p>	<p>Superlotação das outras turmas devido a ausência do professor.</p>	<p>Aumenta responsabilidade e aos outros professores, Influencia na</p>

	<p>Os professores que colaboram em outras instituições por causas das rendas prejudicam num lado e beneficiam noutro ou não trabalha conforme deveria</p> <p>Professores que usam o excesso de bebidas alcoólicas depois não conseguem chegar ou se chegar não consegue ficar e retira-se na escola ou motivos de saúde de viagem e muito mais.</p>	<p>do regulamentos por uns e outros não os que cumprem sentem discriminação em relação àqueles que não cumprem.</p> <p>A falta de inclusão no currículo escolar a língua materna</p> <p>Obrigação de uso de traje africano, tranças africanas,</p>	<p>escolas exigem e quem não tem não entra na sala.</p> <p>O aluno que não apresenta cabelo conforme o regulamento da escola, prefere ficar em casa</p> <p>Professor frustrado pelo baixo salário não apreço na escola</p> <p>Falecimento de um coordenador ou um adulto na aldeia, os alunos podem ficar até uma semana sem ir s aulas</p> <p>Trabalhos de limpeza numa aldeia</p> <p>Quando o professor tem uma lavra, no tempo de aulas ele carrega todos os alunos vão à lavra</p>	<p>Não rendimento dos alunos na aula</p>	<p>desorganização e incumprimento dos programas</p> <p>Influencia no atraso na apresentação dos expedientes como relatórios, apresentação e publicação dos resultados das provas etc.</p>
--	---	--	--	--	---

Tabela 109: Ausências dos alunos nas escolas

Categorias	Constrangimentos do Absentismo e medidas de Superação.				
	RE1	RE2	RE3	RE4	RE5
Q13	<p>Cria sentimento de revolta e desmotiva e influencia os outros para o mesmo comportamento</p> <p>Criam disfuncionalidade</p>	<p>Todos os tempos devem ser ocupados, ainda que houver intervalo, deve-se arranjar trabalho para professor e trabalho para o</p>	<p>Quando há visita de uma entidade na aldeia, as escolas fecham e os alunos vão para cantar, dançar ou apoiar em qualquer coisa</p> <p>Nos actos políticos os alunos e</p>	<p>Sofrer desconto salarial no final do mês em função do número de faltas.</p>	<p>Maus resultados na avaliação de desempenho</p> <p>Desconto salarial em função das faltas</p> <p>Perde</p>

		<p>aluno na escola</p> <p>Deve haver actividades extra-escolares</p> <p>Promover actividades, debates, criar fogueiras para falar qualquer coisa que está ligada a própria escola, os pais e professores têm que estar também presentes os e para partilhar este momento com os alunos</p> <p>Apelar os pais e encarregados de educação a jogarem um papel influente junto dos deus filhos levando-os para escola</p> <p>Criar condições eficazes habitacionais para evitar sua na escola</p>	professores devem estar presente sob pena de terem uma falta disciplinar		<p>confiança e credibilidade da direcção</p> <p>Trabalha sobre pressão no acto de apresentação dos resultados finais</p>
Q14	O aluno que mais falta terá conhecimentos do que o aluno que assiste regularmente as aulas	-	-	<p>Fazer apelo através dos meios de comunicação social, das autoridades tradicionais e religiosas para os pais não levarem seus filhos na lavra</p> <p>Através dos seminários sensibilizar os professores e mobilizar alunos à participar activamente nas aulas</p> <p>Envolvimento activo do professor em toda esfera do</p>	<p>Avaliação dos alunos no início dos primeiros dias de aulas</p> <p>Realização de actividades lúdicas e recreativas na escola</p> <p>Sensibilização dos pais para acompanhar e apoiar seus filhos na escola</p> <p>Melhorias das condições de acesso aos serviços públicos e de saúde nas aldeias</p>

				<p>trabalho quer curricular, quer extra curricular.</p> <p>Reuniões e palestras na escola e planificação conjunta entre as escolas a informação passa e se multiplica</p>	<p>Melhoria dos salários dos professores e condições de trabalho</p> <p>Realização de concursos entre as escolas</p> <p>Distribuição construção de cozinhas nas escolas para a distribuição da merenda escolar.</p>
Q15	<p>Aplica-se falta ao aluno</p> <p>Se não justificar as faltas reprova por faltas por trimestre e despertar outros alunos não faltar.</p> <p>Para professores aplica-se as faltas e desconto salarial vai ajudar a minimizar a situação.</p> <p>O professor deve ser amigo do aluno e criar empatia</p>	-	-	-	-

Tabela 110: Constrangimentos do Absentismo e medidas de Superação.

6.9. Correlação das Entrevistas

“O método que permite estudar as relações ou associações é conhecida como análise de correlação e a que mostra o grau de relacionamento entre duas variáveis é chamada de coeficiente de correlação”. (LIRA, 2004, p. 30)

Neste contexto, às respostas obtidas sobre o absentismo escolar: estratégias de intervenção para a província de Cabinda, no que diz respeito sobre a **existência de casos de absentismo** ou não nas escolas, as opiniões de todos os entrevistados retratam a mesma realidade.

“[...] Tenho a certeza que existe alguns casos de absentismo escolar dos alunos e professores [...]”. (Entrevistado I)

“[...] Em algumas escolas rurais e constatamos logo nos primeiros dias de inicio do ano lectivo a ausência não só dos alunos mas também dos próprios professores [...]. Constatamos algumas escolas fechadas [...]”. (Entrevistado II)

“[...] Esse caso existe porque como estamos incluídos na mesma província e no mesmo contexto no país [...]. As ausências que se verificam nas escolas por parte dos professores e alunos [...]”. (entrevistado III)

“[...] Ali se verifica muitos não cumprem a 100% [...]. O absentismo ou a ausência que nós podemos aqui referir tem factores internos e externos [...]. Para os professores através do livro de ponto e alunos a partir das cadernetas [...]”. (Entrevistado IV)

“[...] Verifica-se as ausências dos alunos e professores todos os meses por razões diversas, algumas conhecidas e outras não [...]. Verifica-se alunos sem aulas e sem professores enquanto noutras salas os alunos em aulas [...]”. (Entrevistado V)

No que concerne as **causas do absentismo escolar** dos alunos e professores, existe uma uniformidade das respostas dadas pelos entrevistados, na medida em que estas causas têm a ver com o seguinte:

“[...] Problemas sociais, económicos até culturais; estes problemas estão relacionados com (saúde, perda de alguns membros familiares, pai, mãe ou até amigos). [...] Aqueles que viajam são comerciantes ou empresários, aqueles que viajam para as férias e violam o período que deveriam apresentar-se no local de trabalho ou na escola para ter aulas. [...] Os alunos que são obrigados acompanhar os pais para o campo, os professores também vão ao campo aproveitar semear ginguba ou arrancar aquela erva daninha [...]”. (Entrevistado I)

“[...] A Falta de transporte para deslocar. [...] Salários menos gordos. [...] Professor com mais de 1 emprego vai atender estes e no outro só vai amanhã. [...] A falta de condições e capricho. [...] Falta de habitação próxima do local de trabalho [...]” (Entrevistado II)

“[...] A falta de acerto em termo de escalão salarial. [...] Trabalho em mais de 1 sítio dificulta cumprir na íntegra o horário. [...] Dificuldade financeira devido o nível baixo das condições financeiras dos pais. [...] Por motivos de chuvas muitos têm isto como desculpa. [...] A falta da corrente eléctrica e a fraca iluminação. [...] O aluno que não tem bata escolar ou uniforme pode não assistir as aulas porque é um regulamento que as escolas exigem e quem não tem não entra na sala. [...] O aluno que não apresenta cabelo conforme o regulamento da escola, prefere ficar em casa. [...] Professor frustrado pelo baixo salário não aparece na escola. [...] Falecimento de um coordenador ou um adulto na aldeia, os alunos podem ficar até uma semana sem ir s

aulas. [...] Trabalhos de limpeza numa aldeia. [...] Quando o professor tem uma lavra, no tempo de aulas ele carrega todos os alunos vão à lavra [...]”. (Entrevistado III)

“[...] Factores externos das famílias complicam a realidade das escolas e influencia na aquisição de conhecimento dos alunos [...]”. (Entrevistado IV)

“[...] A falta de interesse pelo trabalho e a falta de interesse nos estudos. [...] A procura de extra rendimento para sustentar a família. [...] Os problemas de saúde e da família. [...] Constantes chuvas e falta de transporte. [...] A greve e levantamento de salários no banco. [...] Superlotação das outras turmas devido a ausência do professor. [...] Não rendimento dos alunos na aula [...]”. (Entrevistado V)

Na categoria sobre as **consequências do absentismo escolar** nos alunos e professores, também há uniformidade quanto as respostas dos entrevistados.

“[...] Prejudica a aprendizagem e a dificuldade de assimilação. [...] A troca constante dos professores devido a questões de saúde. [...] Toda a situação que o aluno tiver na escola afecta a sua assimilação e afecta o núcleo familiar. [...] Prejudica as metas preconizadas pelas famílias [...]”. (Entrevistado I)

“[...] Má formação. [...] Futuro ameaçado. [...] Dificuldade para o acesso e estudos na Universidade Formação de quadro que não vão dar nada para a nação. [...] O estado angolano perde dinheiro dando salário à quem não trabalha. [...] O professor não rende ou não dá os frutos que queremos”. [...]” (Entrevistado II)

“[...] O aluno não aprende o suficiente. [...] O aluno não terá condições para passar de classe. Falta de cumprimento do programa. [...] Não aprendem o suficiente e são alunos duvidosos. [...] Na faculdade terão dificuldades de aguentar a carga horária [...]”. (Entrevistado III)

“[...] Os Encarregados não prestam atenção a que horas o seu filho vai ou sai da escola. [...] Falta de atenção e acompanhamento dos pais. [...] Não há benefício de conhecimentos em função da carga horária. [...] Aluno não terá bom rendimento no final do trimestre [...]”. (Entrevistado IV)

“[...] Não aprende o suficiente. [...] Terá dificuldade de leitura e escrita. [...] Será desconhecido pelo professor e colegas. [...] Pode reprovar de classe ou atraso nos estudos. Reprovação de classe. [...] Pouco conhecimento das matérias. [...] Baixo rendimento e maus resultados nas avaliações. [...] Incumprimento do programa curricular. [...] Influencia na desordem escolar. [...] Desacreditação do trabalho da escola pela sociedade. [...] Aumenta responsabilidade aos outros professores, [...] Influencia na desorganização e incumprimento dos programas. [...] Influencia no atraso na apresentação dos expedientes como relatórios, apresentação e publicação dos resultados das provas etc. Maus resultados na avaliação de desempenho. [...] Desconto salarial em função das faltas. [...] Perde confiança e credibilidade da direcção. [...] Trabalha sobre pressão no acto de apresentação dos resultados finais [...]”. (Entrevistado V)

No que diz respeito sobre as **estratégias de intervenção** para se combater o comportamento absentista dos alunos e professores, as respostas dadas, fazem demonstrar uma certa uniformidade na medida em que os argumentos recaem para a realização de diferentes acções.

“[...] Cada membro da sociedade, cada família encontre estratégias para se combater este fenómeno. [...] É um problema que deve ser resolvido a partir do núcleo familiar. [...] A família deve acompanhar o seu educando na escola, acompanhar a presença do professor na escola e informar a direcção da escola para ver a questão da

pontualidade e da assiduidade o aluno emita o professor por isso deve haver Diálogo com os alunos e diálogo com os professores, fazer espécie de auscultação identificar os problemas e chamar e não somente punir. [...] Aplica-se falta ao aluno. [...] Se não justificar as faltas reprova por faltas por trimestre e despertar outros alunos não faltar. [...] Para professores aplica-se as faltas e desconto salarial vai ajudar a minimizar a situação. [...] O professor deve ser amigo do aluno e criar empatia [...]”. (Entrevistado I)

“[...] Fazendo acompanhamento dos pais e dos filhos que estudam. [...] Nós advertimos, aconselhamos, alertamos e sugerimos a quem é de direito no sentido dele tomar as decisões porque nos não podemos tomar medidas a um professor. [...] Todos os tempos devem ser ocupados, ainda que houver intervalo, deve-se arranjar trabalho para professor e trabalho para o aluno na escola. [...] Deve haver actividades extra-escolares. [...] Promover actividades, debates, criar fogueiras para falar qualquer coisa que está ligada a própria escola, os pais e professores têm que estar também presentes os e para partilhar este momento com os alunos. [...] Apelar os pais e encarregados de educação a jogarem um papel influente junto dos seus filhos levando-os para escola. Criar condições eficazes habitacionais para evitar sua na escola. [...]” (Entrevistado II)

“[...] Fiscalizar e informar as direcções das escolas que tomam sobre este comportamento de ausências. [...] E debates nas assembleias sobre a situação. [...] Aconselhamento. [...] O pai sugere e depois essas informações vão a direcção da escola [...]”. (Entrevistado III)

“[...] Sensibilização dos nossos alunos para que não voltem a faltar nas aulas. [...] Advertência, chamada de atenção, conversa com os pais para que possam buscar, apoiar, manter firme e acompanhar o calendário escolar durante e depois da realização

das aulas. Desconto salarial do professor no final do mês em função do número de faltas. [...] Fazer apelo através dos meios de comunicação social, das autoridades tradicionais e religiosas para que os pais não levem seus filhos na lavra. [...] Através dos seminários sensibilizar os professores e mobilizar alunos à participar activamente nas aulas. [...] Envolvimento activo do professor em toda esfera do trabalho quer curricular, quer extra curricular. [...] Reuniões e palestras na escola e planificação conjunta entre as escolas [...]”. (Entrevistado IV)

“[...] Advertimos, aconselhamos quando temos encontros nas assembleias. Avaliação dos alunos no início dos primeiros dias de aulas. [...] Realização de actividades lúdicas e recreativas na escola. [...] Sensibilização dos pais para acompanhar e apoiar seus filhos na escola. [...] Melhorias das condições de acesso aos serviços públicos e de saúde nas aldeias. [...] Melhoria dos salários dos professores e condições de trabalho. [...] Realização de concursos entre as escolas. [...] Distribuição construção de cozinhas nas escolas para a distribuição da merenda escolar [...]”. (Entrevistado V)

6.10. Triangulação dos Dados Obtidos

Tendo em conta a investigação que realizamos, nesta paragem procuramos triangular os dados quantitativos (cinco questionários) e dados qualitativos (cinco entrevistas) que no nosso entender exigiu-nos maior prudência na decisão de tais questões tendo em conta sua dimensão.

Categoria	Identificação
Inquéritos por Questionário	
Alunos	<p>Dos alunos inqueridos 42,3% são do género masculino e 57,7% são do género feminino.</p> <p>A Idade dos alunos inqueridos varia entre os 9 e 14 anos. A maioria dos alunos tem mais de 14 anos.</p> <p>A maioria dos alunos inqueridos frequenta a 5ª classe</p>
Professores	<p>Dos professores inqueridos 44,4% são do género masculino e 55,6% são do género feminino.</p> <p>Dos 27 professores inqueridos 3,7% tem entre 18 a 22 anos de idade, 11,1% tem entre 23 a 27 anos de idade, 18,15% tem entre 28 a 32 anos de idade e 66,7% tem mais de 32 anos de idade.</p> <p>Quanto ao tempo de serviço 18,5% dos mesmos professores tem entre 0 a 5 anos de serviço, 18,5% tem entre 6 a 10 anos de serviço, 3,7% tem entre 11 a 15 anos de serviço, 11,1% tem entre 16 a 20 anos de serviço e 48,1% tem mais de 20 anos tempo de serviço.</p>
Directores	<p>Quanto ao género, todos os directores são do género masculino</p> <p>Todos os directores têm mais de 32 anos de idade</p> <p>Quanto ao tempo de serviço, 11,1% tem entre 0 a 5 anos de serviço, 11,1% tem entre 6 a 10 anos de serviço, 22,2% tem entre 11 a 15 anos de serviço 11,1% tem entre 16 a 20 anos de serviço e 44,4% tem mais de 20 anos de tempo de serviço.</p>
Pais e Encarregados de Educação	<p>A maioria dos pais e encarregados de educação é do género feminino; 63,8%</p> <p>A maioria dos pais e encarregados de educação tem mais 32 anos de idade</p> <p>Quanto as habilitações, 44% tem nível básico, 34% não tem nenhuma habilitação.</p>
Chefes de Departamento	<p>Cerca de 80% dos encarregados são do género masculino e todos têm mais de 32 anos de idade.</p> <p>Quanto as habilitações literárias, 80% tem licenciatura e 20% mestrado</p>

Tabela 111: Triangulação dos Dados Obtidos

Categoria	Identificação
Inquéritos por Entrevista	
Secretário Municipal da Educação de Cacongo	<p>Género: Masculino</p> <p>Idade: 46 anos de idade</p> <p>Tempo de serviço: 3 Meses</p> <p>Habilitações literárias e formação: Mestre em Gestão e Administração Escolar</p>
Presidente do Conselho Nacional da Comissão de Pais e Encarregados de Educação	<p>Género: Masculino</p> <p>Idade: 52 anos de idade</p> <p>Tempo de serviço: 18 Anos</p> <p>Habilitações literárias e formação: Licenciado em Relações Internacionais e Política</p>
Vice-presidente da Comissão de pais e encarregados de educação da Província de Cabinda	<p>Género: Masculino</p> <p>Idade: Não revelado</p> <p>Tempo de serviço: 20 Anos</p> <p>Habilitações literárias e formação: Mestre em supervisão pedagógica</p>
Coordenador da Zona de Influencia Pedagógica nº2	<p>Género: Masculino</p> <p>Idade: 41</p> <p>Tempo de serviço: 10 Anos</p> <p>Habilitações literárias e formação: Licenciado em ciências de Educação e mestrando em supervisão pedagógica</p>
Coordenador da Zona de Influencia Pedagógica nº8	<p>Género: Masculino</p> <p>Idade: 36</p> <p>Tempo de serviço: 12 Anos</p> <p>Habilitações literárias e formação: Licenciado em psicologia</p>

Tabela 112: Triangulação dos Dados Obtidos

Inquéritos por Questionário	
Categoria	Causas do Absentismo Escolar
Alunos	Dos 300 alunos inqueridos, 45,0% afirma que faltam na escola devido a violência em casa ou na escola, 65,0% é por causa das ausências constantes dos seus professor, 40,7% devido a dificuldade na língua portuguesa, 54,7% por causa das chuvas e 39,7% devido a falta do interesse nos estudos.
Professores	Os professores inqueridos, 85,2% alegam que a causas do absentismo escolar deles é devido a desmotivação pelas condições de trabalho e baixo salário, 70,4% devido a dificuldade financeira e falta de transporte para deslocação, 66,7% é devido o óbito e outros problemas familiares, 77,8% devido a problemas pessoais e de saúde, 55,6% é devido a chuvas constantes, 70,4% devido aborrecimento pela excessiva burocracia na gestão escolar, 85,2% devido a enchente no banco para levantamento de salário, 59,3% devido a fadiga das actividades política ou religiosa, 59,3% devido a malária ou febre tifóide e 63,0% é devido a dor de estômago ou hemorróides.
Directores	_____
Pais e Encarregados de Educação	_____
Chefes de Departamento	_____

Tabela 113: Inquéritos por Questionário sobre causas

Inquéritos por Entrevista	
Categoria	Causas do Absentismo Escolar
Secretário Municipal da Educação de Cacongo	<p>As causas da ausência escolar dos alunos e professores têm a ver com problemas sociais, económicos até culturais; de saúde, perda de alguns membros familiares, pai, mãe ou até amigos,</p> <p>Por motivos de viagem ou comércio, aqueles que viajam para as férias e violam o período que deveriam apresentar-se no local de trabalho ou na escola para as aulas,</p> <p>A obrigação dos alunos acompanhar os pais para o campo</p> <p>Os professores que também vão ao campo aproveitar semear ginguba ou arrancar aquela erva daninha e levam alunos.</p>
Presidente do Conselho Nacional da Comissão de Pais e Encarregados de Educação	<p>As causas do absentismo têm a ver com a falta de transporte para deslocar, salários menos gordos, professor com mais de 1 emprego vai atender não aparecer com regularidade, a falta de condições e capricho pessoal e a falta de habitação próxima do local de trabalho.</p>
Vice-presidente da Comissão de pais e encarregados de educação da Província de Cabinda	<p>As causas do absentismo escolar dos professores são devido a falta de acerto em termo de escalão salarial, prestação de trabalho noutros sítios, dificuldade financeira e para alunos é devido o nível baixo das condições financeiras dos pais, chuvas a falta da corrente eléctrica e a fraca iluminação nas salas o aluno que não tem bata escolar ou uniforme pode não assistir as aulas porque é um regulamento que as escolas exigem.</p> <p>Apresentação indevida do cabelo e traje conforme o regulamento da escola, professor frustrado pelo baixo salário, falecimento de um coordenador ou um adulto na aldeia, trabalho de limpeza numa aldeia e professor que carrega todos os alunos para a sua lavra.</p>
Coordenador da Zona de Influencia Pedagógica nº2	<p>Factores externos das famílias complicam a realidade das escolas e influencia na aquisição de conhecimento dos alunos.</p>
Coordenador da Zona de Influencia Pedagógica nº8	<p>As causas do absentismo escolar para os professores têm a ver com a falta de interesse pelo trabalho, a procura de extra rendimento para sustentar a família a greve e levantamento de salários no banco.</p> <p>A falta de interesse dos alunos nos estudos, os problemas de saúde e da família, constantes chuvas e falta de transporte, a ausência do professor e não rendimento dos alunos na aula.</p>

Tabela 114: Inquéritos por Entrevista sobre causas

Inquéritos por Questionário	
Categoria	Consequências do Absentismo Escolar
Alunos	_____
Professores	Quanto as consequências do absentismo escolar, 70,4% dos professores afirmam que o aluno absentista tem como consequência não aprender a ler e nem escrever devidamente, 85,2% dizem que o aluno absentista obtém maus resultados nas avaliações, 81,5% entendem que o aluno pode reprovar de classe por faltas e 66,7% acham que o aluno absentista abandona cedo os estudos.
Directores	Quanto ao absentismo escolar, 100% dos directores afirmam que a ausência do professor na escola tem como consequência não cumprir na íntegra o programa curricular, 50,0% acham que o professor apresenta trabalho de baixa qualidade, 70,0% afirma que os alunos do professor que se ausenta muito ficam dispersos na escola. 100% Dos directores afirma que professor absentista atrasa na apresentação dos resultados das avaliações, acham que o professor avalia inadequadamente os alunos, 80% afirmam que o professor absentista não conhece bem seus alunos e colegas de serviço, 70% acham que o professor que se ausenta muito influencia também na ausência dos seus alunos e 80% entendem que o professor que se ausenta muito dificulta a elaboração do relatório e dados estatísticos.
Pais e Encarregados de Educação	_____
Chefes de Departamento	100% Dos Chefes de Departamento acham que o aluno absentista tem como consequência a obtenção dos maus resultados nas avaliações e reprovação, baixo nível de escolaridade e abandona facilmente os estudos e submetido ao programa de alfabetização devido a idade.

Tabela 115: Inquéritos por Questionário sobre consequências

Inquéritos por Entrevista	
Categoria	Consequências do Absentismo Escolar
Secretário Municipal da Educação de Cacongo	O absentismo escolar prejudica a aprendizagem do aluno e dificulta a sua assimilação, toda a situação que o aluno tiver na escola afecta a sua assimilação e afecta o núcleo familiar prejudica as metas preconizadas pelas famílias.
Presidente do Conselho Nacional da Comissão de Pais e Encarregados de Educação	O absentismo escolar tem como consequências a má formação do aluno e seu futuro ameaçado. Dificuldade para o acesso e estudos na Universidade. Má formação de quadros que não vão dar nada para a nação e o estado angolano perde dinheiro dando salário à quem não trabalha. O professor não rende ou não dá os frutos desejados.
Vice-presidente da Comissão de pais e encarregados de educação da Província de Cabinda	O aluno não aprende o suficiente. O aluno não tem condições para passar de classe. Falta de cumprimento do programa. Na faculdade o aluno terá dificuldades de aguentar a carga horária.
Coordenador da Zona de Influencia Pedagógica nº2	Não há benefício de conhecimentos em função da carga horária e o aluno não terá bom rendimento no final do trimestre.
Coordenador da Zona de Influencia Pedagógica nº8	O aluno que se ausenta nas aulas não aprende o suficiente e terá dificuldade de leitura e escrita, será desconhecido pelos professores e colegas, pode reprovar de classe ou atraso nos estudos. Terá pouco conhecimento das matérias ensinadas, baixo rendimento e maus resultados nas avaliações. O professor absentista Incumpre do programa curricular, sua ausência influencia na desordem ou vandalismo escolar, desacreditação do trabalho da escola pela sociedade. O professor absentista aumenta responsabilidade aos outros professores, influencia os outros na desorganização e incumprimento dos programas, influencia no atraso para a apresentação dos expedientes (como relatórios, mini pautas e publicação dos resultados das provas etc.). O professor absentista obtém maus resultados na avaliação de desempenho, sofre desconto salarial em função das faltas, perde confiança e credibilidade da direcção e trabalha sobre pressão no acto de apresentação dos resultados finais.

Tabela 116: Inquéritos por Entrevista sobre consequências

Inquéritos por Questionário	
Categoria	Estratégia de Intervenção para o Combate ao Absentismo Escolar
Alunos	<p>No entender dos alunos para não faltarem na escola, 89,7% acha que é necessário colocar na escola parque infantil para brincadeiras nos intervalos, 87,3% sugere a distribuição de lanche na escola.</p> <p>84,7% Entende que os pais devem ajudar a resolver tarefas, 89,0% propõe que os pais não devem levar os filhos na lavra no momento de aulas, 57,3% entende que os professores devem ajudar os alunos a superar as dificuldades da língua portuguesa, 92,7% propõe que deve-se colocar à circulação de autocarros nas zonas escolares com maior necessidade para facilitar a mobilidade e 86,3% considera que os professores devem organizar jogos e outras brincadeiras na escola.</p>
Professores	<p>A solução para minimização do absentismo escolar, 70,4% sugere que governo deve abrir agências bancárias nas aldeias e comunas, 100,% é de opinião de que o governo deve melhorar salário e que seja compatível com o custo de vida, 85,2% sugere que deve-se realizar programa radiofónico e televisivo de quem sabe, sabe para alunos, 88,9% é de opinião que deve-se colocar equipamentos de parque infantil na escola para atrair alunos, 88,9% sugere que deve o governo melhorar as estradas e colocar transportes públicos nas zonas escolares com maior necessidade e 66,7% é de opinião que o professor deve realizar jogos lúdicos na escola.</p>
Directores	<p>100% dos inqueridos sugere que para o combate ao absentismo escolar os inspectores devem fazer visitas constantes nas escolas, 80,0% é de opinião que deve haver prémios de incentivo e certificados de honra aos professores e alunos mais destacados, 80% é de opinião que deve-se aplicar provas nas duas primeiras semanas de aulas do início do ano lectivo e a nota é válida e influencia os resultados do primeiro trimestre, 100% sugere que as matrículas dos alunos com faltas não justificadas nas duas primeiras semanas de aulas do início do ano lectivo, devem ser anuladas, 70% opina que deve se realizar actividades lúdicas na escola, 100% sugere que deve se colocar supervisores nas escolas e 80% é de opinião que deve se construir e apetrechar cozinha escolar para merendas.</p>
Pais e Encarregados de Educação	<p>No que concerne das estratégias de combate ao absentismo escolar, 80,4% é de opinião que o governo deve distribuir transportes públicos nas zonas escolares, 81,2% sugere a continuação de distribuição da merenda escolar, 48,1% é de opinião que o governo deve continuar a distribuir kit escolar e 84,1% é de opinião que o governo e os empresários devem abrir centros comerciais próximo das famílias.</p>

Chefes de Departamento	No ponto de vista dos chefes de Departamento sobre as estratégias de intervenção para o combate ao absentismo escolar, 100% é de opinião que os inspectores devem fazer visitas constantes nas escolas, dar prémios de incentivo e certificados de honra aos professores e alunos mais destacados, deve-se aplicar provas nas duas primeiras semanas de aulas do início do ano lectivo e a nota é válida influencia os resultados do primeiro trimestre, as matrículas dos alunos com faltas não justificadas nas duas primeiras semanas de aulas do início do ano lectivo, devem ser anuladas, deve se realizar actividades lúdicas na escola, deve se colocar supervisores na escola e construir e apetrechar cozinha escolar para merenda.
------------------------	---

Tabela 117: Inquéritos por Questionário sobre o combate ao absentismo escolar

Inquéritos por Entrevista	
Categoria	Estratégia de Intervenção para o Combate ao Absentismo Escolar
Secretário Municipal da Educação de Caçongo	<p>Acha que é um problema que deve ser resolvido no núcleo familiar e por cada membro da sociedade.</p> <p>A família deve acompanhar o seu educando na escola, acompanhar a presença do professor na escola e informar a direcção da escola para ver a questão da pontualidade e da assiduidade.</p> <p>Deve haver Diálogo com os alunos e diálogo com os professores, fazer espécie de auscultação identificar os problemas e chamar atenção e não somente punir.</p> <p>Aplicar falta ao aluno que se ausenta sem justificação e reprovar por faltas em cada trimestre.</p> <p>Para o professor deve-se aplicar faltas e desconto salarial</p> <p>O professor deve ser amigo do aluno e criar empatia.</p>
Presidente do Conselho Nacional da Comissão de Pais e Encarregados de Educação	<p>As Direcções das escolas e com a comissão de pais e encarregados de educação devem fazer Fazendo acompanhamento dos pais e dos filhos que estudam.</p> <p>Advertir, aconselhar, alertar e sugerir a quem de direito para tomar decisões sobre o comportamento absentista do aluno ou professor.</p> <p>Deve o professor ocupar todo tempo do aluno, até nos intervalos com trabalhos e actividades extra-escolar.</p> <p>Promover actividades; debates, fogueiras para falar qualquer coisa que esteja ligada a própria escola. Os pais e professores têm que estar presentes nos programas e partilhar estes momentos com os alunos.</p> <p>Os pais e encarregados de educação devem ser influentes junto dos seus</p>

	filhos levando-os para escola.
Vice-presidente da Comissão de pais e encarregados de educação da Província de Cabinda	Os pais devem fiscalizar os professores e informar as direcções das escolas sobre o comportamento absentista. Nas assembleias de pais deve haver debates sobre a situação do absentismo.
Coordenador da Zona de Influencia Pedagógica n°2	Sensibilização do aluno para que não falte nas aulas. Advertências, conversas com os pais para que possam acompanhar o calendário escolar durante e depois da realização da aula. Os professores absentistas devem sofrer desconto salarial no final do mês em função do número de faltas cometidas. Fazer apelo através dos meios de comunicação social, das autoridades tradicionais e religiosas para os pais não levarem seus filhos na lavra. Através dos seminários sensibilizar os professores e mobilizar alunos à participar activamente nas aulas. Envolvimento activo do professor em toda esfera do trabalho quer curricular, quer extra curricular.
Coordenador da Zona de Influencia Pedagógica n°8	Avaliação dos alunos no início dos primeiros dias de aulas Realização de actividades lúdicas e recreativas na escola. Sensibilização dos pais para acompanhar e apoiar seus filhos na escola. Melhorias das condições de acesso aos serviços públicos e de saúde nas aldeias. Melhoria dos salários dos professores e condições de trabalho. Realização de concursos entre as escolas. Construção de cozinhas nas escolas para a distribuição da merenda escolar.

Tabela 118: Inquéritos por Entrevista sobre o combate ao absentismo escolar

CAPÍTULO VII - CONCLUSÕES

Capítulo VII é o capítulo das conclusões e também das futuras linhas de investigação, da bibliografia e dos anexos.

7.1. Conclusões Gerais

Neste ponto da fase conclusiva do nosso estudo, apresentaremos as conclusões gerais em torno do absentismo escolar, que é um tema da actualidade e que a sociedade angolana caracterizou fenómeno como comportamento “**Mata Aulas**”. Por razões de alunos que vão para escola mas que não entram na sala de aulas. Outros saem de casa para escola mas que lá nem sequer chegam. Alguns mesmo durante as aulas, saem da aula vão às barracas e Roulottes para consumir o que lhes apetece.

As escolas têm uma grande responsabilidade e um desafio à superar, diante deste comportamento absentista que leva muitas vezes ao estrangulamento ou constrangimento nos programas escolar e no não alcance dos objectivos preconizados. Comprometendo assim a qualidade do processo de ensino e aprendizagem face aos seus resultados.

Por outro lado, face ao estudo realizado, algumas opiniões dos respondentes convergiram para a necessidade do governo melhorar os salários dos professores, colocar transportes públicos nas zonas escolares com maior necessidade para diminuir distâncias entre a escola, alunos e professores.

No que diz respeito as causas do absentismo escolar, concluímos que os problemas sociais, familiares, pessoais e das condições do meio envolvente, influenciam para este comportamento.

Concluímos também que os motivos equivocados pelos alunos e professores que leva-os ao absentismo escolar, alguns são simplesmente mania de pessoas desinteressadas com o próprio processo de ensino e aprendizagem porque mesmo com dificuldade ainda é possível fazer-se algo melhor e evitar as ausências desnecessárias na escola.

Face aos problemas que causam o comportamento absentista, evoluem para algumas consequências que nos leva a concluir que com a existência de alunos nas classes em que deveriam saber ler e escrever e ainda não o fazem e a obtenção dos maus resultados nas avaliações das aprendizagens bem como do desempenho profissional, o processo de ensino e aprendizagem em Angola ainda não tem qualidade desejada; que o aluno até na segunda classe deve saber ler e escrever.

De igual modo concluímos também que as medidas administrativas aplicadas face ao absentismo sobretudo na aplicação de faltas ou o desconto salarial, não são ainda medidas administrativas eficazes para se corrigir tal comportamento, faltando assim acções pedagógicas e humanizadas para que tanto o aluno bem como o professor tenha a escola como a sua segunda casa, o seu lugar de conforto e do bem-estar.

Também concluímos que as opiniões dadas pelos respondentes como estratégias de combate ao absentismo escolar são interessantes e de grande consideração para os políticos, gestores e empresários que as infra-estruturas devem responder e satisfazer os anseios da população que beneficiam de tais acções. Não adianta construir escolas para crianças que não tem condições de atracção, de trabalho, de lazer e de acomodação.

Atendendo a fase conclusiva deste estudo pretendemos deixar em aberta algumas perguntas que nos preocupam como agentes da educação preocupados com a qualidade de ensino.

Porque é que o Ministério da Educação preocupa-se em construir escolas que no nosso ponto de vista como projecto escola é um projecto inacabado porque a pesquisa revela que as condições de acomodação na escola influenciam no absentismo?

Não seria ideal que o governo pensasse num programa do ensino primário onde o aluno fosse para escola e tivesse envolvido em actividades académicas, culturais, artísticas e recreativas todo dia em vez de ir para escola de manhã e até 12 horas está de volta para casa?

Pois que as actividades lúdicas, culturais, desportivas e recreativas atraem a atenção das crianças e até dos adultos para que tenham a escola como um espaço para ficar e não para passar porque as opiniões dos entrevistados demonstram a necessidade de se construir uma escola com parque infantil, realização de actividades recreativas e jogos lúdicos, é sinal de que as escolas estão carentes nesta área.

7.2. Conclusões por Objectivos

O estudo realizado sobre o Absentismo escolar, Estratégias de Intervenção para a Província de Cabinda, é uma necessidade para se trazer a tona um assunto de um comportamento que pouco se tem falado mas que tem proporções graves na vida profissional e académica dos indivíduos. Os resultados obtidos neste estudo, servirão de reflexões para a compreensão do tipo de indivíduo que formamos na sociedade as conclusões do estudo revelam o seguinte:

Objectivo I com intenção de Caracterizar o absentismo e as actividades escolares dos alunos, professores e directores, trouxe as seguintes conclusões.

O absentismo escolar é caracterizado como a ausência do professor na escola, ausência propositada nas actividades da escola, a falta de assistência nas aulas mesmo estando na escola e ausência sem justificação.

O absentismo escolar é a ausência do professor e aluno no período normal das aulas sobretudo nas primeiras semanas de aulas do início do ano lectivo e depois da pausa pedagógica, nas semanas a seguir depois das provas trimestrais e provas finais, nota-se um vazio de alunos e professores no recinto escolar.

A actividade dos alunos é caracterizada pela sua participação nas aulas, resolução das tarefas escolares orientadas pelos professores e participação nos programas culturais e outras actividades da escola.

A actividade dos professores é caracterizada pelo processo de planificação das aulas, ensino do que se planificam, elaboração de provas, aplicação, correcção, publicação dos resultados, incentivo à participação dos alunos nas aulas, colaboração na gestão escolar e apoio dos alunos com dificuldades de aprendizagem.

A actividade dos directores é a elaboração do plano de actividades, diagnosticar os problemas da escola, apoiar professores com dificuldades e verificar o grau de execução das tarefas dos funcionários.

Porém tanto os alunos bem como professores têm a noção das actividades como um dever mas não são cumpridas totalmente, devido ao comportamento absentista.

Objectivo II é Verificar se nas escolas do ensino primário de Cabinda existem casos de absentismo escolar dos alunos e professores.

Através das visitas de constatação e das respostas obtidas no inquérito por questionário e inquérito por entrevista, neste objectivo, os problemas de saúde, os óbitos, a falta de dinheiro e transporte, as chuvas e outros problemas pessoais são sinais que levam ao comportamento absentista.

Por outro lado, os próprios pais solicitam aos professores a ausência dos filhos na aula, também os alunos que não têm o material didáctico exigido pelo professor é uma das razões de casos de absentismo.

Os casos do absentismo escolar são também verificados através dos relatórios dos directores e visitas dos inspectores, através do mapa de efectividade, através de livros de sumário ou cadernetas que os professores usam nas suas avaliações contínuas.

Também existem aqueles alunos que praticam actos de vandalismo na escola que por medo ou castigo não vão na escola também existe o registo de faltas e presenças dos alunos e professores no livro de ponto.

Alguns casos do absentismo escolar são verificados devido as causas justificadas pelos alunos e professores dos motivos que lhes levam a faltar. Estas causas comuns do absentismo escolar dos alunos e professores são: a chuva, a falta de transporte, o falecimento de um membro familiar ou da sua vizinhança, os problemas familiares, as viagens de férias ou comércio, problemas de saúde, trabalho no campo, falta de interesse pelos estudos ou trabalho e a greve dos professores.

As causas específicas do absentismo escolar dos alunos são devido a violência em casa ou na escola, as ausências constantes dos seus professores, a dificuldade na

língua portuguesa, a obrigação dos alunos acompanhar os pais para o campo, o aluno que não tem bata escolar ou uniforme e fraco rendimento dos alunos na aula.

As causas do absentismo escolar dos professores é devido a desmotivação pelas condições de trabalho, o baixo salário, as dificuldades financeiras, os problemas pessoais, aborrecimento pela excessiva burocracia na gestão escolar, a enchente no banco para levantamento de salário, a fadiga devido as actividades políticas ou religiosas, a malária, problemas de saúde principalmente a febre tifóide, dor de estômago e hemorróides, a falta de habitação próxima do local de trabalho, a prestação de trabalho noutros sítios, a procura de extra rendimento para sustentar.

Objectivo III é Verificar se o contexto escolar, político, socioeconómico familiar e cultural constitui causas determinantes do absentismo escolar dos alunos.

Dos questionários que foram dirigidos aos respondentes, a maioria afirmou a falta de espaço na escola para brincadeiras, a não distribuição da merenda escolar a não realização de actividades atraentes e divertidas na escola, constituem factores escolar determinante do absentismo escolar.

O contexto socioeconómico das famílias sobretudo rurais influencia bastante no absentismo escolar dos alunos. Segundo os resultados dos inquéritos demonstram que os pais para sustentarem suas famílias praticam a agricultura ou a pesca, fabricam peças artesanais, caçam e comercializam os produtos. E para facilitar esta actividade 88% dos pais levam seus filhos na lavra, 84% dos pais mandam seus filhos vender na praça em vez de lhes mandar para escola, outros pais mandam seus filhos fazer trabalhos de casa e cuidar dos irmãos menores.

Apesar destas actividades, existem outras necessidades tais como a falta de água potável e energia eléctrica, a falta de dinheiro ou transporte, dificulta os pais acompanhar e apoiar seus filhos na escola e ajudar a direcção da escola na superação dos problemas.

Os valores morais e culturais são muito preservados sobretudo nas comunidades rurais e muitas vezes interferem na vida das famílias e até da própria política e no contexto de cabinda os valores culturais que influenciam ao absentismo escolar dos alunos tem a ver com a sua presença no óbito na aldeia e que enquanto não se realizar o funeral as actividades escolar não têm espaço, também durante a preparação ou ensaios dos grupos de carnaval.

Objectivo IV é Identificar as consequências do absentismo escolar nos alunos e professores.

Tendo em conta o objectivo, os resultados levaram-nos a concluir que o absentismo escolar tem as seguintes consequências:

Os professores ao trabalhar não cumprem na íntegra o programa curricular, apresentam trabalho de baixa qualidade, atrasam na apresentação dos resultados das avaliações, avaliam inadequadamente os alunos, não conhecem bem seus alunos e colegas de serviço, dificultam a elaboração do relatório e dados estatísticos.

O absentismo escolar prejudica a aprendizagem do aluno e dificulta a sua assimilação, a situação afecta o núcleo familiar, prejudica as metas preconizadas pelas famílias, o aluno não aprende o suficiente, tem dificuldade de leitura e escrita e não tem condições para passar de classe o seu futuro fica ameaçado, o aluno tem dificuldade

para o acesso e estudos na Universidade ou não aguentará com a carga horária, o estado angolano perde dinheiro dando salário à quem não trabalha.

O absentismo do professor influencia também na ausência dos alunos, ficam dispersos na escola, obtêm maus resultados nas avaliações, têm maior reprovação de classe, têm baixo nível de escolaridade e abandonam facilmente os estudos e pela idade muitos são submetidos ao programa de alfabetização, influencia na desordem ou vandalismo escolar, descreditação do trabalho da escola pela sociedade, aumenta responsabilidade aos outros professores, influencia os outros na desorganização e incumprimento dos programas, influencia no atraso para a apresentação dos expedientes (como relatórios, mini pautas e publicação dos resultados das provas etc.).

O professor absentista obtém maus resultados na avaliação de desempenho, sofre desconto salarial em função das faltas, perde confiança e credibilidade da direcção e trabalha sobre pressão no acto de apresentação dos resultados finais.

Objectivo V é Verificar se as medidas administrativas aplicadas pelos gestores contribuem para a minimização do absentismo escolar.

Das respostas dadas pelos inqueridos face ao comportamento absentista, os respondentes levaram-nos a concluir que: a aplicação de faltas à quem estiver ausente, a orientação da justificação de faltas por documento, a publicação em cada mês na vitrina as faltas cometidas, na avaliação de desempenho o professor obtém maus resultados quanto ao aspecto de assiduidade, o desconto salarial no final do mês, a transferência do professor para escola mais distantes e a despromoção na categoria salarial, são algumas das medidas administrativas não suficientes, para se combater ou minimizar o comportamento absentista dos alunos e professores.

Objectivo VI é Propor estratégias de intervenção para o combate ao absentismo escolar.

As estratégias para se minimizar o comportamento absentista dos alunos e professores segundo os inqueridos são:

No ponto de vista dos alunos; é a colocação de um parque infantil para brincadeiras nos intervalos, distribuição de lanche na escola, que os pais ajudem os filhos na resolução das tarefas da escola e não lhes levar para a lavra, os professores devem ajudar os seus alunos a superar as dificuldades da língua portuguesa, que haja circulação de transporte público nas zonas escolares e os professores organizem jogos e outras brincadeiras divertidas na escola.

No ponto de vista dos professores; o governo deve abrir agências bancárias nas aldeias e comunas, deve melhorar salários e que seja compatível com o custo de vida, deve-se realizar programa radiofónico e televisivo de quem sabe, sabe para alunos, deve-se colocar equipamentos de parque infantil na escola para atrair alunos, deve o governo melhorar as estradas e colocar transportes públicos nas zonas escolares com maior necessidade e deve se realizar jogos lúdicos na escola.

No ponto de vista dos directores e chefes de departamento; os inspectores devem fazer visitas constantes nas escolas, deve haver prémios de incentivo e certificados de honra aos professores e alunos mais destacados, deve-se aplicar provas nas duas primeiras semanas de aulas do início do ano lectivo e a nota é validada e influencia os resultados do primeiro trimestre, as matrículas dos alunos com faltas não justificadas nas duas primeiras semanas de aulas do início do ano lectivo, devem ser anuladas, deve se realizar actividades lúdicas na escola, deve se colocar supervisores nas escolas para

ajudarem os professores com mais dificuldades, deve-se construir e apetrechar cozinha escolar para confeccionar merenda para alunos.

No ponto de vista dos pais e encarregados de educação o governo deve distribuir transportes públicos nas zonas escolares, continuar a distribuição da merenda e Kit, o governo e empresários devem abrir centros comerciais próximo das famílias.

A família e a sociedade devem ser envolvidas para solucionar o problema do absentismo, acompanhar o seu educando na escola, controlar a presença do professor na escola e informar a direcção da escola para sobre a sua pontualidade e assiduidade.

As direcções das escolas devem dialogar com os alunos e professores, auscultar seus problemas, chamar atenção e aconselhar.

O professor deve ocupar todo tempo do aluno, até nos intervalos com trabalhos e actividades extra-escolar, promover actividades; debates, fogueiras, palestras convidar os pais para fazerem parte e partilhar os vários momentos com seus educandos. Os pais e encarregados de educação devem ser influentes junto dos seus filhos levando-os para escola.

As direcções das escolas devem fazer através dos meios de comunicação social, das autoridades tradicionais e religiosas apelos para os pais não levarem seus filhos na lavra. Através dos seminários sensibilizar os professores e mobilizar alunos à participar activamente nas aulas.

7.3. Futuras Linhas de Investigação

Após a realização deste estudo, entendemos que é necessário apresentarmos um conjunto de sugestões, para futuros estudos ou investigações e também apresentarmos algumas sugestões de melhorias para a minimização do comportamento absentista. Que

passa necessariamente pelos estudos e reestruturação dos programas curriculares e manuais de ensino primário, adaptados ao contexto do aluno que o INIDE deve desenvolver com os Técnicos do Ministério da Educação envolvendo os professores de base e os encarregados de educação.

Os programas devem ser integrantes e integrais para atender o aluno na escola durante todo o dia, assim evita-se crianças dispersas na rua e outros fora de aulas nos períodos normais lectivos.

Outra sugestão que apresentamos é a elaboração de um projecto executável para os professores, coordenadores das zonas de influências pedagógicas, pais e encarregados de educação sobre o sistema de controlo, preparação, orientação, acompanhamento e organização de actividades lúdicas e concursos de saberes sobre as práticas pedagógicas e vida escolar, de modo a tornar a escola como um lugar de interesse para a aprendizagem.

Outro sugestão que apresentamos é para a realização de um estudo o absentismo dos pais e encarregados de educação na vida escolar dos seus educando, sabendo que são eles que procuram a escola e matriculam seus filhos mas nem sempre acompanham a vida da escola e das suas actividades.

A realização de estudos de viabilidades para a melhoria de condições de vida e de trabalho dos professores, dos pais e encarregados de educação e de acomodação dos próprios alunos para proporcionar um ensino activo, envolvente e participativo é uma das estratégias que podem ajudar a minimizar o absentismo escolar.

Um estudo que pode ser desenvolvido é sobre o enquadramento no sistema de ensino as línguas maternas e o seu desenvolvimento adaptado às novas ciências e os

manuais escolares para que a aprendizagem dos alunos seja integral de acordo a sua cultura e evitar assim a desintegração escolar do aluno devido a dificuldade da língua de aprendizagem que muitas vezes inibe o aluno na escola ou na sala de aulas.

Deve-se fazer estudos de viabilidade em função das condições do meio e proporcionar uma formação académica e técnica profissional dos pais para que tenham uma profissão e uma ocupação digna e ser capaz de solucionar e atende as necessidades dos filhos e da família nos momentos que mais precisam.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRAFIAS

Alves, M. P. (2012). *Metodologia científica*. Lisboa: Escolar Editora.

Anastais, A. (1990). *Psychological testing*. New York: McMillan.

Angola, G. d. (2013). *Plano Nacional da Saúde Pública*. Luanda.

ANGOP. (4 de Abril de 2016). *Cabinda: População da aldeia de Manenga Beneficia de Posto de Saúde*. Obtido em 4 de Abril de 2016, de Agência Angola Press: http://www.portalangop.co.ao/angola/pt_pt/noticias/saude/2016/3/15/Cabinda-Populacao-aldeia-Manenga-beneficia-Posto-saude,b7edc20d-7c53-45ffb2380f2767a1e c2b.html

Arteaga, Á. L. (2008). MÉTODOS ACTIVOS Y PNL APLICADOS EN LA ENSEÑANZA. *Revista Iberoamericana*, 2.

Azevedo, M. d., & Maia, Â. d. (2006). *Maus-Tratos à Criança*. Lisboa: Climepsi Editores.

Cabinda, A. M. (2009). *AMC, (2009). Plano de Desenvolvimento do Município de Cabinda. Gráfica da AMC*. Cabinda.

Canavarro, J. M. (2007). *Para Compreensão do Abandono Escolar* (1ª ed.). Lisboa: Textos Editores.

CARDOSO, S. I. (2014). *Absentismo escolar: uma consequência individual ou do sistema familiar*. Porto: Universidade Fernando Pessoa.

- Castanho, M. E. (14 de Março de 2015). Os Métodos Ativos e a Educação Contemporânea. *Revista Histedbr*, 58-67.
- Cronbach, L. J. (1951). *Coefficient alpha and the internal structure of tests*. *Psychometrika*. 16, 297-334.
- DeVellis, R. F. (1991). *Scale Development. Theory and applications*. London: Sage Publications.
- Doron, R., & Parot, F. (2001). *Dicionário de Psicologia*. Lisboa: Climepsi Editores.
- Duclos, G. (2011). *Orientar o meu filho na sua Vida escolar. Crescer & Viver*. Lisboa: Climepsi.
- Educação, M. d. (2008). *Plano Mestre de Formação de Professores em Angola*. Luanda: INIDE.
- Educação, S. P. (2011). *Projecto de Criação do Centro Provincial de Formação Contínua e à Distância de Cabinda*. Cabinda.
- Estatística, I. N. (2014). *Resultados Preliminares do Recenseamento Geral da População e da Habitação de Angola*. Luanda: INE.
- Flick, U. (2005). *Métodos qualitativos na investigação científica*. Lisboa: Monitor.
- Gaspar, M. I., Seabra, F., & Neves, C. (2012). Supervisão Pedagógica Significados e Operacionalização. *Revista Portuguesa de Investigação Educacional*, 29-57.
- Guimarães, R. C., & Sarsfield Cabral, J. A. (2010). *Estatística* (2ª ed.). Verlag Dashofer.
- Hill, M., & Hill, A. (2002). *Investigação por questionário* (2ª ed.). Lisboa: Sílabo.
- Leite, A. V. (2009). *A Formação e o Desempenho Profissional do Professor*. São Paulo.
- Lopes, R. d. (2012). *Universidade Federal do Tocantins - UFT*. Obtido em 24 de Outubro de 2016, de Abrape:

http://coordenacaoescolagestores.mec.gov.br/uft/file.php/1/moddata/data/1003/1221/2476/TCC_Rosinete_11-11_1_d_1_1_.pdf.

- Maia, L. (2012). *Violência Doméstica e Crimes Sexuais, Um guia para as vítimas, familiares e amigos*. Lisboa: Pactor.
- Malaquias, M. S., & Ribeiro, S. d. (Setembro de 2013). *Psicologando Artigo*. Obtido em 14 de Novembro de 2014, de <https://psicologado.com/atuacao/psicologia-escolar/a-importancia-do-ludico-no-processo-de-ensino-aprendizagem-no-desenvolvimento-da-infancia>
- Malta, V. D. (2014). *Absenteísmo Docente no Ensino Público: Um modelo de Influências e Correlações com o Desempenho Docente*. Belo Horizonte.
- Mangovo, e. a. (2009). *Governança Local e Estatuto Especial da Província de Cabinda*. Cabinda.
- Martins, A. P. (2010). *Análise do Impacto das Condições do Transporte Escolar Rural no Rendimento Escolar dos Alunos*. Brasília: Publicações T.DM.
- Menezes, E. T. (1 de Janeiro de 2001). *Dicionário Interativo da Educação Brasileira - Educabrazil*. São Paulo:. Obtido em 22 de Março de 2016, de <http://www.educabrazil.com.br/merenda-escolar/>
- Muñiz, J. (2003). *Teoría clásica de los tests*. Madrid: Pirâmide.
- Muñiz, J., Fidalgo, A. M., Garcia, E. C., Martinez, R. J., & Moreno, R. (2005). *Análisis de los ítems*. Madrid: La Muralla. Madrid: La Muralla.
- Neves, J. L. (1999). Obtido em 24 de Outubro de 2014, de http://www.dcoms.unisc.br/portal/upload/com_arquivo/pesquisa_qualitativa_caracteristicas_usos_e_possibilidades.pdf
- Nunnaly, J. C. (1978). *Psychometric theory*. New York: McGraw.

- Oliveira-Formosinho, J. (2002). *A Supervisão na Formação de Professores da Sala à Escola*. Porto: Porto Editora.
- Paixão, M. V., & Paixão, M. P. (2009). *Revista Irundu*. Obtido em 12 de Fevereiro de 2015, de https://www.uaa.edu.py/investigacion/download/orientacao_escolar_formacao.pdf
- REPÚBLICA, D. d. (2016). *Lei de Base do Sistema de Educação e Ensino*. Luanda: Imprensa Nacional.
- Ribeiro, M. J. (2007). *A Gestão Pedagógica no Ensino da Informática na Escola Secundária Polivalente Cesaltina Ramos*. Santiago: Universidade Jean Piaget de Cabo Verde.
- Samperi, R. H., Collado, C. F., & Lucio, P. B. (2006). *Metodologia de Pesquisa*. São Paulo: Ada Santos Seles.
- Savoia, R. P., Zanella, A. L., Carias, J. C., Pimenta, M. F., Venturini, B. R., & Filho, M. L. (Outubro de 2009). *Revista Digital Buenos Aires*. Obtido em 21 de Agosto de 2016, de efdeportes.com: <http://www.efdeportes.com/efd137/importancia-da-merenda-escolar.htm>
- Semedo, N. E. (2011). *A Gestão Democrática da Escola: do Legislado ao Instituído*. Lisboa: Universidade Lusófona de Humanidade e Tecnologia.
- Silva, J. d. (15 de Abril de 2011). Formação continuada dos professores: Visando a própria experiência para uma nova perspectiva. *Revista Iberoamericana de Educacion*.
- Sousa, A. B. (2012). *Problemas da Família e da Criança Edições*. Coimbra: Edições Almeida.

Sousa, G. V. (2005). *Metodologia de Investigação, Redacção e Apresentação de Trabalhos Científicos*. Livraria. Porto: Livraria Civilização.

Sousa, M. J., & Baptista, C. S. (2011). *Como Fazer Investigação, Dissertações, Teses e Relatórios*. Lisboa: Pactor.

Sousa, M. J., & Baptista, C. S. (2011). *Como Fazer Investigação, Dissertações, Teses e Relatórios*. Lisboa: Pactor.

Ventura, M. M. (2007). Obtido em 26 de Novembro de 2014, de http://unisc.br/portal/upload/com_arquivo/o_estudo_de_caso_como_modalidade_de_pesquisa.pdf.

ALMEIDA, J. F, MACHADO, F. L, CAPUCHA L & TORRES, A. C. de. (2005). *Introdução a Sociologia*, Universidade Aberta, 1ª Edição, Lisboa.

ALVARENGA, I. J. A. (2011). *A Planificação Docente e o Sucesso do Processo Ensino-Aprendizagem*, Universidade Jean Piaget de Cabo Verde, Cidade da Praia, Santiago.

AMARAL, T. da C. A. (2011). *Conflitos na Escola de Hoje, a Mediação interpares no conflito*, Universidade Fernando Pessoa, Porto.

ANDRÉ, R. H. (2010). *O Ensino de História em Angola Balanço (1975 – 2009) e Perspetiva*, Dissertação para obtenção do Grau de Mestre em História e Educação. Porto.

AZEVEDO, M. do C. e Maia, A. Da C. (2006). *Maus-Tratos à Criança*, Climepsi Editores, 1ª Edição, Lisboa.

BAYMA, H. F de A. (2008) *Abandono Escolar: Alguns Factores Familiares*, Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, Coimbra.

BENNIS, W. (1994). *Porque é que os líderes não conseguem liderar*. Publicações Dom Quixote. Lisboa.

BUSTO, M.M e MAIA, O. (2009). *Sistema de Avaliação de Desempenho do Pessoal Docente*, Edição E&B Data, Lda Coimbra.

CABRITA, M.F.G.B. (2007). *Causas do Abandono Escolar de Adultos em Contexto de Formação*: Universidade do Algarve.

CARREGA, P. (2012). *Dificuldades Sentidas Pelos Professores à Entrada da Profissão*, Escola Superior de Educação de Lisboa.

CARVALHO, M. J. D. (2009). *Educação em Angola e Desigualdades de Género) Quando a Tradição Cultural é Fator de Exclusão*. Braga: Universidade do Minho, ISBN- 978-972-8746-71-1.

CAVAZZINI, F. (2012). *A Guerra Civil Angolana e o seu Impacto no Desenvolvimento o Ensino Primário Público*. Lisboa.

CM, (2014), *Regulamento Interno*, Cabinda.

CONCEIÇÃO, M. do C. (2011). *O Fracasso Escolar nas Escolas da Rede Pública Estadual de Ensino da Cidade Operária*, Revista Pesquisa em Foco: Educação e Filosofia Volume 4, Ano 4.

CORREIA, L. de M. (2008). *Inclusão e Necessidades Educativas Especiais: Um guia para educadores e professores*, 2ª Ed. Porto Editora, Porto.

COSTA, A. B. da, BAPTISTA, I. PERISTA, P. CARRILHO, P. (2008). *Um olhar Sobre a Pobreza*, 1ª Edição, Editor Gradiva. Lisboa.

CUNHA, A. J. (2013). *A Importância das Atividades Extracurriculares na Motivação Escolar e no Sucesso Escolar*. Porto: Universidade Fernando Pessoa.

ANGOLA, G. d. (2010). Política Nacional de Saúde, Luanda: Imprensa Nacional.

ANGOLA, G. d. (2016). Lei de Base do Sistema de Educação e Ensino. Luanda: Imprensa Nacional.

- ESTANQUEIRO, A. (2010). *Boas práticas na educação – o papel dos professores*. 1ª Edição, Editorial Presença. Lisboa.
- FERNANDES, A. F. (2011). *Integração de Alunos com Necessidades Educativas Especiais no Ensino Regular – Estudo de Caso Escola Secundária Amor de Deus*, Universidade de Cabo Verde, Praia.
- FERREIRA, A. B. H. (1999). *Século XXI o dicionário da Língua Portuguesa*. 3ª. Edição, Nova Fronteira. Rio de Janeiro.
- FERREIRA, H e BAYMA, A (2008). *O Abandono Escolar no Ensino Fundamental Brasileiro: Alguns Factores Familiares* Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, Coimbra.
- FERREIRA, N. S. C. (2000) *Gestão da Educação e as Políticas de Formação de Profissionais da Educação: Desafios e Compromissos*, Cortez, São Paulo.
- García e Falcón (2009) *La Gestión Escolar como Medio para lograr la Calidad en Instituciones Públicas de Educación en Enseñada Baja California*. Instituto de Investigación y Desarrollo Educativo, California
- GOMES, M, A. C. F. A (2008) *Falar. Ler e Escrever Na Escola Cabo-verdiana*, Universidade Aberta, Lisboa.
- GONÇALVES, H. A. P. R. (2007). *A Motivação para a Carreira Docente: Contributo para o Estudo das Principais Preocupações em Início de Carreira*, Universidade do Algarve.
- GRA, (2001). *Estratégia Integrada para a Melhoria do Sistema de Educação*, Ministério da Educação e Cultura, Ministério do Planeamento e Secretariado do Conselho de Ministros, Luanda.
- HOUAISS, A. & VILLAR, M. de C. (2001), *Dicionário Houaiss de Língua Portuguesa*, Rio de Janeiro.

- INIDE. (2003). *Reforma Curricular*, Imprensa Nacional, Luanda.
- JESUS, S. N. (1996). *A Motivação para a Profissão Docente*. Aveiro: Estante Editora.
- KARPICKE, J. SOUSA, H. D. e L. S. ALMEIDA (2012). *Avaliação dos Alunos*, Edição Fundação Francisco Manuel dos Santos, 1ª Edição, Lisboa.
- LAKATOS, E. M. MARCONI, M. de A. (2000). *Sociologia Geral*. 7ª Edição, Editora Atlas, São Paulo.
- LBSE. Lei nº13 (2001). De 31 de Maio de 2001, *Lei de Base do Sistema Educativo*. Luanda.
- LGT. (2011). *Lei Geral do Trabalho*, Imprensa Nacional - EP, Luanda.
- LIMA, L. (1998). *A Escola como Organização e a Participação na Organização escolar. Um Estudo da Escola Secundária em Portugal*. Braga: Universidade do Minho. Lisboa.
- LOPES, A. P. P. C. (2013) *Gestão Escolar*. LINS, São Paulo.
- LOPES, V. A. G. (2010). (In) *Sucesso Escolar – Quais os anos de escolaridade mais problemáticos? Estudo de Caso*. Vila Real: Universidade de Trás - Os - Montes e Alto Douro.
- LUCK, H. (2009) *Dimensões da gestão escolar e suas competências*, Editora Positivo, Curitiba.
- MALHEIRO, D. I. G (2006). *O Grau de Satisfação/Insatisfação dos Estagiários de Educação Física e de Outras Áreas Disciplinares no Ano Letivo 2005 – 2006: Um estudo Comparativo/Descritivo*, Coimbra.
- MALLADA, F. J. R. (2007) *La Ausência a Classe*, Universidad Antonio de Nebrija. Alcalá de Henares.
- MARTINS, E. D. (2011). *Casa de Pais... Escola de Filhos*, Livros Horizonte, Lisboa
- MATOS, N. D. (1926). *A Província de Angola*, Edição de Maranus, Porto.

MENDONÇA, A. (2009). *O Insucesso Escolar: Políticas Educativas e Práticas Sociais*, Edições Pedagogo, Ramada.

MENEZES R. de C. B. de (2011). *A Violência no Âmbito de Escolas Públicas do Ensino Fundamental do Município de Aracaju*, Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias Instituto de Educação, Lisboa.

MESQUITA, E. C. (2011). *Competências do Professor*, (1ª Ed) Edições Sílabo, Lisboa.

OLIVEIRA, H. A. da C. (2012). *Violência Entre Colegas (Bullying) em Contexto Escolar*, Escola Superior de Educação João de Deus, Lisboa.

PAIVA. M. C. L. (2007) *Abandono Escolar no 10º ano: Uma Análise Sócio organizacional*, Edições Universidade de Aveiro.

PERFEITO, A. A. B. et al. (2010:1648) *Dicionário da Língua Portuguesa*. Porto Editora. Porto.

PILETTI, C. (2004). *Didática Geral*, 23ª Edição, Editora Ática

PILETTI. N. (2009). *Psicologia Educacional*, 17ª Edição, Editora Ática, São Paulo.

POSTIC, M. (2007). *A Relação Pedagógica*, 1ª Edição, Padrões Culturais Editora, Lisboa.

PRADO, J. F. (2003) *Gestão Escolar e Escola Democrática: Ações e Reflexões*, Pontifícia Universidade Católica, São Paulo.

RIBEIRO, A. C. (1997). *Formar Professores: elementos para uma teoria e prática da formação*, (5ª Ed.) Texto Editora. Lisboa.

RODRIGUES, D. (2011) *Educação Inclusiva*, Instituto Piaget, Lisboa.

RODRIGUES, M. e FERRÃO, L. F. (2012:97). *Formação Pedagógica de Formadores*, (10ª Ed), Lidel – Edições técnicas, lda. Lisboa.

SANTOS, E. M. M. (2004). *A cultura Doméstico-clientelista e a Cultura da Escola Pública*. ANPED.

- SAVIANI, D. (1997). *A nova Lei da educação: trajetórias, limites e perspectivas*. 3ª Edição Campinas, São Paulo.
- SILVA, A. S. D. da (2010). *A Multiculturalidade e a Língua Materna Como Fator de Insucesso Escolar*, Universidade de Trás-Os-Montes e Alto Douro, Vila Real.
- SILVA, J. da C. M. (2011). Formação Continuada dos Professores: Visando a Própria Experiência para uma Nova Perspectiva. *Revista Ibero-americana de Educação*, 55(3), 2-3.
- SIMÕES, G.M.J. (2005). *Organização e Gestão do Agrupamento Vertical de Escolas, a Teia das Lógicas de Ação*. 1ª Edição. Edições ASA. Lisboa.
- SOUSA, A (2009) *Introdução à Gestão, Uma Abordagem Sistemática*, Editorial Verbos, Lisboa.
- SOUSA, G. V. (2005). *Metodologia de Investigação, Redacção e Apresentação de Trabalhos Científicos*. Livraria Civilização Editora. Porto.
- SOUSA, L. HESPANHA, P. RODRIGUES, S e GRILO, P. (2007) *Famílias Pobres: Desafios à Intervenção Social*, 1ª Edição, Climepsi Editores, Lisboa.
- SOUSA, M. J. e BAPTISTA C. S. (2011). *Como Fazer Investigação, Dissertações, Teses e Relatórios*. 2ª Edição, Edições Pactor. Lisboa.
- SOUZA S. L N. de (2001). *Absenteísmo Relacionado à Doença dos Profissionais de Enfermagem em um Hospital Maternidade de Baixo Risco do Norte do Paraná*, Universidade Estadual de Londrina.
- TEIXEIRA, M. (1995). *O Professor e a Escola: perspetivas organizacionais*. Lisboa:
- TORRES, A. et al. (2012). *Pobreza e Desigualdades Sociais Ensino Superior*, – *Revista Angolana de Sociologia*. Edições Pedagogo. Lisboa.
- UON. (2012), *Caderno de Informações Académicas*, Capetê- Publicações Lda, 1ª Edição, Cabinda.

VEIGA, F. H. (2013), *Psicologia da Educação. Teoria, Investigação e Aplicação Envolvimento dos Alunos na Escola*. Climepsi Editores. Lisboa.

VENAS, R. F. (2008), *Gestão Escolar e Violência um Estudo de Caso Sobre as Ações Gestoras em Situações de Violência*, Universidade Federal da Bahia, Faculdade de Educação, Salvador.

WALILE, A. (2012). *A Problemática da Violência Doméstica em Angola: O Caso de Benguela. Uma Análise Sociológica*, Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias. Lisboa.

WEISS, M. L. L. (2007). *Psicopedagogia Clínica – uma visão diagnóstica dos problemas de aprendizagem escolar*. 12ª Edição. Rio de Janeiro.

Documentos Eletrônicos

Mainardes et oll (2012) *Conceitos de Estratégia e Gestão Estratégica: Qual é o Nível de Conhecimento Adquirido Pelos Estudantes de Gestão?* Recuperado aos 23 de Maio de 2016, FACEF PESQUISA, Franca, v.14, n.3, p. 278-298, set./out./nov./dez. 2011,

<http://periodicos.unifacef.com.br/index.php/facefpesquisa/article/viewFile/296/284>.

AMC (2011) *Perfil do Município de Cabinda*, (consultado a 22 de Março de 2014). Disponível na <https://pt.scribd.com/doc/223104818/Perfil-de-Cabinda-II-small>.

RIBEIRO, A. C. E. (2004) *Qualidade na América Latina*, (consultado a 15 de Novembro de 2015). Disponível na [https:// www.papelvirtual.com.br](https://www.papelvirtual.com.br).

HONORATO, H. G. (2012) *O Gestor Escolar e suas Competências: A Liderança em Discussão*, (consultado a 16 de Setembro de 2016). Disponível na http://www.anpae.org.br/iberoamericano2012/Trabalhos/HerculesGuimaraesHonorato_res_int_GT8.pdf.

- Neves, J. L. (1996) *Pesquisa qualitativa – características, usos e possibilidades, caderno de pesquisa em administração, volume (1), 1-2. Recuperado aos 24 de Outubro de 2014,*
http://www.dcoms.unisc.br/portal/upload/com_arquivo/pesquisa_qualitativa_caracteristicas_usos_e_possibilidades.pdf
- JESUS, J. P. de (2012). *Tráfico de crianças e exploração do trabalho infantil na Guiné-Bissau*, Instituto Universitário de Lisboa, (consultado a 24 de Maio de 2013). Disponível na <http://www.repositorioiul.iscte.pt/bitstream/10071/5101/1/Disserta%C3%A7%C3%A3o%20%20Djenane.pdf>
- KATO, J. M. e PONCHIROLLI, O. (2009). *O Desemprego no Brasil e seus desafios*, Rev. FAE, Curitiba, v.5, n.3, p.87-97, set./dez. 2002, (consultado a 27 de Maio de 2013). Disponível na http://www.unifae.br/publicacoes/pdf/revista_dafae/v5_n3_set_out_2002/o_desemprego_no_brasil_e_os_seus_desafios_eticos.pdf.
- MOREIRA, M.I.C e TOSTA, S. de F. P. (2009). *Representações sociais de adolescentes sobre trabalho doméstico e escola*, (consultado a 01 de Julho de 2013). Disponível na <http://www.redalyc.org/pdf/848/84823364013.pdf>
- PRAXEDES, A. P. P. e ALMEIDA, C. dos S. et. all. (2010). *A Desmotivação docente em escolas da rede pública do município de Teotônio Vilela-AL*, (consultado a 29 de Junho de 2013). Disponível na <http://dmd2.webfactional.com/media/anais/a-desmotivacao-docente-em-escolas-da-edu-publica-do-municipio-de-teotonio-vilela-al.pdf>.
- SANTOS, R. L. P. dos (2010:21). *Executivo na Berlinda: Vivências de Frustração e Medo no Trabalho Bancário*, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre. Disponível em 15.06.2013.
http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/21639/000737962.pdf?sequence=1&locale=pt_BR.

- UNESCO, (2009). *O Desafio da Alfabetização Global, um Perfil da Alfabetização de Jovens e Adultos na Metade da Década das Nações Unidas para a Alfabetização 2003 – 2012*, Paris. Disponível em 25.05.2013, <http://unesdoc.unesco.org/images/0016/001631/163170por.pdf>
- VERÍSSIMO, L. (2012). *Sucesso Escolar, Indisciplina, Motivação, Direção de Escolas e Políticas Educativas*, disponível em 02.04.2013 http://www1.porto.ucp.pt/twt/same/MyFiles/MyAutoSiteFiles/Editar35294773/smcastro/SAME_Motivacao.pdf
- ZABALZA, M. (1994). *Planificação e Desenvolvimento Curricular na Escola*, Ed. ASA, Porto. Disponível em 12.04.2013 http://www3.uma.pt/liliana/inex.php?option=com_docman&task=doc_view&gid=268FracassoEscolar2.
- SPEAC (2013) *Relatório Síntese do Sector de Energia e Águas de Cabinda* https://www.google.com/?gws_rd=ssl#q=Situa%C3%A7%C3%A3o+de+energia+em+Cabinda, Disponível em 25.11.15

ANEXOS

ANEXO I**FICHA DE QUESTIONÁRIOS PARA ALUNOS****CARTA DE SOLICITAÇÃO**

Estamos a realizar estudos sob o tema: **Absentismo Escolar, Estratégias de Intervenção para a Província de Cabinda**, que permitirá a elaboração de Tese de Doutoramento em Ciências da Educação da Universidade de Granada na Espanha.

A ficha de questionários tem como objectivo, obter o vosso ponto de vista em relação ao tema. Por isso, solicito a vossa boa compreensão contribuindo para a ciência com respostas honestas, preenchendo os campos das questões formuladas abaixo.

O preenchimento da ficha é anónimo, terá uma duração de aproximadamente sessenta minutos e as informações por você prestada, servirão unicamente para obtenção de dados que nos permitirão esclarecer o fenómeno do absentismo escolar e garantimos que serão confidenciais e que ninguém mais entrará em contacto com as vossas respostas para além do próprio autor deste trabalho.

Ciente de que a solicitação merecerá a vossa máxima atenção e compreensão, antecipadamente; agradeço pelas vossas respostas.

Por favor leia atentamente as questões abaixo e marque com um X no quadradinho somente a opção que achares mais conveniente.

Data ____ / ____ / ____

A. Informações relativos aos dados pessoais

1. Género?

1. Masculino
 2. Feminino

2. Idade?

1. De 9 a 10 anos
 2. De 11 a 12 anos
 3. De 13 a 14 anos
 4. Mais de 14 anos

3. Classe que estudas?

- 1. 5ª Classe
- 2. 6ª Classe

B. Actividades que caracterizam o aluno

4. Concordas que te sentes aluno porque participas nas aulas do teu professor?

- 1. Discordo totalmente
- 2. Discordo
- 3. Concordo
- 4. Concordo totalmente

5. Concordas que te sentes aluno porque resolves tarefas da escola que os professores orientam?

- 1. Discordo totalmente
- 2. Discordo
- 3. Concordo
- 4. Concordo totalmente

6. Concordas que te sentes aluno porque participas nos programas culturais e outras actividades da tua escola?

- 1. Discordo totalmente
- 2. Discordo
- 3. Concordo
- 4. Concordo totalmente

C. Causas do absentismo escolar do aluno

7. Concordas que o que te faz faltar na escola é por causa da violência em casa ou na escola?

- 1. Discordo totalmente
- 2. Discordo
- 3. Concordo
- 4. Concordo totalmente

8. Concordas que o que te faz faltar na escola é por causa das ausências constantes do teu professor?

- 1. Discordo totalmente
- 2. Discordo
- 3. Concordo
- 4. Concordo totalmente

9. Concordas que o que te faz faltar na escola é por causa da tua dificuldade na língua portuguesa?

- 1. Discordo totalmente
- 2. Discordo
- 3. Concordo
- 4. Concordo totalmente

10. Concordas que o que te faz faltar na escola é por causa das chuvas?

- 1. Discordo totalmente
- 2. Discordo
- 3. Concordo
- 4. Concordo totalmente

11. Concordas que o que te faz faltar na escola é por causa da falta do teu interesse nos estudos?

- 1. Discordo totalmente
- 2. Discordo
- 3. Concordo
- 4. Concordo totalmente

D. Influência da Escola no absentismo escolar do aluno

12. Concordas que a falta de espaço para brincadeiras te leva a faltar na escola?

- 1. Discordo totalmente
- 2. Discordo
- 3. Concordo
- 4. Concordo totalmente

13. Concordas que a falta de merenda te leva a faltar na escola?

- 1. Discordo totalmente
- 2. Discordo
- 3. Concordo
- 4. Concordo totalmente

14. Concordas que a falta de actividades atraentes e divertidas te leva a faltar na escola?

- 1. Discordo totalmente
- 2. Discordo
- 3. Concordo
- 4. Concordo totalmente

E. Influência de Factores socioeconómico familiar no absentismo escolar

15. Concordas que das vezes que faltou na escola é porque os pais te levaram na lavra?

- 1. Discordo totalmente
- 2. Discordo
- 3. Concordo
- 4. Concordo totalmente

16. Concordas que das vezes que faltou na escola é porque os pais te mandaram vender na praça?

- 1. Discordo totalmente
- 2. Discordo
- 3. Concordo
- 4. Concordo totalmente

17. Concordas que das vezes que faltou na escola é porque os pais te mandaram fazer trabalhos de casa?

- 1. Discordo totalmente
- 2. Discordo
- 3. Concordo
- 4. Concordo totalmente

18. Concordas que das vezes que faltou na escola é porque os pais te mandaram cuidar dos irmãos menores em casa?

- 1. Discordo totalmente
- 2. Discordo
- 3. Concordo
- 4. Concordo totalmente

19. Concordas que das vezes que faltou na escola é porque o papá e mamã lutaram?

- 1. Discordo totalmente
- 2. Discordo
- 3. Concordo
- 4. Concordo totalmente

20. Concordas que das vezes que faltou na escola é porque o professor te proibiu participar nas aulas se não tiver material escolar?

- 1. Discordo totalmente
- 2. Discordo
- 3. Concordo
- 4. Concordo totalmente

F. Influência da actividade cultural no absentismo escolar do aluno

21. Concordas que durante o ritual de circuncisão faltou na escola?

- 1. Discordo totalmente
- 2. Discordo
- 3. Concordo
- 4. Concordo totalmente

22. Concordas que durante as cerimónias de tchicumbi faltou na escola?

- 1. Discordo totalmente
- 2. Discordo
- 3. Concordo
- 4. Concordo totalmente

23. Concordas que sempre que há óbito na aldeia não vais à escola antes do enterro?

- 1. Discordo totalmente
- 2. Discordo
- 3. Concordo
- 4. Concordo totalmente

24. Concordas que das vezes que faltou na escola é devido os ensaios do Carnaval?

- 1. Discordo totalmente
- 2. Discordo
- 3. Concordo
- 4. Concordo totalmente

G. Estratégia de intervenção para o combate ao absentismo escolar

25. Concordas que se colocarem na escola um parque infantil para você brincar nos intervalos nunca mais faltarás nas aulas?

- 1. Discordo totalmente
- 2. Discordo
- 3. Concordo
- 4. Concordo totalmente

26. Concordas que se te derem lanche na escola todos os dias nunca mais faltarás nas aulas?

- 1. Discordo totalmente
- 2. Discordo
- 3. Concordo
- 4. Concordo totalmente

27. Concordas que se os pais te ajudarem a resolver tarefas não fugirás na escola?
- 1. Discordo totalmente
 - 2. Discordo
 - 3. Concordo
 - 4. Concordo totalmente
28. Concordas que se os pais não te levarem na lavra não faltarás na escola?
- 1. Discordo totalmente
 - 2. Discordo
 - 3. Concordo
 - 4. Concordo totalmente
29. Concordas que se o professor te ajudar a superar as dificuldades da língua portuguesa não sentiras vergonha e evitarás faltar na escola?
- 1. Discordo totalmente
 - 2. Discordo
 - 3. Concordo
 - 4. Concordo totalmente
30. Concordas que se os autocarros circularem mais na área onde está a tua escola para te facilitar dificilmente faltarás na escola?
- 1. Discordo totalmente
 - 2. Discordo
 - 3. Concordo
 - 4. Concordo totalmente
31. Concordas que se os professores organizarem jogos e outras brincadeiras preferes estar na escola do que em casa?
- 1. Discordo totalmente
 - 2. Discordo
 - 3. Concordo
 - 4. Concordo totalmente

Muito obrigado pela contribuição

ANEXO II

FICHA DE QUESTIONÁRIOS PARA PROFESSORES

CARTA DE SOLICITAÇÃO

Estamos a realizar estudos sob o tema: **Absentismo Escolar, Estratégias de Intervenção para a Província de Cabinda**, que permitirá a elaboração de Tese de Doutoramento em Ciências da Educação da Universidade de Granada na Espanha.

A ficha de questionários tem como objectivo, obter o vosso ponto de vista em relação ao tema. Por isso, solicitamos a vossa boa compreensão contribuindo para a ciência com respostas honestas, preenchendo os campos das questões formuladas abaixo.

O preenchimento da ficha é anónimo, terá uma duração de aproximadamente sessenta minutos e as informações por você prestada, servirão unicamente para obtenção de dados que nos permitirão esclarecer o fenómeno do absentismo escolar e garantimos que serão confidenciais e que ninguém mais entrará em contacto com as vossas respostas para além do próprio autor deste trabalho.

Ciente de que a solicitação merecerá a vossa máxima atenção e compreensão, antecipadamente; agradecemos pela vossa resposta.

Por favor leia atentamente as questões abaixo e assinale com X no quadrado as respostas das opções que achares mais conveniente.

Data ____ / ____ / ____

A. Informações relativos aos dados pessoais

1. Género?

1. Masculino
 2. Feminino

2. Idade?

1. De 18 a 22 anos
 2. De 23 a 27 anos
 3. De 28 a 32 anos
 4. Mais de 32 anos

3. Habilitações literárias?

- 1. Básico
- 2. Médio
- 3. Bacharelato
- 4. Licenciatura

4. Formação profissional?

- 1. Pedagogia
- 2. Psicologia
- 3. Gestão
- 4. História
- 5. Outro

5. Função laboral?

- 1. Director
- 2. Subdirector pedagógico
- 3. Professor
- 4. Coordenador de turno
- 5. Coordenador de classe

6. Classe que lecciona?

- 1. 3ª Classe
- 2. 4ª Classe
- 3. 5ª Classe
- 4. 6ª Classe

7. Tempo de serviço?

- 1. De 0 a 5 anos
- 2. De 6 a 10 anos
- 3. De 11 a 15 anos
- 4. De 16 a 20 anos
- 5. Mais de 20 anos

B. Caracterização do absentismo escolar na visão do professor

8. Concordas que o absentismo escolar é a ausência propositada nas actividades da escola?

- 1. Discordo totalmente
- 2. Discordo
- 3. Concordo
- 4. Concordo totalmente

9. Concordas que o absentismo escolar é a falta de assistência as aulas mesmo estando na escola?

- 1. Discordo totalmente
- 2. Discordo
- 3. Concordo
- 4. Concordo totalmente

10. Concordas que o absentismo escolar é a ausência na escola sem justificação?

- 1. Discordo totalmente
- 2. Discordo
- 3. Concordo
- 4. Concordo totalmente

C. Comportamentos que caracterizam a actividade do professor

11. Concordas que uma das tuas tarefas como professor é planificar aulas?

- 1. Discordo totalmente
- 2. Discordo
- 3. Concordo
- 4. Concordo totalmente

12. Concordas que uma das tuas tarefas como professor é ensinar o que planificas?

- 1. Discordo totalmente
- 2. Discordo
- 3. Concordo
- 4. Concordo totalmente

13. Concordas que uma das tuas tarefas como professor é elaborar provas, aplicar, corrigir e publicar os resultados?

- 1. Discordo totalmente
- 2. Discordo
- 3. Concordo
- 4. Concordo totalmente

14. Concordas que uma das tuas tarefas como professor é incentivar os alunos não faltarem nas aulas?

- 1. Discordo totalmente
- 2. Discordo
- 3. Concordo
- 4. Concordo totalmente

15. Concordas que uma das tuas tarefas como professor é colaborar na gestão da escola?

- 1. Discordo totalmente
- 2. Discordo
- 3. Concordo
- 4. Concordo totalmente

16. Concordas que uma das tuas tarefas como professor é apoiar os alunos com dificuldades de aprendizagem?

- 1. Discordo totalmente
- 2. Discordo
- 3. Concordo
- 4. Concordo totalmente

D. Causas do absentismo escolar dos professores

17. Concordas que das vezes que faltou no trabalho é devido a desmotivação pelas condições de trabalho e baixo salário?

- 1. Discordo totalmente
- 2. Discordo
- 3. Concordo
- 4. Concordo totalmente

18. Concordas que das vezes que faltou no trabalho é devido a dificuldade financeira e falta de transporte para deslocação?

- 1. Discordo totalmente
- 2. Discordo
- 3. Concordo
- 4. Concordo totalmente

19. Concordas que das vezes que faltou no trabalho é devido o óbito e outros problemas familiares?

- 1. Discordo totalmente
- 2. Discordo
- 3. Concordo
- 4. Concordo totalmente

20. Concordas que das vezes que faltou no trabalho é devido a problemas pessoais e de saúde?

- 1. Discordo totalmente
- 2. Discordo
- 3. Concordo
- 4. Concordo totalmente

21. Concordas que das vezes que faltas no trabalho é devido a chuvas constantes?

- 1. Discordo totalmente
- 2. Discordo
- 3. Concordo
- 4. Concordo totalmente

22. Concordas que das vezes que faltou no trabalho é devido a excessiva burocracia na gestão escolar?

- 1. Discordo totalmente
- 2. Discordo
- 3. Concordo
- 4. Concordo totalmente

23. Concordas que das vezes que faltou no trabalho é devido a enchente no banco para levantamento de salário?

- 1. Discordo totalmente
- 2. Discordo
- 3. Concordo
- 4. Concordo totalmente

24. Concordas que das vezes que faltou no trabalho é devido a fadiga das atividades política ou religiosa?

- 1. Discordo totalmente
- 2. Discordo
- 3. Concordo
- 4. Concordo totalmente

25. Concordas que das vezes que faltou no trabalho é devido a malária ou febre tifóide?

- 1. Discordo totalmente
- 2. Discordo
- 3. Concordo
- 4. Concordo totalmente

26. Concordas que das vezes que faltou no trabalho é devido a dor de estômago ou hemorróide?

- 1. Discordo totalmente
- 2. Discordo
- 3. Concordo
- 4. Concordo totalmente

E. Verificação das ausências dos alunos nas aulas

27. Concordas que verificas as ausências dos alunos nas aulas quando registas as presenças no livro de ponto?

- 1. Discordo totalmente
- 2. Discordo
- 3. Concordo
- 4. Concordo totalmente

28. Concordas que verificas as ausências dos alunos nas aulas quando o próprio pai solicita ao professor a ausência do filho na aula?

- 1. Discordo totalmente
- 2. Discordo
- 3. Concordo
- 4. Concordo totalmente

29. Concordas que verificas as ausências dos alunos nas aulas quando o aluno não tem material escolar que exigiu?

- 1. Discordo totalmente
- 2. Discordo
- 3. Concordo
- 4. Concordo totalmente

30. Concordas que verificas as ausências dos alunos nas aulas quando o aluno pratica actos de vandalismo na escola?

- 1. Discordo totalmente
- 2. Discordo
- 3. Concordo
- 4. Concordo totalmente

F. Consequências do absentismo no aluno

31. Concordas que quando os teus alunos faltam muito nas aulas não aprendem a ler e nem escrever devidamente?

- 1. Discordo totalmente
- 2. Discordo
- 3. Concordo
- 4. Concordo totalmente

32. Concordas que quando os teus alunos faltam muito nas aulas obtêm maus resultados nas avaliações?

- 1. Discordo totalmente
- 2. Discordo
- 3. Concordo
- 4. Concordo totalmente

33. Concordas que quando os teus alunos faltam muito nas aulas reprovam de classe por faltas?

- 1. Discordo totalmente
- 2. Discordo

- 3. Concordo
- 4. Concordo totalmente

34. Concordas que quando os teus alunos faltam muito nas aulas abandonam os estudos?

- 1. Discordo totalmente
- 2. Discordo
- 3. Concordo
- 4. Concordo totalmente

G. Estratégias que podem ajudar a combater o absentismo escolar

35. Concordas que para não faltares ao serviço o governo deve abrir agências bancárias também nas aldeias e comunas?

- 1. Discordo totalmente
- 2. Discordo
- 3. Concordo
- 4. Concordo totalmente

36. Concordas que para não faltares ao serviço deves ter um salário compatível com o custo de vida?

- 1. Discordo totalmente
- 2. Discordo
- 3. Concordo
- 4. Concordo totalmente

37. Concordas que para os teus alunos não faltarem na escola deve-se realizar programa radiofónico e televisivo de quem sabe, sabe para alunos?

- 1. Discordo totalmente
- 2. Discordo
- 3. Concordo
- 4. Concordo totalmente

38. Concordas que para os teus alunos não faltarem na escola deve-se colocar equipamentos de parque infantil na escola para atrair alunos?

- 1. Discordo totalmente
- 2. Discordo
- 3. Concordo
- 4. Concordo totalmente

39. Concordas que para minimizar as ausências na escola deve o governo melhorar as estradas e distribuição de transportes públicos nas zonas escolares com maior necessidade?

- 1. Discordo totalmente
- 2. Discordo
- 3. Concordo
- 4. Concordo totalmente

40. Concordas que para os teus alunos não faltarem na escola deves realizar jogos lúdicos na escola?

- 1. Discordo totalmente
- 2. Discordo
- 3. Concordo
- 4. Concordo totalmente

Muito obrigado pela contribuição

ANEXO III

FICHA DE QUESTIONÁRIOS PARA DIRETORES

CARTA DE SOLICITAÇÃO

Estamos a realizar estudos sob o tema: **Absentismo Escolar, Estratégias de Intervenção para a Província de Cabinda**, que permitirá a elaboração de Tese de Doutoramento em Ciências da Educação da Universidade de Granada na Espanha.

A ficha de questionários tem como objectivo, obter o vosso ponto de vista em relação ao tema. Por isso, solicito a vossa boa compreensão contribuindo para a ciência com respostas honestas, preenchendo os campos das questões formuladas abaixo.

O preenchimento da ficha é anónimo, terá uma duração de aproximadamente trinta minutos e as informações por você prestada, servirão unicamente para obtenção de dados que nos permitirão esclarecer o fenómeno do absentismo escolar e garantimos que serão confidenciais e que ninguém mais entrará em contacto com as vossas respostas para além do próprio autor deste trabalho.

Ciente de que a solicitação merecerá a vossa máxima atenção e compreensão, antecipadamente; agradeço pelas vossas respostas.

Por favor leia atentamente as questões abaixo e assinale com X no quadradinho as respostas das opções que achares mais conveniente.

Data ____ / ____ / ____

A. Informações relativos aos dados pessoais

1. Género?

1. Masculino
 2. Feminino

2. Idade?

1. De 18 a 22 anos
 2. De 23 a 27 anos
 3. De 28 a 32 anos
 4. Mais de 32 anos

3. Habilitações literárias?

- 1. Básico
- 2. Médio
- 3. Bacharelato
- 4. Licenciatura
- 5. Nenhuma

4. Formação profissional

- 1. Pedagogia
- 2. Psicologia
- 3. Gestão
- 4. História
- 5. Outro
- 6. Nenhuma

5. Função laboral

- 1. Director
- 2. Subdirector pedagógico
- 3. Professor
- 4. Coordenador de turno
- 5. Coordenador de classe

6. Tempo de serviço

- 1. De 0 a 5 anos
- 2. De 6 a 10 anos
- 3. De 11 a 15 anos
- 4. De 16 a 20 anos
- 5. Mais de 20 anos

B. Comportamentos que caracterizam actividades do Director

7. Concordas que o Director tem como uma das tarefas elaborar planos de actividades?

- 1. Discordo totalmente
- 2. Discordo
- 3. Concordo
- 4. Concordo totalmente

8. Concordas que o Director tem como uma das tarefas diagnosticar e solucionar os problemas da escola?
- 1. Discordo totalmente
 - 2. Discordo
 - 3. Concordo
 - 4. Concordo totalmente
9. Concordas que o Director tem como uma das tarefas controlar o nível de absentismo dos alunos e professores?
- 1. Discordo totalmente
 - 2. Discordo
 - 3. Concordo
 - 4. Concordo totalmente
10. Concordas que o Director tem como uma das tarefas apoiar professores com dificuldades?
- 1. Discordo totalmente
 - 2. Discordo
 - 3. Concordo
 - 4. Concordo totalmente
11. Concordas que o Director tem como uma das tarefas acompanhar e avaliar o desempenho dos professores?
- 1. Discordo totalmente
 - 2. Discordo
 - 3. Concordo
 - 4. Concordo totalmente
12. Concordas que o Director tem como uma das tarefas verificar o grau do cumprimento das tarefas dos funcionários?
- 1. Discordo totalmente
 - 2. Discordo
 - 3. Concordo
 - 4. Concordo totalmente

C. Períodos de maior absentismo escolar dos professores

13. Concordas que os professores e alunos ausentam-se mais na escola nas primeiras semanas de aulas do início do ano lectivo?

- 1. Discordo totalmente
- 2. Discordo
- 3. Concordo
- 4. Concordo totalmente

14. Concordas que os professores e alunos ausentam-se mais na escola nas primeiras semanas de aulas depois da pausa pedagógica?

- 1. Discordo totalmente
- 2. Discordo
- 3. Concordo
- 4. Concordo totalmente

15. Concordas que os professores e alunos ausentam-se mais na escola nas semanas a seguir depois das provas trimestrais dos professores?

- 1. Discordo totalmente
- 2. Discordo
- 3. Concordo
- 4. Concordo totalmente

16. Concordas que os professores e alunos ausentam-se mais na escola nas semanas a seguir depois das provas finais?

- 1. Discordo totalmente
- 2. Discordo
- 3. Concordo
- 4. Concordo totalmente

17. Concordas que os professores e alunos ausentam-se mais na escola por motivos das compras quando o salário sai?

- 1. Discordo totalmente
- 2. Discordo
- 3. Concordo
- 4. Concordo totalmente

D. Constrangimentos do absentismo escolar

18. Concordas que os professores que se ausentam muito não cumprem na íntegra o programa curricular?

- 1. Discordo totalmente
- 2. Discordo
- 3. Concordo
- 4. Concordo totalmente

22. Concordas que os professores que se ausentam muito apresentam trabalho de baixa qualidade?

- 1. Discordo totalmente
- 2. Discordo
- 3. Concordo
- 4. Concordo totalmente

19. Concordas que os alunos dos professores que se ausentam muito ficam dispersos na escola?

- 1. Discordo totalmente
- 2. Discordo
- 3. Concordo
- 4. Concordo totalmente

20. Concordas que os professores que se ausentam muito atrasam na apresentação dos resultados das avaliações?

- 1. Discordo totalmente
- 2. Discordo
- 3. Concordo
- 4. Concordo totalmente

21. Concordas que os professores que se ausentam muito avaliam inadequadamente os alunos?

- 1. Discordo totalmente
- 2. Discordo
- 3. Concordo
- 4. Concordo totalmente

22. Concordas que os professores que se ausentam muito não conhecem bem seus alunos e colegas de serviço?

- 1. Discordo totalmente
- 2. Discordo
- 3. Concordo
- 4. Concordo totalmente

23. Concordas que os professores que se ausentam muito influenciam também na ausência dos seus alunos?

- 1. Discordo totalmente
- 2. Discordo
- 3. Concordo
- 4. Concordo totalmente

24. Concordas que os professores que se ausentam muito dificultam a elaboração do relatório e dados estatísticos?

- 1. Discordo totalmente
- 2. Discordo
- 3. Concordo
- 4. Concordo totalmente

E. Medidas administrativas que minimizam o absentismo escolar

25. Concordas que o professor que se ausenta administrativamente lhe é aplicada falta?

- 1. Discordo totalmente
- 2. Discordo
- 3. Concordo
- 4. Concordo totalmente

26. Concordas que o professor que se ausenta administrativamente lhe orienta justificar a falta com documento?

- 1. Discordo totalmente
- 2. Discordo
- 3. Concordo
- 4. Concordo totalmente

27. Concordas que o professor que se ausenta administrativamente Publica em cada mês na vitrina, as faltas cometida?

- 1. Discordo totalmente
- 2. Discordo
- 3. Concordo
- 4. Concordo totalmente

28. Concordas que o professor que se ausenta administrativamente na avaliação de desempenho tem resultado negativo na assiduidade?

- 1. Discordo totalmente
- 2. Discordo
- 3. Concordo
- 4. Concordo totalmente

F. Estratégia de intervenção para o combate ao absentismo escolar

29. Concordas que para o combate ao absentismo escolar os inspectores devem fazer visitas constantes na escola?

- 1. Discordo totalmente
- 2. Discordo
- 3. Concordo
- 4. Concordo totalmente

30. Concordas que para o combate ao absentismo escolar, deve haver prémios de incentivo e certificados de honra aos professores e alunos mais destacados?

- 1. Discordo totalmente
- 2. Discordo
- 3. Concordo
- 4. Concordo totalmente

31. Concordas que para o combate ao absentismo escolar, deve-se aplicar provas nas duas primeiras semanas de aulas do início do ano lectivo e a nota é válida influencia os resultados do I trimestre?

- 1. Discordo totalmente
- 2. Discordo
- 3. Concordo
- 4. Concordo totalmente

32. Concordas que para o combate ao absentismo escolar, as matrículas dos alunos com faltas não justificadas nas duas primeiras semanas de aulas do início do ano lectivo, devem ser anuladas?

- 1. Discordo totalmente
- 2. Discordo
- 3. Concordo
- 4. Concordo totalmente

33. Concordas que para o combate ao absentismo escolar, deve se realizar actividades lúdicas na escola?

- 1. Discordo totalmente
- 2. Discordo
- 3. Concordo
- 4. Concordo totalmente

34. Concordas que para o combate ao absentismo escolar, deve se colocar supervisores na escola?

- 1. Discordo totalmente
- 2. Discordo
- 3. Concordo
- 4. Concordo totalmente

35. Concordas que para o combate ao absentismo escolar, deve se construir e apetrechar cozinha escolar para merenda.

- 1. Discordo totalmente
- 2. Discordo
- 3. Concordo
- 4. Concordo totalmente

36. Concordas que para o combate ao absentismo escolar, deve se construir e apetrechar cozinha escolar para merenda?

- 1. Discordo totalmente
- 2. Discordo
- 3. Concordo
- 4. Concordo totalmente

Muito obrigado pela contribuição

ANEXO IV**FICHA DE QUESTIONÁRIOS PARA OS PAIS****CARTA DE SOLICITAÇÃO**

Estamos a realizar estudos sob o tema: **Absentismo Escolar, Estratégias de Intervenção para a Província de Cabinda**, que permitirá a elaboração de Tese de Doutoramento em Ciências da Educação da Universidade de Granada na Espanha.

A ficha de questionários tem como objectivo, obter o vosso ponto de vista em relação ao tema. Por isso, solicito a vossa boa compreensão contribuindo para a ciência com respostas honestas, preenchendo os campos das questões formuladas abaixo.

O preenchimento da ficha é anónimo, terá uma duração de aproximadamente trinta minutos e as informações por você prestada, servirão unicamente para obtenção de dados que nos permitirão esclarecer o fenómeno do absentismo escolar e garantimos que serão confidenciais e que ninguém mais entrará em contacto com as vossas respostas para além do próprio autor deste trabalho.

Ciente de que a solicitação merecerá a vossa máxima atenção e compreensão, antecipadamente; agradeço pelas vossas respostas.

Por favor leia atentamente as questões abaixo e marque com um X nos quadradinhos a opção que achares mais conveniente.

Data ____ / ____ / ____

A. Informações relativos aos dados pessoais

1. Género?

1. Masculino
 2. Feminino

2. Idade?

1. De 18 a 22 anos
 2. De 23 a 27 anos
 3. De 28 a 32 anos
 4. Mais de 32 anos

3. Habilitações literárias?

- 1. Básico
- 2. Médio
- 3. Bacharelato
- 4. Licenciatura
- 5. Nenhuma

4. Formação profissional

- 1. Pedagogia
- 2. Psicologia
- 3. Gestão
- 4. História
- 5. Outro
- 6. Nenhuma

5. Tempo de serviço

- 1. De 0 a 5 anos
- 2. De 6 a 10 anos
- 3. De 11 a 15 anos
- 4. De 16 a 20 anos
- 5. Mais de 20 anos

B. Situação socioeconómica para sustentabilidade da família

6. Quais são os membros da família que sustentas?

- 1. Esposa (o) e filhos
- 2. Esposa (o), filhos e irmãos
- 3. Esposa (o) filhos e outros membros da família
- 4. Nenhum

7. Concordas que para sustentar a tua família praticas a agricultura ou a pesca?

- 1. Discordo totalmente
- 2. Discordo
- 3. Concordo
- 4. Concordo totalmente

8. Concordas que para sustentar a tua família fabricas peças artesanais ou pedreira?

- 1. Discordo totalmente
- 2. Discordo
- 3. Concordo
- 4. Concordo totalmente

9. Concordas que para sustentar a tua família praticas a caça ou o comércio?

- 1. Discordo totalmente
- 2. Discordo
- 3. Concordo
- 4. Concordo totalmente

10. Concordas que falta de alimentação tem sido uma das grandes dificuldades na tua vida?

- 1. Discordo totalmente
- 2. Discordo
- 3. Concordo
- 4. Concordo totalmente

11. Concordas que falta de água ou energia elétrica tem sido uma das grandes dificuldades na tua vida?

- 1. Discordo totalmente
- 2. Discordo
- 3. Concordo
- 4. Concordo totalmente

12. Concordas que a falta de dinheiro ou transporte tem sido uma das grandes dificuldades na vida escolar dos filhos?

- 1. 1. Discordo totalmente
- 2. 2. Discordo
- 3. 3. Concordo
- 4. 4. Concordo totalmente

13. Concordas que tens dificuldades de fazer acompanhamento e apoio escolar dos teus filhos?

- 1. Discordo totalmente
- 2. Discordo
- 3. Concordo
- 4. Concordo totalmente

14. Concordas que tens dificuldades apoio financeiro e material escolar aos teus educandos?

- 1. Discordo totalmente
- 2. Discordo
- 3. Concordo
- 4. Concordo totalmente

15. Concordas que tens participado nas reuniões da escola dos teus filhos?

- 1. Discordo totalmente
- 2. Discordo
- 3. Concordo
- 4. Concordo totalmente

16. Concordas que tens dificuldades de ajudar a direção superar os problemas da escola?

- 1. Discordo totalmente
- 2. Discordo
- 3. Concordo
- 4. Concordo totalmente

C. Estratégias que podem ajudar a combater o absentismo escolar

17. Concordas que para o teu filho não atrasar e nem faltar na escola o governo deve distribuir transporte escolar para alunos?

- 1. Discordo totalmente
- 2. Discordo
- 3. Concordo
- 4. Concordo totalmente

18. Concordas que para o teu filho não faltar na escola o governo deve continuar a distribuição merenda escolar?

- 1. Discordo totalmente
- 2. Discordo
- 3. Concordo
- 4. Concordo totalmente

19. Concordas que para o teu filho não faltar na escola o governo deve continuar a distribuição de kit escolar?

- 1. Discordo totalmente
- 2. Discordo
- 3. Concordo
- 4. Concordo totalmente

20. Concordas que para não prejudicares os estudos dos teus filhos nas atividades do campo o governo e empresários devem abrir centros comerciais próximo das famílias?

- 1. Discordo totalmente
- 2. Discordo
- 3. Concordo
- 4. Concordo totalmente

Muito obrigado pela contribuição

ANEXO V**FICHA DE QUESTIONÁRIOS PARA CHEFE DE DEPARTAMENTO****CARTA DE SOLICITAÇÃO**

Estamos a realizar estudos sob o tema: **Absentismo Escolar, Estratégias de Intervenção para a Província de Cabinda**, que permitirá a elaboração de Tese de Doutoramento em Ciências da Educação da Universidade de Granada na Espanha.

A ficha de questionários tem como objectivo, obter o vosso ponto de vista em relação ao tema. Por isso, solicito a vossa boa compreensão contribuindo para a ciência com respostas honestas, preenchendo os campos das questões formuladas abaixo.

O preenchimento da ficha é anónimo, terá uma duração de aproximadamente trinta minutos e as informações por você prestada, servirão unicamente para obtenção de dados que nos permitirão esclarecer o fenómeno do absentismo escolar e garantimos que serão confidenciais e que ninguém mais entrará em contacto com as vossas respostas para além do próprio autor deste trabalho.

Ciente de que a solicitação merecerá a vossa máxima atenção e compreensão, antecipadamente; agradeço pelas vossas respostas.

Por favor leia atentamente as questões abaixo e assinale com X no quadradinho as respostas das opções que achares mais conveniente.

Data ____ / ____ / ____

A. Informações relativos aos dados pessoais

1. Género?

1. Masculino
 2. Feminino

2. Idade?

1. De 18 a 22 anos
 2. De 23 a 27 anos
 3. De 28 a 32 anos
 4. Mais de 32 anos

3. Habilitações literárias?

- 1. Básico
- 2. Médio
- 3. Bacharelato
- 4. Licenciatura
- 5. Mestrado

4. Formação profissional?

- 1. Pedagogia
- 2. Psicologia
- 3. Gestão
- 4. História
- 5. Outro
- 6. Nenhuma

5. Função laboral?

- 1. Chefe de Departamento de Ensino
- 2. Chefe de Departamento de Informação
- 3. Chefe de Departamento de Estatística
- 4. Chefe de Departamento de Administração e Finanças
- 5. Chefe de Departamento de Recursos Humanos.

6. Tempo de serviço

- 1. De 0 a 5 anos
- 2. De 6 a 10 anos
- 3. De 11 a 15 anos
- 4. De 16 a 20 anos
- 5. Mais de 20 anos

B. Informação sobre absentismo escolar dos professores e alunos

7. Concordas que tomas conhecimento sobre o absentismo dos professores através dos relatórios dos Directores e inspectores ou do mapa de efectividade?

- 1. Discordo totalmente
- 2. Discordo
- 3. Concordo
- 4. Concordo totalmente

8. Concordas que tomas conhecimento sobre o absentismo dos professores através das visitas de supervisão e nos livros de sumário?

- 1. Discordo totalmente
- 2. Discordo
- 3. Concordo
- 4. Concordo totalmente

C. Causas do absentismo escolar segundo Chefes de Departamento

9. Concordas que o absentismo escolar dos alunos e professores é devido a falta de visitas de inspecção?

- 1. Discordo totalmente
- 2. Discordo
- 3. Concordo
- 4. Concordo totalmente

10. Concordas que o absentismo escolar dos alunos e professores é devido a dificuldade de transporte?

- 1. Discordo totalmente
- 2. Discordo
- 3. Concordo
- 4. Concordo totalmente

11. Concordas que o absentismo escolar dos alunos e professores é devido a falta de interesse pelo processo de ensino e aprendizagem?

- 1. Discordo totalmente
- 2. Discordo
- 3. Concordo
- 4. Concordo totalmente

12. Concordas que o absentismo escolar dos alunos e professores é devido a falta de interacção entre professores, alunos e direcção da escola?

- 1. Discordo totalmente
- 2. Discordo
- 3. Concordo
- 4. Concordo totalmente

13. Concordas que o absentismo escolar dos alunos e professores é devido a ocupação em outras actividades fora da escola?

- 1. Discordo totalmente
- 2. Discordo
- 3. Concordo
- 4. Concordo totalmente

D. Consequência do absentismo escolar nos alunos

14. Concordas que os alunos que se ausentam muito na escola têm maus resultados nas avaliações e são os que mais reprovam?

- 1. Discordo totalmente
- 2. Discordo
- 3. Concordo
- 4. Concordo totalmente

15. Concordas que os alunos que se ausentam muito na escola têm baixo nível de escolaridade e abandonam facilmente os estudos?

- 1. Discordo totalmente
- 2. Discordo
- 3. Concordo
- 4. Concordo totalmente

16. Concordas que os alunos que se ausentam muito na escola são pela idade são submetidos ao programa de alfabetização?

- 1. Discordo totalmente
- 2. Discordo
- 3. Concordo
- 4. Concordo totalmente

E. Consequência administrativa para o professor absentista

17. Concordas que os professores absentistas sofrem desconto salarial no final do mês?

- 1. Discordo totalmente
- 2. Discordo
- 3. Concordo
- 4. Concordo totalmente

18. Concordas que os professores absentistas podem ser transferidos para escolas distantes ou baixam de categoria salarial?

- 1. Discordo totalmente
- 2. Discordo
- 3. Concordo
- 4. Concordo totalmente

F. Estratégia de intervenção para o combate ao absentismo escolar

19. Concordas que para o combate ao absentismo escolar os inspectores devem fazer visitas constantes na escola?

- 1. Discordo totalmente
- 2. Discordo
- 3. Concordo
- 4. Concordo totalmente

20. Concordas que para o combate ao absentismo escolar, deve haver prémios de incentivo e certificados de honra aos professores e alunos mais destacados?

- 1. Discordo totalmente
- 2. Discordo
- 3. Concordo
- 4. Concordo totalmente

21. Concordas que para o combate ao absentismo escolar, deve-se aplicar provas nas duas primeiras semanas de aulas do início do ano lectivo e a nota é válida influencia os resultados do I trimestre?

- 1. Discordo totalmente
- 2. Discordo
- 3. Concordo
- 4. Concordo totalmente

22. Concordas que para o combate ao absentismo escolar, as matrículas dos alunos com faltas não justificadas nas duas primeiras semanas de aulas do início do ano lectivo, devem ser anuladas?

- 1. Discordo totalmente
- 2. Discordo
- 3. Concordo
- 4. Concordo totalmente

23. Concordas que para o combate ao absentismo escolar, deve se realizar actividades lúdicas na escola?

- 1. Discordo totalmente
- 2. Discordo
- 3. Concordo
- 4. Concordo totalmente

24. Concordas que para o combate ao absentismo escolar, deve se colocar supervisores na escola?

- 1. Discordo totalmente
- 2. Discordo
- 3. Concordo
- 4. Concordo totalmente

25. Concordas que para o combate ao absentismo escolar, deve se construir e apetrechar cozinha escolar para merenda.

- 1. Discordo totalmente
- 2. Discordo
- 3. Concordo
- 4. Concordo totalmente

Muito obrigado pela contribuição

ANEXO VI

Guia da Entrevista ao Secretário Municipal da Educação

1. Género?
2. Qual é a tua idade?
3. Qual é a função?
4. Tempo de serviço?
5. Qual é o teu nível académico?
6. Que formação tem?
7. Existem registos de casos de absentismo escolar dos alunos e professores nas escolas?
8. Quais são os motivos que levam os alunos ausentarem-se nas aulas?
9. O que acontece com o aluno que falta regularmente nas aulas?
10. Que consequências têm os alunos que se ausentam nas aulas?
11. O que fazer para se minimizar o comportamento de absentismo dos alunos?
12. Que motivos levam os professores faltar ao serviço?
13. Que constrangimentos provocam na escola os professores que faltam nas aulas?
14. Nas escolas com maior índice de absentismo dos alunos e professores a qualidade de ensino é boa ou não é boa e porque?
15. Que medidas administrativas a aplicar para se minimizar as ausências dos professores na escola?
16. Qual é o papel do estado na resolução do comportamento absentista?
17. Existe alguma coisa que acha que no seu entender poderia ajudar os professores, as direcções das escolas a superar essa situação de absentismo tendo em conta os contornos, os constrangimento que trazem nas escolas

ANEXO VII**Guia da Entrevista ao Presidente do Conselho Nacional de Pais e Encarregados de Educação**

Q1. Género

Q2. Qual é a tua idade?

Q3. Qual é a função?

Q4. Tempo de serviço?

Q5. Qual é o teu nível académico e que formação tem?

Q6. Existem casos de ausência escolar dos alunos e professores na escola onde és responsável?

Q7. Porque achas que os alunos e professores se ausentam nas aulas?

Q8. Qual é o perigo futuro do aluno que se ausenta muito nas aulas?

Q9. Que constrangimento que o professor absentista causa na escola?

Q10. Como é que a comissão de pais actua para que os alunos não faltem nas aulas?

Q11. Qual tem sido a atitude da comissão de pais face as ausências dos professores nas aulas?

Q12. Existem factores da escola que influenciam na ausência escolar dos alunos e professores e que factor sociocultural influencia ao absentismo?

Q13. Que acções concretas devem ser implementadas para que os alunos e professores não faltem nas aulas?

ANEXO VIII**Guia da Entrevista ao Vice-presidente da Comissão de Pais e Encarregados de
Educação de Cabinda**

Q1. Género

Q2. Qual é a tua idade?

Q3. Qual é a função?

Q4. Tempo de serviço?

Q5. Qual é o teu nível académico e formação?

Q6. Existem casos de ausência escolar dos alunos e professores na escola onde és responsável?

Q7. Porque achas que os alunos e professores se ausentam nas aulas?

Q8. Qual é o perigo futuro do aluno que se ausenta muito nas aulas?

Q9. Que constrangimento que o professor absentista causa na escola?

Q10. Como é que a comissão de pais actua para que os alunos não faltem nas aulas?

Q11. Qual tem sido a atitude da comissão de pais face as ausências dos professores nas aulas?

Q12. Existem factores da escola que influenciam na ausência escolar dos alunos e professores? Que factores socioculturais influenciam ao absentismo?

Q13. Que actividades culturais podem também influenciar nas ausências dos alunos nas escolas?

Q14. Que acções concretas devem ser implementadas para que os alunos e professores não faltem nas aulas?

ANEXO IX**Guia da Entrevista ao Coordenador das ZIP N°2**

- Q1. Género
- Q2. Qual é a tua idade?
- Q3. Qual é a função?
- Q4. Tempo de serviço?
- Q5. Qual é o teu nível académico e formação tem?
- Q6. Tens notado ausências dos alunos e professores durante as aulas?
- Q7. Existe alguma situação da escola que influencia na ausência dos alunos?
- Q8. Que factores familiares influenciam na ausência dos alunos nas aulas?
- Q9. Quais são as consequências do aluno que tanto falta nas aulas?
- Q10. O que a coordenação das ZIP tem feito para evitar com que os alunos não faltem nas aulas?
- Q11. Quais são as outras acções que se deveriam desenvolver para minimizar os alunos faltarem nas aulas?
- Q12. Quais são os constrangimentos laborais que os professores causam na escola?
- Q13. Quais são as consequências que sofrem os professores faltosos ao serviço?
- Q14. Que acções deveriam implementar para os professores não faltarem ao serviço?

ANEXO X**Transcrição da Entrevista Realizada ao Secretário Municipal da Educação**

Entrevistador: Qual é a tua idade?

Entrevistado: Avelino Zinga, 46 anos de idade

Entrevistador: Qual é a função?

Entrevistado: Sou secretário municipal, desde Fevereiro de 2017

Entrevistador: Tempo de serviço?

Entrevistado: 3 Meses.

Entrevistador: Qual é o teu nível académico?

Entrevistado: Sou licenciado em Economia, especializado em Gestão de empresas.

Entrevistador: Que formação tem?

Entrevistado: Sou mestre em Gestão e administração escolar no instituto superior de ciências de educação em Odivelas.

Entrevistador: Existem registos de casos de absentismo escolar dos alunos e professores nas escolas?

Entrevistado: Bem pela experiência que tenho de ensino, porque sempre nos últimos anos fui ocupando cargos em algumas direcções ou escolas, tenho a certeza de que existe alguns caso de absentismo escolar para alunos e professores. Mas para as escolas por onde já passei o caso não é tão acentuado.

Entrevistador: Quais são os motivos que levam os alunos ausentarem-se nas aulas?

Entrevistado: São vários motivos, embora nunca ter feito um estudo para o efeito, mas são vários motivos, desde os motivos sociais, económicos, até culturais. Quando falamos de motivos sociais, podemos identificar ou designar questão de saúde, que é o primeiro caso que eu consigo detectar, o problema da perda de alguns membros familiares, pode ser pai, mãe, irmãos ou outros membros que portanto não fazem a linha directa até de amigos, as pessoas entendem de que quando falece um amigo também

devem faltar na escola, e essas causas podemos dizer são para os alunos, e como também para os professores. E há outras causas que podemos aqui designar por exemplo para aqueles que viajam, são comerciantes ou empresários, as vezes viajam para férias e violam o período que deveriam apresentar se no local de trabalho ou ainda no caso, na escola para ter aulas, então isso acontece tanto para os professores e para alunos, quando partem para as férias têm uma demora logo um tempo para retornar o período de aulas então também são causas do absentismo escolar. Para o meio rural, identifica se também o problema daqueles alunos que a um determinado período de ano, numa determinada época do ano são obrigados a acompanhar os pais para o campo, os professores também que estão no meio rural não fogem a essa realidade, também vão ao campo dizem não esse momento tenho que aproveitar semear a ginguba, tenho de aproveitar arrancar aquela erva daninha que pode danificar as culturas então são casos quase que isolados que têm uma influência directa com o normalmente o absentismo escolar. O aspecto cultural também tem base no que eu acabei de dizer por exemplo aqueles pais, na nossa realidade na nossa província, na realidade aqueles que vão para o pasto não existe, mas noutras províncias existem, e o homem deve pastar deve acompanhar o gado ao pasto, nós aqui já não há tanto no caso daqueles que devem ir a caça, a pesca, os casos são poucos.

Entrevistador: O que acontece com o aluno que falta regularmente nas aulas?

Entrevistado: O ensino é um processo, se ele falta regularmente as aulas é porque prejudica também a sua aprendizagem, prejudica assimilação, não terá a mesma assimilação com os outros alunos que tem uma participação regularmente as aulas, mas um dos cassos também que provoca esse problema é o, eu tenho um caso exacto da minha filha que estudou na escola Anexa, escola de formação de professores que no ano passado trocou várias vezes de professores porque a primeira professora, a professora que lhe tirou da quarta a sexta classe, na sexta classe o ano que a minha filha deveria ter feito a sexta classe a professora cai doente, o facto de a professora ter caído doente, então foram trocando professores naquela turma, e eu vi que a minha filha o rendimento escolar da minha filha caiu muito é uma das causas, então a professora faltou na escola por questões de saúde e criou não é, debilidades na assimilação dos alunos porque eles já estavam habituado com uma professora e ao trocar de professores constantemente é claro que tiveram dificuldades na assimilação e provocou a reprovação de alguns alunos naquela turma, então é uma das consequências do absentismo por parte dos professores

que influenciam no mau aproveitamento dos alunos, e também os alunos que faltam constantemente não vai assimilar conforme deve assimilar, então são consequências do absentismo escolar.

Entrevistador: Que consequências têm os alunos que se ausentam nas aulas?

Entrevistado: Bem as consequências são várias, desde o que acabamos aqui de dizer, porque todo o problema que o aluno tiver na escola ligado a assimilação afecta a sua assimilação, afecta o núcleo familiar, porque os pais desejam ver o aluno vir terminando o ano lectivo a ter sucesso na aprendizagem, então prejudica o aluno, prejudica as metas preconizadas pela família é uma das causas prejudica, afecta a família.

Entrevistador: O que fazer para se minimizar o comportamento de absentismo dos alunos?

Entrevistado: Bem o fenómeno mata aula, na nossa província e no município em que eu me encontro nesse preciso momento não é tão acentuado, pode ser dar alguns casos desses fenómeno nas escolas fundamentalmente naquelas escolas que tem mais fama, nas escolas missionárias, em algumas escolas do segundo ciclo que estão no núcleo no coração da cidade, o fenómeno mata aula, ou tende a existir, mas o problema do absentismo escolar, tanto para os professores como alunos é um fenómeno altamente social, e pelo facto de ser um fenómeno social, consideramos um fenómeno social, é necessário que cada membro da sociedade, cada família, encontre estratégias para combatermos esse mesmo fenómeno, porque não vamos dizer que quem deve combater o fenómeno do absentismo escolar é só a educação, não. A educação não está dissociada dentro da sociedade e quem faz a educação é a sociedade e quem faz as sociedades são as famílias, logo é um problema que se deve começar a ser resolvido no núcleo familiar, essa é a minha visão, o professor faz a sua parte, mas a família também deve fazer a sua parte. Como é que a família deve fazer a sua parte, é por acompanhar o aluno na escola, acompanhar o seu educando na escola, procurar saber como é que seu educando comporta se no meio escolar, e também acompanhar a presença do professor na escola, os próprios pais também podem acompanhar e informar a direcção da escola que nós não estamos a gostar do comportamento do professor fulano, ali está a questão da pontualidade e assiduidade, porque há casos que a própria direcção da escola não consegue dar conta que na verdade o nosso professor falta muito, o que é que acontece as vezes, ele pode chegar na escola e simular uma aula, o absentismo não é só faltar, para mim o absentismo quando se fala da pontualidade, a falta de assiduidade também

pode ter uma influência no fenómeno de absentismo, vejamos quando o aluno sabe que este professor vem, assina o livro de ponto, apresenta, depois sai, o aluno também vai fazer a mesma coisa, a não o meu professor eu já sei que ele só vem pra 2 minutos, depois de dois minutos, ele diz não acompanham só no quadro que é vou num instantinho ao hospital, e quando vai, vai com um V, o aluno também já sabe que esse professor é assim e vem as tantas vai, então são ene factores que influenciam no fenómeno absentismo escolar. Logo as famílias devem ajudar a combater esse mesmo fenómeno, todos nós. Para se combater esse fenómeno é necessário diálogo, primeiro é o diálogo, dialogo com os alunos, dialogo com os professores, fazer uma espécie de actuação constante, identificar o problema e chamar, não basta punir, mas antes de punir, nós temos que dialogar tanto com o aluno e com o professor que tem esse problema. Essa é a melhor terapia, o diálogo.

Entrevistador: Que motivos levam os professores faltar ao serviço?

Entrevistado: Eu dizia que os mesmos motivos que são invocados pelos alunos, também são invocados para o professor, mas há professores que acham que o rendimento que ele aufere não é suficiente e pensa encontrar outras instituições, outras formas de melhorar a sua renda disponível, a que nós na economia chamamos de renda transitória, então ele vai procurar colaborar noutras instituições e ao colaborar noutras instituições é claro que estará a fazer uma espécie de custo de oportunidade vai querer prejudicar um lado para beneficiar o outro, ao beneficiar, prejudicar, receber um lado e beneficiar o outro, então ali ele vai faltar muito naquele lado ou vai e não trabalha conforme deveria trabalhar, só vai marcar a presença e prioriza o outro lado. O outro caso é daqueles professores que são raros são poucos que ainda usam podemos dizer que o excesso de bebidas alcoólicas, acontece muito na zona rural e em alguns casos não tantos, na zona urbana e periurbana de professores que quando está em casa senta numa rodada, depois de 1,2 e 3 vê que já não dá para ir ao local de trabalho e falta mesmo, muitas vezes consegue chega, mas o que vai lá fazer não é bom e depois decide retirar se, e no caso de saúde, casos de viagens e muito mais

Entrevistador: Que constrangimentos provocam na escola os professores que faltam nas aulas?

Entrevistado: São várias. Primeiro os professores criam um sentimento de revolta nos outros professores ao dizer que não eu estou aqui constantemente a trabalhar mas o fulano vem quando quer, e o salário é o mesmo, logo isso ao acontecer constantemente

começa a desmotivar, começa a arrastar os outros também para o mesmo comportamento, por isso é que eu dizia que o diálogo é fundamental, é necessário dialogar com as pessoas e não fazermos uma gestão parcial, fulano faltou não se toma medidas e quando outro fulano faltar estamos a tomar medida, as medidas devem ser tomadas para todos os funcionários, o funcionário faltou lhe é aplicado uma falta, agora tem de ver se é uma falta justificada ou não. Se vier com elementos que nos permite considerar falta justificada, vamos considera la justificada, se vier com elementos que nós podemos considerar por exemplo aqueles casos malabarismo, ele vem com um documento que quase não nos convence e não vamos justificar a falta. (...).

Entrevistador: Nas escolas com maior índice de absentismo dos alunos e professores a qualidade de ensino é boa ou não é boa e porque?

Entrevistado: O ensino é um processo, se é processo é porque é contínuo. Então não podemos pegar essa continuidade, um professor que dá 10 aulas, e um professor que dá 5 aulas, ainda que consiga resumir perfeitamente a matéria não é mesma coisa, não serão os mesmos conhecimentos que vai construir com os alunos haverá alunos com mais conhecimentos construídos e alunos com menos conhecimentos construídos. O aluno que falta 15 dias e o aluno que está presente durante 30 dias, há sempre, por mais autodidacta que esse aluno seja há sempre uma diferença, então há consequências, há diferenças sim senhora.

Entrevistador: Que medidas administrativas a aplicar para se minimizar as ausências dos professores na escola?

Entrevistado: Bem primeiro chamar o professor, procurar saber o que está na base das faltas constantes e a mesma medida é tomada pelos alunos, aplica se faltas ao aluno, chama se a atenção para justificar as faltas ou releva las e temos de ver se devem ser mesmo consideradas justificadas ou não, caso não esse aluno deve reprovar por faltas, quando começar a reprovar os alunos por faltas por trimestre vamos despertar os outros alunos a não continuarem a faltar, passarão a saber que eu posso reprovar por falta a qualquer momento posso reprovar por faltas no primeiro, no segundo, ou no último trimestre, e perder o ano lectivo por faltas. Para os professores também podem ser aplicadas as faltas e descontar o seu salário, se ele vir o seu salário descontado, consecutivamente durante alguns meses, é verdade que esse professor vai liberar o comportamento, então são medidas administrativas.

Entrevistador: Qual é o papel do estado na resolução do comportamento absentista?

Entrevistado: O papel é mesmo esse, quando falamos de aplicação de faltas, reprovação por faltas, esse mesmo papel é do estado, porque quem faz isso é o elemento que o estado colocou na escola, que é os directores da escola, os subdirectores, os coordenadores de disciplina, coordenador de turno e o próprio professor, então devem fazer valer a sua função.

Entrevistador: Existe alguma coisa que acha que no seu entender poderia ajudar os professores, as direcções das escolas a superar essa situação de absentismo tendo em conta os contornos, os constrangimento que trazem nas escolas?

Entrevistado: Eu tenho um princípio, não basta o professor vir a escola, ir a escola dar a sua aula, ditar um mais um e terminar, o professor deve ensinar e educar. Porque se o professor não educar, não vamos estar a fazer absolutamente nada, é mesma coisa que podemos dizer que o professor deve estar em sintonia empática com o aluno, o aluno deve sentir que o professor está preocupado com os problemas dele, problemas de assimilação, problema de convivência no recinto escolar, problema de convivência fora do recinto escolar, a relação que o aluno tem no meio social, ou no meio escolar e qual é a influência que aquilo que o aluno busca da escola, leva vai exercer no meio familiar, então o professor deve procurar perceber tudo isso. Então a tal empatia o professor não deve ser só simpático com o aluno eu considero o professor que ensina um mais sendo um professor simpático, o professor que ensina e educa é um professor que é empático, aplica a empatia logo está em sintonia empática com o aluno, ali vai descobrir muitos acções que o aluno traz de casa, muitas aflições que o aluno traz de casa, muita carga que o aluno traz de casa que precisa ser descarregada, o aluno precisa abrir se com os professores, então o professor deve ser amigo do aluno, vamos combater com esses fenómenos.

ANEXO XI**Transcrição da Entrevista Realizada ao Presidente do Conselho Nacional de Pais e Encarregados de Educação**

Entrevistador: por favor qual é a tua idade?

Entrevistado: “Tenho 52 anos de idade”.

Entrevistador: Qual é a função?

Entrevistado: [...] “Sou de facto presidente do conselho nacional dos pais e encarregados de educação”. [...]

Entrevistador: Tempo de serviço?

Entrevistado: [...] “Existimos desde 1999 que foi criada esta instituição na altura o pensamento era criarmos uma associação que apenas olhava para a província de Cabinda. Este é o segundo mandato que estou aqui”. [...]

Entrevistador: Qual é o teu nível académico e que formação tem?

Entrevistado: [...] “Sou técnico superior licenciado em ciências internacionais e tenho outra licenciatura em ciências políticas”.

Entrevistador: Existem casos de ausência escolar dos alunos e professores na escola onde és responsável?

Entrevistado: [...] “Os próprios filhos quando vão a escola notam que o professor não está presente voltam em casa e quando um filho volta em casa dois dias porque não teve aulas no terceiro dia, o pai pode fazer-lhe uma exigências o filho vai dizer papa já fui a escola ontem, antes de ontem também fui não tivemos aula e vou lá fazer o que? Se o professor não está a aparecer então isto muita das vezes é que cria esta questão das ausências”.

[...] “O conselho desencadeou umas visitas de constatação in-loco não só nas escolas sedeadas do município sede mas também fora do município sede e encontramos de facto varias questões que mereceu uma atenção do nosso lado primeiro constatamos a ausência do próprio professor em algumas escolas rurais e constatamos também logo nos primeiros dias de início do ano lectivo a ausência não só dos alunos mais também

dos próprios professores”. [...] “Do outro lado a nível da zona rural constatamos logo algumas escolas fechadas sem a presença do professor”.

Entrevistador: Porque achas que os alunos e professores se ausentam nas aulas?

Entrevistado: [...] “Não existe condições tanto de habitacionais com dos meios rolantes que facilita chegar até ao local do trabalho, faltando habitação no local de trabalho cria logo ausência desta pessoa porque pra se deslocar precisa do meio de transporte hoje nos entendemos a situação que vivemos e como salários menos gordos que nós recebemos então as vezes não dá a capacidade da pessoa que trabalha no Chinzagi sair da cidade todos os dias ir trabalhar e voltar para cidade”.

[...] “Existem professores para além do emprego que ele tem como professorado tem outros empregos então quando tiver 2 ou 3 empregos e vai atender este porque ali só vou amanhã”.

[...] A falta de condições pode ser até notado como capricho próprio docente, de que é primeiros dias do ano lectivo epá começou hoje vamos deixar mais uma semana pra depois na segunda semana ir”.

Entrevistador: Qual é o perigo futuro do aluno que se ausenta muito nas aulas?

Entrevistado: [...] “Tem vários perigos tais como a má formação desse quadro porque vai limitar-se a passar matéria sem uma explicação viva do professor, quer dizer o futuro começa ser ameaçado esse individuo pode fazer para 12^a classe amanhã quando saltar deste nível para o nível superior vai encontrar várias dificuldades nas matérias porque realmente ele esteve mais ausente do que presente sala então isto vai criar-lhe outros transtornos é ai onde vamos encontrar um determinado filho envés de fazer 5 anos numa faculdade para terminar a sua licenciatura acaba de ficar 7 ou 8 anos”.

Entrevistador: Que constrangimento que o professor absentista causa na escola?

Entrevistado: [...] “Os dias que o professor ficar sem ir à escola, vai prejudicar o aluno e estará a formar um quadro que não vai dar nada para a nação. O estado angolano perde dinheiro dando salário à quem não trabalha. O professor não rende ou não dá os frutos que queremos”.

Entrevistador: Como é que a comissão de pais actua para que os alunos não faltem nas aulas?

Entrevistado: Por isso mesmo que nós queríamos a nível dos estabelecimentos de ensino de todas escolas termos a presença dos secretariados de escolas esses secretariados de escolas são estes órgãos de base dessa estrutura mãe que faz acompanhamento, não só dos pais mas também dos próprios filhos que estudam, então eles estão lá na escola como porta-voz de todos os encarregados de educação em vez de estarmos lá todos 50 pais a irmos a perguntar uma coisa num professor então tem que ser eles e então qual é o papel desse secretariado? Esse secretariado representa os pais na escola e são eles que presidem as reuniões dos pais e encarregados de educação nessa mesma escola que são as reuniões dos encarregados de educação, são convocadas então esta estrutura orienta esta reunião toma as decisões que tiver que tomar e dali através das actas nos acompanhamos a evolução desta mesma escola. Mas Também não digam que é uma estrutura que trabalha a solta, trabalha em coordenação com a própria direcção da escola. (...)

Entrevistador: Qual tem sido a atitude da comissão de pais face as ausências dos professores nas aulas?

Entrevistado: Nós advertimos, aconselhamos, alertamos e sugerimos a quem é de direito no sentido dele tomar as decisões porque nos não podemos tomar medidas a um professor quem toma medida é a estrutura que esta vocacionada a isto, ou então o patrão que paga o salário a esta pessoa, quando tu não pagas salário não podes exigir a essa pessoa então nos opinamos sugerimos participamos essas ausências a quem é de direito para que depois este faz chegar as suas obrigações junto do seu contratante.

Entrevistador: Existem factores da escola que influenciam na ausência escolar dos alunos e professores e que factor sociocultural influencia ao absentismo?

Entrevistado: Não são tantos factores, vamos lá ver temos conhecimento e isto foi dito através de um encarregado de educação que tem filho num dos colégios a criança teve estar ai aparentemente a 5 anitos ou 6 numa dada altura disse ao pai papá eu amanhã já não vou a escola porque aquela escola é dos bêbados porque?

Outro factor é o incumprimento obrigatório do regulamento interno da escola. Não deve haver diferença no cumprimento dos deveres das escolas todos devem fazer as tarefas, quando se separa uns fazem outros não, a ideia que se cria aquele que não faz é filho dos assimilados e nós que cumprimos somos fiolhos de pessoas menos assimilados isto cria problemas no seio dos alunos.

Para os professores é preciso estar presente na sala porque a presença do professor é importante porque é aí onde buscamos o nosso pão do dia-a-dia. Quando nós nos ausentamos não fica nada bem e nós continuamos a alertar as estruturas competentes no sentido de persuadir esta força.

A falta de inclusão no currículo escolar a língua materna é preciso encontrar uma língua comum, é preciso usar o traje africano, tranças africanas, outra não transformar a escola como lugar de fórum de música como prática em hora normal de trabalho. Criar festas na escola fazer excursão, não a presença de álcool, depois a criança faz confusão na escola.

Entrevistador: Que acções concretas devem ser implementadas para que os alunos e professores não faltem nas aulas?

Entrevistado: Todos os tempos devem ser ocupados, ainda que houver intervalo, deve-se arranjar trabalho para professor e trabalho para o aluno na escola.

Deve haver actividades extra-escolares, os coordenadores das actividades extra-escolar devem promover actividades, debates, criar fogueiras para falar qualquer coisa que está ligada a própria escola ou Ministério da Educação ou do Ensino superior e abrir a visão das crianças. Falar do papel do chefe do estado Angolano naquilo que tem sido a sua visão estratégica no sistema educativo. Tudo isto é importante que a criança saiba porque está enquadrado na disciplina da cultura geral. (...)

Então o nosso papel como não é de nós persuadirmos fomos aconselhando apelando a classe dos pais e encarregados de educação a jogarem um papel influente junto dos deus filhos porque o nosso dever é de levar o filho na escola e não manter o filho em casa, então apelamos isto através dos órgão de comunicação social e estes apelos serviu para muitos encarregados de educação sendo uma lição e q encorajou de facto estarem a perceber desta maneira. (...)

ANEXO XII**Transcrição da Entrevista Realizada ao Vice-presidente da Comissão de Pais e Encarregados de Educação de Cabinda**

Entrevistador: Por favor qual é a tua idade e tua função?

Entrevistado: “Sou vice-presidente como já disse anteriormente”

Entrevistador: Tempo de serviço?

Entrevistado: “Bem, tenho 20 anos de serviço”

Entrevistador: Qual é o teu nível académico e formação?

Entrevistado: “Sou Mestre em supervisão pedagógica”.

Entrevistador: Existem casos de ausência escolar dos alunos e professores na escola onde és responsável?

Entrevistado: “Esse caso existe porque como estamos incluídos na mesma província e no mesmo contexto no país, também não vamos também fugir da regra”.

Entrevistado: Bem, as ausências que se verificam nas escolas por parte dos professores e alunos

Entrevistador: Porque achas que os alunos e professores se ausentam nas aulas?

Entrevistado: [...] “Dificuldades em termos salariais, muitos alegam dificuldade portanto a falta de acerto em termo de escalão salarial em alguns casos de professores, mas também muitos porque isso ficou como se fosse uma ventilação, quer dizer que é uma moda que muitos seguem dos outros, o facto de trabalhar num sítio ou em 2 ou 3 sítios, as vezes em quanto há dificuldade em como cumprir na íntegra o horário do outro lado”.

No caso dos alunos, é claro que o aluno bebe do pai, então as vezes enquanto o professor também levam com que os alunos ganham preguiça de aparecer, ele veio hoje pagou táxi, e neste caso a pessoa veio da distancia de pronto numa distancia que realmente tem que se pagar o táxi porque não temos autocarro escolar e os custos são elevados, ele veio hoje, o professor não apareceu então ganha preguiça de tornar aparecer no dia seguinte.

“Portanto entre esses e outros casos, dificuldades também de sustentabilidade dos pais, tendo em conta a forma de ter de cada um também isso influencia porque realmente as classes são diferentes, há classe alta, classe media e há classe baixa em termos de condições financeiras, também esse é um aspecto portanto que afecta e não só, nas realidades das escolares”.

[...] “Quando há chuvas, não se verificam aulas nas escolas, porque alega-se que ontem houve chuvas por isso é que não podiam aparecer, as vezes é uma chuva miúda”.

“Verifica se também o problema de corrente eléctrica, as vezes em quando os professores estão aí, os alunos estão aí, mas não há corrente eléctrica porque isso também depende do contexto em como a escola foi construída, então há momento que mesmo de dia há sempre uma escuridão e a iluminação também ajuda de que maneira portanto facilitar o processo de ensino e aprendizagem, e não só nas escolas técnicas como a minha há maquinas que funcionam por intermédio da corrente eléctrica, então quando não há corrente eléctrica praticamente não há pratica e é adiado portanto a pratica. Então isso também influencia nesse sentido de falta de aula vamos dizer assim”.

Entrevistador: Qual é o perigo futuro do aluno que se ausenta muito nas aulas?

Entrevistado: “Realmente há um grande perigo dos alunos que se ausentam nas aulas, em pedagogia é como nós dissemos que o aluno deve comer o suficiente para o estômago portanto ter um equilíbrio de sustentabilidade, isso quer dizer que a escola tem um horário ou tem um programa, e esse programa devem ser cumprida em, portanto na realidade tinha que ser cumprido na íntegra, tem programa do 1, 2 e como 3 trimestre, mas o que é que acontece, as vezes enquanto, em 3 trimestre só se cumpre um programa, que é só mesmo o primeiro, ou então uma parte do 2 e uma parte do 3 e não chega, quer dizer não se cumpre na íntegra, algumas falhas que vão acontecendo então, não regra podia se dizer que não há condições para o aluno passar, mas porque o professor também quer mostrar a sua parte que fez alguma coisa, então encontra um instrumento qualquer aí para ver se o aluno consegue transitar, mas também o pior são aqueles que também vão se ausentando e esses também muitos deles são aproveitados para serem como alunos não aproveitados, mas se verificarmos as condições mesmo do

terreno, na realidade no final do ano não teríamos um número total satisfatório nesse contexto”.

Entrevistador: Que constrangimento que o professor absentista causa na escola?

Entrevistado: [...] “Há falta de cumprimento do programa, e na falta do cumprimento do programa, realmente ele fica como um barco que sai dum porto mas sem destino, então realmente os alunos mesmo que venham a transitar, mas não estão bem enquadrados, quer dizer que são duvidosos chegam duvidoso até a um certo nível, e essa dificuldade vão dando sequência até as faculdades, e hoje em dia verifica-se nas faculdades alguns alunos que não conseguem escrever, o professor está aí dar aula e acaba por desistir porque não esta a aguentar, portanto a carga”.

“E podemos ainda acrescentar que esse tipo de professor em princípio tinha que desistir, mas como não temos uma inspecção que realmente averigua esses casos então estamos todos aí no barco, o professor vai fingindo dar aulas, que está a trabalhar e o aluno vai fingir também que está a aprender mas no fundo as vezes estão mesmo aí perdidos”.

Entrevistador: Como é que a comissão de pais actua para que os alunos não faltem nas aulas?

Entrevistado: “A comissão dos pais ela surge de acordo essas dificuldades que foi se verificando, então é um elemento novo que começou a pouco tempo que está, que vai cobrindo essas dificuldades, esses problemas que a escola vai vivendo, então mediante as assembleias estão sendo debatidas essas questões pra ver se no futuro essas questões na venham mais a acontecer com muita fluência mas realmente ainda é um pouco cedo para irmos ao encontro das ocorrências, mas também a comissão dos pais não trabalha só por si, trabalha com a direcção da escola para juntos encontrarem soluções para que venha colmatar algumas dificuldades, mas ainda é muito cedo para dizermos que a comissão dos pais esta aí para resolver todos os problemas, porque é uma comissão que surgiu a pouco tempo mas ainda essa comissão já serve como fiscal, porque essa comissão vai na sala e como temos gabinetes aliás esses pais. (...)”

Entrevistador: Qual tem sido a atitude da comissão de pais face as ausências dos professores nas aulas?

Entrevistado: “Bem, nesse momento ainda estamos na fase de aconselhamento, estamos na fase de aconselhamento porque primeiro estamos também fazer um levantamento dessas debilidades que vamos encontrar, estamos na fase de

aconselhamento porque o pai não tem autonomia de poder expulsar o professor, mas é sugerir, o pai sugere e depois essas informações vão a direção da escola e a mesma comissão vai portanto sugerir quem sabe a secretária provincial e aí um estudo bem feito pode acontecer uma transferência desses professores neste caso, mas ainda não começou avigorar porque como disse anteriormente que a comissão de pais surgiu a pouco tempo”.

Entrevistador: Existem factores da escola que influenciam na ausência escolar dos alunos e professores? Que factores socioculturais influenciam ao absentismo?

Entrevistado: “Bem os factores que influenciam na ausência dos professores e alunos na escola se nós retrocedermos, podemos aqui destacar a falta de uniforme, tem aluno que não tem uniforme pode não assistir as aulas porque é um regulamento escolar, por exemplo, o outro o cabelo, o cabelo também influencia, há miúdos que hoje estão a optar por estilo de músico portanto é um tipo de cabelo e ele não quer que lhe cortem cabelo, ou cumpre conforme o regulamento escolar, então isso faz com que o aluno fique em casa, quer dizer que não quer cumprir com o regulamento escolar, o outro é aquele mesmo as vezes enquanto o próprio comportamento, quer dizer que há um tipo de comportamento do aluno que é diferente daquele que é exigida na escola, então o aluno também pode não marcar presença porque sabe que se eu aparecer ali posso não ter acesso as aulas e aliás nos portões nós temos alguma segurança que verifica esses casos, então quando o aluno nota que o segurança está ali plantado portanto para fazer face a essas, fazer cumprir a esses regulamentos, então pode também retornar a casa, no caso dos professores, actualmente esta a vigorar a questão da bata, o uso de bata escolar, a bata do professor muitos não querem usar bata então as vezes em quanto para se escapar disso também pode não aparecer na escola e existe aqueles factores mesmo de condições financeiras, quer dizer o professor de baixo salário, que ganha pouco ou que não foi bem enquadrado em termos de escalão, então com aquela frustração pode não aparecer na escola, portanto há vários motivos que as vezes em quanto pode influenciar a ausência do professor na escola” (...)

Entrevistador: Que actividades culturais podem também influenciar nas ausências dos alunos nas escolas?

Entrevistado: Sim no nosso caso isso influencia isso agora em termos gerais que seja nas áreas rurais e urbanas, quando as vezes em quanto aparece uma grande entidade então as vezes as escolas são fechadas para ir ao encontro duma entidade para quem sabe cantar, apoiar uma coisa assim então isso também tem se verificado muito. E nota-se mesmo a ausência de professores na escola, assim como os alunos, porque os próprios chefes são encarregues de levar os alunos a esses actos para poderem marcar presença, aliás tem havido também sistema de marcação de faltas então o professor que não aparecer, ou o aluno que não aparecer é lhe marcado falta, ninguém recebe uma falta de aula, mas é uma falta duma actividade cultural, então isso também se tem verificado muito no nosso contexto.

Entrevistador: Que acções concretas devem ser implementadas para que os alunos e professores não faltem nas aulas?

Entrevistado: [...] “O Governo deve tracejar as normas e regras, a fim de serem cumpridas, porque se assim não for nada vamos fazer porque fora disso fica difícil”.

“Aliás também se verifica no nosso contexto que o nosso país é um país com que os formadores ou os professores se formaram em vários países, uns formaram-se no Congo Democrático, outros se formaram na Rússia, outros se formaram em Cuba, outros no Brasil, então isso também no terreno há uma diversificação quer dizer que [...] O enquadramento adequado dos próprios professores em termos de programas devido a sua formação em países diferentes como Cuba, Brasil, Rússia, Portugal etc. “Mas as vezes o que é que acontece nem o programa de Cuba quem cumpre é o angolano, nem programa do Brasil quem cumpre é o cubano então isso também duma forma a outra tem influenciado negativamente o processo de ensino”.

[...] “O pai que está em casa deve estar dentro da escola e acompanhar isso a realidade da aprendizagem do e sim o pai influencia o filho e acompanha em casa o que está débil na escola e promover mais encontro com outras entidades para cultivar relações” (...)

ANEXO XIII

Transcrição da Entrevista Realizada ao Coordenador da ZIP N°2

Entrevistador: Por favor qual é a tua idade e função?

Entrevistado: “41 Anos de idade”. “Nesse preciso momento para além de ser coordenador das zonas de influência pedagógico número 2, sou o gestor da escola número 104 de Lombo-Lombo”.

Entrevistador: Tempo de serviço?

Entrevistado: “Como gestor estou a 10 anos”.

Entrevistador: Qual é o teu nível académico e formação tem?

Entrevistado: “Licenciado em ciências de Educação e mestrando em supervisão pedagógica”.

Entrevistador: Tens notado ausências dos alunos e professores durante as aulas?

Entrevistado: “A ausência de qualquer individuo no local de serviço durante os 30 ou 28 dias de trabalho, ali se verifica mesmo porque muitos não cumprem a 100%. O absentismo ou a ausência que nós podemos aqui referir tem factores internos e externos. Assim as ausências sim são controladas a nível local da nossa instituição não com um maior número de alunos que se ausentam na nossa escola nem professores”.

A partir do livro de ponto nós vamos notar que o professor da turma A ou B ou da sala 1 não se fez presente porque não marcou a presença no dia. Para os nossos alunos, na verdade aqui o que se trata é de ensino primário se o professor não estiver presente esse aluno não fez também presente na sala de aula claro que os dois estão ausentes, mas se o professor estiver presente e administrar a sua aula e o aluno não estiver, que nós temos também um outro instrumento que chamamos de caderneta de controlo de acompanhamento á participação do aluno, é com base nesse documento que nós vamos encontrar que no princípio, ao longo ou no fim da aula, o professor é obrigado fazer o controlo da turma chamando os nomes ou os número de cada aluno na sala de aula”.

Entrevistador: Existe alguma situação da escola que influencia na ausência dos alunos?

Entrevistado: “Como instituição do ensino não nem tanto desta maneira porque a instituição é vocacionada para ensinar. Na instituição não temos equívocos para que fomentamos a ausência dos alunos ou professores, mas sim são factores externos as vezes nos complicam, próprio a nível familiar não é? A nível familiar podem acontecer algumas situações que contradizem com a nossa realidade porque nós estamos inseridos numa comunidade de diversas formas de cada um analisar o assunto cuja cada educação cada um tem a sua prestação, o seu entendimento a sua interpretação, o nível de aquisição, o nível de conhecimento dos assuntos que podem acontecer ao longo dos dias”.

Entrevistador: Que factores familiares influenciam na ausência dos alunos nas aulas?

Entrevistado: “Muito bem, tem sido o nosso calcanhar de pé porque quando estamos nos nossos encontro de encarregados para educação, porque os próprios alunos levantam esses assuntos no nosso seio, os outros encarregados de educação não despertam atenção no aluno. O que que diz sempre o encarregado de educação, os dois, o casal trabalham e entram logo pela manhã as 6 e meia para apanhar o candongueiro para ir ao serviço, e deixam os menores ou os filhos a dormir ainda, claro que e voltam em casa por volta das 20 ou 19 horas, e não tem tempo para controlar se esse aluno teve ou não a escola, outros encarregados não prestam atenção a que horas o seu filho vai a escola, ou sair de casa para escola no regresso não pega o caderno da criança para confirmar a matéria que lhe foi leccionada ou que foi ou recebeu na escola, são esses factores que nós verificamos com os nossos parceiros que é os familiares comportam durante a ausência dos nossos alunos”.

Entrevistador: Quais são as consequências do aluno que tanto falta nas aulas?

Entrevistado: “Muito bem. Nós temos uma carga horária que obedecemos. Temos no ensino primário 6 tempos diários, na verdade é que se o aluno faltou uma aula ou um dia inteiro são 6 tempos que essa criança não beneficiou os conhecimentos e se continuar consecutivo durante uma semana que compreende 5 dias de laboral na verdade se multiplicarmos 6 tempos vezes 5 são 30 tempos lectivos que o aluno perde claro que esse aluno não terá bom rendimento no final do trimestre nem tão pouco no

fim do ano lectivo, esse aluno terá um défice total durante o percurso do ano lectivo que está inserido na nossa instituição”.

Entrevistador: O que a coordenação das ZIP tem feito para evitar com que os alunos não faltem nas aulas?

Entrevistado: “É que durante as nossas assembleias das zonas de influências pedagógicas porque as zonas de influências pedagógicas é um conjunto de escolas no caso da nossa zona, alberga 3 instituições ou 3 escolas, focalizamos e falamos sobre esta situação que tem a ver com as ausências dos alunos. Claro que temos um pacote de intercâmbio e esse pacote visa sensibilizar os nossos alunos para que não voltem nos caminhos de faltar nas aulas e explicamos porque, as causas, as ausências numa aula já é uma aula perdida, e já não é uma aula total que o aluno vai receber independentemente de ter passado, copiado, ou recebido por terceiros de outro aluno, já não é uma aula que recebe de antemão no seu próprio professor, por isso nós educamos, nós levamos essas mensagens nos nossos alunos e esses alunos acatam essas informações e temos notado que há uma diferença em relação aos dias anteriores e nesse preciso momento”.

Entrevistador: Quais são as outras acções que se deveriam desenvolver para minimizar os alunos faltarem nas aulas?

Entrevistado: “Nisso nós temos os nossos parceiros sociais e fundamental que é a comissão de pais e encarregados de educação, esse parceiro também desempenha uma função fundamental para ir ao encontro dessa situação, nos encontros de pais e encarregados de educação ele adverte, chama a atenção, conversa com os pais para que possa buscar, acatar, manter firme e acompanhar o calendário escolar durante e depois da realização da aula, porque quando a criança sai da escola, o encarregado é obrigado a pegar o caderno para ver a matéria que o aluno passou. Não obstante, matricular a criança e para ir na escola no final do ano lectivo para evitarmos as ausências dos alunos na escola”.

Entrevistador: Quais são os constrangimentos laborais que os professores causam na escola?

Entrevistado: “São várias, nós vamos aqui destacar uma causa. Um professor que abraça o absentismo na escola não tem sucesso, o aluno não aprende, porque ele não esta a cumprir a carga horária devida, claro que haverá um défice por parte do aluno se o professor acatar por absentismo, nós na reforma educativa, cada turma temos 45

alunos, se um professor se ausenta constantemente definir por outro professor termos uma turma superlotada, claro que aí já não haverá um bom rendimento por parte dos alunos. Por isso mesmo pedimos que os nossos professores evitem essa palavra absentismo ou a ausência ao longo das nossas actividades laborais”.

Entrevistador: Quais são as consequências que sofrem os professores faltosos ao serviço?

Entrevistado: “O nosso governo elaborou um documento tão importante, que no final do mês cada um tem um salário, esse salário fruto do trabalho que não presta. Se alguém não cumprir com os seus 28 dias de trabalho, que corresponde um mês de trabalho tirando sábado e domingo, é claro que vai sofrer um desconto, e ‘ninguém fica satisfeito quando o seu valor volta no cofre do estado, razão pela qual cada um se sinta responsável e participa activamente nas actividades para que não venha sofrer um desconto”.

Entrevistador: Que acções deveriam implementar para os professores não faltarem ao serviço?

Entrevistado: [...] “O governo é centro fulcral, nós temos ainda a comunicação social também, tem passado ou passam informações o que se passa durante o trimestre, início do ano lectivo, o que vai acontecer durante o ano lectivo e também as autoridades tradicionais devem apelar durante os seus encontros a nível apelador, devem chamar a atenção aos seus moradores para que não oprimem”.

“Porque verificamos que algumas crianças não vem a escola porque um dos encarregados arrastam para outros serviços, ou lhes levam para um outro fim, outros trabalhos forçando esse menino não vir até a escola, logo nos pedimos que as entidades tradicionais quer as religiosas, nas suas actividades eclesiásticas tenham parte dos comunicados, ou anúncios das igrejas que enfatizam essa situação, porque nós queremos formar um homem integral e pra formarmos um homem integral, um homem capaz de enfrentar com as vicissitudes ou os desafios da sociedade deve ser um homem participativo, um homem que aparece constante, porque se não se fazer essa presença constante na escola vai criar um vazio durante a sua formação e essa situação nos leva com que quer nós como professores intervenientes durante o processo, quer o governo, as autoridades tradicionais as religiosas, até a própria comunidade onde está inserido a

escola devem fazer fé e criar mecanismo para contornar e que estamos a fazer porque nós estamos para evitar esse situação”.

“Nós temos por exemplo ao longo do ano lectivo nós temos nosso plano de acção da zona de influencia pedagógica, ali vem seminário que tem a ver com a ética e deontologia do professor, para além de falarmos da ética e deontologia do professor falamos também da participação activa, no envolvimento activo do professor em toda esfera do trabalho quer curricular, quer extra curricular, porque cada um de nós sabe que tendo um papel preponderante na instituição. As nossas reuniões ou as nossas palestras são feitos nas 3 escolas, planificamos e passamos a informação e ali vai se multiplicar agora para os nossos discentes na sala de aulas e assim nós encontramos bons resultados e evitamos as ausências que antigamente verificava”.

ANEXO XIV**Transcrição da Entrevista Realizada ao Coordenador da ZIP N°8**

Entrevistador: Por favor Qual é a tua idade e Função?

Entrevistado: tenho 36 Anos de idade

Entrevistador: Qual é a função?

Entrevistado: Sou Director da Escola e coordenador da ZIP N°8

Entrevistador: Tempo de serviço?

Entrevistado: Trabalho na educação há 12 Anos

Entrevistador: Qual é o teu nível académico e que formação tem?

Entrevistado: Sou Licenciado em psicologia

Entrevistador: Tens notado ausências dos alunos e professores durante as aulas?

Entrevistado: Verifica-se as ausências dos alunos e professores todos os meses por razões diversas, algumas conhecidas e outras não.

Verifica-se alunos sem aulas e sem professores enquanto noutras salas os alunos em aulas

Entrevistador: Existe alguma situação da escola que influencia na ausência dos alunos?

Entrevistado: A falta de interesse pelo trabalho e a falta de interesse nos estudos

A procura de extra rendimento para sustentar a família. Os problemas de saúde e da família, constantes chuvas e falta de transporte, quando há greve e levantamento de salários no banco

Entrevistador: Que factores familiares influenciam na ausência dos alunos nas aulas?

Entrevistado: Não aprende o suficiente, terá dificuldade de leitura e escrita, será desconhecido pelo professor e colegas, pode reprovar de classe ou atraso nos estudos.

Entrevistador: Quais são as consequências do aluno que tanto falta nas aulas?

Entrevistado: Reprovação de classe, pouco conhecimento das matérias, baixo rendimento e maus resultados nas avaliações, incumprimento do programa curricular, influencia na desordem escolar e desacreditação do trabalho da escola pela sociedade

Entrevistador: O que a coordenação das ZIP tem feito para evitar com que os alunos

Entrevistado: não faltem nas aulas?

Entrevistado: Pouco se fizemos para combatermos esta situação

Entrevistador: Quais são as outras acções que se deveriam desenvolver para minimizar os alunos faltarem nas aulas?

Entrevistado: Advertimos, aconselhamos quando temos encontros nas assembleias.

Entrevistador: Quais são os constrangimentos laborais que os professores causam na escola?

Entrevistado: Aumenta responsabilidade aos outros professores, influencia na desorganização e incumprimento dos programas, influencia no atraso na apresentação dos expedientes como relatórios, apresentação e publicação dos resultados das provas etc.

Entrevistador: Quais são as consequências que sofrem os professores faltosos ao serviço?

Entrevistado: Maus resultados na avaliação de desempenho desconto salarial em função das faltas. Perde confiança e credibilidade da direcção e trabalha sobre pressão no acto de apresentação dos resultados finais.

Entrevistador: Que acções deveriam implementar para os professores não faltarem ao serviço?

Entrevistado: Avaliação dos alunos no início dos primeiros dias de aulas, realização de actividades lúdicas e recreativas na escola, sensibilização dos pais para acompanhar e apoiar seus filhos na escola, melhorias das condições de acesso aos serviços públicos e de saúde nas aldeias, melhoria dos salários dos professores e condições de trabalho

Realização de concursos entre as escolas, distribuição construção de cozinhas nas escolas para a distribuição da merenda escolar.

ANEXO XIV

Grelha de Observação no Campo de Estudo

Situação nas Escolas	1	2	3	4
Presença de alunos na escola				
Presença dos professores				
Presença dos membros de direcção na escola				
Funcionamento da comissão de pais nas escolas				
Visitas dos inspectores nas escolas				
Jardim na escola				
Carteiras e outras mobílias				
Situação de água potável na escola				
Situação de luz eléctrica na escola				
Casas de banho nas escolas				
Campos desportivos				
Transporte nas escolas				
Merenda escolar				
Distribuição de material escolar				
Existência de Banco na aldeia				
Posto de saúde				
Supermercados				

1. Não Satisfaz
2. Pouco Satisfaz
3. Satisfaz
4. Satisfaz Muito